

**CONFERÊNCIAS PÚBLICAS**

[**1-SETE PALAVRAS PROFÉTICAS**](#A01)

[**2-ARMAGEDOM-O ÚLTIMO CONFLITO**](#A02)

[**3-QUEM CRIOU O DIABO**](#A03)

[**4-ANO 2000-O QUE ACONTECERÁ**](#A04)

[**6-POR QUE TANTAS RELIGIÕES**](#A06)

[**7-O HOMEM QUE NASCEU TRÊS VEZES**](#A07)

[**8-O CÉU-MITO OU REALIDADE**](#A08)

[**9-A REVELAÇÃO NO DESERTO**](#A09)

[**10-MEMORIAL DA CRIAÇÃO**](#A10)

[**11-O TEXTO PERDIDO**](#A11)

[**12-O PECADO QUE DEUS NÃO PODE PERDOAR**](#A12)

[**13-O TRIÂNGULO DA VERDADEIRA RELIGIÃO**](#A13)

[**14-ONDE ESTÃO OS MORTOS**](#A14)

[**15-O ESTRANHO ATO DE DEUS**](#A15)

[**16-O DIABO ENTRA EM FÉRIAS**](#A16)

[**17-TRÊS ANJOS NA ÓRBITA DA TERRA**](#A17)

[**19-OS ESTADOS UNIDOS NA PROFECIA**](#A19)

[**20-A DONZELA E O DRAGÃO**](#A20)

[**22-O SEGREDO DA BOA SAÚDE**](#A22)

[**23-LADRÕES E JANELAS ABERTAS**](#A23)

[**24-QUASE PERSUADIDO**](#A24)

[**25-COMO RECEBER AS RESPOSTAS DE SUAS ORAÇÕES**](#A25)

[**26-A ÚLTIMA NOITE NA TERRA**](#A26)

[**27-O TESTEMUNHO DE JESUS**](#A27)

**1**

**Sete Palavras Proféticas**

[**TOPO**](#Z)

O Príncipe Zemrie, assim prossegue a história, era um jovem quando se tornou rei da Pérsia. Ele estava à procura de uma história universal do mundo. Seus homens começaram a preparar o que ele necessitava. Isso lhes tomou 20 anos. Então eles a trouxeram em uma caravana de 12 camelos, cada um com 500 volumes. O secretário da sociedade histórica fez a apresentação com um pequeno discurso.

O rei lhes agradeceu pelo seu trabalho árduo. “Mas”, disse ele, “Eu já sou um homem de meia-idade. Possivelmente serei um homem idoso antes de poder ler estes 6.000 volumes. Por favor, abreviem e sumarizem este material para mim.”

Vinte anos depois eles vieram com três camelos e 1.500 volumes. “Está aqui o nosso trabalho”, disseram eles, “nada importante foi omitido.”

“Oh, mas eu sou um homem idoso. Eu jamais poderia ler tudo isto. Vocês devem abreviá-lo ainda mais.”

Dez anos depois eles voltaram à presença do rei com 500 volumes. Mas ele disse: “Estou velho demais para ler tudo isto. Vocês devem reduzir ainda mais.”

Cinco anos depois, eles retornaram com apenas um volume, mas o rei estava velho demais para lê-lo. Já estava em seu leito de morte.

Quando comecei estudar História, na escola, eu detestava essa matéria. Não podia ver nenhum propósito em memorizar uma lista infindável de datas. De algum modo, eu sempre gostei de uma boa história, e gostava muito de ouvir um bom contador de histórias. Quando descobri que a História é realmente a “sua história”, o que outrora tinha sido enfadonho e monótono veio à vida, e tornou-se fascinante.

Eu admiro o historiador que pode sondar o passado distante e suprir-nos de intrigantes relatos de eventos que ocorreram há tanto tempo. Ainda maior do que o historiador é o profeta que pode escrever a história antes que ela ocorra.

Daniel escreveu uma história condensada do mundo no segundo capítulo de seu livro inspirado. A história deste planeta está concisamente resumida em um capítulo compacto. Tão surpreendente é esta profecia que muitos eruditos não crêem que ela foi escrita no tempo de Daniel. De um ponto de vista humano seria impossível apresentar tão precisa e acurada profecia antes que ela acontecesse.

Os críticos modernos ridicularizam o livro de Daniel. Teólogos liberais atacam a autenticidade e integridade deste livro profético. A profecia cumprida desafia os críticos, de sorte que eles devem procurar obliterá-la. A voz de Daniel deve ser silenciada para que a alta crítica possa subsistir.

Se você destrói a profecia, você destrói a Bíblia. O Cristianismo é uma religião revelada. A profecia não é periférica ou acidental, ela permeia a Bíblia. É central e dinâmica.

Creio que o livro de Daniel é muito importante para nós. Jesus Se referiu ao seu autor como uma pessoa real. Ele ordena aos Seus seguidores que leiam este livro, e dá aos leitores a animadora promessa: *“Quem lê, entenda.”* (Mateus 24:15)

Duas vezes em seu livro (nos capítulos 2 e 7), Daniel apresenta uma história abreviada do mundo. No segundo capítulo ele interpreta um sonho do Rei Nabucodonozor, no qual esse rei viu uma imagem com cabeça de ouro, braços e peito de prata, coxas de bronze, pernas de ferro, e pés de ferro misturado com barro. Ele interpreta esse sonho afirmando que a cabeça de ouro representava Babilônia, os braços e peito de prata representavam a Medo-Pérsia, as coxas de bronze representavam a Grécia, as pernas de ferro representavam Roma, e os pés de ferro e de barro representavam os reinos da Europa Ocidental.

Esta profecia apresenta ao incrédulo vários desafios irrespondíveis. Em uma época em que Babilônia era considerada inexpugnável, segura e eterna, como poderia Daniel saber que ela estava prestes a cair? Como soube ele que ela cairia nas mãos de Ciro, o medo, cujo nome é dado na profecia mesmo antes do seu nascimento? E como sabia ele acerca de Alexandre, o Grande, da Grécia, que conquistaria a Medo-Pérsia? Como sabia ele que a Grécia seria dominada por Roma? E como poderia ele predizer que Roma cairia nas mãos de dez tribos bárbaras que posteriormente formariam os países da Europa Ocidental?

A queda de Babilônia constitui um desafio divino que os céticos jamais foram capazes de solucionar. Profetas de Deus tinham predito a condenação de Babilônia quando ela ainda era a metrópole do mundo localizada no jardim do Oriente sem nenhuma perspectiva humana de ser destruída.

As profecias não somente predisseram a queda de Babilônia, mas deram mais de 100 minuciosos detalhes, nenhum dos quais tem falhado.

113 anos antes de Ciro haver nascido, e 174 anos antes que ele tomasse Babilônia temos uma profecia não apenas nomeando-o, mas fornecendo os detalhes de como ele tomaria a cidade de Babilônia.

Babilônia estava circundada de imensas muralhas que protegiam a cidade contra qualquer inimigo. O rei de Babilônia riu quando ouviu da aproximação de Ciro. Ele estava bem preparado, suas defesas eram completas; sua cidade estava amplamente abastecida; se o inimigo o derrotasse em campo aberto, ele poderia refugiar-se atrás das muralhas, e zombava de todas as tentativas de subjugar sua capital seja por bloqueio ou por assalto.

Ciro estava a caminho de Babilônia quando chegou às margens do Gindes. A correnteza só podia ser atravessada por barcos. Um dos cavalos brancos sagrados que acompanhavam sua marcha, cheio de alento e muito vigor, entrou na água e tentou atravessá-la; mas a correnteza o envolveu, arrastando-o e o afogou em suas profundezas. Ciro, enraivecido ante a insolência do rio, ameaçou quebrar sua força de tal maneira que no futuro, uma mulher o atravessaria facilmente sem molhar os joelhos. Dividindo seu exército em duas partes, ele assinalou cento e oitenta valas em cada margem do Gindes, seguindo em todas as direções. Ordenando aos seus soldados que cavassem alguns de uma margem do rio, outros da outra, cumpriu sua ameaça. Dispersou o rio através de trezentos e sessenta canais, mas no tempo em que isto foi feito a estação do verão estava terminando. Seu ataque havia sido adiado por um ano inteiro.

Isto foi um cumprimento da profecia. Deus tinha dito, 60 anos antes desse evento:

*“Não desfaleça o vosso coração, não temais o rumor que se há de ouvir na terra; pois virá num ano um rumor, e noutro ano outro rumor; haverá violência na terra, dominador contra dominador.”* (Jeremias 51:46)

A mão de Deus estava na demora às margens do rio Gindes. Foi ali que Ciro e seu exército adquiriram a prática necessária para vencer as forças de um rio, que os habilitou a entrar na cidade de Babilônia. Outra vez começaram a cavar canais a fim de que pudessem abaixar o nível do rio Eufrates ao ponto em que fossem capazes de entrar na cidade pelo leito do rio.

Havia portões que impediriam sua entrada na cidade. A noite da tomada de Babilônia foi uma noite de celebração e festa. O povo estava bebendo e festejando – nem mesmo notaram a descida do nível da água do Eufrates. 174 anos antes Deus havia dito:

*“Assim diz o Senhor ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações ante a sua face; e descingir os lombos dos reis, para abrir diante dele as portas, e as portas não se fecharão.”* (Isaías 45:1)

Os exércitos de Ciro entraram na cidade à noite e na manhã seguinte Ciro era o indisputado senhor da cidade.

Uma outra profecia acerca da cidade de Babilônia encontra-se no livro de Isaías.

*“E Babilônia, a jóia dos reinos, glória e orgulho dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou. Nunca jamais será habitada ninguém morará nela de geração em geração; o arábio não armará ali a sua tenda, nem tão pouco os pastores farão ali deitar os seus rebanhos. Porém nela as feras do deserto repousarão, e as suas casas se encherão de corujas; ali habitarão as avestruzes, e os sátiros pularão ali.”* (Isaías 13:19-21)

As ruínas da antiga Babilônia, localizadas no Iraque, a terra de Sadam Hussein, ainda nos falam. Revelam um exato cumprimento da profecia de Isaías. Hoje, Babilônia é semelhante a um lugar mal-assombrado. Montões informes de detritos cobrem muitos acres de terra – fragmentos de vidro, mármore, cerâmica e tijolos com inscrições estão misturados com o solo nitroso e descorado que racha e destrói a vegetação tornando o local de Babilônia um deserto despido e horrendo. Corujas, que são de uma espécie grande e cinzenta e freqüentemente encontradas em bando de quase uma centena saem de mirradas moitas, e o imundo chacal pode ser visto através dos sulcos. Répteis venenosos, que fizeram seus covis entre as ruínas, têm tornado as escavações perigosas e difíceis.

A Bíblia afirmou que a cidade jamais seria reconstruída. Diferentes tentativas têm sido feitas para reconstruir a cidade, mas nenhuma com sucesso. Alexandre - o Grande, pôs 10.000 homens para trabalhar na reconstrução de Babilônia, mas o projeto teve de ser abandonado. No século XVI nenhuma casa podia ser vista.

*“O arábio não armará ali a sua tenda”.* Esta profecia é surpreendente em dois aspectos. Em primeiro lugar, como sabia o profeta que os árabes estariam habitando naquela região, e que eles ainda seriam uma raça nômade morando em tendas? O Capitão Mignan tentou contratar seis árabes completamente armados a fim de passar a noite com ele entre as ruínas de Babilônia. Disse ele: “Não pude persuadir meus guias – árabes – a permanecerem após o anoitecer, por medo dos maus espíritos.” Tentativas semelhantes têm sido feitas por outros. Por causa das suas crenças supersticiosas em espíritos malignos, são impedidos de armar uma tenda à noite ou fazer um curral ali.

Está aqui outra profecia que tem sido dramaticamente cumprida:

*“... todos os que a saquearam se fartarão...”* (Jeremias 50:10)

Ao visitar essa região, Xerxes e seu exército encontraram riquezas no valor de 150 milhões de dólares em ouro além de outros ricos despojos. Mas a profecia afirma que todos os seus saqueadores seriam fartos. Alexandre, o Grande, encontrou ali tanta riqueza que deu a cada um dos seus soldados o equivalente a 50 dólares e guardou uma imensa fortuna para si mesmo. Foram necessários 10.000 juntas de mulas e 5.000 camelos para carregar a riqueza.

Durante 200 anos os partas saquearam as cidades do vale do Eufrates e obtiveram uma fortuna incalculável.

Foi deixada alguma coisa depois disto? Fartaram-se todos os saqueadores? Os romanos encontraram grandes porções de ouro e prata e esplêndidos armamentos. Até mesmo por volta de 636 da nossa Era os roubadores do deserto eram enriquecidos sem medida. O historiador Gibbon declarou que esses roubadores encontraram nada menos do que 3 trilhões de peças de ouro.

Daniel disse que Babilônia cairia em poder da Medo-Pérsia. E ela caiu! Mas a Medo-Pérsia não deveria durar para sempre. Os gregos sob o comando de Alexandre, o Grande, conquistaram a Medo-Pérsia.

Alexandre, o Grande, foi um jovem general que venceu todas as batalhas que haviam para vencer, e depois assentou-se e chorou porque não havia mais inimigos para conquistar. Quando ele entrou na Síria, o Rei Dario escreveu-lhe oferecendo sua filha em casamento, juntamente com todas as terras a oeste do Eufrates. Disse-lhe Parmênio, um dos seus generais: “Se eu fosse Alexandre, aceitaria esses termos e não correria mais riscos.”

Alexandre retrucou: “Eu também, se eu fosse Parmênio. Mas como sou Alexandre, não posso.”

Um dia, no deserto, havia apenas uma taça de água para beber. Esta foi trazida a Alexandre por um dos seus soldados. Ele a derramou na areia para que não pudesse ser em nada melhor do que qualquer um dos seus soldados.

Derrotou Dario na batalha de Arbelas embora as forças de Dario fossem muito mais numerosas do que as suas. Na perseguição ao fugitivo Dario, Alexandre avançou até as fronteiras da Bactriana. Ali ele encontrou um homem moribundo que jazia em uma carruagem à beira do caminho. Era Dario que havia sido mortalmente apunhalado por Bessus, sátrapa da Bactriana. Ante esse deplorável espetáculo, Alexandre derramou lágrimas de compaixão. Dario foi sepultado com honras reais. Então Alexandre proclamou-se rei da Ásia.

Ele venceu todos os seus inimigos. Mas o que pode fazer um soldado profissional se não há mais batalhas? A vida parecia haver perdido seu encanto.

Então Alexandre perdeu uma batalha. Ele perdeu a batalha contra si mesmo. Contra o próprio eu. Foi derrotado pela bebida forte, e morreu em uma bebedeira. Morreu com a idade de 33 anos, apenas 13 anos depois de haver chegado ao poder.

Roma conquistou a Grécia e depois foi dividida em dez subdivisões. As tribos bárbaras começaram a atacar a cidade de Roma. Os francos, posteriormente se tornaram os franceses, os anglo-saxões, depois tornaram-se os britânicos ou ingleses; os alamanos, posteriormente tornaram-se a Alemanha. Uma por uma essas tribos atacaram Roma até que a Europa foi dividida em dez partes.

E disse Deus por intermédio do profeta Daniel: *“Mas não se ligarão um ao outro.”* (Daniel 2:43) Estas sete palavras provêem um importante fundamento para a compreensão das profecias de Daniel e Apocalipse! Sete palavras proféticas estão sendo ignoradas por pregadores da Bíblia. A teologia moderna nos diz justamente o oposto do que esta profecia indica. É-nos dito que eles se ligarão um ao outro, formando os Estados Unidos da Europa. A Profecia diz: *“Mas não se ligarão um ao outro.”*

A História nos fala de sete tentativas que têm sido feitas para desacreditar as sete palavras proféticas.

A primeira das sete tentativas foi feita por Roma. Roma queria transformar o mundo em uma grande prisão. No dia de Natal do ano 800, Carlos Magno foi coroado pelo papa – coroado como o Imperador do Santo Império Romano. Ao ser ele coroado, todos clamaram: “Salve, Carlos, Augusto, coroado por Deus, o grande Imperador e pacificador do Santo Império Romano. Posteriormente Voltaire observou que o império não era santo, nem romano, nem era ele um império.

Carlos Magno era um homem alto, corpulento e ativo, com uma expressão alegre. Não era realmente um romano, mas um franco. Tampouco era romano o povo que ele governava. Era vivamente interessado por assuntos intelectuais. Aprendeu a ler, porém jamais aprendeu a escrever, embora tentasse desesperadamente. Guardava uma tabuinha de escrever debaixo do travesseiro, e praticava em todas as oportunidades, mas fez pouco progresso.

Carlos Magno morreu em 814 e foi sepultado em um trono de mármore, trajando vestes imperiais, com sua corneta, sua espada, e o livro dos Evangelhos sobre os joelhos. Diz o seu epitáfio: “Sob este túmulo jaz o corpo de Carlos Magno, o grande e ortodoxo imperador, que ampliou nobremente o reino dos francos e por 47 anos reinou prosperamente.” Falhou sua tentativa de unir os países da Europa Ocidental.

Carlos V foi o segundo a tentar unir os países da Europa Ocidental. Foi eleito imperador do Santo Império Romano em 1519. Embora fosse o mais poderoso governante da Europa, foi incapaz de deter a propagação do Luteranismo. A Paz de Augsburgo, concluindo a guerra em 1555, foi uma vitória para as forças protestantes. Um ano depois Carlos abdicou e dividiu o império entre seu irmão Fernando e seu filho Filipe. Sua tentativa de dominar toda a Europa foi contrariada por sete palavras proféticas.

Luís XIV, também conhecido como “o Grande”, “o Grande Monarca” e “o Rei-Sol”, subiu ao trono da França em 1643 com a idade de cinco anos. Sua mãe e o Cardeal Mazarino reinaram em seu lugar durante sua menoridade. Após a morte de Mazarino em 1661, Luís reinou como um autocrata, conforme é demonstrado pela famosa declaração a ele atribuída: “L´etat c´est moi,” (Eu sou o Estado). Sob ele, a França foi a mais forte potência militar da Europa. Só depois que as principais nações, inclusive a Inglaterra, combinaram-se contra ele para formar a Grande Aliança, cessou ele suas agressões. Ele sofreu suas maiores derrotas militares nas guerras de Sucessão da Espanha (1701-1714). Enviou para a guerra todos os homens fortes da França. Tantos dos homens altos foram mortos que afirma-se que ele reduziu a estatura média dos franceses em duas polegadas, mesmo até os dias atuais. Luís XIV tentou unir os países da Europa, mas a profecia disse: *“Mas não se ligarão um ao outro.”*

Napoleão foi o próximo a tentar a conquista de toda a Europa. Quase conseguiu. Muitos países da Europa Ocidental caíram diante dos seus exércitos. Somente as Ilhas Britânicas resistiram. Disse ele: “O Canal da Mancha é uma vala que basta apenas uma pitada de coragem para atravessar.” Mas ele descobriu que era necessário mais do que uma simples pitada de coragem.

Conta-se a história de que Napoleão, olhando para um mapa da Europa em que as Ilhas Britânicas estavam coloridas de vermelho, fez a seguinte observação: “Não fosse aquela mancha vermelha no mapa, eu teria sido senhor do mundo.”

O diabo contempla um mapa-múndi e, olhando para o Calvário, diz: “Se não fosse aquela mancha vermelha no mapa eu teria sido o senhor do mundo.”

A quinta tentativa foi feita pelo Kaiser Guilherme na primeira guerra mundial. Alguns dos nossos antepassados lutaram naquela guerra. Parecia que a Alemanha iria conquistar o restante da Europa Ocidental, porém as sete palavras proféticas não lhe permitiram este luxo. O Kaiser falhou..

Muitos de nós relembramos a tentativa seguinte que foi feita para desacreditar as sete palavras proféticas. Adolfo Hitler tomou o mundo de assalto e marchou pela Europa como um relâmpago. A maioria dos países caiu sob seus exércitos. A Inglaterra tentou se defender contra os mais modernos tanques, aeroplanos e lança-chamas – usando armas antiquadas tiradas de um museu. Parecia-lhe não haver nenhuma maneira de poder resistir sozinha contra a Alemanha. Mas Hitler falhou. A Bíblia diz: *“Mas não se ligarão um ao outro.”*

Ora, no momento, a sétima tentativa está sendo feita. Tem-se afirmado que se os países da Europa se unissem tendo como base o Mercado Comum Europeu, teríamos uma terceira potência mundial com 260 a 270 milhões de pessoas. Essa terceira potência mundial teria mais habitantes do que os Estados Unidos ou a Rússia, mais dinheiro do que os Estados Unidos ou a Rússia, mais fábricas, e mais poderio militar.

Estão falando acerca de terem uma moeda comum. Você já viajou pela Europa e notou quão freqüentemente você tem de trocar o seu dinheiro? Isto pode ser um verdadeiro fardo.

Eles estão falando acerca da franquia postal comum, leis comuns. O plano é efetuar esta união em três estágios: (1) Eliminação de barreiras comerciais, (2) Plena união econômica com moeda comum, (3) Uma confederação política dos Estados Unidos da Europa.

**Em 17 de julho de 1979 o *U.S. News and Word Report* trazia esta informação:**

*“Teoricamente, o Mercado Comum parece ser um gigante econômico com capacidade produtiva quase igualando a dos Estados Unidos. Em 1978 seus 260 milhões de habitantes produziram 1,94% trilhão de dólares em mercadorias e serviços, comparado com 2,1 trilhões dos Estados Unidos. Suas exportações ultrapassaram as da América em mais de 50%. É responsável por 21% da produção do mundo e 30% do seu comércio.”*

**Serão eles bem-sucedidos? Chegarão mais perto do que chegou Napoleão? A profecia declara: *“Mas não se ligarão um ao outro.”* Napoleão Bonaparte não acreditava nestas palavras. Ele tentou unir a Europa Ocidental. Foi um dos maiores gênios que o mundo já conheceu. Tinha uma verdadeira paixão por estar sempre a tempo. “Tempo é tudo”, dizia ele. “Posso perder batalhas, mas ninguém jamais me verá perdendo minutos.” Todavia, por alguma razão, ele chegou duas horas atrasado para o seu próprio casamento. Não apenas era ele um gênio militar, mas era um grande dirigente de homens. Os homens fariam qualquer coisa por ele! Iriam para a batalha sem munição, com pouco alimento, e pouca roupa. Tomariam até mesmo alimento, munições, armas e uniformes dos soldados inimigos. Dizia ele aos seus soldados:**

*“Soldados, vocês estão mais mortos de fome e mais despidos. O Governo deve muito a vocês, mas nada pode fazer por vocês. Estou prestes a conduzi-los para os mais férteis vales do mundo; ali vocês acharão cidades florescentes e férteis províncias: ali vocês colherão honra, glória, e riquezas. Soldados, faltar-lhes-á coragem?”*

**Depois de uma grande vitória ele preparava uma medalha para cada soldado com o nome da vitória e as palavras: “Eu estava lá.” Não admira que os soldados fizessem qualquer coisa por ele.**

**Estudando um mapa Napoleão sempre podia evocar um verdadeiro quadro do país, com seus montes e vales, estradas, rios, e aldeias, e sua memória era tão retentiva que ele podia se lembrar de cada pequeno detalhe do que ele tinha uma vez imaginado.**

**Na Catedral de Notre-Dame, na presença de uma vasta multidão de pessoas, Napoleão foi ungido com óleo sagrado e abençoado pelo Papa, a quem ele havia ordenado que viesse para esse fim. O papa estava prestes a erguer a coroa imperial quando, para assombro de todos os espectadores, Napoleão acenou para que o idoso homem se afastasse e coroou-se a si mesmo. O povo se lembrou da coroação de Carlos Magno pelo pala no dia de Natal de 800. Napoleão era o novo Carlos Magno, mas deixou claro que devia sua posição, não ao papa, mas à sua própria espada.**

**Um dos grandes erros que ele cometeu, o mesmo erro que Hitler deveria cometer muitos anos depois, foi seu ataque à Rússia. Disse o Czar: “Deus não permitirá que Napoleão conquiste a Rússia.” Napoleão retrucou: “Deus está ao lado daquele que tem o maior e mais forte exército.” Napoleão marchou para a Rússia. 500.000 daqueles soldados jamais retornaram. Finalmente Napoleão foi derrotado na Batalha de Leipsig e enviado a Elba. Posteriormente alguém disse ao Czar: “Você deve ter alguns bons generais se eles puderam derrotar os exércitos de Napoleão.” O Czar respondeu: “Eu tenho dois poderosos generais – General Janeiro e General Fevereiro.”**

**Era este o fim de uma grande carreira? Muitos imaginavam que sim, mas Napoleão fugiu. E quando o povo de Paris soube que ele tinha fugido, as manchetes dos jornais transmitiram as palavras: “O monstro escapou!” Foi enviado um exército para capturá-lo – mas Napoleão capturou o exército. Veio para o meio deles, abriu seu sobretudo cinzento e convidou-os a atirar. “Soldados, vocês podem atirar. Não me reconhecem como seu Imperador? Não sou o seu velho general? Não é a ambição que me traz ao meio de vocês.” Ele captou a imaginação dos franceses. Lembraram-se de suas vitórias, esquecendo o sacrifício de vidas humanas. Persuadiu os soldados a juntarem-se a ele, e logo estava marchando para Paris com seu pequeno Exército. As manchetes dos jornais diziam: “O Lobisomem está vindo!” Outros exércitos foram enviados para capturar o exército de Napoleão – mas logo todos esses soldados se juntaram a Napoleão. Ao crescer o seu exército, e ele aproximar-se de Paris, as manchetes anunciavam: “Nosso Imperador retornou.” Não é de admirar que eles mudassem de tom – sabiam de que lado seu pão tinha manteiga.**

**No prazo de 100 dias Napoleão reuniu um exército que era capaz de conquistar a Europa – exceto as Ilhas Britânicas. Então veio a batalha de Waterloo. A História nos fala do Duque de Wellington com seu relógio na mão orando para que viesse o entardecer, e orando por reforços. Ele foi capaz de deter os exércitos de Napoleão na enseada colocando os escoceses nas linhas de frente. Hitler foi mais tarde aprender que os escoceses com suas saias axadrezadas eram temíveis. Referiu-se a eles como “damas do inferno”.**

**A última sexta-feira da batalha de Waterloo foi uma noite escura na velha Inglaterra. Pessoas tiravam seu dinheiro dos bancos e fugiam da cidade de Londres. Até mesmo as mulheres, crianças e as pessoas idosas que eram velhas demais para estar no exército, armavam-se com paus esperando que Napoleão logo chegasse. Construíram barricadas para diminuir a sua marcha. Naquela tarde de sexta-feira eles esperavam pelos avisos que estavam sendo transmitidos de morro em morro pelo semáforo – aguardando notícias da batalha. Então as novas começaram a chegar.**

**A primeira palavra – WELLINGTON – depois veio a palavra seguinte – DEFEATED (DERROTADO). Nesse momento começou a cair um nevoeiro e a mensagem foi interrompida. “Wellington Derrotado”. Aquela foi uma noite escura e triste na velha Londres. Parecia que a batalha tinha sido perdida.**

**Mas na manhã seguinte o nevoeiro dissipou-se, e as palavras começaram a ser transmitidas mais uma vez:**

**WELLINGTON DEFEATED – mas isto não era tudo! Mais estava vindo. WELLINGTON DEFEATED NAPOLEON AT WATERLOO (Wellington derrotou Napoleão em Waterloo). Foi uma tarde escura quando Satanás parecia triunfar sobre Cristo na cruz. Tudo parecia estar perdido. Parecia que Cristo havia sido derrotado. Mas finalmente surgiu a mensagem: “Cristo derrotou Satanás no Calvário.” O exército de Satanás foi derrotado, e você pode encontrar vitória por meio de Cristo.**

**O segundo capítulo de Daniel termina com uma nota vitoriosa! No sonho de Nabucodonozor, uma pedra foi cortada de um monte, pulverizando a estátua. Essa pedra tornou-se um grande monte e encheu toda a Terra.**

**Em sua interpretação desta parte do sonho, diz Daniel:**

***“Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre.*” (Daniel 2:44)**

**Estamos vivendo nos dias dos pés e dedos da estátua de Daniel 2. A história deste velho mundo conforme a conhecemos chegou aos seus momentos finais. Muito em breve Jesus virá, e aqueles que estão preparados se tornarão uma parte do Seu reino. Esta é a bendita esperança do cristão. Está você pronto para a Sua vinda? Se você aceitá-Lo agora mesmo em seu coração, poderá ter a certeza de um lugar no reino que jamais será destruído.**

**2**

**Armagedom – O Último Conflito**

[**TOPO**](#Z)

Recentemente estive onde considero ser uma das mais importantes encruzilhadas deste mundo: o vale de Megido. Esse vale é também conhecido como o vale de Jizreel, a Planície de Esdrelon, a Cidade de Megido e as Águas de Megido. Para a maioria de nós ele é conhecido como Armagedom. Essa vasta planície triangular tem por limite a oeste a cordilheira do Monte Carmelo, onde Elias enfrentou os profetas de Baal. A nordeste do vale está o Monte Tabor, considerado por muitos como o Monte da Transfiguração. No lado sudeste está o Monte Gilboa. A vista do cume dessas montanhas é empolgante.

A área circundada por essas cadeias de montanhas provavelmente tem visto mais lutas do que qualquer outra superfície da Terra. Nenhum outro lugar foi tão embebido de sangue como esse. É considerado como um lugar predestinado ao sangue e à guerra. A Bíblia conta uma fascinante história que está sobrecarregada de eventos horripilantes de provocar calafrios – e não é apenas uma história, é uma verdadeira profecia.

Enquanto eu estava na encruzilhada do mundo um estrondo sonoro pareceu fender o ar quando um caça israelense rompeu a barreira do som. É ali que o Oriente e o Ocidente se encontram geograficamente. É o ponto de encontro de três continentes. Uma rodovia vai para o Sul rumo ao Egito e à África, uma outra segue na direção Norte para o Líbano e a Europa, e a terceira, a Leste, para a Ásia. A Oeste está o Mediterrâneo, porta de entrada para o mundo ocidental.

Nesse mesmo lugar as rivalidades das grandes potências mundiais têm entrado em colisão. Foi o campo de batalha onde ocorreram os principais conflitos entre Israel e seus inimigos. Ao subir o monte em direção às ruínas da velha fortificação de Megido, você avista um letreiro falando daquelas antigas batalhas. A arqueologia desenterrou as fortificações de Acabe, de Salomão, e de outros reis da Bíblia. Eles encontraram os restos de estábulos para cavalos, locais para carruagens, sólidas fortificações, e um sistema de água pelo qual a fortaleza podia ser abastecida de água mesmo se fosse cercada.

Esse local testemunhou um dos maiores triunfos de Israel quando Josué expulsou as nações pagãs de Canaã e a Bíblia diz que ele combateu *“os reis de Canaã em Taanaque, junto ás águas de Megido”.* (Juízes 5:19)

Foi ali que ocorreu a matança dos cananeus sob Sísera quando eles foram vencidos por Débora e Baraque (Juízes 4)

Nesse local Jael, mulher de Heber, o queneu, matou Sísera, o inimigo do povo de Deus (Juízes 4:21) e tornou-se uma das grandes heroínas de Israel, distinguida no cântico e na história como *“bendita seja sobre as mulheres”.* (Juízes 5:24)

Na extremidade oriental desse vale, em En-Dor, o rei Saul buscou o conselho de uma pitonisa, no dia anterior à sua morte e à morte de seus filhos em uma feroz batalha contra os filisteus. (1 Samuel 31:1-7)

Foi ali que Josias, rei de Judá, foi morto e seu exército derrotado na guerra contra Faraó-Neco, rei do Egito (2 Reis 23:29 e 30)

Ali Elias matou os profetas de Baal em uma grande prova entre o verdadeiro e os falsos deuses. (1 Reis 18)

Poderia ser esse o local onde os exércitos da terra em breve pelejarão sua última batalha, que encerrará a história deste mundo antagônico de homem contra homem, raça contra raça, nação contra nação, classe contra classe, religião contra religião, e o homem contra Deus?

O Armagedom é mencionado por este nome apenas uma vez na Bíblia. Literalmente significa a montanha ou Monte de Megido. Mas outras partes da Bíblia descrevem não somente a batalha mas também o lugar. Quando a Bíblia diz: “um lugar chamado Armagedom”, creio que significa justamente o que está dizendo: um lugar. Porém é mais do que isto. Esse lugar simbolizava luta e guerra e era um símbolo muito apropriado para o que é descrito como o último conflito deste mundo. Esse conflito significa mais do que poderia acontecer em um pequeno pedaço de terra. Os acontecimentos são mais importantes. Não é o aspecto geográfico que Deus está enfatizando, mas os acontecimentos que estão em jogo.

Armagedom tornou-se uma palavra grande e aterrorizadora para muitos. A expressão “a Batalha do Armagedom” tem sido usada figurativamente por políticos, militares, e escritores sobre as condições mundiais. Theodore Roosevelt, buscando a indicação presidencial, disse: “Estamos no Armagedom e batalhamos pelo Senhor.” No dia em que o Japão se rendeu na Segunda Guerra Mundial, o general Douglas MacArthur anunciou que se não tivéssemos delineado algum sistema melhor para a solução de conflitos internacionais o Armagedom estaria à nossa porta.

Às vezes pesquisadores da Bíblia, ao estudarem sobre o Armagedom, têm seu enfoque tão fortemente concentrado na geografia, que perdem de vista a verdadeira mensagem que a profecia comunica. Armagedom é um símbolo do último embate quando o destino de cada alma vivente sobre a Terra será decidido de uma vez por todas. Isto será muito mais do que um incidente militar em um pequeno canto do Oriente Médio. Será uma luta universal dirigida pelo demônio que congregará todas as nações e as liderará em uma guerra contra Deus.

Será a demonstração final, a última crise da história deste planeta. Será a conclusão do grande conflito iniciado há muito tempo por Lúcifer na sede do Universo. E todos nós estaremos envolvidos. Como não havia neutros nos dias de Noé, não haverá neutros nesse conflito.

Muitas pessoas têm medo de ler o livro de Apocalipse. Parece um livro assustador. No capítulo 16, onde está descrita a Batalha do Armagedom, também estão mencionadas as sete terríveis pragas. Mas, para cada uma delas há uma promessa. Deus ama o Seu povo. Mesmo quando eles O amaldiçoam, Ele não desce do Céu para destruí-los. Quer que sejamos os sobreviventes e é por isso que nos avisa:

*“Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira. Pois eis que o Senhor sai do seu lugar, para castigar a iniqüidade dos moradores da terra; a Terra descobrirá o sangue que embebeu e já não encobrirá aqueles que foram mortos.”*  (Isaías 28:20 e 21)

*“O que habita no esconderijo do Altíssimo, e descansa à sombra do Onipotente... Não te assustarás do terror noturno, nem da seta que voa de dia, nem da peste que se propaga nas trevas, nem da mortandade que assola ao meio-dia. Caiam mil ao teu lado, e dez mil à tua direita; tu não serás atingido.”* (Salmo 91: 1, 5-7)

Há muitas coisas nas escrituras que são alarmantes, mas estou contente porque também há muitas promessas. As advertências lá estão por uma razão. É importante que olhemos para os sinais de perigo e saibamos o que está para vir.

*“Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o Senhor tem contenda com as nações, entrará em juízo com toda a carne; os perversos entregará à espada, diz o Senhor.”* (Jeremias 25:31)

Agora voltemos ao livro de Apocalipse, capítulo 16, onde temos a descrição bíblica do Armagedom:

*“Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio Eufrates, cujas águas secaram para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do sol. Então vi sair da boca do dragão, da boca da besta, e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande dia do Deus Todo-Poderoso.”* (Apocalipse 16:12-14)

O rio Eufrates corria pela antiga cidade de Babilônia. Esse rio era a fonte de vida daquela cidade. Mas Daniel profetizou a queda de Babilônia: e Isaías, Jeremias e Ezequiel deram detalhes sobre como ela cairia. Ciro foi mencionado 113 anos antes de haver nascido. Ele conquistou a cidade de Babilônia pela drenagem da água do Eufrates, e entrou por baixo dos muros da cidade.

O livro de Apocalipse fala a respeito da queda de Babilônia espiritual. Isto vai ocorrer nos últimos dias do planeta Terra. A mensagem de Apocalipse 14:8 é: *“Caiu, caiu a grande Babilônia...”*. Esta profecia foi dada séculos após a queda da Babilônia literal. Não poderia se referir a uma cidade que não mais existia.

Sempre que possível devemos tomar a Bíblia literalmente. Disse alguém: “Se o sentido claro faz bom senso, não busque outro sentido, ou você aprenderá um contra-senso.” É óbvio que as profecias do Apocalipse se referem à Babilônia espiritual.

Nesse tempo aparecem três espíritos imundos. Eles são semelhantes a rãs. Por que rãs? As rãs podem hibernar durante o inverno, mas na primavera elas vêm à vida. Pegam sua presa com a língua.

Certos poderes espiritualistas estão, por assim dizer, em hibernação neste tempo. Estão começando a manifestar-se, fazendo obras maravilhosas. Muitos serão enganados pelos milagres operados, alguns deles em nome do Cristianismo.

Somente aqueles que estão bem alicerçados nas Escrituras serão capazes de distinguir o genuíno do falso quando o próprio Satanás aparecer como um anjo de luz. Muitos pensarão que ele é o Cristo. Não é estranho que as próprias pessoas que têm rejeitado a Bíblia, porque não crêem em milagres, sejam as primeiras a aceitar as maravilhas operadas por seres demoníacos?

Satanás ama a guerra e o conflito. É o seu passatempo predileto. Aqui ele reúne as nações para a batalha. Sabemos que atualmente bilhões de dólares estão sendo gastos em preparativos bélicos. Você e eu estamos no limiar de grandes e solenes eventos. Tudo em nosso mundo está em agitação! Agora mesmo Satanás está fazendo todo o possível a fim de preparar-se para essa guerra.

*“Então derramou o sétimo anjo a sua taça pelo ar, e saiu grande voz do santuário, do lado do trono, dizendo: Feito está. E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande. E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira. Toda ilha fugiu, e os montes não foram achados.”* (Apocalipse 16:17-20)

Falamos sobre uma crise energética. A raça humana está controlando uma fonte de energia que não é confiável. Há em um galão de gasolina energia suficiente para conduzir um carro 60 a 70 quilômetros, dependendo de quão eficiente ela seja. Mas o homem descobriu uma fonte de energia não maior do que um galão de gasolina que tem energia suficiente para andar 10 bilhões de quilômetros, ou fazer três viagens de ida e volta ao Sol.

Quando queimado, um quilograma de carvão pode produzir 8,5 quilowatts-horas de energia. Quando a energia atômica é liberada, um quilograma dessa matéria fornece 25 bilhões de quilowatts-horas de energia.

Em Apocalipse 16 temos uma taça ou pequeno recipiente contendo algo de tremenda força, que se espalha pelo ar. Ao ser isto derramado, uma voz diz: *“Feito está.”*

Se você acompanhou o relato dos homens que pilotaram o bombardeiro carregando o pára-quedas e a bomba atômica que foi lançada no ar sobre Hiroshima, ficará impressionado com alguns notáveis paralelos. Esses homens soltaram o pára-quedas que levava a bomba, deixando-o cair. Estava feito! Houve raios e clarões ofuscantes. Foi um espetáculo tão aterrador que as únicas palavras que vieram até nós foram os do piloto do bombardeiro, que disse: “Meu Deus!”

Houve trovejantes e pavorosos estrondos enquanto uma grande coluna de partículas subia mais de 12.000 metros no ar, achatando-se como um cogumelo gigantesco no alto. E a cidade foi dividida e caiu. Seus próprios elementos foram dissolvidos, e ela desapareceu da Terra.

Tão tremendo poder parecia ser a prerrogativa de Deus e de Deus somente. A energia está segura em Seu controle porque o Seu caráter torna impossível o uso indevido dessa energia.

Logo após a Primeira Guerra Mundial, na Academia de Ciências em Londres, antecipando a futura descoberta da energia nuclear, Sir Oliver Lodge disse: “Peço a Deus que não aprendamos a lição de controlar esta terrível força até que primeiro tenhamos aprendido a lição do autocontrole.” Obviamente, o homem ainda não aprendeu esta lição. Trememos ao pensar no que poderia acontecer com esta energia nas mãos dos irresponsáveis. Mesmo aqueles que costumavam zombar da idéia do fim do mundo agora estão prevendo o fim da civilização.

Diz a profecia: *“Caíram as cidades das nações”.* As grandes cidades do mundo vão cair, para não mais existirem. O aço, a pedra, todos os materiais de construção se desintegrarão, serão dissolvidos e virão abaixo.

Um grande terremoto, talvez o resultado da liberação da energia atômica, um terremoto *“como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande”* despedaçará a Terra.

Agora compare com outra notável passagem das Escrituras, dando atenção especial ao significado das palavras. Escrita dezenove séculos atrás, ela se refere ao nosso tempo. Quão atualizada é a sua terminologia!

*“Virá, entretanto, como o ladrão, o dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.”* (2 Pedro 3:10)

Pedro diz que os elementos serão dissolvidos com fervente calor. Isto é exatamente o que a energia atômica faz. É simplesmente uma desagregação, a liberação de partículas infinitamente minúsculas que compõem o átomo, mormente neutros e prótons, que se mantêm unidos por enormes forças coesivas. O homem aprendeu a libertar essas forças aprisionadas, coesivas, e assim desintegrou os átomos em pedaços com tremenda força.

Pedro afirma que na conflagração mundial prestes a vir os elementos serão dissolvidos. A palavra grega traduzida por ‘dissolver” é a palavra simples *luo* que significa “liberar”, uma palavra perfeita para descrever a libertação de nêutrons e prótons do poder que durante séculos os têm aprisionado e os têm mantido tão compactamente juntos nos átomos de que o Universo é formado.

Sem dúvida, Deus conhece o princípio da fissão nuclear, bem como o da fusão nuclear, e esse bem pode ser o método que Ele usará na conflagração global. Os elementos serão dissolvidos pelo fervente calor ou ardente calor como o expressa outra tradução, e a tradução bíblica de *Goodspeed* diz: *“se inflamarão e se derreterão”*.

Em todos os relatos da devastação operada por explosões nucleares há uma queima do solo. Nos desertos do Novo México os cientistas dizem que olhando de perto a superfície da cratera pode-se notar como o calor da explosão atômica derreteu a areia em estranhas formas de vidro cru.

A verdadeira peculiaridade do Armagedom é que ele é uma batalha maior do que uma simples campanha militar. Este grande conflito já se iniciou. Os espíritos de demônios já estão operando. Uma tremenda conspiração está em andamento a fim de ocultar a verdade acerca dos ensinos da Bíblia e estabelecer teorias que esconderão a identidade do verdadeiro anticristo.

Armagedom é a batalha final, mas não é realmente nenhuma competição, porque já sabemos quem vai ganhar, e quem vai perder. Satanás venceu uma batalha, a do Jardim do Éden, quando ganhou Adão e Eva para o seu lado. Nos últimos dias ele enfrentará um grupo de pessoas consagradas ao seu Comandante supremo, e não será capaz de fazer nada contra eles. O Cordeiro vencerá porque é o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

*“Também desabou do céu sobre os homens uma grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento; e por causa do flagelo da chuva de pedras os homens blasfemaram de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande.”* (Apocalipse 16:21)

O capítulo termina com um bombardeio de saraiva. Isto pode não parecer muito impressionante depois do que acabamos de ler. Contudo, eu não gostaria de ser apanhado por uma chuva de pedras (saraiva) pesando até 30 quilos. Tenho visto grandes pedras (saraiva) quase do tamanho de um ovo, e foram devastadoras.

Este não é o único lugar em que a Bíblia diz que Deus está preparando um bombardeio de saraiva.

*“O Senhor abriu o seu arsenal e tirou dele as armas de sua indignação; porque o Senhor, o Senhor dos Exércitos, tem obra a realizar na terra dos caldeus.”* (Jeremias 50:25)

É-nos dito que o Senhor tem um tesouro. A Bíblia diz que as piores tempestades que este mundo já presenciou anda estão por vir.

*“Acaso entraste nos depósitos da neve, e viste os tesouros da saraiva, que eu retenho até ao tempo da angústia, até ao dia da peleja e da guerra?”* (Jó 38:22 e 23)

Não podemos brincar com o futuro. Existe muito em jogo – nossa felicidade, nosso bem-estar, nossa segurança, nossa eternidade, nossa própria existência. Não ousamos adivinhar ou conjeturar. O homem pode postular. O homem pode especular. O homem pode predizer. O homem pode projetar. Mas ele é incapaz de dizer com certeza o que nos reserva o futuro. Somente Deus tem uma visão 100% do amanhã, do dia depois de amanhã, e dos anos por vir.

Os escritores da Bíblia predisseram com exatidão o surgimento e queda de antigos reinos como Egito, Israel, Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Esses escritores apontaram os nomes dos generais e líderes destinados a marchar triunfantemente através do palco de ação. Predisseram o total desaparecimento da cidade de Nínive, o declínio de Sidon, a desolação permanente da poderosa Babilônia.

A Bíblia retrata claramente a situação política, econômica, social, moral e religiosa do mundo atual. O livro é inspirado e você pode confiar nele com plena certeza.

O futuro, como a Bíblia o descreve, é certo. Não há nenhuma dúvida quanto a isto. Você pode confiar. Você pode não gostar, ou talvez nem mesmo crer nisso. Você pode até zombar ou rir, mas é assim que ele será. Deus nos diz como é e como isso será.

Algumas coisas são assustadoras. Deus quer que assim seja. Ele quer que nossos joelhos tremam para despertarmos de nossa complacência e pecado. Ele está tentando despertar-nos. Tem de usar medidas rigorosas com alguns de nós porque nos ama e quer salvar-nos.

Eu preferiria pintar um quadro mais róseo para todos. Gostaria de adocicar o futuro. Mas isto não seria a verdade. Você pode ignorar o que a Palavra de Deus ensina, mas virá o dia em que você vai experimentar um triste despertamento. Os homens podem rir e zombar, mas virá o dia mais cedo do que qualquer um de nós espera, em que esses mesmos homens clamarão por socorro.

Diz Deus:

*“Atentai para a minha repreensão; eis que derramarei copiosamente para vós outros o meu espírito e vos farei saber as minhas palavras. Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a minha mão, e não houve quem atendesse; antes rejeitastes todo o meu conselho, e não quisestes a minha repreensão; e, em vindo o vosso terror, eu zombarei, em vindo o vosso terror como a tempestade, em vindo a vossa perdição como o redemoinho, quando vos chegar o aperto e a angústia. Então me invocarão, mas eu não responderei; procurar-me-ão, porém não me hão de achar. ... Mas o que me der ouvidos habitará seguro, tranqüilo e sem temor do mal.”* (Provérbios 1:23-28, 33)

Quando eu fui para o colégio conheci um jovem que não tinha tempo para a religião. Zombava daqueles que levavam a sério sua religião. Costumava dizer: “Religião é para covardes. Posso enfrentar o futuro sem temor e não preciso de Deus. Se existe uma punição para pecadores eu posso suportá-la como homem. Não estou com medo.”

Alguns anos depois ouvi falar que esse jovem achava-se em um clube noturno, em Boston, quando irrompeu um incêndio. As saídas estavam bloqueadas pelo fogo e ele e outros ficaram presos no edifício em chamas. Testemunhas afirmaram que ele morreu gritando em desespero e horror: “Tirem-me daqui. Não estou preparado para morrer.*”* Morreu como um covarde.

Virá o tempo em que todos aqueles que não aceitaram a Cristo enfrentarão o juízo. Deus pergunta, por intermédio de Paulo:

*“Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação? a qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram.”* (Hebreus 2:3)

Como escaparemos nós se negligenciarmos tão grande salvação? Esta é uma pergunta que só você pode responder. Deus não pode respondê-la. Os anjos não podem respondê-la. Sua esposa ou seu esposo não pode respondê-la por você. A decisão deve ser sua e somente sua. Qual será sua decisão nesse momento?

**3**

**Quem Criou o Diabo?**

[**TOPO**](#Z)

**Por vários anos foi nosso privilégio morar na Nova Inglaterra, perto de Cape Cod, não muito distante da famosa *Otis Air Force Base*. Certo dia, um dos pilotos estava voando a uma grande altitude, quando algo falhou em sua aeronave. Ele saltou do avião, mas o seu pára-quedas não abriu. Caiu milhares de metros e bateu com tanta força contra o solo que disseram que todos os seus ossos ficaram quebrados.**

**Dias depois o pai daquele piloto observou a um amigo meu que, por acaso, era seu vizinho: “Não creio em um Deus de amor. Se Deus é amor, onde estava Ele quando isto aconteceu ao meu menino?”**

**Em uma conferência anti-Deus ouviu-se um ateu afirmar: “Se existe realmente um Deus, e se eu me encontrar um dia com esse Deus, planejo mostrar-Lhe um osso canceroso, e exigirei uma explicação.”**

**Hoje indagamos: Se Deus é amor, como a Bíblia nos ensina, e se Ele é Onipotente, por que há tanto sofrimento no mundo? Por que a horrível tortura de uma invasão do Kuwait que levou à guerra no Oriente Médio? Por que tanto sofrimento em leitos hospitalares ao redor do mundo? Por que criancinhas têm de morrer de fome? Por quê?**

**Muitos chegam a uma destas três conclusões: Ou Deus não existe, ou Deus não é um Deus de amor, ou Ele não tem poder para deter o sofrimento no mundo. Em qual das três devo acreditar? Ou há uma posição alternativa?**

**Não aceito nenhuma destas três conclusões. Há muitas razões para se crer que Deus existe. Esta crença não é ilógica. Não há fatos científicos que refutem a existência de Deus.**

**Mesmo os ateus, que afirmam estar convencidos de que não há Deus, não estão absolutamente certos de sua descrença. Disse Voltaire, um dos mais bem-conhecidos ateus que já viveram:**

***“Hoje à noite eu estava absorvido na contemplação da Natureza. Eu teria de ser cego para não ficar impressionado com o que vi. Teria de ser estúpido para não reconhecer o seu Autor. Teria de ser louco para não adorá-Lo.”***

Seis bilhões de estrelas que não colidem não existem por mero acidente. Cientistas confiam nas grandes e imutáveis leis da Natureza. A trajetória dos nossos foguetes à Lua é guiada por esses princípios.

Durante os primeiros anos do programa espacial americano, em resposta aos temores daqueles que estavam apavorados com os perigos da viagem espacial, O Dr. Werner von Braun fez esta declaração:

*“Alguns pensam que este mundo não tem os perigos encontrados no espaço exterior. Este planeta está cheio de tempestades, ventos, furacões, ondas gigantescas – e repleto de pessoas perigosas armadas até os dentes com armas termonucleares.”*

Ele então continuou afirmando que o Universo é harmonioso, baseado em leis nas quais podemos confiar.

Deus escreveu a história da Criação e da onipotência nas belas e maravilhosas coisas da Natureza que nos rodeia. Cegos devem ser os olhos que não lêem, e frio o coração que não se emociona, quando esse maravilhoso manuscrito do Todo-Poderoso é exibido. Se alguém é capaz de olhar refletidamente para os campos da imensidão, semeados de estrelas, sem um sentimento de reverência religiosa ou de adoração despontando em sua alma, deve ser realmente uma pessoa ateísta. Há um antigo ditado que se expressa mais ou menos assim: “O astrônomo não devoto é louco.”

Conta-se que, certa noite, Napoleão estava navegando pelas águas azuis do Mediterrâneo, sob um céu estrelado. Andava inquietamente pelo convés, ouvindo, às vezes, com desinteresse, seus oficiais irreligiosos falando contra a religião e contra Deus. Voltando-se, subitamente, ele interrompeu a ímpia conversação com estas significativas palavras: “Tudo muito bem, cavalheiros, mas digam-me por favor: Quem fez aquelas estrelas?”

Um incrédulo francês disse a um camponês cristão: “Pretendemos erradicar o Cristianismo. Demoliremos suas igrejas, queimaremos suas Bíblias, e destruiremos tudo que lhes fale de Deus.” O camponês cristão replicou calmamente: “Mas vocês nos deixarão as estrelas!” Enquanto permanecerem as estrelas, elas nos falarão de Deus.

*“Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres? e o filho do homem, que o visites?”* (Salmo 8:3 e 4)

Creio que Deus criou o Universo com um poder onipotente. Creio que Ele criou as estrelas e os planetas. Porém, seu ato coroador da criação, foi a raça humana. Em certo sentido, o menor bebê do mundo é maior do que a maior estrela. Você vê, lá fora, em órbita, bilhões de estrelas que não colidem. Um bebê pode fazer algo que uma estrela não pode. Ele pode expressar amor. A mente humana pode fazer escolhas.

Quando Deus criou a raça humana havia no mínimo três possibilidades:

1. Ele poderia ter feito os seres humanos como pássaros em uma gaiola, como locomotivas em uma ferrovia, ou como estrelas ou planetas em órbita. Poderia ter criado seres humanos de tal maneira que não pudessem pecar. Estou me referindo à definição bíblica de pecado que é “transgressão da lei”. Se Ele tivesse programado a raça humana de tal modo que ela não pudesse desobedecer, não haveria pecado. Sem pecado, este mundo não estaria no dilema que hoje enfrenta. Teria esta sido uma opção maravilhosa?

Gostaria você de ser uma criatura sem a faculdade de escolha? Agradar-Se-ia Deus de ter obediência forçada? Duvido que isto O agradasse mais do que um pai ter que dizer a seu filho: “Diga ao papai que você o ama ou então você será castigado.” Pode você ouvir aquela tremente criança dizer ao seu pai: “Papai, eu te amo!”? Ficaria o pai emocionado por essa sincera declaração de amor?

Um dos maiores dons que Deus nos concedeu foi o da liberdade. Sob o domínio de Deus você é livre, não importa sua condição social, seus antecedentes étnicos ou o lugar de seu nascimento. Seres humanos podem tentar atar-lhe as mãos e os pés, lançá-lo num calabouço, vendá-lo e amordaçá-lo mas você ainda é livre para pensar o que quiser. Disse o poeta: “Paredes de pedra não fazem uma prisão nem barras de ferro um cárcere.”

2. A segunda possibilidade que eu posso imaginar seria a de Deus ter criado a raça humana livre, mas sem quaisquer restrições. Não haveria leis para violar. Muitos cristãos acham que eliminando-se a lei de Deus podemos encontrar perfeita liberdade. A Bíblia diz que onde não há lei não há pecado. Se não houvesse lei não haveria pecado. Gostaria você de viver em um mundo sem lei?

Conta-se a história de um europeu que estava sempre se queixando de sua falta de liberdade. Vivia dizendo: “Um dia irei para a América, a terra da liberdade.” Finalmente chegou o dia em que ele estava a caminho da América, a terra dos seus sonhos. Ao aproximar-se do porto de Nova Iorque e avistar a Estátua da Liberdade, ficou emocionado. Gritou: “Finalmente estou livre, finalmente livre.”

Logo que desembarcou do navio, começou a perambular pelas ruas e, encontrando-se com uma pessoa completamente desconhecida, deu-lhe um murro no nariz. Não demorou muito e um policial o deteve. O europeu protestou, dizendo: “Esta é uma terra de liberdade, posso fazer o que me apraz.” Mas o homem com o nariz ferido lhe disse: “Ouça, o senhor pode ser livre, mas não se esqueça de que sua liberdade termina onde começa o meu nariz.”

Há certas leis do país pelas quais sou muito grato. Elas podem restringi-lo, mas me protegem. Eu não viveria em um país que não tivesse leis. Seria uma terra de anarquia. Não teria liberdade ou paz de espírito se não houvesse nenhuma lei contra o roubo e a violência.

O sinal de trânsito pode ser um verdadeiro incômodo, no entanto estou contente porque ele existe. Eu poderia dizer: “Não creio em sinais de trânsito.” Eu poderia ignorar a luz vermelha e provocar uma colisão em um cruzamento. Logo minha liberdade estaria terminada. Danificaria o meu carro e o de um terceiro, e poderia até mesmo ferir ou matar uma pessoa inocente.

Deus nos deu certas leis. Alguém poderia dizer: “Não concordo com a lei da gravidade”. Essa pessoa poderia visitar a cidade de Toronto e subir de elevador ao alto da torre da C.N., a mais alta estrutura em posição livre do mundo, e saltar. Quando eu morava em Toronto, um homem saltou daquela torre. Felizmente, ele era um dublê que trabalhava para um programa de televisão intitulado *“That´s Incredible”* (Isto é Incrível). Tinha uma corda que freava ou abrandava sua queda, e ele não se feriu. Se outra pessoa tivesse saltado, sem uma corda, teria havido alguma vantagem para ela em não crer nas leis da gravidade? A pessoa cairia tão pesadamente como alguém que acreditasse nessas leis, e estaria igualmente morta quando atingisse o chão.

As pessoas falam de quebrar ou anular as leis de Deus. Realmente não quebramos as leis de Deus. Se alguém saltasse de um alto edifício não quebraria a lei da gravidade. Ele é quem ficaria quebrado por esta lei. Mesmo se ele morresse, a lei da gravidade seria tão verdadeira como antes. Alguns sofrem muito porque acham que podem quebrar as leis de Deus. As leis de Deus não são quebradas. As pessoas é que são quebradas.

Estou contente porque Deus criou leis. Ele criou um Universo ordenado. Sendo este o caso, por que há tanto sofrimento?

3. A terceira possibilidade que Deus enfrentou foi a de criar o homem livre, fazer certas leis que poderiam ser infringidas, e arriscar a possibilidade de que Suas criaturas pudessem desobedecer a essas leis. Foi esta a alternativa que Ele escolheu.

Não poderia haver pecado sem um pecador. Onde se iniciou o pecado? Do lugar menos provável, o Céu. Originou-se na vida de um belo anjo chamado *Lúcifer*.

*“Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniqüidade em ti."* (Ezequiel 28:14 e 15)

Lúcifer era o mais formoso de todos os anjos celestiais. Mas o seu coração estava cheio de orgulho. Ninguém gosta de uma pessoa orgulhosa. Quando alguém começa a encher-se de orgulho, é fácil fazê-lo cair.

Quando fui para o colégio pela primeira vez, fiquei muito impressionado com a beleza de uma jovem que estudava ali. Finalmente criei coragem e disse-lhe quão linda ela era. “Eu sei” , foi sua pronta resposta. De certa forma, eu jamais a achei bonita depois disto. Seu orgulho destruiu minha apreciação por sua beleza.

O pecado entrou no mundo através de um grande pensador. O pensamento pode ser uma bênção, mas também pode ser uma maldição. Pense em amor, e você será abençoado. Pense em ódio e você será amaldiçoado. Ele estava preocupado consigo mesmo. *“Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura”.* (Ezequiel 28:17)

No livro de Isaías encontramos suas ambiciosas palavras ao demonstrar sua inveja pela posição que Cristo ocupava. Queria ser semelhante a Deus.

*“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte; subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.”* (Isaías 14:12-14)

Eu, eu, eu, eu, eu. Já teve alguém mais sério problema com o “Eu” do que ele? Por que isto aconteceu? Se tivéssemos uma explicação, talvez pudéssemos justificá-lo. Houve guerra no Céu.

*“Houve peleja no céu: Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou nos céus o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama Diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, ele foi atirado para a terra e, com ele, os seus anjos.”* (Apocalipse 12:7-9)

Disse Jesus em Lucas 10:18: *“Eu via a Satanás caindo do céu.”*

A Bíblia define claramente a existência de um ser com uma personalidade que é chamado Satanás, o Diabo. Têm sido atribuídos a ele, nas Escrituras, entre trinta e cinco a quarenta nomes. Além de ser chamado Satanás, o Diabo, ele é chamado “Abadom” (Apocalipse 9:11); “o Acusador de nossos Irmãos” (Apocalipse 12:10); “Vosso Adversário” (1 Pedro 5:8); “o Pai da Mentira” (João 8:44); “Belial” (2 Coríntios 6:15); “o Dragão” (Apocalipse 20:2); “Homicida” (João 8:44); “a Potestade das Trevas” (Colossenses 1:13); “o Príncipe deste Mundo” (João 14:30); “o Príncipe dos Demônios (Mateus 12:24); “o Príncipe das Potestades do Ar” (Efésios 2:2); “a Antiga Serpente” (Apocalipse 20:2), e muitos outros nomes. Segundo a Bíblia, ele é poderoso, ímpio, maligno, sutil e cruel.

Uma batalha está sendo travada no mundo sobrenatural. Temos inimigos que não podemos ver.

*“Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestiais.”* (Efésios 6:12)

No primeiro capítulo do livro de Jó temos um interessante diálogo entre Deus e Satanás.

*“Então o Senhor perguntou a Satanás: Donde vens? Satanás respondeu ao Senhor, e disse: De rodear a terra, e passear por ela.”* (Jó 1:7)

Eis o que Satanás está fazendo, rodeando a Terra e passeando por ela. Nesse relato, Satanás começou acusando a Deus de atos de tirania. Começou a insinuar que Deus era o causador da dor e enfermidade.

*“Estende, porém, a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema de ti na tua face!”*  (Jó 1:11)

Vê você a insinuação? *“Estende, porém, a tua mão”.* Em outras palavras, qualquer tragédia que acontecesse a Jó seria causada pela mão de Deus. Mas Deus não aceitou esta acusação. Devolveu-a para quem ela pertencia.

*“Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder.”* (Jó 1:12)

Muitos hoje crêem na insinuação feita por Satanás. Qualquer calamidade que nos sobrevem é interpretada como a mão de Deus. Quando alguém fica doente dizemos: “Deus enviou a enfermidade.” Quando alguém morre dizemos: “Deus o levou.” Quando vem um furacão ou tornado ele é chamado de um ato de Deus. Você pode até mesmo comprar seguro para proteger-se contra os “atos de Deus”.

Algumas pessoas estão certas de que Deus nada faz senão provocar vendavais, terremotos e vagalhões. Têm muita dificuldade em ver a Deus no belo pôr-do-sol ou no arco-íris.

Peter Marshal costumava contar a história do garotinho que freqüentemente desobedecia a seus pais. Eles continuamente o ameaçavam, dizendo-lhe como Deus ficava zangado quando ele desobedecia. Uma noite eles tinham ameixas secas para o jantar, e esse garotinho detestava ameixas secas. Sua mãe insistiu para que ele as comece todas. Com apenas três deixadas no prato, ele decidiu que não comeria mais. Nenhuma ameaça ou rogo o faria mudar de idéia. Em desespero, sua mãe disse: “Se não comê-las, você irá para o seu quarto e será trancado no escuro.” Mesmo assim ele recusou comer as ameixas secas, de sorte que sua mãe o fechou no quarto com as iradas palavras: “Papai do Céu está muito zangado com você por ter desobedecido.”

Naquela noite houve um violento temporal, e a mãe ficou preocupada com o filho, pensando que ele estivesse com medo. Abriu a porta do quarto devagarinho para ver o que estava acontecendo. O pequeno garoto estava olhando pela janela aberta. Depois de um ruidoso ribombar de trovão ela o ouviu murmurar: “Puxa, que barulhão! Tudo por causa de três miseráveis ameixas.”

De acordo com o plano original de Deus não haveria sofrimento. Desobedecendo a Deus e rendendo-se a Satanás, nossos primeiros pais entregaram a ele o controle deste mundo. Agora, ele é o responsável pelo sofrimento que está ocorrendo.

É comum as pessoas arrazoarem que se Deus criou o Diabo, Ele é, em última análise, responsável por todo o mal causado por Satanás. Este tipo de raciocínio seria semelhante ao de alguém que visse um desesperado pária, completamente dominado pelo poder do álcool, deitado numa imunda sarjeta. Impressionado pelo horror da terrível cena, ouve-se essa pessoa observar: “Que espécie de mãe teria dado à luz um filho como este? Ela deveria estar envergonhada de si mesma."

A criança que nasceu naquele lar não era um ébrio. Era um pequeno bebê, lindo e inocente. Sua mãe fez tudo que podia para ensinar-lhe as maneiras corretas de viver, mas crescendo ele, recusou obedecer. Abandonou o lar, fez de sua vida uma desordem, tornou-se um alcoólatra. Sua mãe não deu à luz um alcoólatra. Ele transformou-se num alcoólatra.

Deus não criou um diabo, mas um belo anjo. Esse anjo rebelou-se contra Deus. Esse apóstata e rebelde de 35 nomes está causando os problemas do mundo. Um dia Deus terá de destruir o pecado, e com o pecado todos os que se apegam a ele. Por que ele não fez isto há muito tempo?

Durante seis mil anos Satanás tem tido uma oportunidade de provar-se a si mesmo. Ele afirmou que poderia governar o mundo melhor do que Deus. Se Deus o tivesse destruído imediatamente poderia ter havido dúvida na mente de muitos seres do Universo. Suponha, por um momento, que ele tivesse feito isto. Um anjo poderia ter perguntado: “Onde está Lúcifer?”

“Eu o matei.” Teria sido a resposta de Deus.

“Matou-o? O que significa isto?” Nunca tinha havido morte no Universo. Era um termo desconhecido.

“Eu o destruí! Ele se foi! Você não confia em Mim?”

Tivesse Deus permitido que qualquer dúvida permanecesse por parte dos anjos teriam sido plantadas as sementes de outros problemas. Os anjos poderiam ter indagado se Lúcifer, afinal, estava certo.

O planeta Terra tornou-se o teatro da horrível demonstração de Lúcifer. Este é o único lugar no Universo onde há dor e morte, enfermidade e tristeza, pesar e miséria. Um dia, em breve, Deus terminará com o sofrimento e o pecado. Para fazer isto, ele terá de destruir o Diabo. Diz ele: *“E te farei perecer, ó querubim da guarda”.* (Ezequiel 28:16) Isto não acontecerá antes que todo o Universo esteja totalmente convencido acerca das falsas pretensões de Satanás e da justiça divina.

Depois desta demonstração de seis mil anos nenhuma dúvida será deixada na mente de qualquer um que tenha observado tal drama. Os redimidos saberão o suficiente acerca dos resultados do pecado, que não terão nenhum desejo de retornar ao reinado de terror de Satanás.

Conta-se a história de um soldado no campo de batalha, em tempos medievais, que desembainhou a espada, ergueu os olhos para o céu, e gritou: “Se há um Deus, eu o desafio para um combate mortal agora mesmo.”

Nada aconteceu. Ele continuou seu louco desafio. “Deus, qual é o problema? Estás com medo de mim? Vem e luta comigo agora mesmo.” Ainda, nada aconteceu.

“Eu sei”, disse ele. “Não há Deus. Se existisse, ele desceria e me mataria.” Nesse momento, ele viu um pedaço de papel flutuando na brisa. Movido pela curiosidade, ele o apanhou e viu três palavras nele escritas. “Deus é amor.” Esta foi a resposta de Deus ao seu desafio.

E ainda hoje é a resposta de Deus.

*“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* (João 3:16)

**4**

**O Ano 2000 – O Que Acontecerá?**

[**TOPO**](#Z)

No domingo, 30 de outubro de 1938, às 20 horas, hora local, Orson Welles anunciou em cadeia nacional de rádio que o planeta Terra tinha sido invadido por homens vindos de Marte. Era apenas um drama, mas foi levado a sério. Dentro de minutos pessoas por toda a América do Norte estavam orando, chorando, e fugindo para escapar da morte, às mãos dos marcianos. As linhas telefônicas ficaram congestionadas enquanto as pessoas telefonavam dizendo palavras de despedida ou de advertências aos seus amigos e aos seus queridos. As igrejas ficaram lotadas com aqueles que corriam para as reuniões de oração do “fim do mundo”. Em uma cidade da costa oriental uma mulher correu para dentro de uma igreja gritando: “Nova Iorque está destruída! Isto é o fim! Vocês podem ir para casa e morrer. Acabo de ouvir isto pelo rádio.”

Não temos nenhum motivo para crer que nosso mundo será destruído por pequenos marcianos verdes. Mas creio que algo está prestes a acontecer ao planeta Terra. Existe alguma coisa no ar. Os sinais da tempestade estão em toda parte. Algo está acontecendo ao delicado mecanismo que chamamos de civilização. Ele ainda está funcionando, mas bem no fundo das engrenagens ouvimos estranhos e estridentes sons.

Há um odor doentio no ar. Poderia ser o cheiro de uma civilização moribunda. Há uma qualidade de vida muito perturbadora. Os nervos estão em farrapos. É como se nossa civilização estivesse se rasgando. Nosso planeta está tremendo com tantos distúrbios, crimes, imoralidade, ceticismo, ateísmo, e franco desafio a Deus. Somos chamados a enfrentar uma crise após outra. Existe conflito no próprio ar que respiramos. Gritos estridentes de desafio ressoam nas selvas verdes dos trópicos e nas selvas de asfalto das grandes cidades da América do Norte.

Após Hiroshima, as pessoas falavam acerca do fim do mundo com uma explosão. Então os problemas ecológicos dominaram a conversa e um escritor disse: “Esta é a forma do mundo acabar, não com uma explosão, mas com lamúrias.” O problema da poluição foi logo ofuscado por uma crise energética que foi seguida por uma crise econômica mundial. Um escritor popular disse que o mundo terminaria “não com uma explosão, não com lamúrias, mas com um espasmo econômico.” Ao olharmos para as décadas passadas começamos a indagar: “O que virá em seguida?”

Como podemos saber? Você e eu podemos apenas conjeturar. Às vezes, quando leio uma história emocionante, não vejo a hora de chegar ao último capítulo. Eu procuro espiar. Quero saber o que vai acontecer, como a história terminará. E se estou assistindo a um vídeo procuro adiantá-lo. Você não gostaria de poder fazer isto com a vida real? Não gostaria muito de ver o último capítulo? A profecia bíblica nos dá uma pré-estréia do que está para vir.

Alguns acham que a Bíblia é tão complicada que não podemos compreendê-la. Não percebem que a maior parte da linguagem da Bíblia é muito simples. Deus diz o que tenciona fazer e tenciona fazer o que diz. Os antigos profetas hebreus nos deram um retrato de nosso mundo moderno. Não é lamentável que as profecias tenham sido ignoradas por tantas pessoas? Sofonias estava falando de nosso tempo quando disse:

*“Está perto o grande dia do Senhor; está perto, e muito se apressa. Atenção! o dia do Senhor é amargo e nele clama até o homem poderoso. Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia, e dia de alvoroço e desolação, dia de escuridade e negrume, dia de nuvens e densas trevas.”* (Sofonias 1:14 e 15)

A Bíblia nos diz o que está para acontecer. Escarnecedores zombam do evento, críticos o criticam, infiéis tentam refutá-lo, mas mesmo assim ele é inevitável. Alfred Lord Tennyson escreveu estas palavras:

“Um Deus, uma lei, um elemento,

E um longínquo e divino evento

Para o qual caminha toda a criação.”

A verdade é que toda a criação está se aproximando, cada vez mais, de grande evento. Não tenho qualquer dúvida de que estamos muito perto do clímax do conflito cósmico.

Escreveu o Salmista:

*“Vem o nosso Deus, e não guarda silêncio.”* (Salmo 50:3)

Um dos antigos profetas, que viveu 600 anos antes de Cristo, deu-nos profecias tão modernas como o jornal de amanhã. Daniel nos apresenta uma concisa história do mundo, perfeitamente exata e escrita antes de ter acontecido. Fornece detalhes de eventos futuros, dizendo-nos exatamente quando eles ocorreriam. No último capítulo de seu livro ele fala dos eventos finais da história deste mundo. Planeta Terra, o que virá em seguida? Perguntemos a Daniel.

*“Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao empo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará.”* (Daniel 12:4)

Por seis mil anos a raça humana tem estado no palco do grande conflito cósmico. Daniel fala do tempo do fim. É o tempo em que o homem correrão de uma parte para outra e o conhecimento aumentará. Você já indagou por que durante seis mil anos a mais rápida velocidade atingida pelo ser humano foi a velocidade de um bom cavalo? Pouco mais de cem anos atrás as rodas da ciência começaram a girar e subitamente nosso mundo sofreu uma drástica mudança. Pouco mais de cem anos atrás alguns cientistas ensinavam que passar de 25 quilômetros por hora seria perigoso porque tiraria a respiração do ser humano. Como as coisas mudaram! Você e eu vivemos na era de velocidades sobre as quais nossos avós jamais sonharam.

Um aumento do conhecimento nos últimos cem anos mostra-nos que estamos vivendo no tempo mencionado por Daniel. É o tempo do fim. É o tempo em que Deus finalmente ajustará contas com este velho mundo. Muitas invenções científicas têm contribuído para o nosso conforto. Outras têm ameaçado nossa segurança.

Uma surpreendente profecia foi feita em 7 de abril de 1869 pelo famoso químico francês Pierre Berthelot. Eis o que ele disse:

*“Prevejo que em uma centena de anos de ciência física e química o homem saberá o que é o átomo... é nossa crença que quando a ciência atingir esse estágio, ... Deus descerá à Terra com Seu grande molho de chaves e dirá à humanidade: ‘Cavalheiros, é hora de encerrarmos o expediente’.”*

Jesus acreditava nas Escrituras Hebraicas. Ele referiu-Se ao profeta Daniel em Mateus 24:15. No mesmo capítulo Ele explica os sinais que mostram exatamente onde estamos na história deste mundo. Quer você se considere ou não um cristão, far-lhe-ia muito bem atentar para Suas palavras. Um dia os discípulos vieram a Ele com uma importante pergunta:

*“No Monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século.”*  (Mateus 24:3)

Jesus deu a eles uma lista de sinais que se assemelham às manchetes dos nossos jornais. E então disse algumas palavras que, creio eu, são muito significativas para você e para mim se vivermos alguns anos mais.

*“Porém, tudo isto é o princípio das dores.”* (Mateus 24:8)

Hal Lindsay em seu livro *Countdown to Armageddon* (Contagem Regressiva para o Armagedom) salienta que a palavra grega traduzida por dores realmente significa “dores de parto”. Jesus disse: *“Tudo isto é o princípio das dores (de parto)”.* Aqui você vê a imagem de um homem, pai pela primeira vez, que está ansiosamente medindo o espaço entre as dolorosas contrações de sua esposa, para determinar a proximidade do parto. A dor em si não é o sinal. Só quando as dores tornam-se mais freqüentes e mais intensas é que ele sabe que o seu bebê está prestes a nascer.

Esta é a chave para os sinais dados por Jesus. Nos últimos dez anos estes sinais estão se acelerado a tal ponto, que estão ocorrendo em rápida seqüência. Não estão apenas se tornando mais freqüentes, mas estão muito mais intensos. E assim podemos ver que os dias finais de nosso sofrimento, e o nascimento de um novo mundo estão diante de nós.

Durante seis mil anos você e eu temos estado no palco de um conflito que está prestes a atingir o seu clímax. Vejamos alguns dos sinais:

*“E certamente ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas anda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares.”* (Mateus 24:6 e 7)

Ainda estamos assombrados pelos horrores da Primeira e Segunda Guerras Mundiais. Uma Terceira Guerra Mundial aterroriza o coração humano. A humanidade não quer uma guerra, mas o mundo está sendo atraído para um sorvedouro de destruição após outro. Têm sido formadas requintadas organizações pacifistas, mas a paz está mais longe do que nunca.

“Nosso Senhor apontou o dedo profético para a era atômica quando falou de *“homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo.”* (Lucas 21:26)

Sempre tivemos guerras. Mas não com a intensidade com que as temos hoje. As guerras costumavam matar soldados, mas agora matam mulheres e crianças inocentes. Davi, o menino-pastor do antigo Israel, foi provavelmente o primeiro a usar mísseis. Ele provou que um braço forte, uma funda e alguns seixos, podiam lamber um gigante blindado com uma lança a metros de distância. Mais tarde os romanos construíram suas catapultas. Durante a Revolução Americana e a Batalha de Quebec foram usadas balas de canhão. Na Primeira Guerra Mundial projéteis eram atirados a uma distância de 30.000 jardas por enormes armas de fogo tais como a que é conhecida por *Big Bertha*. Durante os primeiros dias da Segunda Guerra Mundial essa distância foi dobrada ou triplicada. Os alemães tinham uma arma de fogo chamada Dora, com um calibre de 31,5 polegadas. Sua granada pesava mais de 7 toneladas, e podia lançar esse projétil 24 milhas. Foi preciso uma tripulação de 4.120 homens para manejar essa arma de fogo.

Então vieram os nazistas com seus mísseis V-2. As jardas passaram a milhas. Os ICBM (*Intercontinental Ballistic Missiles* – Mísseis Balísticos intercontinentais) de hoje são treinados sobre alvos a milhares de milhas de distância. Nenhum lugar do mundo está fora do alcance das mortíferas ogivas atômicas do inimigo.

Os submarinos americanos de hoje carregam 16 mísseis, cada um dos quais por sua vez pode transportar até 14 ogivas, e cada ogiva é duas vezes mais poderosa do que a bomba que destruiu Hiroshima.

Nos idos de 1782 Benjamin Franklin escreveu uma carta a um certo Reverendo Dr. Priestly usando esta curiosa ilustração:

*“Um jovem anjo de distinção sendo enviado a este mundo pela primeira vez tinha um experiente espírito-mensageiro a ele designado como guia: eles chegaram aos mares de Martinica no meio do longo dia de obstinado combate entre as frotas de Rodney e DeGrasse. Quando ele viu o fogo de artilharia, os conveses cobertos de membros mutilados, os corpos mortos ou moribundos, e a destruição, voltou-se zangado para seu guia, e disse: ‘Seu estúpido cabeça-dura, você encarregou-se de conduzir-me à Terra e trouxe-me ao inferno.”*

*”Não, senhor”, respondeu o guia. “Não cometi nenhum erro: isto é realmente a Terra e estes são os homens. Os demônios jamais trataram uns aos outros desta maneira cruel; eles têm mais sentimento do que os homens vaidosamente chamados de humanidade.”*

Isto era a guerra em 1782. Mas desde então o homem tem feito tudo o que está ao seu alcance para inventar dispositivos mais eficientes para destruir seu semelhante. Em 1975 o “magro e apertado” orçamento de defesa de Carter foi de 85,5 bilhões de dólares. Se você começasse a contar os minutos desde o ano em que Cristo nasceu, até o presente, teria contado um bilhão de minutos. Em 1975 somente os Estados Unidos gastaram 85,5 bilhões de dólares por minuto desde o tempo em que Cristo nasceu até o tempo presente. Naquele ano eles gastaram em defesa 2.000 dólares por minuto ou 200 milhões de dólares por dia. Por volta de 1979 o gasto do mundo com defesa foi de mais de 400 bilhões de dólares por ano, ou 800 mil dólares por minuto. Estes eram orçamentos de defesa, não incluindo guerras reais como a Guerra do Golfo Pérsico.

As maiores, mais sofisticadas, e mais dispendiosas armas e instrumentos de guerra concebidos pela mente humana estão sendo produzidos ou então sendo projetados para, em breve, serem construídos.

Nesta era de destruição em massa, estão sendo feitos esforços para introduzir uma época de paz. Têm sido tentativas em favor do desarmamento. É o desarmamento a resposta à paz mundial? Se pudéssemos eliminar as armas nucleares dos arsenais dos países, ainda haveria guerra. A guerra seria travada com TNT. Eliminem o TNT, e ele seria substituído por dinamite, canhões e metralhadoras. A eliminação da dinamite, canhões e metralhadoras provavelmente resultaria em guerras humanas combatidas com pistolas. Se pudéssemos retirar todas as armas de fogo, os soldados voltariam a combater com espadas. Tirem as espadas e eles lutariam com paus. Afastem os paus e eles lutariam com socos. Cortem os seus punhos e eles lutariam com os dentes, mas lutariam.

Uma outra das dores de parto mencionadas são os terremotos.

*“Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares.”* (Mateus 24:7)

Eu sei o que significa estar enjoado. Porém, muito mais aterrador é ver a terra sendo sacudida como o mar. Com o solo se agitando e se dilatando, casas rolando, muros se esmigalhando, pessoas gritando e correndo em busca de segurança, vemos a Mãe Terra se abalando e tremendo mais do que nunca. Desde os dias de Noé, a Terra não foi tão castigada como agora.

Certa vez, no mês de janeiro, estávamos acampados no deserto do Sul da Califórnia, quando às 4h31 fomos gentilmente acordados. Enquanto nossa cama balançava de um lado para o outro, por meio minuto, percebemos que estávamos sentindo um terremoto. Ligando a televisão logo soubemos que um terremoto de 6.6 graus de intensidade tinha assolado Los Angeles. Viajamos para o centro do terremoto a fim de preparar um programa de televisão, diretamente de Northridge Mall. Enquanto estávamos gravando fomos sacudidos por seis outros tremores.

Estão os terremotos se tornando mais freqüentes e mais intensos, como as dores de parto? Apenas veja a história dos terremotos desde que Jesus nos deu esta profecia. No ano 476 a cidade de Roma foi devastada por um enorme terremoto. Depois, em 526, a cidade de Antioquia foi abalada, com quase 25.000 vítimas. Então, não houve mais nenhum outro grande terremoto até o Século XVI. Mil anos com apenas dois grandes terremotos.

No Século XVI, em 1556 para sermos exatos, o terremoto de Shenshi, na China, provocou a maior quantidade de mortos do que qualquer terremoto da História. Houve 830.000 mortes.

No Século XVII houve um grande terremoto na Jamaica.

No Século XVIII houve dois: o bem conhecido terremoto de Lisboa e um terremoto na Itália que arrasou 181 vilas.

No Século VIX houve quatro grandes terremotos. Um ocorreu em Missouri, outro na Venezuela, um no Peru e um no Japão.

O que dizer do nosso Século XX? Cada ano ocorrem cerca de 6.000 terremotos. Os 25 maiores deles, todos com uma intensidade de 6.6 ou mais na Escala Richter, tiraram a vida de 1,5 milhões de pessoas. O mais forte deles foi no Chile em 1960, com uma intensidade de 8.4 graus.

Você não precisa ser um estatístico ou um sismólogo para reconhecer o pasmoso aumento de terremotos em nosso tempo. Os terremotos aumentaram 300% nos últimos 25 anos. O temido “Big One”, que os sismólogos estão predizendo irá bem acima de oito na escala Richter, deverá acontecer ao subir a pressão na mal-afamada falha de San Andreas. Alguns cientistas afirmam que este poderá ser o maior abalo de todos os tempos, e que matará milhares, destruindo centenas de cidades. Estão asseverando que a questão não é “se” ele virá, mas de preferência, “quando?”

Há muitos outros sinais dados por Jesus. O aumento da criminalidade é outra das dores de parto sobre que a Bíblia nos fala.

*“E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor se esfriará de quase todos.”* (Mateus 24:12)

Diz Paulo em 2 Timóteo 3:1: “Virão tempos perigosos” (The King James Version). Os tempos perigosos já chegaram. Bandidos criminosos esperam suas vítimas na escuridão. Déspotas cruéis e totalitários escravizam milhões, assassinando, envenenando com gases tóxicos, atormentando, e destruindo aqueles a quem odeiam.

Sempre tivemos crimes, mas nunca como em nosso tempo. Nos Estados Unidos o crime custa a cada cidadão cerca de 250 dólares por ano, e uma pesquisa de âmbito nacional estabeleceu o fato de que uma em quatro pessoas tem sido espancada, roubada, assaltada, ou teve o seu lar arrombado no ano que passou.

O Canadá não é muito diferente. A fronteira entre o Canadá e os Estados Unidos é a maior fronteira desprotegida do mundo. A maioria dos americanos não sabem muito sobre o Canadá. Sabem que é dele que vem o ar frio, e têm ouvido acerca dos *Mounties* (membros da Real Polícia Montada do Canadá) em túnicas escarlate, e sabem que muitos bons jogadores de hóquei vêm do Canadá. Mesmo em cidades do Canadá não é seguro andar nas ruas à noite. Li recentemente que na cidade de Hamilton a idade média do infrator é 12 anos. Antes da guerra era 36.

Em outras partes do mundo o crime, a rebelião e o terrorismo têm se tornado um estilo de vida. Quando moramos no Rio de Janeiro havia tanta violência que sempre tínhamos de estar alertas. Voltando recentemente ao Brasil descobri que as coisas não melhoraram. Viajando com um amigo, em São Paulo, notei que ele não parava quando o semáforo estava vermelho. Quando lhe perguntei o porquê, disso, ele respondeu: “Seria suicídio parar num sinal vermelho, à noite, nesta parte da cidade. É onde os bandidos se escondem e assaltam os carros parados.”

A Bíblia descreve um mundo violento e imoral nos dias de Noé. E Jesus disse:

*“Pois assim como foi nos dias de Noé, assim também será a vinda do filho do homem.”* (Mateus 24:37)

Certamente podemos ver o cumprimento desta profecia ao olharmos para a decadência nas condições morais do mundo. As coisas hoje estão piores do que estavam nos dias de Noé. Nos estados Unidos o H.E.W. (*Health, Education and Welfare*), um Departamento do Governo, chegou à seguinte conclusão: É mais seguro para um menino de 12 anos de idade ficar em pé em uma esquina de uma das piores cidades americanas – Harlem, Las Vegas, East Chicago ou Reno – do que estar no toalete de uma escola pública secundária. Em apenas um ano houve 700.000 assaltos a professores nas escolas públicas dos Estados Unidos. O suicídio na América do Norte tornou-se o assassino número dois entre o grupo de 18 a 24 anos de idade. Justamente em um tempo quando a vida está em pleno apogeu os jovens estão gritando: “Parem o mundo, eu quero descer.”

Os ginecologistas nos dizem que há um tremendo número de histerectomias entre meninas de doze e treze anos de idade. Mesmo antes de florescerem na virgindade e maternidade elas têm de vender-se a si mesmas para sustentar o vício das drogas.

Um outro sinal da lista dada por Jesus é a fome.

*“E haverá fomes e terremoto em vários lugares.”* (Mateus 24:7)

O livro de Tiago liga este sinal com os problemas do trabalho e as crises financeiras. O livro de Apocalipse fala a respeito de uma crise financeira mundial que desafia a descrição, causando tremenda miséria no planeta Terra.

Diariamente nos defrontamos com o colapso dos valores monetários e a crescente luta entre capitalistas e trabalhadores. O sofrimento e a fome prevalecem, por estranho que possa parecer, em meio à fartura. Paradoxalmente, há imensas quantidades de ouro em cofres subterrâneos, e toneladas de batatas e de trigo, manteiga, ovos, e outros alimentos apodrecendo nos locais de armazenagem, enquanto milhões estão morrendo de fome.

A maioria de nós tem mais do que necessita para comer diariamente. Estaríamos em melhores condições se comêssemos menos. Perguntamos a nós mesmos: “O que comerei hoje no almoço?” Mas em algumas partes do mundo o chefe de família pergunta: “Que membros da família tenho condições de alimentar hoje?”

Disse certo homem de Calcutá: “Não há dinheiro suficiente e nem alimento para todos. Não posso arcar com a despesa de dar leite, cada dia, ao meu filho de dois anos de idade e ao meu pai, diabético, de setenta e três anos. Um terá que ficar sem leite e preciso decidir qual deles. O bebê terá o leite.”

No mínimo em 32 países do mundo, setecentos milhões (três vezes a população dos Estados Unidos) estão hoje enfrentando a fome. 10.000 pessoas morrem de fome por semana na Ásia, América Latina e África. Daqui a um ano haverá milhões de bocas extras para alimentar. A esta altura não haverá nenhuma solução prática para essa marcha em direção a uma catástrofe mundial.

Cada segundo o planeta ganha duas novas bocas para alimentar. A explosão populacional é tão crítica que a fome ameaça muitos países. Dois terços do mundo vão para a cama com fome cada noite. Em cada 8,6 segundos alguém morre de fome. Podemos compreender o que Isaías quis dizer quando falou sobre a Terra “envelhecendo como um vestido”. Indagamos: Planeta Terra, o que virá em seguida?

*“Haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu.”* (Lucas 21:11)

Resplandecentes meteoros e outros misteriosos espetáculos estão aparecendo nos céus com maior freqüência. Luzes azuis, alaranjadas e amarelas são vistas riscando os céus. Alguns têm o formato de charutos, outros de discos. Sinais na Terra! Sinais nos céus!

Jesus fala acerca de sinais no sol, na lua e nas estrelas - e eles são os mesmos sinais profetizados no segundo capítulo de Joel, no oitavo capítulo de Amós, em Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21 e Apocalipse 6. Eles devem ser importantes, ou não seriam dados com tanta freqüência.

*“Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda como sangue, as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte.”* (Apocalipse 6:12 e 13)

O tempo em que vivemos está claramente definido aqui. Esses eventos, segundo Mateus 24, vêm após uma tribulação, a Idade Escura. A Idade Escura terminou no final do século XVIII. A esta altura é nos dito que teríamos um grande terremoto. Ele veio no tempo certo no cronômetro divino, o terremoto de Lisboa de 1755. É chamado o terremoto de Lisboa porque o centro foi em Lisboa, mas cobriu uma grande parte da Europa e partes da África. Em 1975 visitei Lisboa onde você ainda pode ver algumas das ruínas desse terremoto.

O próximo sinal dado é o dia escuro. Tem havido muitos dias nublados na História, mas aquela sexta-feira escura, de maio de 1780, superou a todos. A escuridão começou em Connecticut por volta das 10 horas da manhã vinda do Sudoeste. Dali ela se moveu rapidamente na direção Norte sobre vários Estados. Cães, galinhas e pássaros perceberam algo incomum. Lá pelo meio-dia muitas pessoas estavam completamente aterrorizadas pensando que o dia do juízo havia chegado.

Na noite seguinte as pessoas ficaram chocadas ao olharem para o céu e verem que a lua estava tão vermelha como sangue.

Um observador do evento, em Nova Iorque, escreveu para um jornal daquela cidade:

*“Parece-me que o próximo sinal deverá ser a queda das estrelas. Já vimos o dia escurecer e, embora eu não tenha visto, fui informado de que a lua parecia sangue na noite seguinte.”*

Ele estava absolutamente certo. O próximo sinal foi a queda das estrelas. Disse W. B. Fisher, astrônomo da Universidade de Howard:

*“Na manhã de 13 de novembro de 1833, o povo dos Estados Unidos foi despertado para ver as estrelas caindo.”*

Flamarion, astrônomo francês, comparou as estrelas cadentes com a densidade de uma nevasca. Peter McMillman, na revista *The Telescope*, estimou que caíam por hora de 100.000 a 200.000 estrelas. Os índios do Oeste do Canadá fizeram um calendário ilustrado com os principais eventos dos últimos anos. 1833 está registrado como o ano em que as estrelas caíram. Os escravos americanos ficaram tão impressionados com o acontecimento que cantaram um “spiritual” que perdura até nossos dias: “Meu Senhor, que manhã, quando as estrelas caíram”.

O próximo evento, dado no sexto capítulo de Apocalipse, é que todos os montes e ilhas serão removidos de seus lugares. Isto ainda não aconteceu. Os Andes, as Montanhas Rochosas, os Alpes suíços ainda estão lá. As Bermudas, Jamaica e as ilhas do Havaí ainda estão em seus lugares.

A segunda vinda de Cristo não é mencionada por acaso na Bíblia. Se fosse mencionado apenas uma ou duas vezes, ou uma dúzia de vezes, ou uma centena de vezes talvez houvesse uma desculpa para não falarmos sobre ela. Mas é mencionada 2.500 vezes nas Escrituras. Deus está prestes a pôr um fim à dor, contenda e pesar deste velho mundo. Para aqueles que estão preparados será o evento mais feliz da História. Falando sobre os sinais, disse Jesus:

*“Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei as vossas cabeças, porque a vossa redenção se aproxima.”* (Lucas 21:28)

Uma família tinha um grande relógio de pêndulo na sala de estar. Alguma coisa de errado aconteceu ao mecanismo do relógio. A pequena menina contou quando o grande relógio bateu 13 vezes, e então correu para sua mãe dizendo: “Mamãe, é mais tarde do que nunca!”

Amigos, é mais tarde do que nunca. O Conflito Cósmico está finalizando. Estamos no limiar de grandes e poderosos acontecimentos. É tão importante estarmos preparados! Mas não podemos estar preparados se não estudarmos a Palavra de Deus.

Nas palavras de Adlai Esteb:

Um mundo enlouquecido – um mundo em chamas

Com ódio e dúvida e aviltamento moral!

A mente humana está cheia de temor

Do que está ocorrendo este ano.

O homem anda à deriva em um mar tempestuoso

Tão indefeso como um mero homem pode ser,

Sem uma bússola ou um roteiro

Sem a mão ou coração de um piloto.

A filosofia não conseguiu encontrar

Um caminho de esperança e paz de espírito.

Desde que o ateísmo trouxe sua maldição,

E a política tornou as coisas piores.

A tecnologia não trouxe nenhuma esperança

Com Frankensteins de morte, nós lutamos!

O mundo das finanças, com certeza

Não trouxe à raça humana a segurança.

Com Cristo temos uma infindável esperança, meu amigo,

Mas sem Cristo temos um desesperado fim!

Billy Graham tinha um amigo que, em certa ocasião, estava em pé no cume de uma montanha, na Carolina do Norte. Naqueles dias as estradas eram cheias de curvas e era difícil ver a longa distância. Esse homem viu dois carros que trafegavam em direções opostas. Um terceiro carro aproximou-se de um deles e começou a ultrapassá-lo, embora fosse impossível ver o outro carro vindo na curva em sentido contrário. Seu amigo deu um grito de advertência, mas os motoristas não puderam ouvir, e houve uma colisão fatal. O homem viu tudo lá da montanha.

Isto não o ajuda a compreender um pouco como Deus Se sente? Ele está olhando para baixo e pode ver o curso que este velho planeta está seguindo. Mas não ouvimos Seus apelos. A teimosa humanidade recusa prestar atenção às advertências que Ele nos tem dado. Amigo, é mais tarde do que nunca. Jesus está vindo. Diz Ele:

*“Por isso, ficai também vós apercebidos; porque à hora em que não cuidais, o Filho do homem virá.”* (Mateus 24:44)

**6**

**Por Que Tantas Religiões?**

[**TOPO**](#Z)

**Um dia por um bosque primitivo,**

**Uma novilha seguia para casa como devem fazer as boas novilhas**

**Mas abriu um caminho todo tortuoso,**

**Uma trilha irregular como fazem todas as novilhas.**

**No outro dia o trilho foi seguido**

**Por um cão vadio que por ali passava.**

**E então uma sábia ovelha-guia**

**Seguiu o trilho pelo vale e despenhadeiro,**

**E também levou o rebanho atrás de si,**

**Como sempre fazem as boas ovelhas-guias.**

**E desde aquele dia pelo monte e pela clareira,**

**Através dos velhos bosques um caminho foi feito.**

**E muitos homens entravam e saíam,**

**E seguiam furtivamente e retornavam,**

**E proferiam palavras de justa indignação,**

**Pois era um caminho um tanto sinuoso.**

**Mas ainda eles seguiam, não sorria,**

**As primeiras migrações da novilha.**

**E através desse tortuoso caminho palmilhado**

**Porque ele tremia quando caminhava**

**O trilho da floresta tornou-se uma azinhaga**

**Que dobrava e tornava e retornava,**

**Essa tortuosa azinhaga veio a ser uma estrada**

**Onde muitos pobres cavalos com sua carga,**

**Avançavam lentamente sob o sol causticante**

**E viajavam três milhas em uma.**

**E assim por um século e meio,**

**Eles seguiram as pegadas da novilha.**

**Cada dia cem mil audazes**

**Seguiam a ziguezagueante novilha,**

**E por essa jornada tortuosa**

**Circulou o tráfico de um continente.**

**E assim mil homens foram conduzidos**

**Por uma novilha morta há quase três séculos**

**Eles ainda seguiam seu caminho sinuoso**

**E perdiam cem anos num dia,**

**Pois tal reverência é emprestada**

**Para bem estabelecido precedente.**

 **Por Sam Walter Foss**

**O poema de Sam Walter Foss está repleto de verdade para os nossos dias. Em nenhuma outra época da História tantos têm sido levados a seguir as “pegadas da novilha” como no final do século XX. As pessoas acompanham cegamente as multidões, mesmo em opiniões religiosas, e o Cristianismo não está isento desta enfermidade.**

**As novas idéias sempre têm sido uma ameaça às multidões. A idéia de ser diferente está carregada de terror!**

**O astrônomo Galileu passou doze anos na prisão simplesmente porque afirmou que poderia haver outros planetas no Universo além do nosso mundo. Pelo mesmo motivo Giordano Bruno foi queimado na fogueira no ano de 1660. No século XVI o Concílio de Danzig mandou enforcar um homem. Qual o motivo? Porque ele inventou uma máquina de tecelagem – e eles alegaram que isto resultaria em muito desemprego.**

**Quando Morse resolveu construir sua primeira linha telegráfica, o governo americano afirmou que seria melhor construir uma ferrovia para a lua. Arkwright construiu uma tecelagem, mas a idéia era tão nova que o povo a queimou até os fundamentos. Quando Edison começou a aperfeiçoar a lâmpada incandescente, o povo afirmou que isto interferiria no plano de Deus – que a noite deveria ser escura.**

**Nenhum de nós está completamente livre de preconceito. Todos nós seguimos as pegadas da novilha. Nós as seguimos em nossa maneira de vestir. Por que uso uma gravata? A maioria concorda que as gravatas não são confortáveis. É como ter uma corda em volta do pescoço. Jamais encontrei qualquer utilidade prática para uma gravata. Contudo, as uso, porque outros pastores as usam, e não quero ser diferente.**

**Não são apenas os homens que têm idéias nada práticas com relação ao vestuário. Por que as mulheres usam sapatos de salto alto? São eles confortáveis? São tão confortáveis que a maioria das mulheres que os usam não vêem a hora de chegar em casa para trocar esses sapatos “tão confortáveis” por uns chinelos “menos confortáveis”. O desconforto do sapato de salto alto é suportado voluntariamente para estar “na moda”.**

**Outra maneira de seguirmos as pegadas da novilha é em nosso modo de conversar. Voltando para a América do Norte, depois de onze anos no Brasil, parecia que a língua inglesa havia passado por tão drástica transformação, que, às vezes, não compreendíamos o que as pessoas estavam falando.**

Você pode seguir as pegadas da novilha até em seus hábitos alimentares. Na América do Sul aprendemos a comer alimentos exóticos dos quais nunca tínhamos ouvido falar. A princípio tive medo de experimentá-los. Tinha certeza de que não iria apreciá-los. Meus amigos gostavam de palmito. Para mim, eles estavam comendo caule de árvores, e lhes afirmei que na América do Norte não comíamos madeira. Todos os demais pareciam apreciar o palmito, tanto que, quando ninguém estava olhando, resolvi prová-lo. Era delicioso. Quando meu preconceito foi vencido, meus hábitos alimentares mudaram e logo adquiri muitos novos gostos.

Se seguimos as pegadas da novilha em nossa maneira de vestir, conversar e comer, não poderia ser que as estivéssemos seguindo em nossa maneira de adorar a Deus?

Alguém me informou acerca de um homem que se recusava a entrar em minha reunião, mas passava o tempo todo na entrada da frente do auditório. Tendo alguém lhe perguntado: “Sobre o que aquele homem lá dentro está falando?” sua resposta foi: “Não sei, mas eu sou contra isto.” Tantas pessoas têm implicância com coisas sobre as quais não estão informadas! É muito fácil não gostar de uma religião da qual você nada sabe. É muito comum formar opiniões sem conhecer os fatos.

**Jesus falou sobre as pegadas da novilha. É claro que Ele não as chamou por este nome, mas era realmente sobre isto que Ele estava falando. Leiamos sobre elas:**

***“E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. ... E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa tradição.”* (Marcos 7:7, 9)**

O que é tradição? Tradição é seguir, de longa data, os costumes da multidão. A tradição é uma pegada da novilha. A Bíblia nos fala muito sobre tradição. Eis o que S. Pedro nos diz sobre ela:

***“Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram.*” (I Pedro 1:18)**

A tradição é mencionada várias vezes na Bíblia, mas nunca aparece em boa companhia. Jamais é louvada, nem deve ser procurada, mas sempre condenada. Diz Paulo:

*“Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo.”* (Colossenses 2:8)

Note como se inicia este verso! Tenha cuidado! Perigo! É assim que a Bíblia considera a tradição. Diz Paulo em sua autobiografia:

*“E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.”* (Gálatas 1:14)

Paulo seguia a religião de seus pais. Com muita freqüência as pessoas me dizem: “Meu pai e meu avô pertenceram a uma certa igreja, e de maneira nenhum eu vou ser diferente.” Não há nada de errado em seguir a religião de seus pais, a menos que este seja o único motivo por que você está seguindo tal religião. Um dia Paulo descobriu que estava no caminho errado, e deu meia volta. Ele não era semelhante ao rato que é apanhado na ratoeira mas continua comendo o queijo.

Sabemos que nenhuma igreja, não importa quão boa seja, pode salvar alguém. “Todas as igrejas são caminhos que conduzem para o mesmo Céu” é uma idéia comumente expressa. O conceito é apelante. Se este princípio pudesse ser aplicado a um caminho literal, removeria a tensão do viajante. Não seria seguro, depois de pedir orientação a um policial, receber dele a resposta: “Não importa que caminho você siga. Tome qualquer estrada, em qualquer direção que lhe apraz, e você estará na rota mais curta para o seu destino.” Não importa quão atraente seja o pensamento, a maioria de nós procuraria outra pessoa para nos orientar, sabendo muito bem que as estradas que seguem direções opostas não levam ao mesmo destino.

“O que importa é ser sincero”, afirma outra pessoa. Também este é um belo pensamento. Gostamos muito de pessoas sinceras. Em um mundo onde há tanta ausência de sinceridade, um pouco de lhaneza é refrescante. Mas a sinceridade é suficiente?

Lembro-me de ter ouvido a história de um homem chamado Ferguson. Ele chegou em casa, vindo de uma viagem, antes do tempo em que sua esposa o esperava, e não havia pão em casa. Rapidamente ela preparou alguns biscoitos para ele. Algumas horas depois de havê-los comido, estava morto. Mas tarde descobriram que ela, em sua pressa, e por engano, havia usado um pouco de veneno nos ingredientes. Acreditava sinceramente que estava preparando bons biscoitos para seu esposo. Não queria matá-lo. Era sincera, mas estava sinceramente enganada.

Um outro incidente se refere a uma enfermeira de um hospital que aplicou três injeções. Depois das injeções três pessoas ficaram muito enfermas e morreram. Ela havia lido mal ou interpretado erroneamente a receita. Tinha sido muito sincera quando aplicou as injeções. Pensou que estava ajudando os pacientes, mas estava sinceramente errada.

Um homem mergulhou à noite em uma piscina. A água da piscina havia sido drenada e ele bateu a cabeça contra o fundo e morreu. Ele era sincero em sua crença de que havia água na piscina, mas estava sinceramente errado.

Quando morava no Brasil, um dia, viajei para uma cidade chamada Blumenau, no Estado de Santa Catarina. Presumi que estava na estrada certa, mas surgiram dúvidas em minha mente quando a viagem tomou muito mais tempo do que eu havia esperado. Então vi um ônibus vindo em minha direção, e na frente dele estava o destino: Blumenau. O ônibus se dirigia para Blumenau, e eu estava viajando na direção oposta. Obviamente um de nós estava errado. Eu poderia ter continuado o meu caminho. Não tinha havido nenhuma falta de sinceridade em minhas intenções de chegar a Blumenau. Mas eu estava sinceramente errado. Tinha dado uma volta errada, e estava indo na direção errada. Toda a minha sinceridade foi inútil.

Muitas pessoas sinceras estão seguindo a tradição, e a despeito de toda a sua sinceridade, estão na estrada errada. Diz Jesus:

*“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade.”* (Mateus 7:21-23)

Estes versos não estão falando de ateus; estão falando acerca de cristãos. Eles professam o Seu nome. Dizem: “Senhor, Senhor” mas estão nas pegadas da novilha. Estão seguindo o caminho errado em uma rua de mão única.

A opinião religiosa comum diz: “Você interpreta a Bíblia à sua maneira, e eu interpretarei à minha maneira.” Tem realmente qualquer ser humano autoridade para interpretar o que Deus escreveu? De quem é a opinião mais válida? Poderia ser que pelo fato de estarem tantas pessoas ocupadas interpretando as Escrituras, tenhamos tantas religiões?

Depende a Bíblia da interpretação humana? Não há nada mais confiável que possamos seguir em determinar a verdade bíblica?

Durante a Reforma, foi enfatizado um princípio que tornou-se conhecido como “Sola Scriptura” (A Bíblia somente). Foi declarado que a Bíblia é o seu próprio e melhor intérprete. Esta idéia não se originou no tempo da Reforma. Remonta ao tempo dos profetas do Antigo Testamento.

O profeta Isaías fala a respeito do experiente estudo da Bíblia que resulta em verdadeiro conhecimento:

*“A quem pois se ensinaria o conhecimento? E a quem se daria a entender o que se ouviu? Acaso aos desmamados, e aos que foram afastados dos seios maternos? Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali.”* (Isaías 28: 9 e 10)

Superestruturas de conclusões são freqüentes construídas sobre uma única referência bíblica, muitas vezes completamente fora do seu contexto. Alguém afirmou adequadamente: “Um texto fora de contexto é um pretexto.”

No estudo de uma passagem escriturística é vital o cuidadoso exame do contexto. O ambiente em que a passagem foi escrita, e o verdadeiro significado que o escritor desejava transmitir devem ser determinados.

Tendo seguido estes passos, a passagem deve sempre ser iluminada por outras passagens bíblicas que tratam do mesmo assunto. Unicamente reunindo essas passagens podemos evitar a armadilha de dar interpretações humanas às mensagens escriturísticas.

Há muitos versos na Bíblia que não necessitam de interpretação, porque são perfeitamente claros. Dizem o que querem dizer e significam o que dizem. Conta-se que perguntaram uma vez a Mark Twain: “Você está preocupado com as coisas da Bíblia que você não compreende?”

Segundo a história, o humorista americano retrucou: “Estou mais preocupado acerca das coisas que eu compreendo, mas não sigo.” Muito do que é chamado de interpretação não é interpretação absolutamente, mas uma rejeição, uma contradição direta do que a Bíblia diz.

Quando eu era menino, trabalhando em uma fazenda, fui solicitado a ajudar um fazendeiro a construir uma cerca. Saímos a um campo e ele fincou uma estaca. Por aquela única estaca ou não tinha nenhuma idéia da direção que a cerca seguiria. Mas o fazendeiro pediu-me que ficasse ao lado da estaca enquanto ele se dirigia à outra extremidade do campo e fincava outra estaca. Depois disto, meu trabalho era alinhar as outras estacas que formariam a cerca. Ele punha as estacas no chão e eu dizia: “Um pouco mais à direita – um pouco mais à esquerda”, até que as estacas se alinhavam perfeitamente. Uma após outra eu observava as estacas até que tínhamos uma fileira completa delas perfeitamente alinhadas. Agora não poderia haver dúvida quanto à direção que a cerca tomaria. Com um só texto pode haver muitas opiniões e interpretações divergentes. O texto pode ser visto de uma multiplicidade de direções. Mas quando você lança mão de outro texto, e então outro, e mais textos são adicionados para iluminar um outro, é estabelecido um caminho. Logo veremos que há apenas uma direção em que o estudo pode conduzir.

Na busca da verdade a que nos temos empenhado, seguiremos o método bíblico de permitir que muitas passagens iluminem umas às outras.

Nestes dias confusos, quando há tantas vozes chamando, cada uma dizendo*: “Este é o caminho, andai por ele”*, como podemos saber o que é certo? Como podemos saber o que é a verdade?

Durante muitos anos os críticos da Bíblia afirmaram que nunca houve um indivíduo por nome Pôncio Pilatos. Então os arqueólogos, cavando nas ruínas da antiga cidade de Cesaréia marítima, encontraram um pedra com o nome desse homem nela gravado. Era a ombreira da porta de Pôncio Pilatos. Cada vez que visito aquele local e vejo a pedra, sinto-me impressionado com a fidedignidade das Escrituras.

Por ocasião do julgamento de Jesus, ao entrevistá-Lo, Pôncio Pilatos fez-Lhe uma pergunta muito importante. Tal indagação está registrada em João 18:38: *“Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade?”*

Que pergunta importante! Quão auspicioso para nós que Pilatos fizesse esta pergunta! Agora podemos investigar e ouvir a resposta que Jesus lhe deu. Leiamos o restante do verso.

*“Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade? Tendo dito isto, voltou aos judeus e lhes disse: Eu não acho nele crime algum.”* (João 18:38)

Por que Pilatos não esperou por uma resposta? Perguntou ele: *“Que é a verdade?”* e então voltou-se para os judeus sem esperar por uma resposta de Jesus.

Isto é o que muitos hoje estão fazendo. Gostariam de conhecer a verdade, mas não estão dispostos a esperar por uma resposta. Não estão dispostos a tomar o tempo necessário para procurar a resposta à pergunta de Pilatos, *“Que é a verdade?”* Seguindo a tradição, estão seguindo as pegadas da novilha.

Pouco antes da crucifixão de Cristo, Pôncio Pilatos O apresentou à multidão. Parecia haver uma opinião unânime da parte da multidão quanto ao que deveria ser feito a Jesus, a despeito de qualquer coisa que pudesse ocorrer em Seu julgamento.

*“Saiu, pois Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: Eis o homem! Ao verem-no os principais sacerdotes e os seus guardas gritaram: Crucifica-o! crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós outros e crucificai-o; porque eu não acho nele crime algum.”* (João 19:5 e 6)

*“E era a paresceve pascal, cerca da hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso Rei. Eles, porém, clamavam: Fora! Fora! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso Rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César.”* (Vs. 14 e 15)

Pode você imaginar a vibrante multidão? Em meio da algazarra do estridente grito “*Fora! Fora! Crucifica-o!*”, não ouvimos naquela multidão nenhuma voz dissidente. Com freqüência eu tenho indagado onde estavam os amigos de Jesus. Ele alimentara multidões junto às praias da Galiléia. Não estava ali nenhum deles para falar uma palavra em Seu favor? O que dizer dos enfermos que tinham sido curados? Daqueles com doenças terminais, cujo desespero tinha sido transformado em nova vida pelo poder curador de Jesus? O que dizer dos cegos que tinha recebido o precioso dom da vista? O que dizer dos surdos que agora podiam ouvir, dos coxos que podiam correr?

Parece que toda a multidão tinha se voltado contra Jesus. A maioria nem sempre está certa. Não é seguro seguir as multidões.

No capítulo sete de Mateus, nosso Senhor descreve duas estradas que seguem direções diferentes. Seus destinos são completamente diferentes!

*“Entrai pela porta estreita (larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz para a perdição e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz para a vida e são poucos os que acertam com ela.”* (Mateus 7:13 e 14)

A estrada que conduz à destruição é retratada como um caminho largo e apinhado. Contém os seguidores das pegadas da novilha, dos cegos que guiam os cegos. É sempre perigoso seguir as multidões. É sempre seguro utilizar o método de Deus na busca da verdade: *“Preceito sobre preceito, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali.”* Não seja como Pilatos. Tome tempo para estudar a Palavra de Deus, e o Seu Santo Espírito o guiará em toda a verdade. Sua promessa é: *“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”*

**ESBOÇO**

**PORQUE TANTAS RELIGIÕES**

Havia um certo bezerro

**que ao voltar ao seu curral**

**cometeu um grande erro,**

**Para ele natural.**

**Em vez de diretamente,**

**seguir do pasto à porteira,**

**decidiu indiferente**

**fazer à sua maneira.**

**Inventou um trilho novo**

**ao passar pela floresta.**

**deu mil voltas, o andarilho,**

**Para ele isto era festa**

**Veio atrás um cão perdido**

**Que foi seguindo o bezerro,**

**Repetindo sem sentido**

**Cada curva e cada erro.**

**À frente do seu rebanho**

**Uma ovelhinha faceira,**

**Sem pensar no seu tamanho**

**Repetiu a mesma asneira.**

**Um a um a carneirada,**

**Seguiu nesse mesmo passo**

**Que passou a ser estrada,**

**Para qualquer andarilho.**

**Nessa estrada em zigue-zague**

**Veio um dia um fazendeiro,**

**Queria voltar para a roça**

**E perdeu o dia inteiro.**

**Surgiu daí um caminho,**

 **Com voltas e curvas mais**

**Que passou a ser seguido**

**Por homens e animais.**

**E muitos anos já faz,**

**Que este erro continua**

**Muita gente ainda faz**

**As voltas mil dessa rua.**

**Hoje se alguém se aproxima,**

 **Pode ver bem lá do alto,**

**Essa estrada que forma**

**Um zigue-zague de asfalto.**

**Mas ninguém corrige o erro,**

**E ninguém faz novos planos,**

**Seguem atraz de um bezerro**

**Já morto há duzentos anos.**

**Sam Walter Foss**

**Tradução: A. Anniehs**

**Galileu**

**Trilho de bezerro**

**Bruno**

**Trilho de bezerro**

**Danzig**

**Trilho de bezerro**

**Morse**

**Trilho de bezerro**

**Arkwright**

**Trilho de bezerro**

**Edison**

**Trilho de bezerro**

**Trilhos de bezerro**

**Vestir**

**Comer**

**Falar**

 **E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.**

 **Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens.**

**Marcos 7:7 e 8**

**TRADIÇÃO**

**Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram.**

**I Pedro 1:18**

 **Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;**

**Colossenses 2:8**

 **E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.**

**Gálatas 1 : 14**

**Não importa o que você crê conquanto que seja sincero!**

**Sinceramente errada**

**Sinceramente errada**

**Sinceramente errado**

**Todas as igrejas são caminhos que levam para o mesmo destino.**

**Este é o caminho, andai nele.**

**. . . Será preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali.**

**Isaías 28:13**

**Cesaréia Marítima**

**Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade?**

**João 18:38**

**Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade? Tendo dito isto, voltou aos judeus e lhes disse: Eu não acho nele crime algum.**

**João 18:38**

**Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: Eis o homem!**

**Ao verem-no, os principais sacerdotes e os seus guardas gritaram: Crucifica-o! Crucifica-o!**

**Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós outros e crucificai-o; porque eu não acho nele crime algum.**

**João 19:5 e 6**

**7**

**O Homem que Nasceu Três Vezes**

[**TOPO**](#Z)

Alguns anos atrás, milhares de imigrantes portugueses das Ilhas dos Açores deixaram sua terra natal e vieram em busca de uma nova vida na América do Norte. Manuel Pereira resolveu deixar sua ilha nativa de São Miguel e mudar-se para New Bedford, Massachusetts. Ele despediu-se de sua idosa mãe prometendo-lhe que enviaria algum dinheiro assim que encontrasse trabalho na América.

Logo chegou a primeira carta. Ela nunca havia aprendido a ler e a escrever, mas como se achava em tremenda necessidade, abriu a carta apressadamente para ver se nela continha algum dinheiro. Não havia nada. Normalmente teria pedido a uma vizinha que lesse a carta, mas tinha medo do que as pessoas poderiam pensar quando ouvissem que o Manuel não estava lhe enviando algum dinheiro.

Meses se passaram e a vida era difícil para a idosa senhora, com dinheiro insuficiente para sobreviver. Havia ocasiões em que não tinha nenhum dinheiro para o alimento. Um dia uma amiga a visitou e perguntou-lhe: “A senhora tem ouvido de seu filho?” Ela não pôde reter as lágrimas ao confessar finalmente que havia recebido várias cartas, mas que Manuel não tinha cumprido sua promessa de enviar dinheiro.

“Deixe-me ver as cartas”, pediu a amiga. “Talvez haja alguma explicação.” A mãe abriu o armário da cozinha e tirou as cartas. Quando a amiga as abriu, notou que em cada uma havia um aviso postal, que ao ser convertido em dinheiro e transferido para a moeda local, colocava a idosa mãe e uma confortável situação financeira. Ela havia visto os papéis mas não os reconhecera como dinheiro.

A maioria de nós considerar-se-ia muito mais inteligente e jamais cometeria o mesmo erro. E contudo, milhões deixam de reconhecer os maravilhosos tesouros de Deus oferecidos nas Sagradas Escrituras. No livro de Deus existe valor que não pode ser calculado.

Muitos anos atrás, um jovem deixou Nova Orleãs, viajando de navio para Nova Iorque. Era sua primeira viagem de navio e ele estava antecipando intensamente o prazer da viagem. A passagem levou quase todo o seu dinheiro. Tinha muito pouco para fazer face às suas necessidades em Nova Iorque, até que encontrasse trabalho. A fim de economizar dinheiro ele levava um pacote de biscoitos de água e sal e um pouco de queijo. Achava que podia passar com isto durante a viagem.

O ar do oceano parecia estimular seu apetite. Ao meio-dia ele ouviu a batida do sino, e os aromas torturantes da cozinha encheram-lhe as narinas. Viu as pessoas indo para a sala de jantar, e dirigiu-se a um local no navio onde achava que ninguém o estaria vendo comer seus biscoitos e queijo. Na hora do jantar aconteceu a mesma coisa, e no dia seguinte a cena se repetiu. Na última noite da viagem, ele não pôde mais suportar a situação. Perguntou ao garçom: “Quanto custa uma boa refeição? Não tenho muito dinheiro, mas estou morrendo de fome.”

“Você está fora de si?” perguntou o garçom. “Pode comer tudo o que quiser. Quando você comprou a passagem o preço das refeições estava incluído.”

Em sua vida espiritual, muitos hoje estão vivendo de queijo e biscoitos quando poderiam estar se banqueteando com as riquezas espirituais oferecidas pelo Rei do Universo. Poucos hoje em nosso mundo percebem a importância do estudo da Palavra de Deus. Não vêem a necessidade de acertar as coisas com Deus. Tudo que há no mundo é mais importante para eles. Estão perdendo as maravilhosas bênçãos de Deus. Mais do que isto, estão se arriscando a perder a salvação e a vida eterna. Tantos estão sendo arrastados pela correnteza não percebendo que são semelhantes a um pedaço de pau no rio Niagara, prontos para serem despedaçados ao caírem nas cataratas. Estão cantando e sorrindo ao longo do caminho da destruição. O que significa estar perdido? Diz a Bíblia:

*“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Romanos 3:23)

No Yosemite National Park uma garotinha se afastou de seus pais e se perdeu no bosque. Os pais entraram em pânico. Centenas de pessoas saíram a procurá-la. Ela esteve perdida por muitas horas. Finalmente, com a ajuda de cães de caça especialmente treinados, o guarda florestal Nolan a encontrou sentada junto a um córrego. Disse ele: “Sabe, Shirley, você esteve perdida por um longo tempo.”

“Eu não estava perdida”, respondeu ela. “Estive aqui todo o tempo. Um grande urso veio aqui e observou-me. Penso que ele estava perdido, mas eu não.”

É horrível estar perdido, mas estar perdido e não saber disto é ainda pior. A Bíblia não diz que alguns de nós pecaram, ela diz: “Todos pecaram”. Muitas pessoas têm grande dificuldade em ver seus próprios pecados. São semelhantes à meninazinha a quem perguntaram: “O que é uma consciência?”

“Uma consciência é uma pequena voz dentro de mim que me diz quando meu irmão faz algo errado”, foi sua resposta. É muito mais fácil enxergarmos as faltas de outra pessoa do que as nossas. O primeiro passo para o novo nascimento é reconhecermos o nosso próprio pecado.

Um pastor perguntou a uma senhora: “A senhora sabe que é uma pecadora?”

“Oh não”, respondeu ela. “Meu esposo, ele é um pecador, mas eu não sou.” Quão sério é ser um pecador? Diz a Bíblia:

*“Porque o salário de pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor.” (Romanos 6:23)*

Estamos todos sob o castigo da morte, mas graças a Deus que o Seu dom é a vida eterna. Estamos todos perdidos no pecado, mas graças a Deus que Jesus veio *“buscar e salvar o perdido.”* (Lucas 19:10)

O tema de hoje é acerca de um homem que nasceu três vezes. Consideraremos os três reinos de Deus. O primeiro é o reino do mundo natural. Esse reino está dividido em três sub-reinos. São eles: o reino animal, o reino vegetal e o reino mineral.

Um dia um inspetor escolar visitou uma classe de crianças e começou a interrogá-las. Ele ergueu uma pedra, e perguntou a um garotinho: “A que reino pertence esta pedra?” O garotinho respondeu sem hesitação: “Ao reino mineral.”

Então, segurando em sua mão uma maçã, perguntou a outro garotinho a que reino ela pertencia. O garotinho rapidamente assegurou-lhe que ela pertencia ao reino vegetal. Depois, voltando-se para uma garotinha, perguntou-lhe: “A que reino eu pertenço?”

A garotinha hesitou. Ela sabia a resposta, mas estava com envergonha de dizer que ele pertencia ao reino animal. Achou que seria ofensivo referir-se a ele como um animal. Depois de refletir por um momento, disse ela: “O senhor pertence ao reino de Deus.”

Todos nós pertencemos ao reino de Deus. Ele é o nosso grande Criador. Ele criou o mundo natural. Ele o criou de uma forma tão simples e maravilhosa! Diz a Bíblia:

*“Os céus por sua palavra se fizeram, e pelo sopro de sua boca o exército deles. Ele ajunta em montão as águas do mar; e em reservatório encerra as grandes vagas. Tema ao SENHOR toda a terra, temam-no todos os habitantes do mundo. Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo passou a existir. ”* (Salmo 33:6-9)

Não duvido da veracidade do livro de Gênesis, nem vejo a necessidade de complicar o simples relato inserindo milhares ou milhões de anos na semana da Criação. Diz a Bíblia*: “Falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu.”*

Quando Deus criou as plantas, ele disse:

*“E disse Deus: Produza a terra relva, ervas que dêem semente, árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele sobre a terra. E assim se fez.”* (Gênesis1;11)

Cada agricultor no campo sabe que pode confiar nesta regra básica. Tendo sido criado na região produtora de trigo de Saskatchewan, sei que quando um agricultor planta trigo, ele espera que cresça trigo. Não planta trigo esperando colher batatas. Ninguém planta feijão esperando colher bananas. Nenhum agricultor jamais plantou cenouras esperando que se desenvolvesse abacaxi daquelas sementes. Podemos confiar nas leis de Deus do mundo natural. Diz ele:

*“Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.”* (Gálatas 6:7)

Quando Deus criou a vida animal, Ele disse:

*“Disse Deus também: Produza a terra seres viventes conforme a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selváticos, segundo a sua espécie. E assim se fez.”* (Gênesis 1:24)

Nas grandes fazendas de gado do Oeste do Canadá, Colorado e Texas, os fazendeiros se orgulham de seus animais “puro-sangue”. Cada criatura se reproduz “segundo a sua espécie”, exatamente como a Bíblia disse que seria. Nunca vi um elefante dar à luz uma vaca. Tenho observado pastores em Israel. Os descendentes de suas ovelhas são sempre cordeiros, nunca girafas.

Quando Deus criou o homem, disse Ele: *“Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a Terra.”* (Gênesis 1:28) Toda vez que nasce um bebê é um milagre de Deus. Não é incomum que o bebê se pareça com seu pai, ou com sua mãe, ou com ambos. Todos nós nascemos no mundo físico. Você pode não ter uma certidão de nascimento, ou mesmo saber onde e quando você nasceu, mas uma coisa você sabe, você nasceu, ou não estaria aqui.

No mundo natural Deus protege Seus filhos. Depois de nascidas, as crianças não são deixadas a cuidar de si mesmas. Os pais estão preocupados com elas. Do mesmo modo, Deus protege Seus filhos desde o berço até a sepultura. Sem Ele não poderíamos tomar um simples fôlego. Sem Ele nosso coração deixaria de pulsar.

Todos nós somos pecadores. Supondo-se que na média, cada um de nós pecasse uma vez por dia durante sessenta anos. No final dos sessenta anos, cada pessoa teria cometido 21.915 pecados. Por este motivo, todos nós precisamos nascer de novo. Uma noite, enquanto os habitantes da cidade de Jerusalém estavam dormindo, um homem preeminente estava andando pelas ruas. Saiu dos limites da cidade, desceu por um vale, e subiu um monte conhecido como o Monte das Oliveiras. Ele sabia que ali encontraria a Jesus. E ali ele fez algumas perguntas importantes a Jesus. Mais importantes do que as perguntas que ele fez, porém, eram as perguntas que estavam em sua mente e não foram expressas. Jesus leu os seus pensamentos.

Ali, sob a pálida luz das estrelas cintilantes, acompanhada pelo som da suave brisa que soprava através dos ramos das oliveiras circunjacentes, Jesus desvendou a verdade mais importante de todos os tempos.

*“A isto respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.”* (João 3:3)

Nicodemos era um homem inteligente com uma boa educação, mas isto estava além da sua compreensão. Ele compreendia como um bebê podia nascer, mas para um homem adulto como ele nascer de novo, como poderia ser isto? Eis porque perguntou:

*“... Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao vente materno e nascer segunda vez?”* (João 3:4)

Cada vez que uma criança nasce isto é um maravilhoso milagre de Deus. A criação foi um milagre. Deus demonstrou Seu grande poder quando, por meio da Sua palavra, a criação foi efetuada. Mas há um milagre muito maior. Ainda mais poder do que foi demonstrado na criação, foi manifesto quando Deus Se tornou um homem, foi pregado numa cruz, e abriu a porta para pecaminosos e perdidos seres humanos serem recriados sem pecado.

O novo nascimento é um assunto sobre o qual muitos falam, mas não o compreendem. O fenômeno do novo nascimento tem impressionado 43 milhões de americanos em todos os caminhos da vida.

O ex-presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, disse que havia nascido de novo. Roger Stauback, do *Dallas Cowboys*, alegou uma experiência de novo nascimento. O ex-campeão de boxe de pesos pesados, George Foreman, afirmou ter nascido de novo. O dirigente do Pantera Negra, Eldridge Cleaver, disse que havia nascido de novo. Charles Colson, assistente de Richard Nixon durante a conspiração de Watergate, escreveu um livro e mandou produzir um filme sobre sua experiência do novo nascimento.

“Son of Sam Killer”, David Berkowitz, quatro anos depois de ter nascido de novo, assassinou seis pessoas a sangue frio com um revólver calibre 44 e feriu outras sete pessoas.

Larry Flynt, o infame rei da pornografia, e editor da revista “Hustler”, disse: “É tão divertido ser salvo.” Ele continua, entretanto, a publicar seu material pornográfico, tendo um lucro de milhares de dólares por ano.

Uma pessoa ficou tão contrariada com a conversão de Eldridge Cleaver que correu para o palco do teatro Orpheum em Vancouver e, diante de dois mil atônitos espectadores, esfregou uma torta de creme no rosto de Cleaver.

Certamente é popular nascer de novo. Mas são genuínas todas as experiências do novo nascimento? Ou alguns estão apenas alegando ser seguidores de Jesus? Considere as palavras de nosso Salvador quando disse:

*“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor, porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade.”* (Mateus 7:21-23)

Há duas maneiras de uma pessoa tornar-se cidadão de um país. O caminho natural é ter nascido nesse país. A Bíblia nos conta a história do evangelista e apóstolo Paulo. Um oficial do Império Romano estava prestes a açoitá-lo. Ele perguntou: *“Ser-vos-á porventura lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado?”* Um cidadão romano tinha certos direitos que deviam ser respeitados. Paulo era um cidadão romano de nascimento, ao passo que o oficial não era.

*“Vindo o comandante, perguntou a Paulo: Dize-me, és tu romano? Ele disse: Sou. Respondeu-lhe o comandante: A mim me custou grande soma de dinheiro este título de cidadão. Disse Paulo: Pois eu o tenho por direito de nascimento.”* (Atos 22:27 e 28)

Alguns são cidadãos dos Estados Unidos e do Canadá por nascimento. Outros tornam-se cidadãos por naturalização, mas eles têm os mesmos direitos.

Durante os onze anos em que morei no Brasil, eu sempre era diferente dos brasileiros. Meu nome soava diferente. Eu poderia ter mudado meu nome de Feyerabend para Ferreira ou Faria. Teria tido um nome de som português, mas isto não me tornaria um brasileiro.

Ao chegar ao Brasil eu não estava acostumado a comer a mesma comida dos brasileiros. Aprendi a comer feijão preto com arroz, e palmito. Isto não fez de mim um brasileiro. Mudei minha maneira de me vestir comprando roupas brasileiras. Mas eu ainda era diferente. Falava diferentemente, e mesmo através de meus maneirismos, muitos me consideravam um “gringo”.

Ser um cristão significa mais do que meramente mudar sua maneira de ser. Cristo não disse a Nicodemos que virasse uma nova folha. A Bíblia diz que devemos nascer de novo. A mudança vem de dentro. Tenho visto homens e mulheres drasticamente mudados quase de um momento para outro. Ainda parecem quase os mesmos, mas são novas pessoas. Falam acerca de novos assuntos, suas ações são diferentes, seus gostos, suas preferência e inclinações mudaram.

Conheci uma família cujo pai era considerado um alcoólatra sem esperanças. Bebia da manhã à tarde, a até mesmo durante a noite acordava para beber. Maltratava a sua família. Seus filhos tinham medo dele. Sua esposa temia a volta dele para casa, sabendo que iria apanhar.

Um dia esse homem veio a algumas conferências, aceitou a Cristo em sua vida, e nasceu de novo. Tornou-se uma nova criatura. Agora seus filhos corriam ao seu encontro quando ele chegava em casa. Sua esposa esperava alegremente para recebê-lo. O que fez a diferença? Ele havia nascido de novo. Tenho testemunhado a transformação de criminosos endurecidos em cidadãos exemplares. Viciados em drogas têm sido libertados de seus vícios. O novo nascimento é um verdadeiro milagre. Significa uma mudança completa. A menos que haja uma mudança, a experiência não é genuína. Ser um cristão nascido de novo significa mais do que palavreado, inclui ação.

O primeiro reino de Deus é o reino físico, natural. O segundo é o reino da graça, o reino espiritual. Agora consideremos o homem que nasceu três vezes.

Moisés nasceu no Egito. Seus pais eram hebreus, escravos dos Faraós. Tiveram de escondê-lo para que não fosse morto por um decreto que ordenava a matança de todas as crianças hebréias.

*“Pela fé Moisés, apenas nascido, foi ocultado por seus pais, durante três meses, porque viram que a criança era formosa; também não ficaram amedrontados pelo decreto do rei.”* (Hebreus 11:23)

Moisés foi adotado pela filha de Faraó, mas tinha um terrível temperamento. Um dia ele matou um egípcio e teve de fugir para salvar a própria vida. Então Moisés teve um encontro com Deus no deserto. Viu uma sarça ardente que não se consumia. Deus estava ali e falou com ele. Ele nasceu de novo. Diz a Bíblia:

*“Pela fé Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus, a usufruir prazeres transitórios do pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão.”* (Hebreus 11:24-26)

As coisas que anteriormente tinham sido tão importantes para ele, agora perderam o seu encanto. Agora estava interessado nas coisas espirituais.

Moisés nasceu uma terceira vez. Ele morreu no Monte Nebo, na margem mais afastada do rio Jordão. Posteriormente apareceu a Jesus e a três dos discípulos no Monte da Transfiguração, possivelmente Monte Tabor. Deus o ressuscitou dos mortos. Agora ele está no paraíso. Agora ele não sofre mais dor e tristeza. Se tivesse obedecido a seres humanos poderia ter se tornado um Faraó. Hoje poderia ser uma múmia no museu do Cairo, como o rei Tutankamon. Mas ele está no Céu.

Deus nos promete a mesma possibilidade. À semelhança de Moisés, podemos nascer uma terceira vez no reino da glória. A Bíblia diz que seremos transformados num abrir e fechar de olhos.

*“Eis que vos digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas transformados todos seremos, num momento, num abrir e fechar dolhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.”* (1 Coríntios 15:51 e 52)

As promessas de Deus para o futuro são gloriosas. Não podemos nem mesmo imaginar as maravilhas do mundo vindouro. Este velho mundo está cheio de tristezas, um vale de lágrimas, mas Deus nos está chamando para um mundo glorioso, mundo onde não haverá nenhuma dor, nenhuma tristeza, nenhuma enfermidade, nenhum hospital e nenhum cemitério. Não haverá nenhuma preocupação, nenhum mal-entendido, nenhum temor e nenhuma lágrima.

*“E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.”* (Apocalipse 21:4)

Esta promessa é para todos nós. Somos convidados a participar do terceiro nascimento, no reino da glória. Mas primeiramente, nós devemos nascer de novo. Não há nenhum atalho. Diz a Bíblia: *“Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.”*

Deus ama a todos nós. Ele quer salvar a todos. Diz Pedro:

*“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.”* (2 Pedro 3:9)

Há razões pelas quais Deus não pode levar a todos para o Seu reino de glória. Posso pensar em dois bons motivos:

1. Em primeiro lugar, aqueles que nunca saíram do reino natural para o reino da graça, jamais tendo verdadeiramente nascido de novo, não se sentiriam à vontade no Céu. Algumas pessoas nunca estão felizes a menos que estejam fazendo algo errado. Uma festa para eles não seria uma festa a menos que pudessem embriagar-se. A conversação é maçante se não estiver cheia de histórias sombrias e palavras de blasfêmia. A honestidade e a pureza para eles não têm nenhum valor. Não vivem em paz com ninguém, e não estão contentes a menos que estejam discutindo ou brigando. Como poderiam eles usufruir as belezas do Céu? O Céu seria tedioso e maçante para eles. O Céu para eles consiste em fazer algo errado, e Deus não promete a ninguém tal espécie de Céu.

Uma pessoa que não nasceu de novo teria muita dificuldade em compreender as belezas do paraíso. Você jamais poderia esperar que um porco fizesse uma preleção sobre Astronomia ou que uma lesma construísse uma cidade. Você jamais poderia esperar que uma pessoa inconversa apreciasse as glórias do Céu.

1. O segundo motivo pelo qual Deus não pode levar certas pessoas para o Céu é que elas o estragariam para os demais. Quando eu for para o Céu, não quero vizinhos que furtem, ou que sejam violentos e perigosos. Isto não seria Céu para mim se eles estivessem lá.

Agora Deus está convidando a todos deste mundo para que nasçam de novo. Mas alguns dizem: “Deixemos isto para depois. Quero gozar a vida primeiro. Depois que eu estiver morto alguém pode orar para que eu entre no Céu.”

A Bíblia revela claramente que devemos tomar nossas decisões nesta vida.

*“E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo...”* (Hebreus 9:27)

Um dia, em breve, a porta da misericórdia será fechada para sempre. Será tarde demais para você mudar de vida. Falando daquele tempo, diz a Bíblia:

*“Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se.”* (Apocalipse 22:11)

Alguns dizem: “Eu aceitarei a Cristo antes de morrer.” Parecem imaginar que têm um contrato para viver um certo número de anos. Ninguém pode garantir que estará vivo amanhã. De fato, não existe uma pessoa viva que possa saber ao certo que estará viva daqui a cinco minutos. Ninguém possui ossos de aço ou pulmões de ferro. Deus diz a todos nós: *“És pó, e ao pó tornaras.”*

Que privilégio é aceitar o convite de Deus! Como Rei dos reis, Ele nos convida a nos tornarmos Seus súditos. Mais do que isto, Ele nos convida a nos tornarmos filhos do Rei.

Depois da Segunda Guerra Mundial uma jovem professora americana foi para a Europa em um programa de intercâmbio de professores, e lhe foi dada uma classe de meninos pequenos. Eles eram cheios de vida e de energia, e nem sempre era fácil manter a disciplina na escola.

Havia um garotinho de olhos azuis que se assentava na fileira da frente e parecia ser diferente dos outros meninos. Era muito alegre, mas sempre que havia uma briga no pátio do recreio, ele não se envolvia. Sempre se oferecia para ficar depois das aulas e ajudar a professora em qualquer trabalho que houvesse na sala de aulas. Ela estava profundamente impressionada com ele.

Um dia, depois das aulas, ela disse: “Johnny, você parece tão diferente dos outros meninos! Deve ter pais maravilhosos. Não quer me levar à sua casa para eu conhecê-los? Gostaria muito de conhecer seus pais.

O garotinho inclinou a cabeça e não respondeu. Ela pensou que talvez seus pais fossem pobres, e que ele poderia estar envergonhado de ter de levar a professora ao seu humilde lar. “Se você não quer me levar à sua casa, por que não traz seus pais até aqui para que eu possa conhecê-los?” sugeriu ela. Pequenas lágrimas começaram a rolar pela face do menino enquanto ele dizia: “Não posso apresentá-la aos meus pais, ambos estão mortos.”

Ela ficou triste por ter aberto a ferida. Encorajou-o a contar a sua história, e que história era! Ele contou como tinha vivido com seus pais num castelo, em um dos pequenos países da Europa. Seu pai era um príncipe. Mas veio a guerra, e com ela todos os seus horrores. Um dia um exército inimigo marchou para o palácio e prendeu seu pai e sua mãe. Enquanto eles os levavam embora, ele seguia atrás.

Depois de caminhar uma certa distância, o pai de Johnny pediu permissão para falar com o filho. O oficial comandante deu-lhe cinco minutos. Sua mãe correu para ele e segurou-o nos braços enquanto chorava.

“Então meu pai aproximou-se, ficou em posição de sentido, bateu os calcanhares, e fez continência”, disse Johnny à professora. “Fiquei em posição de sentido, bati os calcanhares e retribuí a continência como ele sempre me havia ensinado. Então, ajoelhando-se me disse: “Meu menino, estes homens vão levar-nos embora e matar-nos. Mas eles não estão interessados em crianças. Fuja para o lugar mais longe possível. Quero lhe pedir apenas uma coisa. Nunca se esqueça de que você é filho de um príncipe. Aja sempre como o filho de um príncipe.”

“O capitão deu a ordem. Meus pais começaram a marchar estrada abaixo. Vi os soldados erguerem suas armas. Ouvi os tiros. Vi minha mãe e meu pai caírem ao chão. Virei-me e fugi. Durante dias viajei de um lugar para outro. Pessoas bondosas me ajudaram, e agora encontrei uma família que está cuidando de mim. Professora, a senhora não sabe por que eu sou diferente das outras crianças? Meu pai era um príncipe, e eu não posso desonrá-lo.

Amigos, nós também temos uma grande responsabilidade. Somos filhos e filhas do Rei. Não apenas de um rei terrestre, mas do Rei dos reis e Senhor dos senhores. Ele nos convida a nascer de novo, na família real. Oferece-nos abundantes bênçãos se aceitarmos o Seu convite. Você aceitará hoje este convite?

**8**

**O Céu – Mito ou Realidade?**

[**TOPO**](#Z)

Aqui estão as palavras de um pequeno escolar, expressando sua idéia acerca do Céu:

*“O Céu tem três andares e um subsolo. O assoalho são as nuvens. Deus dorme nos primeiros dois andares, e Papai Noel com suas renas e brinquedos mora no terceiro andar, e os anjos dormem no subsolo. As casas são todas feitas de pão de mel e os rios são de diferentes cores – vermelho, azul, cor-de-rosa, verde, alaranjado, ... e isso é tudo.”*

Muitos se rebelam contra a religião porque a que conhecem é uma mistura de religião com mitos e contos de fada. Quanto às crianças, elas ouvem tantas histórias confusas que não sabem onde Papai Noel termina e onde Deus começa. Quando descobrem que Papai Noel não existe, presumem que Deus também não existe.

Um dia, depois da Escola Dominical, uma pequena menina foi interrogada por uma amiga, que lhe perguntou: “Você realmente acredita que existe um diabo?”

“Claro que não!” respondeu ela. “Ele é semelhante a Papai Noel. Ele é o seu papai.”

Quantos têm perdido a fé na religião e na Bíblia por causa de uma compreensão errônea que lhes foi dada com relação ao futuro e a outros assuntos da fé cristã.

São ensinados que um dia flutuaremos pelo espaço como espíritos desencorporados, assentando-nos nas nuvens e tocando harpas por toda a eternidade. Perambularemos por um lugar com ruas de ouro e muros de jaspe, um lugar onde não haverá nada para fazer, senão assentar-se numa nuvem com os pés suspensos (se as almas realmente possuem pés) e repousar, repousar, repousar. Repousar por milhares de anos, sim, até mesmo milhões e bilhões de anos enquanto se ouve o som de milhares de anjos tocando suas harpas.

Isto realmente lhe atrai? Isto não me fascina muito. Eu gosto de descansar quando estou cansado, mas depois de descansar um pouco, fico impaciente, ansioso por fazer algo útil. Você sabe o que significa ficar cansado de descansar? Quantos homens têm aguardado uma aposentadoria apenas para descobrir que eram mais felizes quando tinham alguma coisa para fazer.

Ruas de ouro? Qual é o problema com ruas de asfalto? Muros de jaspe? Depois de ter morado em um país onde há muros ao redor da maioria das casas e quintais, gosto de estar em um lugar sem muros. Gosto de minha liberdade. “Não me cerque”, diz uma velha canção. E realmente não me entusiasma ser um espírito lúgubre flutuando no espaço.

Mas então, o que importa não é o que eu quero. Creio na Bíblia e se a Bíblia diz que o meu futuro será assim, apenas tenho que aceitá-lo. A Bíblia apresenta de fato a espécie de Céu sobre o qual tanto ouvimos falar? Onde termina a verdade e começa o mito? Onde termina Deus e começa Papai Noel? Onde terminam as ruas de ouro e começam os muros de pão de mel?

Li sobre um holandês que saiu de uma conferência evangelística onde tinha ouvido a respeito do Céu. Eis o seu comentário: “Preferiria ser alguém, indo a algum lugar, sabendo quando vou chegar lá, a não ser ninguém, não indo a lugar algum, e nada sabendo quanto a chegar lá.” Nosso amigo holandês, com seu inglês mal falado, disse algo válido.

Volvamo-nos à única fonte verdadeira de informação em busca de nossa resposta. Antes de deixar este mundo, Jesus fez uma promessa. Leiamo-la juntos:

*“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei param mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também.”* (João 14:1-3)

É um lugar real. Que espécie de lugar? Falando do patriarca Abraão, diz a Bíblia:

*“Porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.”* (Hebreus 11:10)

Se tem fundamentos, deve ser uma cidade realmente sólida. Será um lugar real para pessoas reais. Que tipo de seres morarão ali? Espíritos flutuando nas nuvens e tocando harpas? Leiamos as palavras de Paulo:

*“O qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.”* (Filipenses 3:21)

Seremos moldados à semelhança do Seu corpo glorioso. Não diz: “Seu glorioso espírito”. Não está falando a respeito de um fantasma. Deus é um Espírito mas Ele não é alguma espécie de fantasma. Creio em um Deus pessoal, tão pessoal que tem um corpo. A Bíblia diz que o homem foi criado à imagem de Deus. E aqui nos é dito que teremos um corpo semelhante ao corpo de Cristo após a Sua ressurreição.

Alguns ensinam que Jesus foi ressuscitado apenas em espírito. Após a Sua ressurreição Ele apareceu aos discípulos que pensavam estar vendo um fantasma. Ele tomou tempo para provar-lhes que eles estavam errados.

*“Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito. Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados? e por que sobem dúvidas aos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.... Então lhes apresentaram um pedaço de peixe assado, e um favo de mel. E ele comeu na presença deles.”* (Lucas 24:37-39, 42 e 43)

Jesus era uma pessoa real com mãos e pés, e a Bíblia diz que seremos iguais a Ele. O futuro lar dos salvos será um lugar real com pessoas reais, e não um mundo maravilhoso dos contos de fadas, feito de pão de mel.

Diz o Novo Testamento:

*“Porque agora vemos como em espelho, obscuramente, então veremos face a face; agora conheço em parte, então conhecerei como também sou conhecido.”* (1 Coríntios 13:12)

O livro do Apocalipse descreve em pormenores a cidade que Deus está preparando para os salvos. Dá-nos até mesmo as dimensões daquela cidade. Terá um perímetro de 2.400 quilômetros, uns 600 quilômetros de cada lado. A maior distância que você poderia percorrer em um metrô da cidade de Nova Iorque seria de um pouco mais de 48 quilômetros. A Nova Jerusalém precisaria de uma linha de metrô de seiscentos quilômetros de comprimento para atravessá-la.

Nova Iorque tem onze milhões de habitantes incluindo os subúrbios. A Nova Jerusalém, numa média de 3m2 por pessoa, que é muito mais do que a maioria das cidades permite, teria espaço para 99 bilhões e 204 milhões de pessoas, o que seria vinte vezes a atual população do mundo.

O que farão os habitantes daquela cidade por toda a eternidade? Assentar-se-ão nas nuvens para tocar harpas? Quanta música de harpa você poderia agüentar? A Bíblia não nos descreve tocando harpas no paraíso. Está aqui o que ela diz:

*“Eles edificarão casas, e nelas habitarão; plantarão vinhas, e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do meu povo será como a da árvore, e os meus eleitos desfrutarão de todas as obras das suas próprias mãos.”* (Isaías 65:21 e 22)

Isto não parece uma cidade de Papai Noel ou um céu imaginário onde São Pedro retine um molho de chaves.

*“Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará.”* (Isaías 35:5 e 6)

*“Nenhum morador de Jerusalém dirá: Estou doente.”* (Isaías 33:24)

Naquela cidade não haverá hospitais, por mais belos que possam ser os hospitais. Nenhuma clínica, nenhum dentista, nenhum necrotério, nenhuma agência funerária, nenhuma drogaria, nenhuma ambulância, nenhuma sirena soando à noite, e certamente nenhum cemitério.

*“E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.”* (Apocalipse 21:4)

Não mais lágrimas! Pode você imaginar um lugar sem elas? Esta vida tem sido chamada um vale de lágrimas. Nossa vida esta regada de lágrimas desde o berço até a sepultura. Quantas lágrimas são derramadas a cada dia no mundo?

O que é uma lágrima? Para o químico é simplesmente uma solução aquosa de cloreto de sódio e outras substâncias. Mas isto não descreve realmente nossas lágrimas.

Para o fisiologista é apenas um líquido lubrificante para os olhos a fim de impedi-los de ficarem secos.

Para o estóico, uma lágrima é um sinal de fraqueza. Para o epicurista ela não tem nenhum valor. “Coma, beba e alegre-se, porque amanhã morreremos.”

Os animais não podem sorrir nem chorar. Somente os seres humanos podem mostrar suas emoções deste modo.

Jesus sabia o que era chorar. Duas vezes a Bíblia se refere às Suas lágrimas: uma vez junto ao túmulo de Lázaro, e a outra vez ao entrar em Jerusalém.

Quantas lágrimas estão correndo hoje em nosso velho mundo? Suponhamos que cada ser humano derrame uma lágrima por semana. Isto seria uma média muito baixa, sendo que a maioria das pessoas derrama muito mais do que isto. Mas sabendo-se que algumas pessoas nunca choram, tomemos como média uma lágrima por semana por pessoa.

Dois bilhões de pessoas, cada uma derramando uma média de 52 lágrimas por ano, daria um total de mais de 100 bilhões de lágrimas por ano. Isto seria suficiente para encher quarenta mil barris de quase um metro de altura. Em uma centena de anos teríamos barris de lágrimas suficientes para fazer um rio fluir ao redor do mundo. Quantas lágrimas seriam? Um rio de lágrimas ao redor do mundo?

E o que representa cada lágrima? Um coração partido, uma esperança despedaçada. Uma criança chorando por causa de um brinquedo quebrado. Isto pode não parecer importante para nós, mas é muito importante para essa criança. Uma jovem amante chorando porque foi desapontada pelo ídolo de seus sonhos. Uma jovem mãe chorando ao lado da sepultura de seu filho. Apenas um momento antes ele estava dormindo em seus braços, mas agora sua vida se foi. Uma mãe viúva no terminal de passageiros do aeroporto de uma cidade, despedindo-se de seu filho, que foi designado para uma missão militar no Golfo Pérsico. Ela não tem certeza de que ele um dia vai retornar. Um pai com seus filhos em pé ao lado da sepultura aberta de uma mãe e esposa cuja vida foi roubada pela cruel ceifeira. Como aquela família agora precisa dela!

As lágrimas são feitas de algo mais do que cloreto de sódio e água. São feitas de corações dilacerados, amarga tristeza. *“E lhes enxugará dos olhos toda lágrima.”*

Nesta era de foguetes e satélites, uma época em que os homens estão andando na lua, você também pode viajar pelo espaço. E não precisa investir nenhum dinheiro. Você não tem de esperar até que os cientistas desenvolvam propulsores mais potentes e foguetes de maior alcance.. Você não tem de esperar que os astronautas descubram o Céu. Não haverá nenhuma frenética contagem regressiva de última hora. Não haverá nenhum apressado reparo de portas de espaçonaves para que não vaze o precioso oxigênio pelo espaço. Nenhum temor de zonas de radiação.

Deus está planejando um lugar perfeito para você. Um dia este mundo será purificado e aquela grande cidade descerá. Seu destino: Terra. Será uma cidade tão grande que cobrirá a maior parte do Oriente Médio. Disse João, o Revelador:

*“Vi também a santa cidade, a nova Jerusalém, que descia do Céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.”* (Apocalipse 21:2)

Naquele dia o Éden será restaurado. Naquele dia *“os mansos herdarão a Terra”*. Neste mundo de enfermidade e dor, de crime e morte, espero com ansiedade por essa cidade. Estou cansado deste velho mundo. Tenho saudades do Céu. Não tenho nenhuma propriedade no planeta Terra, mas terei alguma no Céu.

Quero partilhar com você uma carta que foi escrita pelo falecido Dr. Harry Rimmer a Charles Fuller, da Antiga Hora do Reavivamento. Antes que esta carta chegasse ao Dr. Fuller, o Dr. Rimmer já havia passado desta vida. Aqui está a carta:

*“No próximo domingo você irá falar sobre o Céu. Estou interessado naquele país porque por uns cinqüenta anos tenho mantido a posse de um título de propriedade. Eu não o comprei. Foi-me dado sem preço. Mas o doador comprou-o para mim à custa de tremendo sacrifício. Não o estou assumindo por especulação. Não é um lote desocupado. Por mais de meio século tenho enviado materiais para o maior Arquiteto do Universo que tem estado construindo para mim uma casa que jamais precisará ser remodelada ou reparada porque se ajustará a mim perfeitamente, individualmente, e jamais envelhecerá. Os cupins nunca poderão corroer-lhe o fundamento, porque repousa sobre a Rocha dos Séculos. O fogo não pode destruí-la, as enchentes não podem arrastá-la. Nenhuma fechadura ou lingüeta será colocada sobre as portas, porque nenhum indivíduo maligno pode entrar no país onde se encontra minha habitação, quase concluída e quase pronta para que eu entre nela e habite em paz eternamente sem temor de ser despejado.*

*Há um vale de profundas sombras entre este lugar onde eu moro e aquele para o qual viajarei muito em breve. Não posso chegar ao meu lar naquela cidade sem passar por esse vale. Mas não estou com medo porque o melhor Amigo que já tive passou pelo mesmo vale muito tempo atrás e afugentou toda a sua escuridão. Ele tem estado comigo em todas as dificuldades desde que O conheci há cinqüenta e cinco anos. E tenho Sua promessa em forma impressa de que jamais me esquecerá ou me abandonará. Ele estará comigo enquanto ando pelo vale da sombra, e nunca perco o caminho quando Ele está comigo.”*

*Espero ouvir seu sermão sobre o Céu no próximo domingo. Mas não tenho certeza de que conseguirei fazê-lo. O meu bilhete para o Céu não tem data marcada para a viagem, nem tem regresso ou autorização para levar bagagem. Sim, estou pronto para partir, e poderei não estar aqui quando você estiver pregando no próximo domingo à noite.*

 Assinado: Harry Rimmer

Harry Rimmer entrou no vale naquela mesma semana. Mas ele tinha algo a esperar.

Uma garotinha muito enferma estava nos braços de sua mãe. Sentia a terrificante verdade de que estava morrendo, e sua mãe tentava confortá-la.

“Morrer dó?” perguntou ela.

“Não” explicou a mãe. “Você irá adormecer. E quando despertar, você verá o rosto de Jesus, e ele a levará para o Céu.”

“Como será o Céu?” foi sua próxima pergunta.

“No Céu tudo será brilhante e glorioso” explicou a mãe. Mas a menina não gostou da explicação. “A luz me fere os olhos”, disse ela.

“No Céu haverá cânticos e alegre música de louvor a Deus” disse a mãe. Também isto não era o que a garotinha queria ouvir. “Tenho muita dor de cabeça. Não quero ouvir nenhuma música”, disse ela.

Não sabendo mais o que dizer, a mãe apenas segurou sua meninazinha junto ao peito. Ao sentir o amor da mãe, ela perguntou: “O Céu será assim?”

“Sim”, respondeu a mãe, “haverá muito amor no Céu.”

Um rico proprietário de terras levou um pregador ao cume de um monte em sua propriedade e disse: “Pastor, toda a terra que o senhor pode ver a oeste me pertence. Olhe para o leste. Até onde o senhor pode ver, toda a terra é minha. Olhe para o norte, e para o sul. Também é tudo meu.”

O pastor apontou para cima e perguntou: “Quanto o senhor possui nesta direção?” Esta é a nossa pergunta de hoje. Você tem um lugar reservado no reino de Deus? Se não, por que não sussurrar uma prece neste momento, pedindo a Deus que reserve sua mansão? Ou, então, Ele terá de colocar uma placa “Aluga-se” em sua mansão. Você tem certeza de ter um lugar no Céu? Pode ter, se aceitar a Jesus em seu coração agora mesmo.

**9**

**A Revelação no Deserto**

[**TOPO**](#Z)

Depois de uma longa, difícil e poeirenta viagem pelo deserto, chegamos ao pé do Monte Sinai, a montanha que sentiu as pegadas de Moisés e ouviu a voz de Deus. Foi ali que Deus, em tons trovejantes, proferiu as dez frases que conhecemos como os Dez Mandamentos. A Bíblia nos foi dada por homens santos de Deus, inspirados pelo Espírito Santo. Mas o próprio Deus escreveu os Dez Mandamentos a fim de mostrar sua importância, e gravou-os em pedra para mostrar sua durabilidade.

Desde que ouvi pela primeira vez a história bíblica, sentado nos joelhos de minha mãe, ficava imaginando como teria sido o deserto. Finalmente fiz a viagem, partindo de Gosen, no Egito, atravessando o Mar Vermelho, e viajando através do deserto da Península do Sinai. Minha mais viva imaginação não poderia pintar esse deserto árido e estéril. Insuportavelmente quente durante o dia, com um frio penetrante à noite, não é de admirar que Israel precisasse de uma coluna de nuvem de dia e uma coluna de fogo à noite.

Olhando para os picos farpados e escalando a montanha, ficamos pensando se foi naquele mesmo lugar que Moisés recebeu os Dez Mandamentos. Olhando montanha abaixo pudemos imaginar a grande multidão dos filhos de Israel acampada no deserto.

Quão importante foi a mensagem do deserto proclamada por Deus? Muitos dizem que ela é irrelevante para nossos tempos. Outros afirmam que a mesma foi dada apenas para os hebreus, e cessou na cruz.

Vivemos hoje em uma era tal que até mesmo cristãos crêem que a moralidade é relativa e flexível. As pessoas falam acerca de uma nova moralidade. Pergunta um escritor popular: “O que aconteceu com o pecado?” Poucos chamam o pecado pelo seu devido nome. Falamos sobre delinqüência, tendências psicopáticas, mas não de pecado.

O que é pecado? Disse Paulo: *“Mas eu não teria conhecido o pecado senão por intermédio da lei.”* (Romanos7:7) Diz João: *“Todo aquele que pratica o pecado, também transgride a lei: porque o pecado é a transgressão da lei.” (*João 3:4) Tiago diz que a lei é um espelho que nos mostra o pecado. Tira-se fora a lei e não haverá pecado. Se não existe pecado, não há necessidade de um evangelho.

O homem moderno se recusa a obedecer normas. A ética situacional nos diz que tudo está certo se a situação está certa, levando-nos a um ponto onde podemos chamar o errado de certo, se isto é feito de um modo atraente. Falamos a respeito de um crime perfeito. Como pode qualquer crime ser perfeito? Isto é quase semelhante a chamar o câncer de uma enfermidade perfeita.

A fidelidade conjugal tem sido fortemente desafiada por nossa geração. Falamos acerca de relações satélites, as quais têm se tornado aceitáveis em nosso tempo. Relações satélites é apenas uma expressão moderna e ilusória para o antigo adultério. A mudança do rótulo de uma garrafa não muda o veneno nela contido. Diz Deus: “Não cometerás adultério”, e aqueles que violam Sua lei estão semeando vento e colhendo tempestade.

Bertrand Russel sempre esteve envolvido em casos amorosos e promovendo as virtudes do amor livre. Mas se você ler sua autobiografia, descobrirá que o homem que tanto falava a respeito de liberação sexual foi consumido pela angústia, ciúme e tristeza, porque nem ele nem suas parceiras puderam suportar a dor da infidelidade mútua. Ele descobriu, como muitos outros, que há certas intimidades que não podem ser partilhadas indiscriminadamente.

Precisamos de um padrão moral. Se não sabemos quantos metros há em um quintal é porque perdemos a medida de comparação. O tempo não depende de sua opinião ou da minha, ou quando alguém acerta o seu relógio. Há uma norma. Se minha idéia de moralidade é tão boa quanto a sua, qual delas vencerá? Indubitavelmente a mais forte, não necessariamente a que está correta. Isto é ilustrado neste pequeno verso:

Pale Ebanezar achava que era errado lutar

Mas Roaring Bill, que o matou, pensou certo estar.

A Lei de Deus não é flexível. Dr. Paul Brand, cirurgião-missionário, escreve acerca da importância da credibilidade. Diz ele:

*“Hoje alguns dentro da igreja atacam a lei e a doutrina. A ética situacional sugere que o certo e o errado com freqüência dependem da necessidade e disposição do momento. Meramente submeto este simples aspecto à Lei de Deus: Ele deve ser consistente como o osso. A confiança o exige.”*

Ele prossegue contando a experiência de uma senhora que foi consultá-lo com uma lista de queixas que, segundo seu conhecimento médico e experiência, descrevia um caso típico de gastrite. Depois de um breve exame ele apresentou à senhora o seu diagnóstico, mas ela o olhou com olhos arregalados e cheios de temor.

Ele repetiu delicadamente: “Na verdade, esta não é uma condição séria. Milhões de pessoas a têm, e com medicação e cuidado a senhora ficará boa.” Mas o temor não se dissipou de seu rosto. As rugas de tensão sobressaltaram-se como se o médico tivesse dito: “sua enfermidade é terminal.”

Ela interrogou o médico minuciosamente. Ele concordou em fazer outros exames a fim de comprovar o seu diagnóstico. Quando vieram os resultados dos exames, todos eles apontavam conclusivamente para gastrite. A senhora retornou para outra consulta, e o médico pôde observar que ela estava tremendo de medo. Ele utilizou seu mais confortante tom de voz para dizer a ela: “Está perfeitamente claro – agora não resta nenhuma dúvida – a senhora tem gastrite. Imaginei isto desde a primeira visita, e agora os exames confirmaram isto. A condição é crônica e exigirá da senhora uma mudança de dieta e medicação, mas deve restabelecer-se. Não há absolutamente nenhum motivo para alarme.”

A cliente olhou fixamente nos olhos do médico por no mínimo um minuto, como se estivesse tentando enxergar dentro de sua alma. Ele conseguiu sustentar esse olhar penetrante, temendo que se desviasse seus olhos ela duvidaria dele. Finalmente, ela suspirou profundamente e, pela primeira vez, seu rosto relaxou. Respirou bruscamente e disse: “Bem, obrigada. Eu estava certa de que tinha câncer. Tinha que ouvir o diagnóstico de alguém em quem eu pudesse confiar, e acho que posso confiar no senhor.”

Ela então contou ao médico a história de sua mãe, que havia sofrido uma longa e dolorosa enfermidade. “Numa noite terrível o médico da família fez uma breve visita enquanto mamãe estava gemendo e pressionando a mão no estômago. Estava febril e, obviamente, sofrendo. Quando o médico chegou, mamãe lhe perguntou: ‘Doutor, estou realmente melhorando? Sinto-me tão doente e tenho perdido tanto peso.... Acho que estou morrendo.’”

“O médico pôs a mão no ombro de mamãe, olhou para ela com uma terna expressão, e respondeu: ‘Eu sei como a senhora se sente. Dói muito, não é? Mas podemos vencer isto – é uma simples gastrite. Se a senhora tomar este remédio por um pouco mais de tempo, com estes tranqüilizantes, muito em breve a senhora estará com boa saúde. Sentir-se-á melhor antes que o saiba. Não se preocupe. Apenas confie em mim.’ Minha mãe sorriu e agradeceu-lhe. Fiquei surpresa ante a amabilidade do médico.

“No corredor, sem que ela o ouvisse, o médico voltou-se para mim e disse seriamente: ‘Temo que sua mãe não dure mais do que um dia ou dois. Ela tem um caso avançado de câncer do estômago. Se a mantivermos tranqüilizada, ela provavelmente morrerá em paz. Há alguém que você deve notificar?”

“Interrompi-o no meio da sentença. ‘Mas doutor! O senhor disse a ela que estava ficando boa!’”

Essa senhora, agora ela mesma paciente de meia-idade, primeiro tinha ido ao mesmo médico da família com suas dores estomacais. Ele havia posto a mão em seu ombro e dito gentilmente: “Não se preocupe. É apenas uma gastrite. Só tome este medicamento, e logo se sentirá bem.” E ele sorriu com aquele mesmo sorriso paternal que havia mostrado à sua mãe. Ela havia deixado o seu consultório em lágrimas e jamais tornaria a vê-lo.

Comentando sobre esta experiência, disse o Dr. Brand:

*“Quando as pessoas se queixam a mim sobre as rígidas e inflexíveis leis de Deus, penso naquela senhora O médico da família havia obliterado toda possibilidade de ajudá-la por causa de sua atitude flexível no tocante à verdade. Só uma coisa podia alivia-la da ansiedade e do desespero: confiança em alguém que acreditasse realmente que a verdade não podia ser torcida.*

*Virão ocasiões em que não dizer a verdade é mais conveniente ou menos ofensivo. Mas o respeito pela verdade não pode ser usado e, então, casualmente, removido como uma jaqueta; não pode ser contraído e depois relaxado como um músculo. Ou é rígido e confiável como um osso saudável, ou é inútil.”*

O Diabo odeia as pessoas que defendem o que é correto. No capítulo 12 de Apocalipse temos uma profecia da verdadeira igreja de Deus. A igreja é representada por uma mulher. Essa igreja atravessa um período de perseguição e provação, mas há um remanescente que sai vitorioso.

*“Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamento de Deus e têm o testemunho de Jesus.”* (Apocalipse 12:17)

A Bíblia fala da engenhosa tentativa do mundo antediluviano de invalidar a lei de Deus. Puseram de lado Sua autoridade porque ela interferia em seus planos. E a Palavra de Deus prediz *que “como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do homem”.* (Mateus 24:37) Nesta época de prevalecente iniqüidade, você pode saber que a última grande crise está às portas. Quando o desafio contra a lei de Deus for mais universal, quando Seu povo for oprimido e afligido por seus semelhantes, o Senhor intervirá.

Mais e mais, à medida que os dias vão passando, está se tornando evidente que os juízos de Deus estão sobre o mundo. Em incêndios, inundações, e terremotos, violência, guerras e derramamento de sangue, Deus está advertindo os habitantes deste mundo quanto à Sua aproximação.

Por algum tempo a igreja cristã tem levado avante um programa para solapar a Lei de Deus. Como nos tempos do Antigo Testamento, eles têm tentado abolir os Dez Mandamentos, a fim de minar os padrões morais de Deus e fazer valer o que chamam de “nova moralidade”. Eis por que não é seguro sair à noite nas ruas de nossas cidades. Esquecemos as palavras do salmista quando disse:

*“Muita paz têm os que amam a Tua lei.”* (Salmo 119:165)

Alguns anos atrás alguém monitorou a programação de TV de uma área metropolitana da América do Norte, por uma semana, de segunda a sexta-feira, das 16 às 21 horas, no horário em que as crianças normalmente estariam vendo TV. Durante aquela única semana eles catalogaram 12 assassinatos, 16 grandes lutas, 21 pessoas baleadas, 21 outros incidentes violentos com armas de fogo, 37 lutas à mão livre, uma tentativa de assassinato com um forcado, 2 estrangulamentos, 1 punhalada nas costas com uma faca de açougueiro, 3 bem-sucedidas e 1 malsucedida tentativa de suicídio, 4 pessoas caindo ou sendo empurradas de cima de rochedos, 2 carros caindo de um rochedo, 2 tentativas de atropelamento com automóveis, 1 furioso psicótico solto em um avião de passageiros, 2 cenas de tumulto, em uma das quais um homem foi enforcado, 1 cavalo esmagando um homem sob suas patas, 2 assaltos, 1 mulher morta por ter caído de um trem, 1 onda gigantesca provocada por maremoto, 1 terremoto, 1 cruel assassino batendo em sua vítima, e 1 pessoa morrendo na guilhotina. Esta foi a dieta de uma semana. Para muitos pais, a televisão faz as vezes de uma maravilhosa babá. Você pode sentar suas crianças diante da TV, e deixá-las, sabendo que elas serão bem entretidas.

Não é de admirar que alguém parafraseasse uma rima infantil nestas palavras:

Cante uma canção da TV

Para os pequeninos ouvirem,

Vinte e quatro prisioneiros

Empunhando metralhadoras.

Quando a cena termina

O sangue está no tornozelo,

Ora, não foi este um bom programa

Para fazer as crianças dormirem?

A Bíblia advertiu-nos acerca de um tempo vindouro, de violência, e estamos vendo esse tempo ao nosso redor.

Quando Adão e Eva pecaram no Jardim do Éden, Deus veio visitá-los.

*“Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira, e fizeram cintas para si. Quando ouviram a voz do Senhor Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim. ... Fez o Senhor Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher, e os vestiu”* (Gênesis 3:7, 8, 21)

Este foi o princípio do sistema cerimonial de sacrifícios. Foi também a primeira morte no universo. Um cordeirinho que deveria estar lá fora no campo brincando com os outros cordeiros teve de morrer para que Adão e Eva fossem vestidos. Eles tiveram que observar enquanto esse inocente cordeirinho derramava seu sangue por eles. Aquele cordeiro representava Jesus.

Muitos séculos depois, João Batista, vendo Jesus aproximar-Se, exclamou: *“Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”* (João 1:29)

Durante todo o tempo do Antigo Testamento, as pessoas traziam cordeiros para serem sacrificados no altar. Esses cordeiros não tiravam seus pecados. Simplesmente apontavam para Jesus que um dia viria morrer por elas.

Quando Jesus morreu na cruz o véu do templo foi rasgado mostrando que o sistema de sacrifícios tinha chegado ao fim. Nunca mais seria necessário matar cordeiros.

Paulo afirma que essas leis cerimoniais foram abolidas.

*“Tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz.”*  (Colossenses 2:14)

Algo ali mudou. O que foi cravado na cruz? Foram os Dez Mandamentos? A salvação mudou?

A salvação no Novo testamento é a mesma que no Antigo Testamento. Prevalece a idéia de que há duas maneiras de salvação, uma do antigo Testamento e a outra do Novo, uma para os judeus e outra para os gentios.

Os pastores podem lhe dizer que no antigo Testamento os homens eram salvos por guardarem a lei, e no Novo Testamento somos salvos pela graça. É verdade que no Novo Testamento somos salvos pela graça de Deus e pela nossa fé. Mas no Antigo Testamento as pessoas não eram salvas pela lei. A lei não podia salvar. Se pudesse, a morte de Jesus teria sido um sacrifício desnecessário. Os santos do Antigo Testamento eram salvos pela fé em um Salvador vindouro, e eles demonstravam essa fé em seus sacrifícios. Quando Jesus disse: “Eu sou a porta!, ele asseverou que somente pela porta alguém poderia encontrar salvação. Não há nenhum outro meio!

*“Pois, que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.... E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente das obras.”* (Romanos 4:3, 6)

Os personagens do Antigo Testamento foram salvos pela graça mediante a fé, sem obras.

Tem Deus um método de salvação para os judeus que difere da maneira como os gentios são salvos? Está aqui o que a Bíblia diz sobre isto:

*“Dessarte não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.”* (Gálatas 3:28)

Alguma coisa mudou quando Jesus morreu. Outra vez perguntamos: “Foram os Dez Mandamentos cravados na cruz?” Se fossem, os mandamentos que dizem: “Não furtarás” e “Não Matarás” foram pregados na cruz. Invalidaria Deus assim os Dez Mandamentos?

O velho concerto foi substituído pelo novo. Qual é a diferença entre os dois? Leiamos sobre o primeiro:

*“Ora, a primeira aliança também tinha preceitos de serviço sagrado, e o seu santuário terrestre. Com efeito, foi preparado o tabernáculo, cuja parte anterior, onde estavam o candeeiro...”* (Hebreus 9:1, 2)

Aqui temos uma descrição do santuário do Antigo Testamento onde os sacrifícios eram oferecidos. A Bíblia chama a isto de sombra das coisas futuras. Falando do novo concerto, lemos:

*“Quando, porém, veio Cristo, como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, não por meio de sangue de bodes e bezerros, mas pelo seu próprio sangue....”*  (Hebreus 9:11, 12)

A diferença entre o velho e o novo concertos é que no velho o sangue de animais era usado para representar o Salvador vindouro. No Antigo Testamento as ovelhas morriam pelo pastor. No Novo Testamento o pastor morreu pelas ovelhas.

O que aconteceu com a lei?

*“Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor. Nas suas mentes imprimirei as minhas leis, também sobre os seus corações as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.”* (Hebreus 8:10)

O novo concerto não é desprovido de lei. Sob o novo concerto os mandamentos não são agora escritos em tábuas de pedra, mas, como declara a Bíblia, nas tábuas de carne do coração. Sob o novo concerto os cristãos obedecem não porque são obrigados, mas porque querem.

Jesus não veio para acabar com os Dez Mandamentos. Disse Ele:

*“Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas: não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: Até que o céu e a terra passem, nem um j ou um til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus.”* (Mateus 5:17-19)

Paulo diz que somos salvos pela graça, não pela lei. Ele prontamente esclarece o assunto, perguntando: *“Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma, antes confirmamos a lei.”* (Romanos 3:31) Diz ele:

*“Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás.”* (Romanos 7:7)

Qual é a definição bíblica de pecado?

*“Todo aquele que pratica o pecado, também transgride a lei; porque o pecado é a transgressão da lei.”* (1 João 3:4)

Cristo jamais encorajou alguém a pecar. Suas palavras a uma mulher acusada de adultério, foram: *“Vai-te, e não peques mais.”*

A lei não tira nossa liberdade, como alguns parecem pensar. Um pai pediu ao seu pequeno filho que o ajudasse a plantar uma árvore. Na noite seguinte houve uma tempestade, e o garoto saiu para ver a árvore. Ela havia tombado. “Papai”, chamou ele, a árvore está dormindo.

“Árvores não dormem”, respondeu o pai.

“Venha e veja”, disse o menino.

Vendo a árvore estendida no chão, o pai disse: “Nós a ajudaremos a acordar!” Ele colocou estacas ao redor da árvore, e a amarrou às estacas.

“Agora a árvore está aprisionada”, disse o menino. “Ela tem barras ao seu redor.”

“Não”, disse o pai, “agora a árvore está realmente livre. Está protegida das tempestades e livre para crescer, tornando-se uma árvore forte e saudável.”

Aqueles que compreendem mal a função da lei são semelhantes a uma senhora que estava assistindo a uma partida de tênis pela primeira. Foi ouvida observando: “Por que eles não tiram aquela rede? Ela está sempre atrapalhando!”

Se a lei não salva, por que precisamos dela? Tiago dá-nos a resposta a esta indagação:

*“Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla num espelho o seu rosto natural; pois a si mesmo contempla e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência. Mas aquele que considera atentamente na perfeita lei da liberdade, e nela persevera, não sendo negligente, mas operoso praticante, este será bem-aventurado no que realizar.”* (Tiago 1:23-25)

Você se olha no espelho. O espelho não limpa o seu rosto, não importa quão bom e caro seja o espelho. Tudo o que ele faz é lhe mostrar as manchas que precisam ser limpas. Quem faz a limpeza é o sabão e a água. A lei não remove o pecado. Simplesmente lhe mostra o pecado. É o sangue de Jesus que remove o pecado.

Não guardamos a lei para nos salvar. Nós a guardamos porque estamos salvos. Disse Jesus: *“Se me amais, guardareis os meus mandamentos. (João 14:15)* Disse também Ele: *“Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade.”* (1 João 2:4)

Mostramos amor por nossas ações mais do que por nossas palavras.

Um dia um apaixonado escreveu uma carta para sua namorada. Estava repleta de palavras de amor. “Eu a amo tanto que estaria disposto a morrer por você, estaria disposto a sofrer por você, atravessaria nadando o oceano apenas para passar alguns minutos com você, enfrentaria o maior o perigo simplesmente para vê-la. ...” e assim ele prosseguia, página após página. Finalmente a carta terminou. Um P.S. foi acrescentado: “Visitá-la-ei amanhã, se não chover.”

Quantos cristãos são assim! Amam a Deus enquanto isso não significa mais do que palavras. Mas se isso significa obediência, é o fim do amor deles.

Diz o livro de Apocalipse:

*“Bem-aventurados aqueles que guardam os Seus mandamentos, para que possam ter direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.”* (Apocalipse 22:14, KJV)

*“O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.”* (Provérbios 28:9)

Um dia um jovem foi a Jesus e fez-Lhe uma interessante pergunta. Ele perguntou:

*“... Mestre, que farei eu de bom para alcançar a vida eterna? ... Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.”* (Mateus 19:16, 17)

Quando o jovem rico perguntou a Jesus a que mandamentos ele estava se referindo, Jesus respondeu-lhe citando alguns dos Dez Mandamentos.

Muitos pregadores modernos afirmam que os Dez Mandamentos foram abolidos, e não têm parte na vida dos santos do Novo Testamento. Tais ensinos não faziam parte da fé de nossos pais. Os fundadores das principais religiões cristãs acreditavam na importância da guarda dos mandamentos.

Disse o grande pregador Moody:

*“Ora os homens podem sofismar tanto quanto quiserem acerca de outras partes da Bíblia, porém jamais encontrei um homem honesto que achasse defeito nos Dez Mandamentos. Infiéis podem zombar do Legislador e rejeitar Aquele que nos livrou da maldição da lei, mas não podem deixar de admitir que os Dez Mandamentos são corretos. Renan disse que eles são para todas as nações, e permanecerão os mandamentos de Deus durante todos os séculos.”* (D. L. Moody, *On the Ten Commandments*, pág. 11).

“Os mandamentos de Deus dados a Moisés no monte, em Horebe, são tão obrigatórios hoje como têm sido desde o tempo em que foram proclamados aos ouvidos do povo. Os judeus diziam que a lei não fora dada na Palestina, que pertencia a Israel, mas no deserto, porque a lei era para todas as nações.” (Idem , pág. 15)

Os grandes líderes da nossa fé sempre compreenderam a verdade acerca dos Dez Mandamentos de Deus. Disse John Wesley, o grande líder metodista:

*“A cédula que era contra nós nas suas ordenanças, o Senhor a removeu pregando-a na cruz. Mas os Dez Mandamentos, ele jamais removeu.”* (*Sermons on Several Occasions - Sermon XXV*)

Disse João Calvino, fundador do Presbiterianismo:

*“Não poderíamos imaginar que a vinda de Cristo nos liberasse da autoridade da lei, pois ela é a eterna norma de uma vida santa, e deve ser precisamente tão eterna como a justiça do próprio Deus.*” (*Commentary on the Harmony of the Gospels*, Volume I, pág. 277)

Diz o Manual Batista:

*“Cremos que a lei moral de Deus é a eterna norma de Seu governo moral.”*

Dou graças a Deus porque Ele não muda. Diz Salmo 89:34: *“Não violarei a minha aliança, nem modificarei o que os meus lábios proferiram.”*

Jesus Cristo é o mesmo *“ontem, hoje e para sempre*”. Sua salvação não muda. Você pode entregar confiantemente sua vida a Ele e Ele cuidará de você. Então você vai Lhe obedecer, não porque é obrigado a fazê-lo, mas porque deseja fazer isso.

Uma das muitas histórias que nos vêm dos tenebrosos dias da escravidão nos Estados Unidos, fala de um escravo que foi posto em leilão. Um cavalheiro estava fazendo oferta por ele. O escravo tinha sido maltratado duramente por muitos anos. Estava amargurado e cansado. Voltou-se para o arrematador e disse: “Não me interessa o quanto você vai pagar por mim; não trabalharei para você.”

O cavalheiro continuou fazendo lances, e finalmente comprou o escravo. O velho escravo o amaldiçoou e cuspiu-lhe no rosto. O novo proprietário conduziu o escravo estrada baixo, então parou, retirou as correntes que o prendiam e entregou-lhe uma carta de alforria. “Você pode ir. Está livre. Eu o comprei para libertá-lo”, disse ele. Então o cavalheiro se afastou descendo a estrada e deixando um escravo boquiaberto.

Depois de refletir por alguns minutos o escravo correu atrás do cavalheiro, dizendo: “Você me comprou para me dar a liberdade? Eu o amo por isto e quero servi-lo. Eu o servirei para sempre.” O que fez a diferença?

Quero servir e obedecer ao meu Salvador, não porque seja forçado a fazê-lo, não para ganhar a salvação, mas porque O amo. Este é o motivo para a verdadeira obediência aos Seus mandamentos. Que Deus abençoe a cada um de nós em nossa lealdade a Ele. É uma bendita experiência servi-Lo movido pelo amor do nosso coração. As palavras deste cântico são o testemunho de cristãos que, com o Salmista, podem dizer: *“Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro em meu coração está a tua lei.”* (Salmo 40:8)

Desde que parti para o reino,

Desde que Ele controla minha vida,

Desde que entreguei o coração a Jesus,

Quanto mais O sirvo

Mais suave Se torna Ele.

Cada necessidade ele está suprindo,

Abundante graça ele concede,

Cada dia meu caminho se torna mais brilhante,

Quanto mais O sirvo

Mais suave Se torna Ele.

Quanto mais O sirvo

Mais suave Se torna Ele,

Quanto mais O amo

Mais amor Ele concede,

Cada dia é como o Céu

Meu coração transborda!

Quanto mais O sirvo

Mais suave Se torna Ele

**10**

**Memorial da Criação**

[**TOPO**](#Z)

 **Macaqueando**

Dizia um macaco a seus companheiros,

Sentado à sombra de esbeltos coqueiros:

“Espalham por aí estranhos boatos,

Que eu não posso crer sejam exatos

De que o homem provém de nossa raça:

Que pavor! Que vergonha! Que desgraça!

Nenhum bicho que usa o nosso nome,

Deixa a mulher e os filhos passar fome.

E eu nem sei de nenhuma mãe macaca,

Que desse aos filhos leite de uma vaca,

Ou que para passear com a macacada,

Entregasse as crianças à criada.

Nenhum mono é capaz da bandalheira

De amar um pé de bananeira,

E depois de encher-se como um odre

Deixar que o alimento fique podre,

Proibindo a outros monos de o provar,

E obrigando-os assim a ir roubar.

Nenhum macaco força um companheiro

A trabalhar pra ele o dia inteiro,

Não permitindo que o coitado tome

O suficiente pra matar a fome.

Ah, o homem tem caráter muito fraco!

Não creio que descenda do macaco.”

 (Autor Desconhecido)

Alguns dos meus ancestrais podem ter sido enforcados. Mas é certo que nenhum dos meus ancestrais ficou suspenso pela cauda em um coqueiro.

Uma vez Charles Darwin disse que ficou olhando para o desenho da pena de um pavão e isso o deixou tão nervoso que quase o fez perder o juízo. Como é que um desenho como este poderia acontecer por acaso?

Deus faz uma pergunta:

“*Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da Terra? Dize-mo, se tens entendimento. Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem lhe assentou a sua pedra angular, quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus?”* (Jó 38:4-7)

Eu creio na criação do mundo, da mesma maneira como está descrita no livro de Gênesis. Creio em uma criação em seis dias literais, cada um com uma tarde e uma manhã. Alguns tentam tornar esses dias longos períodos de tempo, interessados em fazer o relato parecer mais científico. Na realidade, justamente o oposto é que é a verdade. Como poderia a planta criada no terceiro dia, ter sobrevivido por milhares de anos sem o sol, que foi criado no quarto dia? Como poderiam essas plantas viver sem os insetos para polinizá-las, ou sem qualquer ajuda que elas obtêm do mundo animal, sendo que as aves e os animais foram criados no quinto e no sexto dias?

Não posso aceitar uma evolução teística. A evolução é completamente incompatível com o Cristianismo. O Cristianismo ensina que Deus criou o homem perfeito. O homem caiu, e eis por que ele precisa de um Salvador. A evolução ensina que o homem jamais caiu, então por que necessitaria ele de um Salvador?

A Bíblia declara simplesmente que:

*“... em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou...”* (Êxodo 20:11)

No primeiro dia Deus criou a luz. Não foi uma operação complicada. Deus simplesmente disse: *“Haja luz; e houve luz.”* (Gênesis 1:3)

Quando um mecânico começa a trabalhar no meu carro, a primeira coisa que ele coloca é uma luz fraca. Um dentista arranja sua luz antes de começar a trabalhar. Deus começou a Sua obra com luz. Ele é um Deus de luz, não de trevas.

No segundo dia Ele criou o firmamento.

*“E chamou Deus ao firmamento Céus. Houve tarde e manhã, o segundo dia.”* (Gênesis 1:8)

No terceiro dia Ele criou o mundo vegetal.

*“E disse: Produza a Terra relva, ervas que dêem semente, e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. E assim se fez. A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie, e árvores frutíferas que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom. Houve tarde e manhã, o dia terceiro.”* (Gênesis 1:11-13)

Quando um jovem está pensando em casamento, ele se deleita em preparar a casa para receber sua noiva. Desejando impressioná-la, ele cobre o assoalho com dispendiosos tapetes, torna a pintar as paredes com as cores prediletas dela, decora-as pendurando lindos quadros, e torna a mobiliar a casa com os melhores móveis. Podemos comparar isto com a maneira como Deus preparou este mundo como um novo lar para nossos primeiros pais.

Os seres humanos parece que se sentem mais confortáveis na presença de plantas. Com freqüência o homem deseja possuir um pedaço de terra onde possa cooperar com a natureza, plantando grama, flores, jardins e árvores. A dona de casa cuida ternamente das plantas que dão um toque de serenidade ao lar. O homem decora as cidades com parques e os edifícios de escritório com plantas, em vasos, para amenizar o efeito do aço e do concreto.

O Salmista fala da criação da natureza e sua preservação por Deus:

*“Faz crescer a relva para os animais, e as plantas para o serviço do homem, de sorte que da terra tire o seu pão.”* (Salmo 104:14)

Deus é o Arquiteto e Planejador de tudo, desde os maiores sóis aos menores organismos microscópicos. Ele criou as árvores, os pássaros, as flores, os montes e vales, os lagos e rios, tudo para nosso deleite. Ele nos fala por meio dessas coisas. Os campos verdejantes, as árvores altaneiras, os brotos e flores, a nuvem que passa, a chuva que cai, o riacho borbulhante, tudo fala ao nosso coração e convida-nos a conhecermos melhor o nosso Criador.

O que faríamos sem as plantas? Elas são a base do nosso alimento, usamos a madeira em nossas construções, ou para fazer papel. Do reino vegetal vem o algodão para nossas vestes, a borracha para os pneus dos automóveis, o carvão para aquecer nossos lares, os produtos sintéticos como o “dacron”, náilon e plásticos, bem como os explosivos, desinfetantes, tintas, drogas e medicamentos. As plantas são a única fonte de oxigênio.

No quarto dia Deus criou o sol, a lua e as estrelas.

*“Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas.”* (Gênesis 1:16)

Quando suas perspectivas tornam-se distorcidas, e você está sobrecarregado de problemas e preocupações, tome tempo para sair da grande cidade, e erguer os olhos para a noite. Contemplar as estrelas é remédio para a alma. Nossos cuidados e emoções insignificantes são esquecidos. Tanto o corpo quanto a alma ficam mais calmos e revigorados quando as contemplamos. Você conhece a alegria e a inspiração de uma hora gasta observando as maravilhas de um céu estrelado e sem nuvens?

Disse o grande astrônomo William Hershel:

*“Parece que todas as descobertas humanas são feitas apenas com o propósito de confirmar mais acentuadamente as verdades que vêm do Alto e estão contidas na Bíblia.”*

Disse Charles H. Spurgeon em um dos seus sermões:

*“Nos céus Deus faz tremular o Seu pavilhão estrelado para mostrar que o Rei está em Sua própria casa, e faz aparecer o Seu escudo para que os ateístas possam ver como Ele despreza as acusações que Lhe fazem.”*

James Warnack, editor eclesiástico do *Los Angeles Times* foi inspirado a escrever o seguinte:

“Ele intitulava-se ateu.

‘Não há Deus’, dizia ele,

Deus é um sonho de tolos esperançosos,

À deriva em um mar sem sol.

Assim falou ele com disposição irrefletida

Até o final do dia.

Olhou para cima através de um telescópio,

E ajoelhou-se para orar.”

No quinto dia da Criação Deus criou os peixes e as aves. E no sexto dia ele criou os animais, e finalmente o homem.

*“Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o dia sexto.”* (Gênesis 1:31)

Mas a Criação ainda não estava completa. Por que não temos uma semana de seis dias? Temos um ano de doze meses porque é o tempo gasto pela Terra em sua órbita em torno do Sol. Temos um mês de 28, 30 ou 31 dias baseado nas fases da lua. Nosso dia tem 24 horas baseado no tempo gasto pela Terra em uma rotação completa em torno do seu eixo.

Por que temos uma semana de sete dias? Não há nada na astronomia ou na natureza para justificar isto. Temos uma semana de sete dias porque Deus assim o disse.

*“Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército. E havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera.”* (Gênesis 2:1-3)

Aqui temos três atos de Deus: (1) Ele abençoou. (2) Ele santificou. (3) Ele descansou. Esse dia jamais pode ser o mesmo que os outros dias. É o aniversário natalício da Criação. Tem sobre si uma bênção especial. É santificado ou tornado santo. Por que Deus descansou? Estava Ele muito cansado?

*“Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fatiga? Não se pode esquadrinhar o seu entendimento.” (Isaías*  40:28)

Se Ele não estava cansado, por que descansou? Quando minha filha era muito pequena, ela não gostava de ir cedo para a cama, especialmente quando tínhamos visitas, e todos os demais ficavam acordados até tarde. Às vezes eu me deitava com ela e fingia que estava dormindo apenas para lhe dar um exemplo. E às vezes eu adormecia antes dela.

No âmago dos Dez Mandamentos, Deus disse:

*“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou: por isso o Senhor abençoou o dia do sábado, e o santificou.”* (Êxodo 20:8-11)

Este é o único dos Dez Mandamentos em que temos uma razão dada para guardá-lo. *“Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra.”* É um memorial da Criação.

Falando dos Dez Mandamentos, diz Tiago:

*“Pois, qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos.”* (Tiago 2:10)

O sábado era chamado um sinal. Diz o livro de Ezequiel:

*“Também lhes dei os meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica.”* (Ezequiel 20:12)

*“Santificai os meus sábados, pois servirão de sinal entrem mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor vosso Deus.”* (Ezequiel 20:20)

Deixando o território do Antigo Testamento, venha comigo em uma jornada pelos continentes, através dos séculos. Visitaremos uma humilde cidade do Oriente Médio, uma cidade chamada Nazaré. Ali observamos um homem e um menino trabalhando em uma carpintaria. Passamos os dias da semana na carpintaria, e ela é uma colmeia de atividade. Passamos pôr ela no sábado, e não há nenhum som de martelo ou de serra. Uma tabuleta na porta diz: “Fechada, do pôr-do-sol da sexta-feira ao pôr-do-sol do sábado.”

Jesus guardava o sábado. Falando da vida de Jesus, diz a Bíblia:

*“Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler.”* (Lucas 4:16)

Por que Jesus guardava o sábado? Simplesmente porque Ele era judeu? Ou por que Ele era o Criador? Ele havia repousado no sétimo dia da Criação, e continuou a descansar no sétimo dia da semana. A Bíblia não é ambígua concernente ao papel de Jesus como Criador do mundo. Diz o Evangelho de João:

*“Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez.”* (João 1:3)

Paulo, no livro de Colossenses, acentua esta verdade nestas palavras:

*“Pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.”* (Colossenses 1:16)

Disse Jesus:

*“Se me amais, guardareis os meus mandamentos.”* (João 14:15)

Por que Jesus os chamou de Seus mandamentos? Ele não foi apenas o nosso Criador, Ele foi o Legislador. Jesus Cristo estava no monte Sinai entregando a lei a Moisés e aos filhos de Israel.

*“Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido batizados, assim na nuvem, como no mar, com respeito a Moisés. Todos eles comeram de um só manjar espiritual, e beberam da mesma fonte espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo.”* (1 Coríntios 10:1-4)

*“Desceste sobre o monte Sinai, do Céu falaste com eles e lhes deste juízos retos, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons. O teu santo sábado lhes fizeste conhecer; preceitos, estatutos e lei, por intermédio de Moisés teu servo, lhes mandaste.”* (Neemias 9:13, 14)

O sábado foi feito para os judeus? Não havia judeus no tempo da Criação quando Deus descansou no sétimo dia.

Disse Jesus:

*“O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.”* (Marcos 2:27)

Por que Jesus fez esta declaração? O sábado havia se tornado um fardo para o povo do Seu tempo. Eles achavam que era pecado carregar um lenço no dia de sábado. Se fosse costurado à vestimenta não era pecado, porque então se tornava parte da mesma. Era considerado pecado comer um ovo que uma galinha tivesse posto no sábado, porque a galinha havia trabalhado para pôr o ovo. Uma pessoa podia ser presa por cuspir na grama no dia de sábado, porque estava irrigando a grama. Uma pessoa podia ser aprisionada por limpar a lama dos sapatos, porque estava rebocando a parede. Deus desejava que o sábado fosse um dia alegre, como ele Se expressou em Isaías 58.

ESBOÇO

10 MEMORIAL

**Dizia um macaco**

**A seus companheiros**

**Sentado à sombra**

**De esbeltos coqueiros:**

**"Espalham por aí**

**Estranhos boatos,**

**Que eu não posso crer**

**Seja justo,**

**De que o homem provêm**

**De nossa raça**

**Que pavor!**

**Que vergonha!**

**Que desgraça!**

**Nenhum bicho que**

**Usa nosso nome**

**Deixa mulher e filhos**

**Passar fome!**

**E eu nem sei**

**De alguma macaca**

**Que desse aos filhos**

**Leite de uma vaca,**

**Ou que para passear**

**Com a macacada**

**Entregasse seus filhos**

**A uma criada**

**Nenhum mono é**

**Capaz de bandalheira,**

**De amar um pé**

**De bananeira,**

**E depois de encher-se**

**Com um odre,**

**Deixar que o alimento**

**Fique podre**

**Proibindo aos outros**

**Monos de provar,**

**E obrigando-os assim**

**A ir roubar.**

**Nenhum macaco**

**Força um conpanheiro**

**A trabalhar para ele**

**O dia inteiro,**

**Não permitindo que**

**O coitado tome**

**O suficiente para**

**Matar a fome.**

**O homem tem caráter**

**Muito fraco,**

**Não creio que ele**

**É filho de macaco.**

**Porque em seis dias**

**fez o Senhor o céu**

**e a terra, o mar e tudo**

**o que neles há.**

**Êxodo 20:11**

**O**

**Aniversário**

**da**

**Criação!**

**Os**

**dias**

**da Criação**

**Primeiro**

**Dia**

**Disse Deus: haja luz.**

**E houve luz.**

**Gênesis 1:3**

**Segundo**

**Dia**

**Chamou Deus o**

**firmamento céu. E foi**

**tarde e manhã, o**

**dia segundo.**

**Gênesis 1:8**

**Terceiro**

**Dia**

**E disse: Produza a terra**

**relva, ervas que dêem**

**semente e árvores**

**frutíferas que dêem**

**fruto segundo a sua**

**espécie, cuja semente**

**esteja nele, sobre a**

**terra. E assim se fez.**

**A terra, pois, produziu**

**relva, ervas que davam**

**semente segundo a sua**

**espécie e árvores que**

**davam fruto, cuja**

**semente estava nele,**

**conforme a sua espécie.**

**E viu Deus que**

**isso era bom.**

**Houve tarde e manhã,**

**o terceiro dia.**

**Gênesis 1:11-13**

**Fazes crescer a relva**

**para os animais e as**

**plantas, para o serviço**

**do homem, de sorte que**

**da terra tire o seu pão.**

**Salmos 104:14**

**Quarto**

**dia**

**Fez Deus os dois**

**grandes luzeiros: o**

**maior para governar o**

**dia, e o menor para**

**governar a noite; e fez**

**também as estrelas.**

**Houve tarde e manhã,**

**o quarto dia.**

**Gênesis 1:16 e 19**

**Lá no céu Deus ergue**

**a sua bandeira para**

**mostrar que o Rei está**

**presente, e levanta**

**o Seu escudo para que**

**os ateus vejam quanto**

**Ele despreza a**

**denúncia deles.**

**Charles H. Spurgeon**

**Quinto**

**Dia**

**Disse também Deus:**

**Povoem-se as águas de**

**enxames de seres**

**viventes; e voem as**

**aves sobre a terra, sob**

**o firmamento dos céus.**

**Criou, pois, Deus os**

**grandes animais**

**marinhos e todos os**

**seres viventes que**

**rastejam, os quais**

**povoavam as águas,**

**segundo as suas**

**espécies; e todas as**

**aves, segundo as suas**

**espécies. E viu Deus**

**que isso era bom.**

**Gênesis 1:20 e 21**

**Sexto**

**Dia**

**Disse também Deus:**

**Produza a terra seres**

**viventes, conforme a**

**sua espécie: animais**

**domésticos, répteis e**

**animais selváticos,**

**segundo a sua espécie.**

**E assim se fez.**

**Gênesis 1:24**

**Também disse Deus:**

**Façamos o homem à**

**nossa imagem,**

**conforme a nossa**

**semelhança; tenha ele**

**domínio sobre os peixes**

**do mar, sobre as aves**

**dos céus, sobre os**

**animais domésticos,**

**sobre toda a terra e**

**sobre todos os répteis**

**que rastejam pela terra.**

**Criou Deus, pois, o**

**homem à sua imagem,**

**à imagem de Deus**

**o criou; homem e**

**mulher os criou.**

**Gênesis 1:26 e 27**

**O ano**

**Uma volta da terra**

**em torno do sol**

**O mês**

**Fases da Lua**

**O Dia**

**A rotação da Terra**

**em seu eixo.**

**A Semana**

**Da criação**

**Porque Deus falou!**

**Assim, pois, foram**

**acabados os céus e**

**a terra e todo o**

**seu exército.**

**E, havendo Deus**

**terminado no dia sétimo**

**a sua obra, que fizera,**

**descansou nesse dia de**

**toda a sua obra que**

**tinha feito.**

**E abençoou Deus o dia**

**sétimo e o santificou;**

**porque nele descansou**

**de toda a obra que,**

**como Criador, fizera.**

**Gênesis 2:1-3**

**Descansou**

**Abençoou**

**Santificou**

**Não sabes, não ouviste**

**que o eterno Deus, o**

**Senhor, o Criador dos**

**fins da terra, nem se**

**cansa, nem se fatiga?**

**Não se pode esquadrinhar**

**o seu entendimento.**

**Isaías 40:28**

**Lembra-te do**

**dia de sábado,**

**para o santificar**

**Seis dias trabalharás e**

**farás toda a tua obra.**

**Mas o sétimo dia é o**

**sábado do Senhor, teu**

**Deus; não farás nenhum**

**trabalho, nem tu, nem**

**o teu filho, nem a tua**

**ilha, nem o teu servo,**

**nem a tua serva, nem o**

**teu animal, nem o**

**forasteiro das tuas**

**portas para dentro;**

**porque, em seis dias,**

**fez o Senhor os céus**

**e a terra, o mar e tudo**

**o que eles há e, ao**

**sétimo dia, descansou;**

**por isso, o Senhor**

**abençoou o dia de**

**Sábado e o santificou.**

**Gênesis 20:8-11**

**Pois qualquer que**

**guarda toda a lei, mas**

**tropeça em um só**

**ponto, se torna culpado**

**de todos.**

**Tiago 2:10**

**Indo para Nazaré, onde**

**fora criado, entrou,**

**num sábado, na**

**sinagoga, segundo o**

**seu costume, e**

**levantou-se para ler.
Lucas 4:16**

**Ora, irmãos, não quero**

**que ignoreis que nossos**

**pais estiveram todos**

**sob a nuvem, e todos**

**passaram pelo mar,**

**tendo sido todos**

**batizados, assim na**

**nuvem como no mar,**

**com respeito a Moisés.**

**Todos eles comeram**

**de um só manjar**

**espiritual e beberam**

**da mesma fonte**

**espiritual; porque**

**bebiam de uma pedra**

**espiritual que os seguia.**

**E a pedra era Cristo.**

**1 Coríntios 10:1-4**

**Desceste sobre o monte**

**Sinai, do céu falaste**

**com eles e lhes deste**

**juízos retos, leis**

**verdadeiras, estatutos e**

**mandamentos bons.**

**O teu santo sábado lhes**

**fizeste conhecer;**

**preceitos, estatutos e**

**lei, por intermédio de**

**Moisés, teu servo,**

**lhes mandaste.**

**Neemias 9:13 e 14**

**E acrescentou: O**

**sábado foi estabelecido**

**por causa do homem,**

**e não o homem por**

**causa do sábado;**

**de sorte que o Filho do**

**Homem é senhor**

**também do sábado.**

**Marcos 2:27 e 28**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**Chamou Deus à luz dia**

**e às trevas, noite.**

**Houve tarde e manhã,**

**o primeiro dia.**

**Gênesis 1:5**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**2. Mateus 28:1**

**No findar do sábado,**

**ao entrar o primeiro**

**dia da semana, Maria**

**Madalena e a outra**

**Maria foram ver**

**o sepulcro.**

**Mateus 28:1**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**2. Mateus 28:1**

**3. Marcos 16:1 e 2**

**Passado o sábado,**

**Maria Madalena,**

**Maria, mãe de Tiago,**

**e Salomé, compraram**

**aromas para irem**

**embalsamá-lo.**

**E, muito cedo, no**

**primeiro dia da semana,**

**ao despontar do sol,**

**foram ao túmulo.**

**Marcos 16:1 e 2**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**2. Mateus 28:1**

**3. Marcos 16:1 e 2**

**4. Marcos 16:9**

**Havendo ele**

**ressuscitado de manhã**

**cedo no primeiro dia**

**da semana, apareceu**

**primeiro a Maria**

**Madalena, da qual**

**expelira sete demônios.**

**Marcos 16:9**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**2. Mateus 28:1**

**3. Marcos 16:1 e 2**

**4. Marcos 16:9**

**5. Lucas 24:1 e 2**

**Então, se retiraram para**

**preparar aromas e**

**bálsamos. E, no sábado,**

**descansaram, segundo**

**o mandamento.**

**Lucas 23:56**

**Mas, no primeiro dia da**

**semana, alta madrugada,**

**foram elas ao túmulo,**

**levando os aromas que**

**haviam preparado.**

**E encontraram a pedra**

**removida do sepulcro;**

**Lucas 24:1 e 2**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**2. Mateus 28:1**

**3. Marcos 16:1 e 2**

**4. Marcos 16:9**

**5. Lucas 24:1 e 2**

**6. João 20:1**

**No primeiro dia da**

**semana, Maria**

**Madalena foi ao**

**sepulcro de madrugada,**

**sendo ainda escuro, e**

**viu que a pedra estava**

**revolvida.**

**João 20:1**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**2. Mateus 28:1**

**3. Marcos 16:1 e 2**

**4. Marcos 16:9**

**5. Lucas 24:1 e 2**

**6. João 20:1**

**7. João 20:19**

**Ao cair da tarde daquele**

**dia, o primeiro da**

**semana, trancadas as**

**portas da casa onde**

**estavam os discípulos**

**com medo dos judeus,**

**veio Jesus, pôs-se no**

**meio e disse-lhes: Paz**

**seja convosco!**

**João 20:19**

**"...trancadas as**

**portas da casa onde**

**estavam os discípulos**

**com medo dos judeus"**

**João 20:19**

**"Paz seja convosco!"**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**2. Mateus 28:1**

**3. Marcos 16:1 e 2**

**4. Marcos 16:9**

**5. Lucas 24:1 e 2**

**6. João 20:1**

**7. João 20:19**

**8. Atos 20:7**

**No primeiro dia da**

**semana, estando nós**

**reunidos com o fim de**

**partir o pão, Paulo, que**

**devia seguir viagem**

**no dia imediato,**

**exortava-os e prolongou**

**o discurso até à**

**meia-noite.**

**Atos 20:7**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**2. Mateus 28:1**

**3. Marcos 16:1 e 2**

**4. Marcos 16:9**

**5. Lucas 24:1 e 2**

**6. João 20:1**

**7. João 20:19**

**8. Atos 20:7**

**9. 1 Coríntios 16:2**

**No primeiro dia da**

**semana, cada um de**

**vós ponha de parte, em**

**casa, conforme a sua**

**prosperidade, e vá**

**juntando, para que se**

**não façam coletas**

**quando eu for.**

**1 Coríntios 16:2**

**11**

**O Texto Perdido**

[**TOPO**](#Z)

Por que a maioria do mundo cristão guarda o domingo? Deve haver algo na Bíblia para apoiar a guarda do domingo. Por ter ele se tornado o dia de descanso reconhecido pela maioria dos cristãos, deve existir no mínimo um verso bíblico transferindo a santidade do sétimo dia da semana para o primeiro dia. Agora junte-se a nós, em busca desta ilusória referência.

A palavra domingo não é encontrada na Bíblia, mas o primeiro dia da semana é mencionado nove vezes nas Escrituras. Procuremos todas elas:

1. A primeira vez que o primeiro dia da semana é mencionado na Bíblia é em Gênesis.

*“Chamou Deus à luz Dia, e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.”* (Gênesis 1:5)

 Esta é a única referência do Antigo Testamento ao primeiro dia da semana. E não há nada nela que afirme ser ele sagrado. E assim volvamo-nos ao Novo Testamento.

1. A primeira passagem do Novo Testamento é a descrição de Mateus da ressurreição de Cristo.

*“No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.”* (Mateus 28:1)

Aqui temos o relato da ressurreição. É a maior verdade da Bíblia. Sem a ressurreição não haveria nenhuma esperança para qualquer um de nós. Louvamos a Deus pela ressurreição! Nesta passagem, contudo, não há nenhuma sugestão de ser esse dia um memorial da ressurreição, um dia sagrado.

1. O livro de Marcos nos dá outra imagem do relato da ressurreição.

*“Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem embalsamá-lo. E muito cedo, no primeiro dia da semana, ao despontar do sol, foram ao túmulo.”* (Marcos 16:1, 2)

Este é outro belo relato da ressurreição. Os quatro Evangelhos nos dão quatro diferentes relatos, cada um nas próprias palavras do escritor. Não há nenhuma sugestão de uma mudança do dia de adoração do sábado para o domingo. Não há nada sugerindo que o domingo substituiria o sábado como dia de adoração. Diz simplesmente que o sábado havia findado e começava o primeiro dia da semana. Jesus foi crucificado na sexta-feira, descansou no sábado, e ressuscitou no primeiro dia da semana para continuar Sua obra.

1. No mesmo capítulo temos outra referência ao primeiro dia da semana.

*“Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual expelira sete demônios.”* (Marcos 16:9)

Temos aqui um detalhe adicional que ocorreu na gloriosa manhã da ressurreição.

1. No Evangelho de Lucas encontramos a próxima referência ao primeiro dia da semana:

*“Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado.”* (Lucas 24:1)

Este é outro relato, semelhante àqueles de Mateus e Marcos.

1. Outro bosquejo semelhante é dado no Evangelho de João.

*“No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvida.”* (João 20:1)

1. Nenhum dos textos que lemos até agora sugere uma mudança no dia de adoração dado por Deus ao homem. Há mais uma referência ao primeiro dia da semana no Evangelho de João, e alguns tentaram encontrar neste texto uma base para o domingo.

*“Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos, com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio, e disse-lhes: ‘Paz seja convosco!’”* (João 20:19)

Isto descreve um ajuntamento no primeiro dia da semana. É um precedente para a guarda do domingo? Tenho ouvido pregadores afirmarem que esta foi uma reunião em honra da ressurreição. A fim de manter esta teoria seria necessário dar uma olhada extremamente superficial na passagem. Um exame minucioso do texto em seu ambiente e contexto conta uma história muito diferente.

A Bíblia não diz que os discípulos estavam reunidos em honra da ressurreição. Isto teria sido impossível, porque eles ainda não acreditavam na ressurreição. Quando Jesus lhes apareceu teve de mostrar-lhes as mãos e o lado e provar-lhes que Ele estava realmente vivo.

A Bíblia afirma que eles estavam reunidos *por medo dos judeus*. O aparecimento de Jesus nessa reunião foi para eles uma surpresa. As portas estavam fechadas, mas eles não puderam impedir que Jesus entrasse.

1. Há somente mais duas referências ao primeiro dia da semana em toda a Bíblia. Uma delas está em Atos.

*“No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo que devia seguir de viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite.”* (Atos 20:7

Se há algum verso na Bíblia que poderia ser considerado *O Texto Perdido*, certamente seria este, especialmente se não examinarmos a passagem atenciosamente. Esta passagem tem sido compreendida por muitos como um serviço de comunhão no domingo, estabelecendo um precedente para a guarda do domingo.

Como no verso anterior, um exame mais cuidadoso da passagem escriturística, incluindo uma comparação com outras passagens, não permite que este texto argumente em favor da guarda do domingo.

Se aqui o partir do pão torna o domingo sagrado, então todos os outros dias são sagrados, porque a Bíblia diz:

*“Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam o pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração.”* (Atos 2:46)

Os discípulos partiam o pão diariamente! Eles dirigiram uma reunião no primeiro dia da semana, está certo. Significa isto que eles eram guardadores do domingo? Os cristão realizam reuniões todos os dias da semana.

Qual foi o propósito da reunião mencionada em Atos 20? O contexto nos diz: *“Paulo, que devia seguir de viagem no dia imediato, exortava-os.”* Foi uma reunião de despedida para o grande missionário que havia passado algum tempo com eles, e agora estava prestes a viajar.

A que horas do dia foi a reunião? Sabemos que a reunião foi à noite. O verso 8 nos diz que “havia muitas luzes no cenáculo onde estavam juntos”. Paulo pregou até à meia-noite. Que longo sermão! Temo que se eu pregasse até à meia-noite estaria pregando para bancos vazios. Paulo deve ter sido um extraordinário pregador para captar a atenção deles até à meia-noite.

Mesmo um poderoso pregador como Paulo não podia manter a todos despertos. Um jovem adormeceu e caiu da janela. Todos eles pensavam que sua queda fosse fatal. Paulo não estava a fim de permitir que esse incidente arruinasse seu sermão. Depois de operar um milagre ele convidou a todos a voltarem ao local da reunião para que ele pudesse continuar o seu sermão. Ele continuou pregando até à alvorada.

Quando foi o entardecer ou o anoitecer do primeiro dia da semana? Atualmente, dizemos que um dia começa e termina à meia-noite. Não há nenhum precedente bíblico para este costume. Nos tempos bíblicos o dia sempre começava e terminava ao pôr-do-sol.

Descrevendo a criação do mundo, a Bíblia fala acerca de tarde e manhã do primeiro, segundo, terceiro dia, etc. Por que era a tarde primeiro? Quando Deus criou Adão e Eva Ele não os criou com um relógio de pulso digital, ou um relógio de bolso, e não havia relógios de cuco pendurados nas árvores do Jardim do Éden. O único relógio que eles tinham era o Sol.

O povo judeu ainda observa o sábado do pôr-do-sol ao pôr-do-sol. Quando o sol se põe no sábado à noite começa o primeiro dia da semana. O entardecer do primeiro dia da semana era sábado à noite. Não podia ter sido no domingo à noite, que de acordo com os tempos e costumes da Bíblia teria sido a tarde do segundo dia da semana.

Ainda falamos acerca de Véspera de Natal e Véspera de ano Novo. A Véspera de Natal não é a noite após o Natal, mas a noite anterior. A Véspera de Ano Novo é a noite antes do dia de Ano Novo. A tarde do primeiro dia da semana era a tarde antes do primeiro dia da semana, ou sábado à noite.

Foi no sábado à noite que Paulo pregou até à meia-noite, e então depois da interrupção causada pelo incidente do jovem, que pregou até à alvorada. No domingo de manhã ele partiu em sua viagem caminhando mais de 30 quilômetros para pegar um navio. Isto não estabelece um precedente muito bom para a guarda do domingo.

1. Há só mais um texto do primeiro dia da semana na Bíblia.

*“No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte,, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam as coletas quando eu chegar.”* (1 Coríntios 16:2)

Alguns afirmam que este foi um mandamento para que se faça uma coleta no domingo. Isto não é o que a passagem diz. *“Cada um de vós ponha de parte”*, é a admoestação de Paulo. A expressão indica cada um separadamente, cada um em casa. Não está falando de uma reunião. O contexto nos diz precisamente o contrário, *“para que não haja reuniões quando eu chegar”* (KJV). Ele estava exortando os cristãos de Corinto a fazerem a contabilidade no início da semana, a primeira coisa no domingo de manhã, e a porem alguma coisa de parte para a causa de Deus.

Ao longo dos tempos bíblicos houve apenas um dia de adoração, e este era o sábado. Mudou Jesus esse dia do sábado para o domingo? Disse Ele: *“Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas.”* (Mateus 5:17)

Alguns acham que Paulo mudou o dia de adoração. Estava ele falando ao povo para não adorar mais no sábado quando falou contra o legalismo nos livros de Romanos, Gálatas e Colossenses? Um exame destas passagens esclarece o assunto das intenções de Paulo. Ele nunca foi, justa ou injustamente, acusado de ser um hipócrita, nem mesmo por seus inimigos. Estivesse ele promovendo uma mudança no dia de adoração, do sábado para o domingo, esperaríamos que ele seguisse seus próprios ensinos. Seu exemplo nos fala em termos explícitos. Que dia da semana Paulo guardava?

*“Mas eles, atravessando de Perge para a Antioquia, da Pisídia, indo num sábado à sinagoga, assentaram-se.”* (Atos 13:14)

Temos aqui uma reunião no dia de sábado. No sábado seguinte eles pregaram novamente não apenas para judeus, mas quase toda a cidade veio ouvi-los.

*“No sábado seguinte, afluiu quase toda a cidade a ouvir a palavra de Deus.”* (Atos 13:44)

Essa multidão era predominantemente gentílica porque o verso seguinte nos diz que os judeus estavam cheios de inveja por causa da grande multidão.

Tem-se discutido que Paulo adorava no sábado porque este era o dia em que os judeus se reuniam. Isto poderia ser utilizado para explicar a reunião de Atos 13:14. Não é convincente quando se refere à reunião de Atos 13:44. É decididamente inapropriado para uma reunião que encontramos no capítulo 16 de Atos.

*“Quando foi sábado, saímos da cidade para junto do rio, onde nos pareceu haver um lugar de oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido.”* (Atos 16:13)

Aqui eles estavam em uma cidade gentílica. Não foi uma reunião em uma sinagoga judaica, foi à beira do rio. Paulo e seu grupo adoraram ao Criador no dia que Ele abençoou e santificou. Nessa ocasião eles se reuniram ao ar livre, à margem do rio, circundados pela criação de Deus. Paulo não guardava o sábado esporádica ou ocasionalmente. A Bíblia nos diz que isto fazia parte integrante da sua adoração. À semelhança do Mestre, cujo costume era adorar no sábado (Lucas 4:16), era também hábito de Paulo honrar este dia de adoração.

*“Paulo, segundo seu costume, foi procurá-los, e por três sábados arrazoou com eles, acerca das Escrituras.”* (Atos 17:2)

Aqueles que habitualmente honram o sábado de Deus estão em boa companhia. Estão seguindo o costume de Jesus e Seus discípulos. O texto que acabamos de citar provê-nos o registro de outros três sábados.

*“E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus, como gregos.”* (Atos 18:4)

Quantos sábados temos aqui? Se ele adorava em todos os sábados enquanto esteve naquela cidade, determinando quanto tempo ele permaneceu ali descobrimos quantos sábados ele guardou. A palavra do Senhor não silencia neste assunto.

*“E permaneceu ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.”* (Atos 18:11)

Quantos sábados teria havido em um ano e seis meses? Em um ano 52. Em seis meses 26. Somando 26 a 52 temos 78. Adicionando-se os 78 aos 6 que já tínhamos, isto nos dá um total de 84.

Jesus não mudou o dia de adoração. Os discípulos também não o mudaram. De fato ele não foi mudado nos tempos bíblicos. Foi mudado muitos anos mais tarde em cumprimento da profecia que encontramos em Daniel:

*“Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei.”* (Daniel 7: 25)

Quem mudou o dia de adoração? Foi a igreja. Foi uma mudança humana. Antes do tempo de Constantino o domingo era um feriado pagão. O dia era considerado sagrado pelos adoradores do sol. Eis por que foi chamado “sun-day” (dia do sol em inglês), ou em alemão “sonn-tag”.

Quando Constantino tornou-se cristão nominal, trouxe consigo, para a igreja muitos costumes pagãos. Um deles foi a adoração no domingo.

A igreja católica reconhece sua parte nesta mudança. Do livro *A Doctrinal Catechism,* de Stephen Keenan – um livro de perguntas e respostas, aprovado pelo Papa, temos estas palavras:

1. Você tem alguma outra maneira de provar que a igreja tem poder para instituir festas por preceito?
2. Não tivesse ela tal poder não poderia ter feito aquilo com que concordam todos os religiosos modernos. Não poderia ter substituído a observância do sábado do sétimo dia pela do primeiro dia da semana, mudança para a qual não há nenhuma evidência escriturística. (1)

Em outros livros encontramos declarações semelhantes.

1. Como prova você que a igreja tem autoridade para ordenar festas e dias santos?

R. Pelo próprio ato de mudar o sábado para o domingo, com que os protestantes concordam: e portanto eles credulamente se contradizem a si mesmos guardando estritamente o domingo e violando muitas outras festas ordenadas pela mesma igreja. (2) Henry Tuberville, D.D. de Douay, França.

P. Qual é o dia de descanso?

R. O dia de descanso é o sábado.

P. Por que guardamos o domingo em vez do sábado?

R. Guardamos o domingo em lugar do sábado porque a Igreja Católica Romana, no Concílio de Laudicéia (364 a.D.) transferiu o dia de adoração do sábado para o domingo.

Teólogos de diferentes confissões de fé têm reconhecido a verdade a respeito do assunto do sábado. Estão aqui várias declarações de diferentes denominações:

PRESBITERIANA: O sábado cristão, que é o domingo, não pode ser encontrado nas Escrituras, e não foi chamado sábado pela igreja primitiva. (3)

CONGREGACIONAL: Não há nenhum mandamento na Bíblia que requeira de nós a observância do primeiro dia da semana como o sábado. (4)

EPISCOPAL: A solenidade do domingo, como todas as outras solenidades, sempre foi exclusivamente uma ordenança humana, e estava longe das intenções dos apóstolos estabelecer um mandamento divino a este respeito. Longe deles e da primitiva igreja apostólica transferir as leis do sábado para o domingo. Talvez no final do segundo século uma falsa aplicação desse tipo tenha começado a ocorrer; porque por volta daquele tempo os homens pareciam ter considerado o trabalho no domingo como pecado. (5)

METODISTA: Não há nenhum mandamento na Bíblia para o batismo infantil nem para a observância do primeiro dia da semana. (6)

LUTERANA: A observância do dia do Senhor não se baseia em algum mandamento de Deus, mas na autoridade da igreja. (7)

BATISTA: Havia e há um mandamento para a guarda do sábado, mas esse sábado não era o domingo. Alguns poderiam dizer triunfantemente que o sábado foi mudado para o domingo com todos os seus direitos e responsabilidades. Sinceramente, gostaria de ter informação sobre este assunto, que tenho estudado durante anos. Onde poderíamos encontrar um registro desta mudança? Não no Novo testamento, de modo algum. Não há nenhuma autoridade escriturística para a guarda do domingo. Sei muito bem que o domingo entrou na igreja como dia de adoração na história da igreja primitiva. Mas não é uma tragédia que ele venha estigmatizado com o nome do deus-sol e manchado pela apostasia. (8)

A Bíblia ordena a adoração no sábado. A maioria dos cristãos adora no domingo. Você eu temos de decidir. Cabe a nós fazer a escolha.

Um missionário foi para a Índia. Foi nos dias dos sacrifícios humanos. Ele estava caminhando ao longo do sagrado rio Ganges quando encontrou uma mulher com duas criancinhas. Uma criança estava doente, a outra em perfeita saúde. Ele notou que essa mulher estava se preparando para sacrificar uma das suas crianças ao rio sagrado.

“A senhora não precisa fazer isto”, disse ele. “Jesus já proveu um caminho melhor. Ele já pagou o sacrifício no Calvário, não há necessidade de nenhum outro sacrifício.” Logo descobriu que não havia convencido a mulher, e assim ele partiu, não esperando para ver a horrível cena que se seguiria.

Alguns dias mais tarde o missionário encontrou essa mulher em uma das ruas da cidade. Agora ela estava com apenas uma criança – a doente. Ele perguntou-lhe: “Se a senhora tinha de fazer um sacrifício desses, por que não sacrificou a criança enferma e conservou a que era tão saudável?”

“Não sei o que vocês fazem em sua religião cristã”, respondeu ela, “mas em nossa religião nós damos aos nossos deuses apenas o que é o melhor.”

O que você vai dar hoje ao seu Deus? Hoje você deve escolher. Crê que devemos obedecer a Deus em vez de obedecer aos homens? Não é fácil permanecer firme pela verdade, em oposição à maioria. Deus está chamando pessoas que tenham a coragem de seguir suas convicções, obedecendo a Ele em todos os sentidos. Está Ele falando ao seu coração? Qual será sua resposta?

Referências:

1. Stephan Keenan, a Doctrinal Catechism.
2. Henry Tuberville, D.D., Douay, França.
3. Dwight, Study of Theology, Vol. 14, pág. 401.
4. Fowler, Subjects of Baptism.
5. Neander, History of the Christian Church.
6. Amos Binny, Theological Compend.
7. Cox, Sabbath Manual.
8. Eduard Hiscox.

**ESBOÇO**

**11 O texto perdido**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**Chamou Deus à luz dia**

**e às trevas, noite.**

**Houve tarde e manhã,**

**o primeiro dia.**

**Gênesis 1:5**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**2. Mateus 28:1**

**No findar do sábado,**

**ao entrar o primeiro**

**dia da semana, Maria**

**Madalena e a outra**

**Maria foram ver**

**o sepulcro.**

**Mateus 28:1**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**2. Mateus 28:1**

**3. Marcos 16:1 e 2**

**Passado o sábado,**

**Maria Madalena,**

**Maria, mãe de Tiago,**

**e Salomé, compraram**

**aromas para irem**

**embalsamá-lo.**

**E, muito cedo, no**

**primeiro dia da semana,**

**ao despontar do sol,**

**foram ao túmulo.**

**Marcos 16:1 e 2**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**2. Mateus 28:1**

**3. Marcos 16:1 e 2**

**4. Marcos 16:9**

**Havendo ele**

**ressuscitado de manhã**

**cedo no primeiro dia**

**da semana, apareceu**

**primeiro a Maria**

**Madalena, da qual**

**expelira sete demônios.**

**Marcos 16:9**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**2. Mateus 28:1**

**3. Marcos 16:1 e 2**

**4. Marcos 16:9**

**5. Lucas 24:1 e 2**

**Então, se retiraram para**

**preparar aromas e**

**bálsamos. E, no sábado,**

**descansaram, segundo**

**o mandamento.**

**Lucas 23:56**

**Mas, no primeiro dia da**

**semana, alta madrugada,**

**foram elas ao túmulo,**

**levando os aromas que**

**haviam preparado.**

**E encontraram a pedra**

**removida do sepulcro;**

**Lucas 24:1 e 2**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**2. Mateus 28:1**

**3. Marcos 16:1 e 2**

**4. Marcos 16:9**

**5. Lucas 24:1 e 2**

**6. João 20:1**

**No primeiro dia da**

**semana, Maria**

**Madalena foi ao**

**sepulcro de madrugada,**

**sendo ainda escuro, e**

**viu que a pedra estava**

**revolvida.**

**João 20:1**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**2. Mateus 28:1**

**3. Marcos 16:1 e 2**

**4. Marcos 16:9**

**5. Lucas 24:1 e 2**

**6. João 20:1**

**7. João 20:19**

**Ao cair da tarde daquele**

**dia, o primeiro da**

**semana, trancadas as**

**portas da casa onde**

**estavam os discípulos**

**com medo dos judeus,**

**veio Jesus, pôs-se no**

**meio e disse-lhes: Paz**

**seja convosco!**

**João 20:19**

**"...trancadas as**

**portas da casa onde**

**estavam os discípulos**

**com medo dos judeus"**

**João 20:19**

**"Paz seja convosco!"**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**2. Mateus 28:1**

**3. Marcos 16:1 e 2**

**4. Marcos 16:9**

**5. Lucas 24:1 e 2**

**6. João 20:1**

**7. João 20:19**

**8. Atos 20:7**

**No primeiro dia da**

**semana, estando nós**

**reunidos com o fim de**

**partir o pão, Paulo, que**

**devia seguir viagem**

**no dia imediato,**

**exortava-os e prolongou**

**o discurso até à**

**meia-noite.**

**Atos 20:7**

**Referências Bíblicas**

**Sobre o primeiro**

**dia da semana:**

**1. Gênesis 1:5**

**2. Mateus 28:1**

**3. Marcos 16:1 e 2**

**4. Marcos 16:9**

**5. Lucas 24:1 e 2**

**6. João 20:1**

**7. João 20:19**

**8. Atos 20:7**

**9. 1 Coríntios 16:2**

**No primeiro dia da**

**semana, cada um de**

**vós ponha de parte, em**

**casa, conforme a sua**

**prosperidade, e vá**

**juntando, para que se**

**não façam coletas**

**quando eu for.**

**1 Coríntios 16:2**

**Mas eles, atravessando**

**de Perge para a**

**Antioquia da Pisídia,**

**indo num sábado à**

**sinagoga, assentaram-se,**

**Atos 13:14**

**No sábado seguinte,**

**afluiu quase toda a**

**cidade para ouvir a**

**palavra de Deus.**

**Atos 13:44**

**No sábado, saímos da**

**cidade para junto do rio,**

**onde nos pareceu haver**

**um lugar de oração; e,**

**assentando-nos, falamos**

**às mulheres que para ali**

**tinham concorrido.**

**Atos 16:13**

**Paulo, segundo o seu**

**costume, foi procurá-los**

**e, por três sábados,**

**arrazoou com eles**

**acerca das Escrituras,**

**Atos 17:2**

**E todos os sábados**

**discorria na sinagoga,**

**persuadindo tanto**

**judeus como gregos.**

**Atos 18:4**

**E ali permaneceu um**

**ano e seis meses,**

**ensinando entre eles a**

**palavra de Deus.**

**Atos 18:11**

**Sábados**

**que Paulo guardou**

**Atos 13:14 - 1 sábado**

**Atos 13:44 – 1 sábado**

**Atos 16:13 – 1sábado**

**Atos 17:2 – 3 sábados**

**Atos 18:4,11 – 78 sábados**

**Total 84 sábados**

**Proferirá palavras**

**contra o Altíssimo,**

**magoará os santos do**

**Altíssimo e cuidará em**

**mudar os tempos e a lei;**

**Daniel 7:25**

**Pergunta:**

**Você tem qualquer**

**outra maneira de provar**

**que a igreja tem poder**

**para instituir**

**dias santos?**

**Resposta:**

**Se ela não tivesse tal**

**poder, não poderia ter**

**feito o que todos os**

**religiosos modernos**

**aceitam: ela não teria**

**substituído a observância**

**do Sábado, o sétimo dia**

**da semana, pelo Domingo,**

**o primeiro dia da**

**semana, mudança para a**

**qual não há qualquer**

**evidência bíblica.**

**Catecismo Doutrinário,**

**de Stephan Keenan**

**Pergunta:**

**Como se prova que a**

**igreja tem poder para**

**instituir festas e**

**dias santos?**

**Resposta:**

**Pelo fato de terem**

**mudado o Sábado para o**

**Domingo e que foi aceito**

**pelos protestantes.**

**Pergunta:**

**Qual é o dia de repouso?**

**Resposta:**

**O dia de repouso é**

**o Sábado.**

**Pergunta:**

**Por que guardamos o**

**Domingo ao invés**

**do Sábado?**

**Resposta:**

**Guardamos o Domingo**

**no lugar do Sábado**

**porque a Igreja Católica**

**no Concílio de Laudicéia**

**(336 AD) transferiu o dia**

**de adoração do Sábado**

**para o Domingo.**

**O Sábado cristão que é o**

**Domingo, não pode ser**

**encontrado nas escrituras,**

**e não foi chamado dia**

**santo pela igreja**

**primitiva.**

**(Estudo de Teologia de**

**Dwight, p. 401**

**Igreja Presbiteriana)**

**Não há mandamento na**

**Bíblia que nos ordena a**

**observância do primeiro**

**dia da semana como**

**dia santo.**

**(Assuntos do Batismo,**

**de Fowler**

**Igreja Congregacional)**

**A festa do Domingo,**

**como qualquer outro dia**

**santo, foi sempre uma**

**ordenança humana, e**

**nunca esteve na mente**

**dos apóstolos estabelecer**

**um mandamento divino**

**a este respeito.**

**Estava muito longe da**

**idéia deles e da igreja**

**primitiva a mudança da**

**lei do Sábado para o**

**Domingo. Provavelmente**

**no final do século II uma**

**aplicação falsa desta**

**natureza começou a**

**aparecer; naquele tempo**

**o homem parecia já**

**considerar um pecado**

**trabalhar no Domingo.**

**(História da Igreja,**

**de Neander**

**Igreja Episcopal)**

**Não há mandamento na**

**Bíblia sobre o batismo**

**infantil e nem sobre a**

**guarda do primeiro**

**dia da semana.**

**(Compêndio Teológico,**

**de Amós Binny**

**Igreja Metodista)**

**A guarda do Dia do**

**Senhor não é baseada em**

**nenhum mandamento de**

**Deus, mas sim na**

**autoridade da igreja.**

**(Manual do Sábado,**

**de Cox**

**Igreja Luterana)**

**Havia e há um**

**mandamento que ordena**

**a guarda do Sábado, e este**

**Sábado não é o Domingo.**

**Alguns podem assegurar**

**com triunfo que o Sábado**

**foi mudado para o**

**Domingo com todos**

**os direitos e responsabilidades.**

**Eu sinceramente gostaria**

**de ter informação sobre**

**este assunto, o qual**

**tenho estudado durante**

**anos. Onde poderíamos**

**encontrar um relato desta**

**mudança? Não no Novo**

**Testamento, de forma**

**alguma. Não há**

**autoriedade bíblica para a**

**guarda do Domingo.**

**Sei perfeitamente que o**

**Domingo foi estabelecido**

**como dia de guarda na**

**história da igreja**

**primitiva. Mas não é uma**

**tragédia o fato de ter**

**vindo marcado com o**

**nome do deus sol e**

**manchado com apostasia?**

**Pastor Edward Hiscox**

**12**

**O Pecado que Deus não Pode Perdoar**

[**TOPO**](#Z)

Logo após a morte de um bem-conhecido médico, sua viúva, examinando seus livros, descobriu que milhares de dólares eram devidos a ele. Ela visitou o seu advogado para ver se ele poderia ajudá-la na cobrança dessas contas que não haviam sido pagas. Depois de examinar as contas, o advogado avisou-a que não poderia cobrar uma só delas. “Essas pessoas não deviam dinheiro ao meu esposo?”, perguntou ela.

“Sim”, respondeu o advogado.

“E elas pagaram?” foi sua outra indagação. Ante sua resposta negativa, ela disse: “Então por que o senhor não força essas pessoas a pagarem agora?” O advogado mostrou-lhe que em cada uma daquelas contas estava escrito com tinta vermelha: “Perdoado. Pobre demais para pagar.” Ela não podia cobrar nada dessas pessoas porque seu esposo tinha escrito com tinta vermelha as palavras que cancelavam a dívida.

Com a tinta vermelha de Seu próprio sangue, Jesus cancelou a dívida de cada pecador arrependido. Ele está sempre disposto a perdoar. Diz Ele:

*“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”* (1 João 1:9)

Ele está disposto não apenas a perdoar nossos pecados, mas também a esquecê-los. Ouvi um homem dizendo, enquanto estava falando de uma pessoa que ele achava que o havia ofendido: “Desta vez vou perdoá-lo. Mas nunca me esquecerei do que ele me disse.” Estou contente porque Deus não nos trata desta maneira. Ele está disposto a perdoar e a esquecer. A Bíblia diz que Ele lança nossos pecados nas profundezas do mar. Escutem:

*“Tornará a ter compaixão de nós, pisará aos pés as nossas iniqüidades, e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.”* (Miquéias 7:19)

Um certo cavalheiro estava muito entusiasmado com a sua religião. Para constrangimento da sua família, ele gritava: “Aleluia, louvai ao Senhor”, nas ocasiões mais inesperadas. Fazia isto em um serviço religioso, e todos olhavam para ele. Gritava quando estava lendo a Bíblia em casa. Um dia ele estava assentado com seu filho, em um ônibus, e enquanto lia a Bíblia, ele gritou: “Aleluia, louvai ao Senhor.” O filho ficou ruborizado quando todos se voltaram, olhando para eles. Num outro dia, estavam andando por uma calçada apinhada, quando viram a uma livraria religiosa. Havia uma Bíblia aberta na vitrina. O pai não pôde conter o seu entusiasmo e gritou: “Aleluia, louvai ao Senhor.” Enquanto sua voz ecoava do outro lado da rua, o filho desejava encontrar um lugar para se esconder. Disse ele: “Papai, estou envergonhado de ir a qualquer lugar com você.”

Um dia o filho tinha uma consulta com um médico, e o pai insistiu em ir com ele. Antes de sair de casa o filho certificou-se de que o pai não levava a Bíblia com ele. Quando chegaram ao consultório, ele verificou se não havia nenhuma literatura religiosa ao seu alcance. Antes de ver o médico, entregou ao pai um livro de geografia, e disse: “Leia isto enquanto espera por mim.” Ele sentiu-se muito seguro. Certamente não poderia haver nada naquele livro que fizesse seu pai gritar.

Mal o doutor havia começado a examiná-lo, quando lá fora, da sala de espera, ele ouviu seu pai gritando: “Aleluia, louvai ao Senhor.” Ele saiu correndo para ver o que havia produzido tal explosão emocional. Seu pai ainda estava lendo o livro que ele lhe havia dado.

“O que você achou neste livro que o fez gritar?”, perguntou o filho.

“Oh!” respondeu o pai.” Estou lendo acerca de um lugar perto das Ilhas Filipinas, um lugar chamado as profundezas de Emden, onde há uns dez quilômetros de profundidade. Segundo a Bíblia, meus pecados estão dez quilômetros debaixo d'água. Nem os mais peritos mergulhadores poderiam trazê-los de volta. “Aleluia, louvai ao Senhor.”

Certamente este é um bom motivo para gritar! Temos um Deus perdoador. O perdão dos pecados é um dos mais deliciosos assuntos da Bíblia. Gosto muito da maneira como Corrie Ten Boom expressa este assunto. Diz ela: “Deus tem lançado nossos pecados nas profundezas do mar, e colocou um letreiro na praia, dizendo: ‘Nenhuma pesca é permitida.’”

A Bíblia, porém, fala acerca de um pecado que Deus não perdoa. Jesus nos fala sobre ele nos Evangelhos de Mateus e Marcos. Eis o que Ele disse:

“*Por isso vos declaro: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á isso perdoado, mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir.”* (Mateus 12:31, 32)

*“Em verdade vos digo que tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados, e as blasfêmias que proferirem. Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno.”* (Marcos 3:28, 29)

Destes versos vemos que a blasfêmia contra o Espírito Santo é o pecado que nunca pode ser perdoado. Todos nós deveríamos estar interessados em saber que pecado é este, e como pode ser evitado. Tem alguém que já leu estas palavras cometido alguma vez este pecado? Quando concluirmos este estudo você pode saber ao certo.

Antes de podermos compreender o que é o pecado contra o Espírito Santo devemos saber quem é o Espírito Santo. Note que eu não disse “O que”, eu disse “Quem”. A Bíblia nos diz claramente que o Espírito Santo é uma pessoa. À semelhança do Pai e do Filho, Ele tem um nome.

*“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.”* (Mateus 28:19)

Aqui temos a Trindade identificada. Alguém me disse que não existe nenhuma Trindade porque a palavra “Trindade” não está na Bíblia. É verdade que a palavra não está na Bíblia, mas a verdade sobre a Trindade é evidente nas Escrituras. Não podemos entender completamente a Trindade. Se pudéssemos entender completamente a Deus, Ele seria como nós. Ele está além da nossa compreensão. A Trindade tem sido um mistério através da Era Cristã. Os cristãos têm sido acusados de adorar três deuses em vez de um. Outros têm acusado os cristãos de adorar algum tipo de monstro de três cabeças. Não há necessidade de se chegar a tão grotesca conclusão.

Quando a Bíblia fala acerca de Deus, notamos que ela usa um nome coletivo. Deus é referido como plural.

*“Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.”* (Gênesis 1:26)

Há três pessoas, mas um só Deus. Mesmo se há três pessoas em uma família, há uma única família, não três. Uma escola pode ter 200 alunos e ainda ser uma única escola. Um exército de 100.000 soldados é ainda um único exército. Há apenas um só Deus mesmo que haja três pessoas.

Todas as três Pessoas da Trindade tiveram uma parte na obra da Criação. Há muitos textos bíblicos que falam acerca de Cristo como nosso Criador. O Espírito Santo também desempenhou uma parte importante na criação do mundo.

*“No princípio criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.”* (Gênesis 1:1,2)

A Epístola de Pedro nos fala sobre os tempos do Antigo Testamento. *“Homens santos falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo.”* (2 Pedro 1:21) O Espírito Santo não é uma novidade do Novo Testamento. Mas Sua obra assume uma nova dimensão no Novo Testamento. O Espírito Santo estava presente no batismo de Jesus. Quando Jesus deixou este mundo, prometeu o Espírito Santo como um dom especial à Igreja Cristã.

Um estudo da descrição que a Bíblia faz do trabalho do Espírito Santo esclarece muitas informações erradas concernentes ao Consolador, a quem Jesus enviou.

*“Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.”* (João 14:26)

O Espírito Santo é um Professor. Esta é uma das Suas principais funções em nossos dias. Está aqui uma outra obra do Espírito Santo sobre a qual Jesus nos falou.

*“Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.”* (João 16:8-11)

Uma das grandes obras do Espírito é reprovar e convencer o mundo do pecado. É aquela voz suave que nos fala, dizendo: *“Não faça isto, está errado.”* ou “*Isto é o que você deveria estar fazendo.”*

*“... os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o* caminho, andai por ele.” (Isaías 30:21)

Você ouve essa voz suave? Alguns parecem imaginar que é necessário um barulho ruidoso a fim de que o Espírito Santo fale. Elias estava querendo escutar a voz de Deus, e esperava ouvi-la em tons elevados e tumultuosos.

*“Disse-lhe Deus: Sai, e põe-te neste monte perante o SENHOR. Eis que passava o SENHOR; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante dele, porém o SENHOR não estava no vento; depois do vento um terremoto, mas o SENHOR não estava no terremoto; depois do terremoto um fogo, mas o SENHOR não estava no fogo; e depois do fogo um cicio tranqüilo e suave.”* (1 Reis 19:11, 12)

A voz de Deus não foi ouvida no grande e forte vento, nem foi encontrada no terremoto e no fogo. Ela foi ouvida na voz tranqüila e suave.

O Espírito guiou os profetas da Antigüidade para escreverem a Bíblia. Alguns têm a idéia equivocada de que se têm o Espírito Santo não precisam estudar a Bíblia ou obedecer aos mandamentos. Se o Espírito Santo nos deu a Bíblia, certamente é a Sua vontade que estudemos esta Palavra. E Sua promessa é que quando estudamos sua Palavra ele nos guiará em toda a verdade.

*“Quando vier, porém, o Espírito de verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que hão de vir.”* (João 16:13)

O Espírito Santo nos mostra que somos pecadores. Convence-nos do nosso pecado, então nos mostra o que é correto e revela-nos o amor de Deus.

*“Ora, a esperança não confunde, porquanto o amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.*” (Romanos 5:5)

O sublime amor de Deus foi expresso no sacrifício do Seu filho unigênito que morreu por nós. O Espírito Santo não glorifica a Si mesmo. Alguns buscam o dom especial do Espírito para que possam glorificar-se a si mesmos. Mas Jesus diz do Espírito Santo:

*“Ele me glorificará porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar.”* (João 16:14)

A quem é prometido o Espírito Santo?

*“Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem.”* (Atos 5:32)

O Espírito Santo é dado àqueles que Lhe obedecem. Quando Jesus prometeu a vinda do Consolador, era uma promessa condicional.

*“Se me amais, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco.”* (João 14:15, 16)

O Espírito Santo trabalha pacientemente, pleiteando com você para fazer o que é correto, e voltar-se a Deus antes que seja tarde demais. É de surpreender quão longamente Deus trabalha com os homens. A Bíblia indica claramente que o Espírito é uma pessoa, não apenas um poder. Uma prova disto é que a Bíblia nos diz que o Espírito tem emoções. Ele pode ser ofendido:

*“E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.”* (Efésios 4:30)

Não só podemos entristecer o Espírito, mas há muitos hoje que resistem aos apelos do Espírito Santo. No último sermão que pregou, pouco antes de ser morto, Estêvão disse aos líderes judeus de seus dias:

*“Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.”* (Atos 6:51)

Quantos estão hoje fazendo o mesmo? Aprendem a verdade da Bíblia, mas não a seguem. Resistem ao Espírito Santo. Entristecem o Espírito Santo. E a Bíblia nos diz que eles podem extinguir em sua vida a voz do Espírito Santo.

*“Não apagueis (extingais) o Espírito.”* (1 Tessalonicenses 5:19)

Qual é o significado da palavra *extinguir*? Quando eu extingo a sede, não mais sinto sede. Quando alguém extingue o Espírito, não sente mais a operação desse Espírito em sua vida. A vontade de fazer o que é certo é reprimida, esta chama do fogo celestial é extinguida, a inclinação para obedecer a Deus é sufocada. Antes do Dilúvio a humanidade tornou-se tão pervertida que ignorava completamente os apelos do Espírito Santo, e Deus lhes anunciou*: “O meu Espírito não agirá para sempre no homem.”* (Gênesis 6:3)

Quando desobedecemos à voz de Deus, nosso coração fica endurecido e insensível. Alguns parecem não ter absolutamente qualquer sentimento. Paulo fala de pessoas que “perderam o sentimento”.

*“Obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza dos seus corações, os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza.”* (Efésios 4:18, 19)

Se cerrarmos os ouvidos, por muito tempo, aos apelos do Espírito Santo, nossos corações tornar-se-ão tão endurecidos que não poderemos mais ouvir tais apelos. Isto nos leva à condição que acabamos de ler em Efésios 4.

Na primeira vez que o seu despertador toca, você quase pula da cama apesar dela ser tão confortável. Mas se você usar esse mesmo despertador, cada manhã, pode ficar tão acostumado com o seu toque que dificilmente o vai notar. Conheço uma pessoa que perdeu um emprego por este motivo. Toda manhã depois de soar o despertador ele se virava para dormir mais um pouco. Então, numa manhã, ele teve um brusco despertar. Acordou apenas para descobrir que era tarde demais para chegar ao trabalho a tempo. Por que o despertador não tinha feito o seu trabalho? Examinando o despertador ele descobriu que a mola que ativava o alarme estava completamente gasta. O alarme tinha soado, mas ele continuara dormindo. Havia se acostumado ao seu som.

Quando eu morava na Nova Inglaterra, lecionava em uma escola secundária em Providence, Rhode Island. Uma das minhas alunas morava em Cape Cod. Sempre pensava que seria maravilhoso apreciar as famosas praias de Cape Cod. Um dia, Sally me disse: “Professor, adivinhe! Meus pais têm uma cabana em Cape Cod. Na próxima semana há um fim-de-semana prolongado e a cabana estará vazia. O senhor e sua esposa não gostariam de passar um fim-de-semana lá?”

Não tive qualquer problema em aceitar o convite. Na sexta-feira, depois das aulas, levamos Sally à casa de seus pais, onde passaríamos a noite antes de irmos para a cabana na praia. Eles nos deram o quarto de Sally para nele dormirmos. Era um quarto confortável, e logo caímos no sono.

No meio da noite ouvimos um estrondo que foi ficando cada vez mais forte. A janela começou a chocalhar e todo o quarto começou a tremer. Ficamos alarmados, pensando que era um terremoto. O que mais poderia fazer a casa tremer tão violentamente? Poderia ser uma explosão nuclear em alguma cidade vizinha? Correndo para a janela, descobri a causa do distúrbio. A casa deles ficava muito perto de uma estrada de ferro. Um gigantesco trem de carga estava passando. Três vezes naquela noite os trens passaram, limitando nosso sono em apenas algumas breves horas.

Despertando na manhã seguinte, desci a escada que dava para a cozinha. Ali estava a mãe de Sally, preparando o desjejum.

“Bom dia!”, disse ela, “você dormiu bem?” Como eu poderia eu responder a essa pergunta? Ela era uma anfitriã tão simpática, e eu não estaria sendo educado se lhe dissesse que não tinha dormido bem no quarto que ela tão cortesmente havia providenciado para nós. Mas eu havia sido ensinado a não mentir.

“É um quarto tão lindo! O travesseiro era tão macio, a cama tão confortável, a temperatura estava simplesmente perfeita”, eu respondi.

“Mas você dormiu bem?” ela insistiu. Tive de admitir que os trens tinham interferido um pouco em nosso sono. Sua reação foi: “Trens? Passaram trens por nossa casa esta noite? Não os ouvi.” Maravilhei-me de que alguém pudesse dormir com todo o pandemônio causado por aqueles trens.

Dirigindo-me à sala de estar, o pai de Sally ergueu os olhos da revista que estava lendo, e disse: - Bem, bom dia. Como dormiu esta noite? Quando lhe falei dos trens ele também disse que não os ouvira.

Então encontrei-me com Sally, que disse: “Bom dia, professor, como o senhor dormiu?”

“Como pode alguém dormir com aqueles trens ribombando pela casa?”, retorqui com simulada repulsa. Mas também Sally não tinha ouvido os trens. A família estava morando na casa ao lado da ferrovia por tanto tempo que havia se esquecido do som dos trens que passavam.

Alguns se acostumaram tanto a ouvir e ignorar os rogos do Espírito Santo que não têm mais consciência deles. Perderam o sentimento e a capacidade de ouvir. Paulo fala de pessoas cuja consciência está empedernida, ou, como ele se expressa: *“... e que têm cauterizada a própria consciência.”* (1 Timóteo 4:2)

A consciência é um instrumento delicado, e como todos os instrumentos delicados, ela precisa de cuidado. Quando eu morava no Brasil, comprei um velho jipe do exército. Era um veículo resistente. Tinha experimentado outros meios de transporte mas eles não duravam nas estradas escabrosas em que eu tinha de viajar. Aquele jipe do exército parecia quase indestrutível. Eu não podia desgastá-lo. Era tão duro viajar nele que ele quase me desgastou.

Um dia um amigo pediu o jipe emprestado e eu me esqueci de dizer-lhe que o radiador estava vazando. Ele o dirigiu durante horas no calor tropical, e o medidor de temperatura estava registrando a temperatura máxima. Logo começou a sair fumaça do motor, e ele resolveu despejar água fria dentro do radiador. A cabeça do cilindro partiu. Comprei de um guincho uma nova cabeça de cilindro, e logo o jipe estava tão bom quanto antes. Mas o medidor de temperatura nunca mais voltou a funcionar devidamente. Tinha sido forçado.

Se não dermos ouvidos à nossa consciência ela também deixará de funcionar devidamente. Se não dermos ouvidos à voz do Espírito Santo, virá o dia em que não mais a ouviremos. Esta é a maneira como podemos cometer o pecado imperdoável. Creio que no Salmo 19 o Salmista está falando sobre este pecado:

*“Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me dos que me são ocultos. Também da soberba guarda o teu servo, que ela não me domine; então serei irrepreensível, e ficarei livre de grande transgressão.”* (Salmo 19:12, 13)

Podemos facilmente compreender os erros dos outros, mas é muito mais difícil compreender os nossos próprios erros. Davi diz que os pecados da presunção constituem a mais perigosa espécie de pecado. Presumimos da misericórdia de Deus. Ele nos diz o que é certo e o que é errado, mas dizemos: “Isto realmente não importa. Deus não é tão minucioso. Ele me perdoará.” Isto é ser presunçoso, e nos põe em perigo de cometer o que o Salmista chama de *“a grande transgressão”*.

Tem você cometido o pecado imperdoável? Como podemos saber que não fomos além do chamado da misericórdia de Deus? Se você ainda tem o desejo de ser salvo, pode ter a certeza de que o Espírito está trabalhando em seu coração. A pessoa que cometeu o pecado imperdoável não sente mais desejo de tornar-se um cristão, visto que este desejo é instilado em nosso coração somente pelo Espírito Santo. O Espírito está atuando agora mesmo. Ele está falando aos corações. Se você pode sentir aquele puxão interior, dê graças a Deus, porque o Espírito está trabalhando em seu coração.

Quando a nação israelita insistiu em desconsiderar a advertência de Deus a eles, o Espírito de Deus os abandonou, e a presença divina não mais se manifestava em seu templo. Jesus lhes disse: *“Eis que a vossa casa vos ficará deserta.”* (Mateus 23:38) Aquele templo ficou ali por 40 anos, mas o Espírito de Deus não estava mais nele. Era apenas uma forma inútil de adoração. Disse Jesus, quando chorou sobre Jerusalém:

*“... Se conheceras por ti mesmo ainda hoje o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos.”* (Lucas 19:42)

Eles tiveram sua oportunidade, mas a rejeitaram. Agora estavam espiritualmente cegos e a verdade estava oculta de seus olhos. Isto pode acontecer com qualquer um que rejeita a verdade. Virá o tempo em que a pessoa que rejeita a verdade estará cega para o que outrora lhe era tão claro. Quão importante é aceitar a verdade enquanto você pode ver e compreendê-la! Um dia será para sempre tarde demais.

Quando George Frederick Pentecost escalou sozinho o pico Pikes, ele se perdeu em uma ofuscante nevasca ao cair da noite. Encontrou abrigo debaixo de uma rocha muito saliente, e tateou na escuridão até que com muito esforço conseguiu juntar alguns galhos e capim. Tinha de fazer uma fogueira ou morreria.

Apalpando nos bolsos à procura de um fósforo, descobriu que só havia um . Ele tremeu ao pensar que sua vida dependia daquele único fósforo. Ele acenderia? Quando estava pronto para riscá-lo sentiu que havia chegado ao momento mais crítico da sua vida. Usou a capa e o chapéu para protegê-lo das rajadas do vento. Finalmente riscou o fósforo! Ele acendeu! Estava salvo. Tinha havido apenas um fósforo entre ele e a morte.

Pode haver alguém que tenha apenas mais uma decisão entre si e a morte eterna. Só mais um “não” ao apelo do Espírito Santo poderia ser fatal.

O famoso pregador Dwight L. Moody estava realizando uma série de conferências em Chicago. Uma noite ele notou que um jovem estava sob profunda convicção. O Espírito Santo estava trabalhando no coração desse jovem. O senhor Moody pediu-lhe que aceitasse a Jesus, mas ele respondeu: “Dê-me um pouco mais de tempo. Eu O aceitarei, mas não agora. Preciso cuidar de alguns negócios. Quando eu estiver pronto lhe chamarei.”

Semanas e meses se passaram, mas não houve nenhum chamado do jovem. Então o pregador recebeu a notícia de que ele estava gravemente enfermo em um hospital próximo. O senhor Moody foi visitá-lo, e pleiteou com ele para que entregasse sua vida a Cristo. “Sim, senhor Moody, eu vou fazer exatamente isto. Mas esta não é a hora de tomar uma decisão. Se eu me decidir agora, as pessoas dirão que eu entreguei o coração a Deus simplesmente porque temia a morte. Se o senhor orar por mim e Deus me curar, logo que eu estiver recuperado, darei o meu coração a Deus.”

O senhor Moody orou por ele e a sua saúde foi restaurada. Mas quando o evangelista foi visitá-lo, ele disse: “Sim, realmente quero colocar minha vida em dia, mas agora estou muito ocupado. Vou para Benton Harbor, em Michigan, para começar um pomar de pessegueiros. Quando estiver completamente organizado e produzindo, darei a minha vida a Deus."

Por algum tempo não se ouviu do jovem. Então chegou a notícia ao senhor Moody de que o jovem estava muito doente. O pregador fez uma viagem de barco atravessando o Lago Michigan, e chegou a Benton Harbor perto da meia-noite. Viu uma luz na casa que ia visitar, e quando entrou viu um médico e enfermeiras curvadas sobre o homem moribundo. O pregador ficou ao lado dele e orou por ele. Fez um apelo para que entregasse sua vida a Cristo.

“É tarde demais”, sussurrou o jovem. “Tenho rejeitado uma oportunidade após a outra.” O senhor Moody lembrou-lhe do ladrão na cruz que foi salvo na hora undécima da sua vida. O homem respondeu: “É a duodécima hora para mim, e o relógio está soando. É tarde demais.”

Enquanto o pregador via sua vida declinando, ouviu-o em seu último alento sussurrar as palavras de Jeremias 8:20: *“Passou a sega, findou o verão, e eu não estou salvo.”* Três vezes ele murmurou estas palavras. Foram suas últimas palavras.

Não protele sua decisão! Se Deus está lhe chamando agora, aceite-O. É perigoso brincar com o Espírito Santo e arriscar a perda da vida eterna. Diz Jesus:

*“Vinde, pois, e arrazoemos diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados são como a escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que são vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã.”* (Isaías 1:18).

**13**

**O Triângulo da Verdadeira Religião?**

[**TOPO**](#Z)

Conta-se a história de um maometano que disse a um pregador nativo da Índia: “Vocês cristãos devem admitir que nós maometanos temos uma coisa que vocês não têm. Quando vamos a Meca encontramos um caixão e sabemos que o corpo de Maomé está naquele caixão. Mas quando vocês vão a Jerusalém, a Meca de vocês, não encontram nada senão uma sepultura vazia.”

“Obrigado”, disse o pregador. “O deus de vocês está morto. O nosso vive.”

Eu já estive ao lado de uma tumba vazia, a única que poderia ser o lugar onde o corpo de Cristo foi depositado. Graças a Deus está vazia! O Cristianismo é singular. Há muitas religiões não cristãs cujas pessoas são absolutamente sinceras e dedicadas ao que crêem. Estão dispostas a fazer os maiores sacrifícios pelo que crêem. O que torna o Cristianismo diferente? Três eventos históricos! A morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo.

A ressurreição não é uma teoria, é um fato histórico. É a verdade. Verdade não é o que eu creio, nem mesmo o que eu conheço. Verdade é fato! Não depende das inconstantes e mutáveis opiniões dos seres humanos. Era verdade antes que fosse acreditada e continua sendo verdade quer seja crida ou não. A ressurreição é verdade.

Paulo fala sobre o memorial da ressurreição dado por Deus. Diz ele:

*“Ou, porventura, ignorais que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na Sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Porque se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição.”* (Romanos 6:3-5)

Aqui Paulo usa duas ilustrações. Uma é a morte, sepultamento, e a ressurreição de Cristo. A outra é o plantio de uma semente no solo. A palavra batismo é simplesmente uma transliteração da palavra grega *baptizo*, que segundo os léxicos, dicionários, historiadores e outras autoridades, significa “imergido”, “mergulhado”, ou “submergido”.

Se eu fosse a uma igreja e solicitasse o batismo, um pouquinho de água seria aspergida em minha cabeça. Se fosse a outra, alguma água poderia ser derramada em minha cabeça. Em ainda outra eu seria imergido, mergulhado, ou submergido na água. O que é correto? Quantos tipos de batismo existem? Diz a Bíblia:

*“Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo.”* (Efésios 4:5)

Há um rio que nasce no vale perto do Monte Hermon, deságua no Mar da Galiléia, depois sai outra vez, seguindo uma rota sinuosa, finalmente entrando na extremidade norte do Mar Morto. O rio chama-se Jordão, cujo significado é incerto. Ouvimos cânticos acerca da poderosa corrente do Jordão. Aqueles que foram criados na América do Norte não acham que ele seja um rio tão poderoso. Comparando-o com o Frazer, Saskatchewan, São Lourenço ou Mississipi, ele parece um pequeno regato. Levei uma amiga israelita às Cataratas do Niágara, e ao contemplar o poder daquele grande rio ela murmurou: “Pobre Jordão!” Já entrei nas águas do Jordão para batizar algumas pessoas. Que emoção!

Foi na parte sul desse rio, não distante de onde Josué e os filhos de Israel atravessaram o Jordão, a caminho de Jericó, que Jesus mostrou-nos o caminho. João Batista preferia esse lugar para batizar. A Bíblia nos diz por que:

*“Ora João estava também batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas; para lá concorria o povo e era batizado.”* (João 3:23)

Por que eles precisavam de muita água? Todo viajante carregava um pequeno recipiente de água potável, principalmente naquele clima quente do deserto. Isto teria sido suficiente para batizar um candidato se fosse por aspersão, pelo ato de derramar água ou algum outro meio semelhante.

Estudando com os judeus fiquei surpreso ao saber quanto do nosso Cristianismo, do Novo Testamento, veio do Judaísmo. Os judeus adoravam o mesmo Deus que adoramos, e Jesus não veio eliminar as verdades que tinham sido ensinadas nas Escrituras.

O batismo não foi uma inovação cristã. Veio até nós, como muito do nosso Cristianismo, através do Judaísmo. Os judeus já usavam o batismo como um rito de iniciação para os prosélitos. Quando João apareceu, a Bíblia assim descreve sua obra:

*“Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando batismo de arrependimento, para remissão de pecados.”* (Lucas 3:3)

No primeiro capítulo de João os sacerdotes e levitas desafiam a autoridade de João.

*“E perguntaram-lhe: Então por que batizas, se não és o Cristo nem Elias, nem o profeta?”* (João 1:25)

Eles não lhe perguntaram: “O que está fazendo?” Evidentemente eles sabiam o que era o batismo. Não fizeram nenhuma pergunta acerca da cerimônia. Questionaram-lhe a autoridade para estar praticando o batismo. E ele não afirmou que o batismo era algo novo. Estava seguindo o que já era um costume.

Diz o Talmude Babilônio:

*“Quando um prosélito é recebido, ele deve ser circuncidado, e então quando ele está curado (da ferida da circuncisão) eles o batizam na presença de dois sábios, dizendo: Eis que ele é um israelita em todas as coisas.”*

Que espécie de batismo eles praticavam? Tenho visto gravuras de Jesus em pé na água, com João derramando água sobre Sua cabeça. Isto é completamente estranho ao costume judaico. A figura do novo nascimento era familiar ao pensamento judaico. Jesus deu-lhe um novo e mais profundo significado.

Quando um pagão tornava-se judeu ele era considerado como nascido na família de Abraão. Citando de Maimônides, temos estas palavras:

*“Sempre que, na lei, a lavagem da carne, ou das roupas, é mencionada, isto não significa nada mais do que o mergulho de todo o corpo em uma pia batismal, porque se um homem mergulha-se completamente exceto a ponta do dedo mínimo, ele ainda está em sua impureza.”*

João batizava por imersão em harmonia com o método aceito de purificação. Lemos o belo relato do batismo de Cristo.

*“Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galiléia para o Jordão, a fim de que João o batizasse. Ele, porém, o dissuadia dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim? Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o admitiu. Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre Ele. E eis uma voz dos céus que dizia: Este é o meu Filho amado, em que me comprazo.”* (Mateus 3:13-17)

Por que Jesus foi batizado? Não porque precisasse de purificação! Ele fez isto para dar-nos um exemplo. Tinha em tão elevada estima o batismo de João, que disse: *“Deixa por enquanto porque assim nos convém cumprir toda a justiça.”* O batismo de João era considerado pelo Cristianismo primitivo em seu significado original com uma lavagem da velha vida de pecado, uma purificação necessária para a entrada no novo mundo messiânico.

Jesus considerava tão importante o batismo que ordenou aos Seus discípulos:

*“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos.”* (Mateus 28:19, 20)

O batismo foi definitivamente ordenado por Cristo. Ele aceitou o batismo como estava sendo praticado por João. Seus discípulos batizavam do mesmo modo.

*“Quando, pois, o Senhor veio a saber que os fariseus tinham ouvido dizer que ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João (se bem que Jesus mesmo não batizava, e sim, os Seus discípulos)...”*  (João 4:1, 2)

Paulo explicou com mais detalhes o rito do batismo. Disse ele: *“Fomos, pois, sepultados com Ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.”*

Paulo foi batizado em Damasco pelo discípulo Ananias. Então ele espalhou a prática para onde quer que ia. Segundo seus ensinos, significava muito mais do que um símbolo de purificação, ou mesmo um rito de iniciação. Era um anúncio voluntário feito pelo converso em meio às perseguições, de que ele estava sepultando sua vida passada, com seus vícios pagãos ou seu orgulho e complacência judaicos, para entrar em um novo reino de vida espiritual. Eis por que ele disse:

*“E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.* “ (2 Coríntios 5:17)

O batismo tornou-se o sinal de uma transformação revolucionária. Era uma garantia de que as coisas antigas tinham sido lavadas e abandonadas, deixando-o um novo homem.

Um garotinho certa vez perguntou ao seu pai:

“Por que a Bíblia diz que somos sepultados no batismo? Tenho visto bebês sendo batizados e eles não são sepultados.”

“É tudo a mesma coisa”, assegurou-lhe o pai. “Não faz nenhuma diferença se a pessoa é imergida ou aspergida.”

Algum tempo depois um animal morreu e o pai pediu ao garotinho que fosse enterrá-lo. Dentro de alguns minutos o menino estava de volta.

“Você sepultou o animal?” perguntou-lhe o pai. “Como foi possível fazer isto tão rapidamente?” Quando lhe foi assegurado que o trabalho tinha sido feito, o pai foi ver com seus próprios olhos. Lá estava o animal na superfície do chão com um pouco de terra aspergida sobre sua cabeça. Disse o menino: “O senhor me disse que é a mesma coisa.”

Lemos a história do Chanceler da Etiópia, retornando ao seu país depois de adorar em Jerusalém. Ele estava viajando ao longo da estrada em sua carruagem; e vindo a uma porção de água, disse esse homem: *“Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?”* (Atos 8:36)

Respondeu o evangelista: *“É lícito, se crês de todo o coração.”* (Atos 8:37)

Esse importante homem público tinha escutado a pregação de Filipe enquanto eles seguiam na carruagem. Filipe tinha-lhe apresentado a Cristo. Ele aceitou a Cristo como seu Salvador e solicitou o batismo. Ele creu e então foi batizado. Esse diplomata estrangeiro confessou abertamente sua fé: *“E desceram à água, e Filipe batizou o eunuco.”* (verso 38).

Está aqui uma descrição do ato do batismo. Eles “desceram à água”, e “saíram da água”. O eunuco foi “sepultado com Cristo no batismo.”

Durante os primeiros séculos do Cristianismo, este era o único método de batismo usado. João batizava no rio Jordão, *“porque havia ali muitas águas”*. O rito foi realizado em uma lagoa ao lado de uma estrada deserta quando Filipe batizou o eunuco. Muito provavelmente Paulo batizou o carcereiro de Filipos em uma banheira romana.

Mais tarde, a água corrente foi recomendada pelo Didachê, no capítulo 7. Justino, o Mártir, diz simplesmente que os candidatos eram levados a algum lugar onde havia água. Clemente de Roma disse que o batismo era realizado em um rio que corria, em uma fonte, ou no mar. Cipriano foi batizado no que ele chamou de “a água que dá o nascimento”, provavelmente na praia do seu belo Mar Mediterrâneo. Tertuliano disse que não fazia diferença se alguém fosse batizado no mar ou numa lagoa, numa corrente ou numa fonte, num lago ou numa pia, no rio Jordão ou no Tibre.

Nas antigas igrejas cristãs você encontra os restos dos batistérios que foram construídos para que as pessoas pudessem ser imergidas. Os primeiros batistérios são encontrados nas catacumbas, onde à luz bruxuleante de centenas de velas os homens eram sepultados na água batismal.

A Enciclopédia Católica fala de como a imersão foi desaparecendo aos poucos.

*“A imersão gradualmente deu lugar à infusão, embora no Sul o costume de imergir crianças nos batistérios persistisse muito tempo depois do Norte ter começado a infusão.”* (Enciclopédia Católica, volume 2, pág. 277)

O Cardeal Robert Pullus escreveu estas palavras no século XII:

*“A imersão do candidato representa a morte de Cristo. Enquanto ele está debaixo d'água o sepultamento de Cristo está sendo representado. Quando ele sai da água a ressurreição de Cristo é representada.”* (*Senteniarum*, livro 5, capítulo 17)

Estas palavras são muito semelhantes às palavras de Paulo. Mas pouco a pouco as coisas começaram a mudar. A igreja ensinava que o batismo era absolutamente necessário para a salvação. Havia aqueles que estavam doentes e não podiam ser imergidos. Por este motivo o batismo clínico começou a ser usado. Para aqueles que não podiam ser imergidos, usava-se a aspersão.

Um século depois do tempo de Robert Pullus, o grande teólogo católico-romano Tomás de Aquino (1221-1274) declarou que “O batismo pode ser dado não apenas por imersão, mas também pela infusão de água, ou a aspersão com ela. Mas a maneira mais segura é batizar por imersão, porque este é o costume mais comum.”

Martinho Lutero cria no batismo por imersão, e tentou restaurar a prática. Ele afirmou que na língua alemã a palavra “tauf” (batizar) vem da palavra “tief” (profundo) porque quando alguém se batiza ele submerge profundamente na água. Disse Lutero:

“*Sobre este relato (como um símbolo da morte e ressurreição) poderia desejar que aqueles que estão prestes a ser batizados deveriam ser completamente imergidos na água, de acordo com o significado da palavra e com o significado da ordenança, não porque eu ache que isto seja necessário, mas porque seria maravilhoso ter um sinal completo e perfeito de uma coisa tão perfeita; como também, sem dúvida, foi instituído por Cristo.”*

Quando João Wesley tinha quarenta anos de idade, ele preparou uma declaração de seu próprio punho que diz o seguinte: *“Creio que é um dever a observar, até onde eu possa... batizar por imersão.”*

Disse João Calvino: *“A própria palavra batizar, porém, significa imergir; e é certo que a imersão foi a prática da igreja primitiva.”*

Na Assembléia de Westminster realizada em Londres em 1643, que decidiu a doutrina para um grande segmento das igrejas protestantes de hoje, o batismo perdeu para a aspersão por apenas um voto. Vinte e cinco votaram pela aspersão e vinte e quatro pela imersão. Não é triste que homens bem-intencionados pretenderam ser mais sábios do que seu Senhor, votando repudiar esta santa ordenança, tirando assim tirar o seu verdadeiro significado? Nosso Senhor Jesus Cristo foi batizado por imersão. Podemos nós, Seus discípulos, estar acima do nosso Mestre? Podemos votar a renúncia do que Ele ensinou como verdade?

O falecido Cardeal Gibbons, em seu popular *Faith of our Fathers* (Fé dos Nossos Pais) faz a seguinte declaração:

*“Durante vários séculos após o estabelecimento do Cristianismo o batismo era geralmente ministrado por imersão, mas desde o século XII a prática de batizar por infusão tem prevalecido na Igreja Católica, visto quer esta maneira é atendida com menos inconveniência do que o batismo por imersão.”*

Menos inconveniência! Ele está certo. Nem sempre é conveniente batizar por imersão. Fui batizado no rio Saskatchewan por um querido tio que era dedicado à Causa de Deus. Ele costumava ir àquele mesmo rio no rigor do inverno, com um machado no ombro para abrir um buraco no gelo, e batizar seus candidatos.

Certamente isto não era conveniente para ele ou para os candidatos, nem era confortável. Batizei pessoas em pleno inverno, nas correntes e rios do Sul do Brasil, quando a temperatura estava perto do ponto de congelamento, e a água vinda das montanhas era gelada. Então tínhamos de andar quilômetros com as roupas molhadas porque não havia lugar para trocá-las. Nem sempre era conveniente.

Qual é a nossa base de fé? É o que a Bíblia diz ou a conveniência? Se baseamos nossa religião na conveniência, que espécie de religião teremos? Com freqüência é muito mais conveniente ficar em casa do que ir à igreja. Com freqüência é muito mais conveniente não ajudar os necessitados do que ajudá-los. Não foi conveniente para Jesus vir e morrer por nós. Estou contente porque o Seu sacrifício não foi baseado na conveniência.

O que dizer do batismo de crianças? Não há nada na Bíblia que apoie isto. A Bíblia fala muito sobre crianças. Fala muito sobre batismo. Mas nunca liga os dois assuntos. Na Bíblia apenas os adultos eram batizados.

Os pais da igreja primitiva não batizavam crianças. Freqüentemente eles iam ao outro extremo. Acreditavam que os pecados cometidos após o batismo eram imperdoáveis, de sorte que muitos deles adiavam seu batismo até perto da morte. Ambrósio era filho de pais cristãos, mas até à idade de 34 anos ele ainda não tinha sido batizado. Foi eleito, batizado, consagrado, e elevado ao bispado, tudo na mesma semana.

Outro grande pai da igreja, Agostinho, não foi batizado até à idade de 33 anos. Sua mãe, Mônica, recusou-se a batizá-lo embora ele pedisse por isto.

Constantino adiou o batismo até pouco antes da sua morte.

Evidência histórica aponta para o fato de que o batismo infantil originou-se no Norte da África. O primeiro concílio a prescrever o batismo infantil foi o décimo-sexto Concílio de Cartago (418). Mesmo então, o batismo infantil era feito por imersão.

A Bíblia diz que devemos ensinar antes de batizar! Como podemos ensinar um infante? Lemos estas palavras no Evangelho de Marcos:

*“Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.”* (Marcos 16:16)

Como pode um bebê recém-nascido crer?

O sermão de Pedro no livro de Atos nos dá outra condição necessária no preparo para o batismo:

*“Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.”* (Atos 2:38)

Pode uma criança recém-nascida se arrepender? Para a remissão de que pecados? Se Deus quisesse que os bebês fossem batizados, Ele não teria dito que precisamos ser ensinados, ter fé e crer, que precisamos nos arrepender antes de sermos batizados. Não há sequer uma insinuação de batismo infantil na Bíblia.

Diz Paulo:

*“Porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes.”* (Gálatas 3:27)

O batismo é semelhante a uma cerimônia de casamento. Você não tem de casar para amar alguém. De fato, você pode amar mais a pessoa antes do casamento do que depois. Infelizmente é este o caso mais freqüente. Mas é a cerimônia do casamento que une o casal oficialmente.

Você não tem de ser batizado para amar a Cristo. Alguns que são batizados não O amam muito. O batismo não é um substituto para a conversão, amor ou arrependimento. Entretanto, é o batismo que oficialmente faz de você uma parte de Cristo.

Que maravilhoso dom é o dom da salvação! O perdão é um dos mais doces temas da Bíblia. Você já refletiu sobre isto? Ninguém é perdoado parcialmente! Quando Deus perdoa Ele põe Seus braços amorosos em torno de nós e diz: “Você é Meu filho. Você Minha filha. Eu o amo mais do que posso dizer-lhe.”

O chefe de uma das maiores unidades psiquiátricas de Londres disse certa vez: “Se tão somente meu povo pudesse crer no pleno perdão, eu poderia enviar a metade deles para casa.” A justificação é a cura da alma.

Muitos anos atrás um oficial do Czar da Rússia apropriou-se indevidamente de dinheiro do Governo. Ele estava profundamente preocupado com a forma como devolveria esse dinheiro antes de ser descoberto. Preocupava-se dia e noite, e passava muitas noites insones andando de um lado para outro. Uma noite ele calculou os números. Olhou-os sem esperança. Tomou uma caneta e escreveu debaixo dos cálculos: “Quem pagará todas estas dívidas?”

Naquela noite depois que ele foi para casa, o Czar entrou e viu os números com a nota: “Quem pagará todas estas dívidas?” Com sua pena de ouro o Czar assinou o seu nome, Alexandre, depois da pergunta. Na manhã seguinte o oficial foi trabalhar e viu a assinatura de Alexandre. Ele percebeu que havia sido perdoado, e que o Czar estava disposto a pagar a dívida por ele.

Cristo oferece perdão completo. Ele já pagou a dívida. A Bíblia faz a pergunta:

*“E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele.”* (Atos 22:16)

**14**

**Onde Estão os Mortos?**

[**TOPO**](#Z)

O fascinante relato descrito a seguir, é do livro *The Rest of the Story*, de Paul Harvey. Foi na lama e lodo de uma turfeira em um terreiro de fazenda Kemigawa, uns 40 quilômetros a sudeste de Tóquio que uma turma de operários deu com uma surpreendente descoberta. Os arqueólogos correram para o local. A quase seis metros de profundidade eles tinham encontrado os restos de uma canoa – e algo mais. Um arqueólogo desceu ao buraco, chegou lá embaixo, afastou a terra com as mãos e, então, gritando, recuou.

Outros se aproximaram. Passaram momentos de suspense. Chegou-se à conclusão de que somente um cientista em todo o Japão estaria qualificado para trabalhar ali, Dr. Ichiro Ohga.

O Dr. Ohga correu de Tóquio para o local da escavação. Ao olhar atentamente para dentro da turfeira, seus olhos descobriram o segredo e seu pulso acelerou. “Aquilo está adormecido? Ou está ... possivelmente vivo?”

Ficou decidido que essa descoberta deveria ser removida para algum lugar seguro, para que não voltasse à vida. Esses cientistas tinham ouvido de répteis gigantescos descobertos em turfeiras, e mamutes presos em camadas de gelo, com pele e órgãos perfeitamente preservados. Mas agora eles pareciam ter descoberto algo de milhares de anos passados – e ainda vivo.

Não conhecemos os detalhes de como a descoberta foi levada para a segurança de um laboratório. Sabemos que chegou lá – e em quatro dias sob condições climáticas criadas em laboratório havia movimento perceptível. Operadores cinematográficos foram convocados para gravar essa ressurreição inédita. A comunidade científica do Japão foi alertada para a surpresa de que havia restos de vida do tempo dos Césares de Roma. Um ser vivo tinha sobrevivido do Japão pré-histórico.

O que haviam eles encontrado naquele deposito de turfa?

Quase seis metros debaixo da terra, aninhada nos restos fossilizados de uma canoa, uma semente adormecida, não germinada, aparentemente sem vida, de 2.000 anos de idade. E depois de quatro dias, um broto. Depois de catorze meses, uma delicada flor de Lotus cor-de-rosa. Aquela semente que adormeceu na época em que Jesus morreu – estava agora desperta.

Jesus foi o vencedor da morte. A morte é nossa inimiga. A Bíblia diz*: “O último inimigo a ser destruído é a morte.”* ( 1 Coríntios 15:26)

Se você visitar o Cairo, tomar o bonde nº 14 e ir até ao final da linha, virão ao seu encontro estridentes guias ou intérpretes, condutores de burros e condutores de camelos, todos em busca de “gorjeta”. Já não se ouve mais o som do passado. Os gemidos dos escravos foram silenciados. O vento do Nilo tragou o zunido do chicote e soprou para longe o áspero odor do suor humano. Nada senão as estruturas permanecem. Hoje em dia você pode subir ao topo da pirâmide de Quéops, a mais alta e a maior de todas, e olhar para muitos monumentos faraônicos que se erguem à distância – os túmulos dos poucos escolhidos que tiveram seus nomes escritos pelos anônimos em pedra que parecem ir de encontro ao céu, para ali durarem uma eternidade. O homem comum tinha de contentar-se com uma sepultura na areia.

O que justificaria essas elaboradas construções nas quais milhares de vidas foram sacrificadas em trabalho forçado? Um faraó gastou vinte anos na construção do seu túmulo, exaurindo a força do povo egípcio, e sobrecarregando seus filhos e netos com enormes dívidas. O que provocava tudo isso era a crença no além e o desejo de encontrar eterna segurança e vida eterna. Ninguém quer morrer.

A morte é uma inimiga. Ela não estava no plano original para este mundo. É uma estranha, uma intrusa. Não é uma parte do rebanho do Pastor. É o lobo que vem para matar e destruir.

Os belos campos deste mundo estão desfigurados por sepulturas. As nossas cidades estão cheias de cemitérios. Quase todas as famílias têm um jazigo para onde levam flores de vez em quando. A Terra está coberta de montes de grama sob os quais dormem as gerações. Até mesmo o mar tem os seus mortos. Suas ondas estão contaminadas de carcaças e nas suas profundezas estão os ossos dos mortos. Nossa inimiga, a morte, tem estado em toda parte, com espada e fogo, devastando a raça humana. Em todos os países do mundo a morte tem produzido tristeza e lágrimas. O choro dos despojados, o lamento da viúva, o gemido do órfão, constituem a música marcial da morte. É nestes sons que a morte tem encontrado um cântico de vitória.

O que é a morte? Pergunte a alguém que há pouco esteve diante de uma sepultura recém-aberta e sepultou a metade do seu coração. A morte é uma ladra que rouba o amigo do seu lado. Ela rouba a criança do seio de sua mãe e arrebata do lar o arrimo da família. Leva embora a mãe que era a luz do lar. Rouba o exuberante jovem de seus pais, embora fazendo isto ela esmaga suas mais acariciadas esperanças. Não se preocupa com o nosso choro. Não tem nenhuma piedade do jovem ou qualquer misericórdia do idoso.

Um homem daria tudo o que possui por mais alguns dias de vida. Mas a morte vem, com seus implacáveis batedores, que são dor e tristeza, suspiros e lágrimas. A morte é para nós a rainha dos terrores. Quando ela vem, rouba a luz dos olhos, o ouvir dos ouvidos, o falar da língua, a atividade da mão, o pensamento do cérebro. Transforma um ser vivo em uma massa de putrefação.

A morte é uma inimiga tão gananciosa que o sangue de todas as nações em conjunto não pode satisfazê-la. Ninguém escapa. Um homem pode conseguir escapar por muitos anos, até que sua barba cinzenta parece desafiar a rajada hibernal. Mas finalmente ele deve se render. O homem mais forte da Terra não é um competidor para a morte. A pessoa mais rica não tem o dinheiro para subornar a destruição. O mais sábio erudito não pode superar este monstro. O monarca coroado e o escravo devem encarar juntos esta inimiga, porque na morte os cetros e as pás são semelhantes. A espada e a pá são feitas de metal semelhante. O príncipe é irmão do verme e deve habitar na mesma casa. Para todos é verdade: *“És pó, e ao pó tornarás.”* (Gênesis 3:19)

A morte está espreitando por toda parte. Você nunca sabe onde ela se acha emboscada. Na mesa, ela assalta as pessoas através do alimento. Na fonte, ela envenena sua bebida. Espera nas ruas da cidade, prende as pessoas em seus leitos, viaja no mar tempestuoso, caminha com as pessoas em terra firme. Dos cumes dos Alpes caíram homens, encontrando ali as suas sepulturas. Nos lugares profundos da Terra, aonde vai o minerador em busca do precioso minério, muitos deles têm sido sacrificados. A morte é uma inimiga sutil, que nos segue de perto com passadas silenciosas. Sua grande rede de arrasto colhe todas as pessoas do mundo.

As boas novas é que a morte logo será destruída. Muito em breve assistiremos ao funeral da própria morte.

A beleza de um pôr-do-sol desafia a descrição. Há uma certa tristeza nesta beleza. Significa que o dia terminou e que os últimos momentos de claridade estão indo embora. Assim acontece com a vida. Chegamos aos anos do crepúsculo e sabemos que o dia da vida está desaparecendo.

A morte tem tido um dia longo e vitorioso. Agora ela chega aos anos do seu pôr-do-sol. Está vivendo em um prolongado crepúsculo que logo deve findar. A morte recebeu seu golpe mortal quando Jesus veio a este mundo e desafiou o seu poder, forçando-a a abandonar sua presa.

Pergunta o poeta: “Onde estão os mortos, Senhor, para onde foram?” E muitos têm tentado responder esta pergunta. Filósofos e sábios têm tentado isto através dos séculos, mas têm falhado em achar a resposta. Os ensinos religiosos freqüentemente se contradizem.

Só há uma fonte de verdade, e é a segura Palavra de Deus. Ensinamentos humanos, quer sejam idéias filosóficas ou mesmo respostas de teólogos, não podem nos dar uma resposta conclusiva. Ninguém voltou da morte para nos contar como ela é.

Harry Houdini tentou. Como um mágico famoso, ele prometeu que retornaria depois da morte. Sua esposa esperou por ele, mas ele jamais voltou. Nem mesmo o artista da grande fuga pôde fugir da prisão da morte.

Clarence Darrow prometeu ao seu amigo, Claude Noble, que voltaria do mundo dos espíritos. Durante anos Noble esperou por ele. Todos os anos no dia do aniversário de Darrow, Noble esperava. Mas Darrow nunca voltou.

A Bíblia faz uma pergunta muito importante:

*“Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias da minha milícia esperaria, até que eu fosse substituído.”* (Jó 14:14)

Somente a Bíblia pode responder à pergunta de Jó. Vamos ao livro das origens onde vemos a história da criação da raça humana:

*“Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego da vida, e o homem passou a ser alma vivente.”* (Gênesis 2:7)

Este é o relato divino da formação da vida. Agora vemos como a Bíblia descreve o que acontece na morte.

*“E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.”* (Eclesiastes 12:7)

O que acontece aos pensamentos e sentimentos de uma pessoa quando esse espírito volta a Deus? Está ela consciente? A Bíblia responde a esta pergunta:

*“Sai-lhes o fôlego, ele retorna à sua terra; naquele mesmo dia perecem seus pensamentos.”* (Salmo 146:4, KJV)

Você já ouviu a expressão: “Perece o pensamento”? Isto é de onde ela vem. O que significa perecer? Significa morrer. E a Bíblia diz que quando uma pessoa morre seus pensamentos morrem. Em outras palavras, ela não pensa mais. Leiamos outra passagem bíblica:

*“Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento.”* (Eclesiastes 9:5)

Depende a Bíblia da interpretação humana? Como posso eu interpretar as palavras de Eclesiastes 9:5? Se a Bíblia diz que os mortos não sabem nada, e eu digo que eles sabem de tudo, não estou interpretando a Bíblia, eu a estou contradizendo. O Salmista diz que os pensamentos de um homem morto perecem, e Eclesiastes diz que os mortos não sabem nada.

Ao estudarmos a Bíblia *“regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali”* (Isaías 28:13) podemos descobrir que a verdade bíblica não depende de interpretação humana. Escute isto:

*“Os seus filhos recebem honras, e ele o não sabe; são humilhados, e ele o não percebe.”* (Jó 14:21)

Conheci uma família maravilhosa numa cidade do interior do Brasil. Eram doze filhos, com apenas um ou dois anos de diferença de idade entre eles. Um dia a mãe deles adoeceu e morreu. Que triste funeral! Doze criancinhas e o pai reunidos em torno de uma sepultura.

Visitei a família algum tempo depois da morte da mãe. O pai estava tentando ser tanto a mãe quanto o pai daquelas crianças. Havia tanta tristeza quando aquelas criancinhas choravam pela mãe.

Poderia você imaginar essa mãe olhando lá do Céu e vendo seus filhos passando por tanta tristeza? Acha você que ela teria gozo no Céu, sabendo quanto sua família estava precisando dela? Penso que ela clamaria e diria: “Deixem-me descer para junto de minha família. Eles precisam de mim. Para mim isto aqui não é nenhum Céu!”

Como é confortante aceitar a verdade bíblica de que os filhos de um morto podem receber honras e ele não sabe de nada! Podem estar sofrendo e a mãe morta não sofre com eles. Os pensamentos do morto perecem, o morto nada sabe.

*“Pois na morte não há recordação de ti; no sepulcro quem te dará louvor?”* (Salmo 6:5)

Quando minha mãe morreu, e eu fiquei à beira da sepultura aberta, lembrando-me da mãe maravilhosa que ela havia sido, não pude conter as lágrimas. Um pastor amigo pôs a mão em meu ombro e disse: “Não chore, sua mãe está no Céu louvando ao Senhor.” Apreciei suas intenções, mas fiquei pensando de que parte da Bíblia ele teria tirado esta afirmação. Diz a Bíblia:

*“Os mortos não louvam o SENHOR, nem os que descem à região do silêncio.”* (Salmo 115:17)

Davi era chamado o amigo de Deus. Certamente se os mortos fossem direto para o Céu por ocasião da morte, ele teria ido para lá. Nas palavras de um espiritualista: “A alma leva três dias para desvencilhar-se do corpo.” Davi já estava morto a mil anos quando estas palavras foram escritas:

*“Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés.”* (Atos 2:34, 35)

De acordo com a Bíblia, morrer não significa ir para o Céu. Jesus não ensinou que o salário do pecado era ir para o Céu. Um epitáfio em uma pedra tumular de um cemitério da Nova Inglaterra diz:

Aqui jaz o corpo de Solomon Pease;

Não é ele mesmo, mas apenas seu casulo,

Ele está separado de sua alma,

E subiu para Deus!

É assim que a Bíblia descreve a morte? Eis aqui como o salmista inspirado a descreveu:

*“Atenta para mim, responde-me, Senhor Deus meu! Ilumina-me os olhos, para que eu não durma o sono da morte.”* (Salmo 13:3)

Alguém me perguntou: “ O senhor crê no sono da alma?” Respondi que eu cria na mesma espécie de sono da alma que o salmista e outros escritores da Bíblia criam. Creio no mesmo tipo de sono da alma que Jesus cria.

Às vezes vemos as palavras “Descansa” em uma lápide. Isto é bíblico. Jesus ensinou que os mortos estão dormindo. Lemos sobre isto no undécimo capítulo do Evangelho de S. João.

*“Isto dizia, e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou despertá-lo. Disseram-lhe, pois, os discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo. Jesus, porém, falava com respeito à morte de Lázaro; mas eles supunham que tivesse falado do repouso do sono. Então Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu.”*  (João 11:11-14)

Jesus disse que Lázaro estava dormindo. Depois disse que Lázaro estava morto. Estava Ele se contradizendo? É claro que não! As duas afirmações tinham o mesmo significado.

Às vezes ouço pessoas afirmarem que a Bíblia ensina em João 11:25 que as pessoas mortas estão realmente vivas. Olhe para o verso:

*“Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra viverá.”*  (João 11:25)

Note as palavras “Ainda ...viverá” Tempo futuro! Não diz que estão agora vivos, mas que viverão no futuro, no tempo da ressurreição.

Depois de fazer esta declaração, Jesus dirigiu-se à sepultura e chamou Lázaro. Disse Ele: *“Lázaro, vem para fora.”* Ele não disse: “Lázaro, desce do Céu”, ou “Lázaro, sobe do purgatório”, ou “Lázaro, sobe do inferno”, ou “Lázaro, retorna do mundo dos espíritos.” Ele chamou Lázaro da sepultura.

Morrer não significa ir para o inferno. Morrer não significa ir para o Céu. Morrer não significa ir para o purgatório, ou para o mundo dos espíritos. Morrer não significa ir para algum lugar. Simplesmente significa ir dormir.

Paulo acreditava no sono da alma. Está aqui o que ele disse:

*“Eis que vos digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar dolhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.”* (1 Coríntios 15:51-53)

Qual seria o propósito de uma ressurreição se os mortos já estivessem no Céu, ou no inferno ou no purgatório? Se os mortos não estão mortos, por que necessitamos da promessa de uma ressurreição? Em outra passagem diz Paulo:

*“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não tem esperança. Pois se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará juntamente em sua companhia os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porque o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.”* (1 Tessalonicenses 4:13-18)

Um juízo futuro não teria significado, se os mortos já estivessem julgados e sentenciados. A Bíblia diz que Deus sabe como reservá-los para o dia de juízo para serem castigados. (2 Pedro 2:9)

Ouvi um homem dizer: “Hoje quase fui para o Céu. Um caminhão quase me atingiu.” Ora, se o caminhão tivesse batido nele, o suficiente para lhe quebrar as pernas, isso o teria enviado para o hospital. Mas se o caminhão tivesse batido nele com mais força, isso o teria mandado para o Céu.

“O credo de minha igreja ensina que temos uma alma imortal que continua a viver após a morte”, disse-me alguém. O credo pode ensinar isto, mas a Bíblia não. Diz Paulo: *“... que é mortal se revista da imortalidade.”* Não precisaríamos dessa promessa se a imortalidade já fosse uma realidade em nossa vida. A Bíblia afirma que somente Deus é imortal:

*“A qual em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores; o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém.”* (1 Timóteo 6:15, 16)

Se somente Deus tem a imortalidade, você e eu não a temos. Pode uma alma morrer? Diz a Bíblia:

*“A alma que pecar, essa morrerá.”* (Ezequiel 18:4)

Disse Jesus:

*“Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.”* (Mateus 10:28)

Não disse Jesus ao ladrão na cruz que eles estariam juntos no paraíso no dia da crucifixão? Se Jesus realmente disse que ambos iriam para o Céu naquele dia, temos dois problemas. Em primeiro lugar, o ladrão não morreu naquela sexta-feira à tarde. Diz a Bíblia:

*“Então os judeus, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação, pois era grande o dia daquele sábado, rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados. Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que com ele tinha sido crucificado; chegando-se, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas.”* (João 19:31-33)

Eles quebraram as pernas dos ladrões, quando foram tirados da cruz, para impedi-los de fugirem. Segundo os costumes da época, seriam levados para o depósito de lixo da cidade e ali deixados para morrer de fome e infecção.

A Bíblia não somente indica que o ladrão na cruz não morreu naquela sexta-feira à tarde, mas também diz que Jesus não foi para o Céu naquele dia. Quando Maria Madalena O encontrou no horto, na manhã da ressurreição, Ele lhe disse que ainda não tinha subido para o Pai.

*“Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos, e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus.”* (João 20:17)

Se o ladrão não morreu naquele dia, e se Jesus não foi para o Céu naquele dia, por que disse Jesus: *“Hoje estarás comigo no paraíso”?* (Lucas 23:43) O problema está na omissão de uma vírgula. Uma vírgula pode mudar o significado de uma sentença. A vírgula foi posta na Bíblia pelos tradutores. Não havia nenhuma vírgula no manuscrito grego original.

O que Jesus realmente disse ao ladrão na cruz foi: *“Em verdade te digo hoje, que estarás comigo no paraíso.”* Ele estava dizendo: “Hoje, quando tudo parece estar perdido; hoje, quando até mesmo Meus discípulos fugiram; hoje Eu te digo que estarás comigo no Paraíso.”

Faz alguma diferença o que eu creio a respeito da morte? Venha comigo a uma cena no Jardim do Éden. Deus havia dito aos nossos primeiros pais:

*“Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”* (Gênesis 2:17)

O diabo veio em seguida e contradisse a Deus. Disse ele: *“É certo que não morrereis.”* (Gênesis 3:4) Ele ainda diz a mesma coisa. Ele diz que as pessoas realmente não morrem. Continuam a viver de uma forma ou de outra. Inventou numerosas teorias acerca da transmigração das almas, reencarnação e comunicação com os mortos. Ele é a causa da morte, e é de seu interesse negar a existência dela.

Deus diz: *“Certamente morrerás.”* Satanás diz: *“É certo que não morrereis.”* Esta é a interpretação diabólica das palavras de Deus. Você e eu temos de decidir em quem devemos crer, em Deus ou no diabo. Você acha que faz alguma diferença em quem nós cremos?

A Bíblia nos ensina que virá a ressurreição quando os mortos sairão de suas sepulturas. Como aguardo eu aquele dia! Nesse ínterim, os mortos estão pacificamente dormindo. Não temos de nos preocupar com eles. Para eles o tempo não significa nada. Caíram no sono, e quando despertarem, verão a Jesus. Quando uma pessoa está adormecida ela não sabe o que acontece ao seu redor.

Conta-se a história de uma família, dos tempos pouco explorados da América. Eles moravam no Oeste distante. Tinham um filho e uma filha. O filho estava longe, em uma Escola de Medicina, preparando-se para ser um médico. A filha, com cerca de vinte anos de idade, era uma jovem encantadora, que tinha uma profunda experiência religiosa.

Todas as noites ela saía para o bosque para suas devoções vespertinas. Cantava um cântico de louvor a Deus e depois orava ao ar livre. Mas uma noite quando ela estava ali cantando louvores a Deus, um índio aproximou-se por detrás dela e feriu-a na cabeça. O cântico foi interrompido quando ela caiu inconsciente no chão.

Quando ela não chegou em casa na hora de costume, seus pais saíram para procurá-la. Encontraram caída no bosque. Levaram-na para casa, mas ela não recuperou a consciência por vários dias. Um dia, o irmão veio fazer uma vista. Ele fez uma pequena cirurgia para aliviar a pressão do cérebro. No momento em que ela recobrou a consciência, continuou a cantar o cântico exatamente onde tinha sido interrompido alguns dias antes.

A morte é uma interrupção da vida, mas um dia Deus despertará os mortos, e a vida continuará.

Vários anos atrás, Lord Lindsay, em suas viagens pelo Oriente Próximo, descobriu uma múmia cuja inscrição provava ter ela uns 2.000 anos de idade. Após desenrolá-la cuidadosamente, ele encontrou sepultada na mão desse homem mumificado, um bulbo de vida vegetal. Maravilhando-se de que esse bulbo pudesse permanecer vivo por tanto tempo, selado como estava, levou-o e plantou-o cuidadosamente em um solo ensolarado. Para sua surpresa, em pouco tempo o bulbo germinou e apareceu uma bela flor. A Sra. S. H. Bradford escreveu um poema a respeito desta experiência:

Dois mil anos atrás

Uma flor vicejou levemente

Em um país distante.

Dois mil anos atrás

Sua raiz foi colocada

Dentro da mão de um homem morto.

Antes de o Salvador vir à Terra

Aquele homem tinha vivido, amado e morrido,

E sempre naquele tempo distante

A flor havia espalhado amplamente o seu perfume.

Sóis nasceram e caminharam para o ocaso,

Anos vieram e se foram,

A mão morta guardou bem o seu tesouro:

Nações vieram à existência e volveram ao pó

Enquanto a vida estava escondida em sua concha.

A mão engelhada é finalmente despojada,

A raiz é sepultada na terra.

Quando eis! A vida por longo tempo ali oculta,

Irrompe em uma gloriosa flor.

Tal como uma planta igual àquela que germinou

De tal raiz quando enterrada rasa

Tal como uma flor no Egito floriu,

E morreu dois mil anos atrás.

Então, não será que Aquele que vigiou a raiz

E conservou a vida dentro de sua concha,

Quando aqueles a quem Ele ama são postos a descansar,

Também vigia sobre seu pó enterrado?

E não será Ele que de sob o casulo

Faz algo glorioso surgir?

Sim, embora durma por anos incontáveis

Daquele pó enterrado, porém, se erguerá.

Tal como um rosto que a você saúda agora

Tal como uma forma que aqui carregamos,

Apenas mais glorioso ressurgirá

Para encontrar o Salvador no espaço.

Então eu me deitarei em paz

Quando chamada a deixar este vale de lágrimas,

Pois em minha carne verei a Deus

Ainda que eu durma dois mil anos.

**15**

**O Estranho Ato de Deus**

[**TOPO**](#Z)

Segundo uma antiga lenda, um anjo com um archote em uma das mãos e um balde na outra se encontrou com um santo que descia a estrada. “Para que serão usados o balde e o archote?”, perguntou o santo.

“O archote é para incendiar as mansões do Céu”, respondeu o anjo. “O balde de água é para extinguir as chamas do inferno. Então saberemos quem realmente ama a Deus.”

Senão houvesse nenhuma recompensa futura para os justos, e nenhuma futura punição para os ímpios, você ainda seria um cristão? Creio que o Cristianismo é mais do que uma quimera. É mais do que a fuga de um incêndio ou seguro contra o fogo. Agora mesmo há tanta felicidade que resulta da comunhão com Deus e os santos que torna o cristianismo vantajoso.

O temor do inferno e a esperança de uma recompensa celestial têm sido fatores poderosos que motivam decisões pelo Cristianismo. Um poema de Robert Brooke expressa este pensamento:

Mas em algum lugar além do tempo e do espaço

A água é mais molhada, o limo mais lodoso

E naquele Céu de todo o seu desejo,

“Não haverá mais terra”, diz o peixe. (¹)

Foi um dia sufocante em Michigan. Como desejaríamos ter ar condicionado em nosso veículo! Em uma placa, diante de uma igreja por onde passávamos, estavam as palavras: “Você acha que isto é quente?” A insinuação era bem clara.

Em um século de campos de concentração, holocaustos, e chacinas irracionais, temos tido sofrimento e tortura suficientes para esperar que isto não dure para sempre. Contudo, somos ensinados acerca de um inferno, com todas as suas imaginativas variações, havendo um tema comum: inexprimível agonia para a alma ímpia, porém imortal.

Quão vívida tem sido a descrição feita por pregadores e evangelistas sobre bárbaras torturas, grelhas incandescentes, imensos caldeirões cheios de chumbo e enxofre a ferver, e uma atmosfera pestilenta. Descrições arrebatadoras retratam uma multidão de demônios chifrudos e de cascos fendidos que, estimulados incessantemente por seu senhor, perseguem os condenados, infligindo sobre eles incalculáveis tormentos. Os tempos vão passando. Sem qualquer interrupção, torturadores e vítimas enchem a prisão com horríveis gritos. Estão aqui as palavras que os cristãos ouvem do púlpito, descrevendo a natureza de um Deus de amor:

*“A criancinha está num forno incandescente. Ouça como ela grita para sair; veja como ela se contorce no fogo. Bate a cabeça contra o teto do forno. Bate seus pequenos pés no piso. Deus foi muito bom para essa criancinha. Muito provavelmente Deus viu que ela se tornaria cada vez pior e jamais se arrependeria, e assim teria de ser punida mais severamente no inferno, de sorte que Deus em Sua misericórdia a chamou do mundo na primeira infância.”* (2)

*“Imagine só aquele pobre desgraçado nas chamas, que está dizendo: “Oh, quem me dera uma gota d’água para molhar e acalmar minha língua ressequida?” Veja como sua língua pende de entre seus lábios cheios de pústulas! Como isto escoria e queima o céu de sua boca como se fosse um tição! Ei-lo chorando por uma gota de água.”* (3)

Quantos odeiam a Deus porque foram ensinados que Ele não tem absolutamente nenhuma compaixão daqueles que não Lhe obedecem? Aqui está como um pregador apresentou sua idéia do amor de Deus:

*“Deus está retendo você nos fogos do inferno como você reteria uma aranha ou outro inseto em uma chama a fim de destruí-lo. Para Deus você não tem absolutamente nenhum valor, e você deve arder. É um milagre que Ele não o tenha lançado no fogo ontem enquanto você dormia. Apenas um pequenino fio o separa dos fogos do inferno, e qualquer dia esse fio será arrebentado.”*

Quando esse mesmo pregador foi interrogado sobre se ele não acharia incrível que Deus trouxesse tão extremas misérias sobre suas criaturas, ele respondeu:

*“. . . aqueles que estão condenados estão inteiramente perdidos e totalmente separados de Deus. Quanto a qualquer tipo de consideração que Ele tenha para com o seu bem-estar, a sua existência não serve para mais nada senão para sofrer.”* (4)

A Bíblia ensina que Deus é amor.

*“Aquele que não ama, não conhece a Deus, porque Deus é amor.”* (1 João 4:8, KJV)

O grande amor de Deus foi demonstrado no Calvário. Ele nos amou tanto que deu o Seu Filho unigênito.

Esse amor vai além de toda compreensão humana. Há, porém, outro atributo do caráter divino, que é a justiça. Para nós isso é difícil de compreender. Parece haver uma contradição entre justiça e amor. O ato de punição parece estar em desarmonia com o amor de Deus. Eis por que Isaías se refere a ele como um *“estranho ato”*.

*“Porque o Senhor se levantará como no monte de Perazim, e se irará, como no vale de Gibeom, para realizar a sua obra, a sua obra estranha, e para executar o seu ato, o seu ato inaudito.”* (Isaías 28:21)

Deus punirá os ímpios. Será feita justiça. O salário do pecado é a morte, e esse salário será plenamente pago. Mas a punição dos ímpios é estranha a Deus. Por que é tão estranha? É estranha porque não é a vontade de Deus que qualquer de Seus filhos sofra ou seja punido. Diz a Bíblia:

*“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.”* (2 Pedro 3:9)

A punição dos ímpios é estranha a Deus porque Ele nos ensinou a amarmos nossos inimigos. Jesus objetou à sugestão de João de fazer descer fogo do céu sobre Seus inimigos para destruí-los. Quando Pedro cortou a orelha do soldado no horto do Getsêmani, Jesus o reprovou, dizendo:

*“... pois todos os que lançarem mão da espada, à espada perecerão.”* (Mateus 26:52)

Na cruz Jesus orou por Seus inimigos, dizendo: *“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.”* Deus não é um Deus de violência. Ele não tem prazer na punição ou na destruição.

*“Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o Senhor Deus. Portanto convertei-vos, e vivei.”* (Ezequiel 18:32)

Somos ensinados que Deus, ao lidar com os perdidos, “exercerá todos os Seus atributos divinos para torná-los tão desventurados quanto a sua natureza consiga admitir.”(5)

Possivelmente a mais chocante calúnia contra a natureza de Deus é o ensino do tormento eterno, que se origina na mentira de Satanás no jardim do Éden. A mentira diz que o homem não pode morrer, mas tem uma indiscutível alma imortal. Isto atribui à alma a impossibilidade de um princípio ou um fim. Esta mentira resulta em teorias como aquelas do filósofo cristão neoplatônico, Orígenes, de Alexandria. Resulta em uma doutrina de dualismo com raízes panteístas. Ensina uma interminável rebelião contra Deus e o Bem. Ensina uma infinidade de males em oposição a uma infinidade de bem.

O ensino popular de terna tortura é tão falso e anti-escriturístico quanto é inexprimivelmente horrível. Não é parte da fé uma vez entregue aos santos, mas uma corrupção diabólica dessa fé. É um erro degradante.

Como podemos compreender o conceito ensinado por muitos cristãos de que Deus está em parceria com o diabo, operando um lago de fogo onde as pessoas são torturadas dia e noite sem fim? Os cristãos são ensinados que Deus atormenta até mesmo criancinhas, permitindo que elas agonizem em dor excruciante e interminável. Os maiores criminosos de guerra da História, os mais sanguinários assassinos do mundo, de nenhuma forma poderiam competir com a crueldade do Deus que é retratado deste modo. Eis como Jonathan Edwards, famoso pregador cristão, descreveu o eterno fogo do inferno:

*“A visão dos ímpios sendo atormentados no inferno será uma fonte de felicidade para os santos por toda a eternidade. O paraíso se tornará ainda mais precioso para eles quando virem seus amados sofrendo deste modo. Os santos não terão nenhuma compaixão dos ímpios que estão no fogo do inferno, enquanto sofrem inexplicável dor. Dar-lhe-á felicidade vê-los se queimando ali.”* (6)

Onde na Bíblia encontramos a descrição de um Deus como o que é descrito por Jonathan Edwards? Onde podemos encontrar um Deus como aquele descrito pelo Dr. Samuel Hopkins, eloqüente pregador do século XIX, que disse:

*“A fumaça do seu tormento subirá para sempre à vista dos bem-aventurados . . . Esta demonstração do caráter e glória divinos será em favor dos redimidos, e muito agradável, e proporcionará o mais elevado prazer àqueles que amam a Deus . . . Fossem extinguidos os fogos e o tormento eternos, isto em grande medida poria um fim à felicidade e glória dos benditos.”* (7)

Isto faz parecer que aqueles que foram redimidos são despojados de toda emoção de amor, piedade, e compaixão, trocando estas pela indiferença do estóico ou a crueldade do selvagem. As pessoas podem dizer umas às outras “vá para o inferno”, porém a maioria de nós não encontraria deleite no sofrimento dos nossos piores inimigos. Achamos difícil simpatizar com a perversa gargalhada de Tertuliano, que disse:

*“Como eu admirarei, como rirei, como exultarei, quando contemplar tantos orgulhosos monarcas gemendo no abismo das trevas, tantos magistrados, liqüefazendo-se em chamas mais ardentes do que eles já acenderam contra o Cristianismo, tantos sábios filósofos enrubescendo-se em fogos incandescentes com suas pupilas diluídas.”* (8)

Quando eu era menino, costumava ouvir evangelistas que mantinham auditórios fascinados com as horrendas descrições das agonias do inferno. Um evangelista que pregava em tendas tornava isto tão real que quase podíamos ouvir o crepitar das chamas. Ele afirmava que os fogos do inferno são tão quentes que se um pecador fosse tirado subitamente e mergulhado no fogo mais quente da Terra ele morreria congelado. Depois de cada sermão, ele convidava ao altar os apavorados ouvintes.

O pai de Robert Ingersoll lhe contou que Deus mantinha crianças no inferno que queimariam para sempre. Disse o jovem Ingersoll: “Se é isto o que Deus faz, eu O odeio.” Ele tornou-se um dos mais bem conhecidos incrédulos do mundo. (9)

Outros incrédulos e agnósticos têm se voltado contra Deus pelo mesmo motivo.. Disse Bertrand Russel: “A religião baseia-se no temor, e o temor é o pai da crueldade, e eis porque religião e crueldade caminham de mãos dadas.”

Deus é apresentado como Alguém que Se deleita em testemunhar incessantes torturas, Alguém que é aplacado com os gemidos e gritos e imprecações das criaturas sofredoras que Ele retém nas chamas do inferno. Eis porque Ele é temido, considerado com pavor e mesmo odiado. As aterradoras opiniões de Deus que têm se espalhado pelo mundo e que procedem do púlpito têm feito milhares de céticos e incrédulos. Em um sermão, um bem-conhecido pregador expressou suas idéias deste modo:

Para sempre está escrito em seus destroços

Para sempre em suas cadeias

Para sempre arde no fogo,

Para sempre, sempre reina. (10)

John Wesley acreditava neste tormento eterno. Eis como ele descreveu o sofrimento de alguém lançado no inferno:

*“Suponde que ele seja só agora mergulhado em um lago de fogo, que arde com enxofre; porque se fôssemos acorrentados por um só dia, sim por uma só hora, em um lago de fogo, quão surpreendentemente longo pareceria um dia ou uma hora! Mas (assombroso pensamento!) depois de milhares de milhares, ele apenas provou do seu amargo cálice! Depois de milhões de milhões isto não estará mais perto do final do que no momento em que começou.”* (11)

Outro pregador descreveu-o deste modo:

*“Os tormentos do inferno não estarão em uma parte apenas, mas em todas as partes, não em um grau mais fraco, mas na maior extremidade; não por um dia, ou um mês, ou um ano, mas para sempre: os ímpios estarão sempre moribundos, jamais mortos; a angústia da morte sempre estará sobre eles, e contudo eles nunca rendem o espírito; se pudessem morrer eles se considerariam felizes; sempre estarão uivando, e nunca exalam o último suspiro; sempre afundando e jamais chegando ao fundo; sempre ardendo naquelas chamas e jamais se consumindo; a eternidade do inferno será o inferno do inferno.”* (12)

Durante uma das minhas cruzadas evangelísticas, um dente infeccionado manteve-me desperto à noite. A dor parecia não ter fim. Durante aquelas longas noites comecei a compreender o que Albert Einstein queria dizer quando falou sobre relatividade. Disse ele: “Se você está assentado em um fogão quente por alguns segundos, isto parece uma hora. Se você passa uma hora conversando com uma linda jovem isto parece alguns segundos.”

Pense no que significaria para alguém ser torturado eternamente, conforme é retratado nesta descrição:

*“Tu erguerás os olhos para o trono de Deus e estará escrito, ‘para sempre!’ Quando os condenados fizerem tinir os grilhões dos tormentos, eles dirão, ‘para sempre!’ Quando uivam, seu eco grita ‘para sempre!’”* (13)

De onde surgiu essa idéia de tortura eterna? Certamente não foi da Bíblia! Veio de uma mentira contada por Satanás no Jardim do Éden. Mais tarde, alguns dos judeus aceitaram o conceito pagão. Finalmente, ele infiltrou-se na Igreja Cristã durante os primeiros séculos do Cristianismo.

Por volta do ano 188 a.D., Atenágoras foi o primeiro pai cristão a usar o termo “alma imortal”. Tertuliano desenvolveu o sistema, dizendo: “Sendo que todas as almas são imortais, a punição dos ímpios deve ser eterna.”(14) Ele realçou um fogo sagrado que nunca se consome, mas se renova enquanto queima, eternamente matando, porém jamais terminando.

Agostinho juntou finalmente o seu prestígio ao postulado da imortalidade inerente para todos os homens e o tormento consciente dos ímpios para todo o sempre. Esta logo se tornou a fé prevalecente da igreja dominante, e este ensino prosseguiu largamente incontestado durante a Idade Escura. O Gnosticismo e o Maniqueísmo, com seu dualismo e postulados fantásticos, infestou a Igreja e complicou a situação. (15)

Um inferno existindo eternamente pressupõe o dualismo metafísico de dois princípios eternos e incompatíveis (que sempre fomos, que sempre seremos). Esta noção emanou de religiões étnicas pagãs tais como o Zoroastrismo Persa.

A Bíblia ensina que a presença do mal envolve um princípio e consequentemente um fim. Eterno pecado e eterno sofrimento são contrários ao testemunho das Sagradas Escrituras.

Estão aqueles que morreram sem Cristo sendo torturados neste momento? Deixando a areia movediça da especulação humana, venha comigo à terra firme da Palavra de Deus. Primeiramente vamos às palavras de Jesus:

*“Pois assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século.”* (Mateus 13:40)

Não há nada ambíguo nesta declaração de Jesus. Ele não somente coloca a punição dos ímpios no futuro, “Assim será”, mas identifica o tempo. Tome nota do seguinte verso:

*“Mandará o Filho do homem os seus anjos que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniqüidade, e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.”* (Mateus 13:41, 42)

Não há dúvida de que este será um evento futuro! Não somente Jesus, mas os apóstolos o apresentaram da mesma forma. Eis o testemunho de Pedro:

*“É porque o Senhor sabe livrar da provação os piedosos, e reservar, sob castigo, os injustos para o dia de juízo.”* (2 Pedro 2:9)

Os ímpios têm assentos reservados no lago de fogo. Se eles já estivessem queimando, qual a necessidade de reservá-los para o dia de juízo?

Quão ilógico punir alguém por milhares de anos antes de julgar essa pessoa! Pedro nos assegura que eles são reservados para o dia de juízo antes de serem punidos.

Dezesseis séculos antes do apóstolo escrever suas epístolas, em um dos mais antigos livros da Bíblia, encontramos idêntica palavra conforme usada por Pedro:

*“...Que os maus são poupados no dia da calamidade, são socorridos no dia do furor?”* (Jó 21:30)

Voltando às palavras de Cristo, mais uma vez vemos que as recompensas tanto dos bons quanto dos maus são conferidas após o juízo. Não haverá nenhuma sentença sem primeiro terem sido ouvidos.

*“Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um conforme as suas obras.”* (Mateus 16:27)

*“E então”*, diz nosso Senhor. Isto nos assegura que a punição começa quando Jesus vier na glória de Seu Pai, e com todos os anjos. Não está ocorrendo agora. A punição dos ímpios é um evento futuro.

*“Pois eis que vem o dia, e arde como fornalha; todos os soberbos, e todos os que cometem perversidade, serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo.”* (Malaquias 4:1)

À semelhança de outros escritores da Bíblia, Malaquias põe o estranho ato de Deus no futuro. O fogo que tudo consome ainda está para vir, mais ardente do que qualquer coisa descrita por Jonathan Edwards ou Samuel Hopkins. Não deixará os ímpios ardendo por séculos, mas *“os abrasará”*, não lhes deixando *“nem raiz nem ramo”*. Um pregador se expressou deste modo:

*“No fogo exatamente igual ao que temos na Terra, o corpo será como amianto sem ser consumido para sempre; todas as suas veias, caminhos por onde os pés da dor se movem; cada nervo, uma corda na qual o diabo tocará para sempre sua diabólica melodia do inexprimível lamento do Inferno!”*(16)

Obviamente, palha não é um combustível apropriado para uma lareira. Embora os pregadores modernos apresentem os ímpios como à prova de fogo como o amianto, Malaquias os compara com a palha. Ele nos assegura que Deus não perpetuará o pecado por toda a eternidade. Pecado e pecadores serão destruídos.

*“Pisareis os perversos porque se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés naquele dia que preparei, diz o Senhor dos Exércitos.”* (Malaquias 4:3)

João 3:16 nos assegura que aqueles que aceitam e crêem em Cristo não perecerão, mas terão vida eterna. O Salmista nos diz que os ímpios perecerão.

*“Mais um pouco de tempo e já não existirá o ímpio; procurarás o seu lugar, e não o acharás. ...Os ímpios, no entanto, perecerão, e os inimigos do Senhor serão como o viço das pastagens: serão aniquilados e se desfarão em fumaça.”* (Salmo 37:10,20)

*“O salário do pecado é a morte”* (Romanos 6:23), não vida eterna no inferno. Isto se refere não apenas ao corpo, mas também à alma, como Jesus declarou:

*“Não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.”* (Mateus 10:28)

Os flamejantes fogos do inferno não foram pretendidos para os seres humanos. Eles foram preparados para o diabo e seus anjos. Infelizmente alguns seres humanos arderão naquele fogo, simplesmente porque se apegam ao pecado. Declararam submissão ao tentador, e devem partilhar de sua pena.

*“Então o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.”* ( Mateus 25:41)

A Bíblia fala acerca do fogo eterno. É importante, ao ler a Palavra de Deus, que eu compreenda os termos bíblicos da maneira exata como devem ser compreendidos. A definição bíblica de fogo eterno está muito longe da explicação de alguns pregadores modernos.

*“Como Sodoma e Gomorra e as cidades circunvizinhas que, havendo-se entregue à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição.”* (Judas 7)

Tenho visitado freqüentemente um lugar chamado Sodoma, e me hospedado no Hotel Ló nas margens do Mar Morto. Nada foi deixado das antigas cidades de Sodoma e Gomorra, porque elas foram completamente consumidas pelo que a Bíblia chama de *“fogo eterno”*. Foi eterno em seus resultados. Deus infligirá eterna punição, mas não punindo eternamente.

O livro de Apocalipse nos diz que o Diabo será atormentado para sempre. (Apocalipse 20:10) Mais uma vez, é importante estudar o emprego bíblico deste termo.

*“Ana, porém, não subiu, e disse a seu marido: Quando for o menino desmamado, levá-lo-ei para ser apresentado perante o Senhor, para lá ficar para sempre.”* (1 Samuel 1:22)

O que Ana quis dizer quando afirmou que seu filho Samuel serviria ao Senhor no templo para sempre? Quis ela dizer que ele nunca morreria? Está ele ainda servindo a Eli no templo em Siló? No verso 28 ela explica o significado de sua declaração.

*“Pelo que também o trago como devolvido ao Senhor, por todos os dias que viver; pois do Senhor o pedi.”* (1 Samuel 1:28)

*“Para sempre”*, e *“por todos os dias que viver”* são termos intercambiáveis para o escritor bíblico. Têm o mesmo significado.

Numa noite romântica e enluarada, um jovem que estava muito apaixonado, olhou para os olhos de sua namorada e disse: “Eu te amarei para sempre.” O que ele quis dizer? Estava ele lhe prometendo que viveria para sempre? Ou estava prometendo amá-la pelo restante da sua vida?

Freqüentemente usamos a expressão no mesmo sentido em que a Bíblia a usa. Quando eu trabalhava com os imigrantes portugueses que vinham para o Canadá, perguntava-lhes: “Quanto tempo vocês planejam ficar no Canadá?” Com muita freqüência eles diziam: “Para sempre”. Eles não estavam esperando viver para sempre, mas estavam simplesmente falando acerca do resto da sua vida.

A expressão “para sempre” é com freqüência usada na Bíblia para falar de coisas que finalmente chegarão a um fim. Quando se diz que as montanhas ou os montes são “eternos”, isto significa que durarão tanto quanto os montes possam durar.

A aspersão do sangue na Páscoa era uma ordenança ou estatuto “para sempre”. (Êxodo 12:24) Assim era o sacerdócio faraônico (Êxodo 29:9, 40:15, Levítico 3:17), a herança de Calebe (Josué 14:9), o templo de Salomão (1 Reis 8:12, 13), o período de vida de um escravo (Deuteronômio 15:17), a lepra de Geazi (2 Reis 5:27), e praticamente cada ordenança, rito ou instituição do Antigo Testamento. Estas coisas não duraram *“para sempre”* como pensamos num tempo estendido sem limitação. Elas duraram, sim, além da visão daqueles que primeiro as ouviram sendo chamadas de “eternas”.

A Bíblia fala sobre *“salvação eterna”* (Hebreus 5:9). Jesus não está para sempre salvando o Seu povo. Ele fez isto uma vez por todas. A salvação é eterna porque é o resultado eterno que emana do processo do ato de salvar uma vez por todas. O resultado permanece mesmo depois de o ato ter terminado.

A Bíblia também fala acerca de *“juízo eterno”* (Hebreus 6:2). O ato de julgar não durará para sempre. Haverá um ato ou processo de julgar, e depois terminará. *Eterno* refere-se ao resultado da ação, e não da própria ação.

Também lemos a respeito de *“eterna redenção”* (Hebreus 9:12). O ato ou processo de redimir não continua sem fim. O contexto nos diz que Ele *“...agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar pelo sacrifício de si mesmo o pecado.”* (Hebreus 9:26) *Eterno* refere-se ao resultado da ação praticada uma vez por todas.

A expressão *“eterna destruição”* (2 Tessalonicenses 1:9), deve ser compreendida do mesmo modo. Não acontecerá para sempre, mas quando Ele tiver efetuado sua destruição, seus resultados nunca findarão.

*“Castigo eterno”* (Mateus 25:46) está falando na mesma luz que os exemplos já mencionados. O ato ou processo acontece em um período fixo de tempo, mas é seguido por um resultado que dura para sempre. A punição continua até o processo ser concluído, mas os resultados permanecerão para sempre.

Um dia Jesus estava instruindo Seus discípulos:

*“E, se tua mão te faz tropeçar, corta-a; pois melhor é entrares maneta na vida do que, tendo as duas mãos, ires para o inferno, para o fogo inextingüível.”* (Marcos 9:43)

O que a Bíblia quer dizer por fogo inextinguível? O mesmo termo é usado em conexão com a destruição de Jerusalém. Disse o profeta:

*“Mas, se não me ouvirdes, e por isso não santificardes o dia de sábado, e carregardes alguma carga, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então acenderei fogo nas suas portas o qual consumirá os palácios de Jerusalém, e não se apagará.”* (Jeremias 17:27)

Os fogos acesos pelos babilônios quando eles destruíram Jerusalém foram inextinguíveis. Ninguém pôde apagá-los. Não estão queimando hoje. Eles queimaram até que não havia nada mais a queimar, então se apagaram.

A Bíblia usa o fogo como o agente pelo qual os inimigos de Deus devem ser finalmente consumidos. O fogo é um elemento em que a vida humana não pode existir. Simboliza destruição total. Transforma o diamante, a mais dura de todas as substâncias, em um tênue vapor. Dissolve o granito e o converte em lava. Eis por que o profeta pergunta:

*“...Quem dentre nós habitará com o fogo devorador?”* (Isaías 33:14)

A resposta óbvia a esta pergunta é “ninguém”. Nenhuma espécie de vida é compatível com o fogo, e a destruição pelo fogo é a condenação dos injustos.

Um Deus de justiça não aplicaria a mesma punição a todos, não importa qual seja o crime. Eis por que nosso Senhor ilustrou a punição pelo fogo, que Ele acenderá, usando esta ilustração:

*“Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade, será punido com muitos açoites. Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação, levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito for dado, muito se lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão. Eu vim para lançar fogo sobre a terra e bem quisera que já estivesse a arder.”* (Lucas 12:47-49)

O pecado e o sofrimento não serão perpetuados através de toda a eternidade:

*“... e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.”* ( Tiago 1:15)

O pecado, por sua própria natureza, é destrutivo. Não haverá pecadores eternos.

*“... e serão como se nunca tivessem sido.”* (Obadias 16)

Vívidas ilustrações nos ajudam a compreender a obra das ligeiras chamas do fogo do inferno. Os ímpios são mencionados como palha, como a gordura de cordeiros, e como parafina que se derrete no fogo.

*“Como se dissipa a fumaça, assim tu os dispersas; como se derrete a cera ante o fogo, assim à presença de Deus perecem os iníquos.”*  (Salmo 68:2)

Na descrição dada pela inspiração, vemos que a justiça será executada. Vem o tempo em que Deus lidará com o pecado. *“A alma que pecar, essa morrerá.” (*Ezequiel 18:4) *“Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.”* (1 João 5:12)

*“Porque será o dia da vingança do Senhor, ano de retribuições pela causa de Sião. Os ribeiros de Edom se transformarão em piche, e o seu pó em enxofre; a sua terra se tornará em piche ardente.”* (Isaías 34:8 e 9)

*“Fará chover sobre os perversos brasas de fogo e enxofre, e vento abrasador será a parte do seu cálice.”* (Salmo 11:6)

Satanás ainda está perpetuando sua mentira original, *“É certo que não morrereis.”* Tenta convencer homens e mulheres de que o salário do pecado não é a morte, mas que o pecador viverá em eterna miséria. Representa a Deus como um tirano vingativo que mergulhará no inferno todos quantos não lhe agradam, onde sofrerão indizível angústia e convulsão nas chamas eternas enquanto seu Criador olha para eles com satisfação.

Deste modo o diabo reveste o Criador e Benfeitor da humanidade com seus próprios atributos. A crueldade é satânica. Deus é amor, e tudo o que Ele criou era puro e santo até que o pecado foi introduzido pelo próprio Satanás.

Satanás e seus emissários representam a Deus como pior do que eles próprios a fim de justificar sua própria malignidade e rebelião. Tentam transferir sua própria horrível crueldade de caráter para nosso Pai celestial a fim de afastar as almas de sua fidelidade a Deus. A idéia de os mortos serem atormentados com fogo e enxofre em um inferno ardendo eternamente é repugnante a toda emoção de amor e misericórdia.

Alguns afirmam que o motivo por que Deus faz isto é mostrar o Seu ódio pelo pecado. Segundo a Bíblia, Deus destruirá o pecado, não o perpetuará. Conservar as pessoas em contínua tortura sem esperança de misericórdia enlouqueceria suas infelizes vítimas, e enquanto elas continuassem derramando o seu furor em maldições e blasfêmia, estariam aumentando sua carga de culpa. Como poderia ser realçada a glória de Deus perpetuando contínua e incessantemente o pecado através de séculos sem fim? Satanás, por meio de sua primeira mentira, tem convencido a maioria dos cristãos de que o pecado jamais terá fim, mas antes aumentará. Falando dos perdidos, diz um escritor:

*“Eles devem estar aumentando perpetuamente sua enorme soma de culpa, e ainda acumulando cada vez mais, imensamente mais, o seu débito para com a divina e infinita justiça. Por isso, depois do mais longo período imaginável, eles estarão tão longe de ter quitado a sua dívida que se acharão mais devedores do que quando começaram a sofrer.”* (17)

Deus dará um eterno fim ao pecado. Temos suas infalíveis promessas.

*“Repreendes as nações, destróis o ímpio, e para todo o sempre lhe apagas o nome. Quanto aos inimigos, estão consumados, suas ruínas são perpétuas, arrasaste as suas cidades; até a sua memória pereceu.”* (Salmo 9:5,6)

Partilho com você a bela descrição de uma escritora do século *XIX* baseada na Bíblia.

*“João, no Apocalipse, antecipando a condição eterna, ouve uma universal antífona de louvor imperturbada por qualquer nota dissonante. Toda criatura no Céu e na Terra foi ouvida atribuindo glória a Deus. (Apocalipse 5:13) Não haverá então almas perdidas blasfemando de Deus enquanto se contorcem em tormento infindável, os seres perdidos do inferno não unirão seus gritos aos cânticos dos salvos.”* (18)

Deus convida a você e a mim para participarmos da eternidade com Ele. Serão *“novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça”* (2 Pedro 3:13) Que promessa maravilhosa!

*“E lhes enxugará dos olhos toda lágrima; e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.”* (Apocalipse 21:4)

Um trabalhador tinha uma pequena casa de campo, nas florestas da Austrália. Era uma casa simples de fazenda com um galinheiro no quintal, mas era um lar para ele e para sua família. Mas, numa noite ele voltou para casa e descobriu que sua pequena fazenda tinha sido reduzida a cinzas. Percorreu o quintal para ver o que tinha restado, e viu um pequeno monte de cinzas, os restos de uma galinha. Por que a galinha não havia fugido do fogo? Espalhou as cinzas com os pés e alguns lindos pintainhos amarelos piavam debaixo da mamãe galinha. A galinha havia protegido do fogo os seus pintainhos. Poderia ter escapado, mas seus pintainhos não poderiam correr rápido o suficiente para fugir, e assim ela permaneceu ali e os cobriu com suas asas.

Isto é o que a Bíblia promete que Deus fará por você e por mim *“Cobrir-te-á com as suas penas, sob suas asas estarás seguro.”* Se tão somente você confiar nEle, não terá nenhuma necessidade de temer o futuro. Coloque agora mesmo sua vida nas mãos dEle.

1. Robert Brooke, citado por John Shae, *What a Modern Catholic Believes About Heaven and Hell*. (Chicago: The Thomas More Press, 1872), pág. 81.
2. W. T. Hobson, M.A., *Everlasting Punishment as Taught in Scripture*. (London: Kellaway and Co., n/d), págs. 9, 10, citando “The Sight of Hell”, de um Sacerdote Católico Romano.
3. *Ibid.*, págs. 8, 9.
4. John Gersther, *Jonathan Edwards on Heaven*. (Grand Rapids: Baker Book House, 1980).
5. Uriah Smith, *The State of the Dead and the Destiny of the Wicked.* (Battle Creek: The Seventh-day Adventist Publishing Association, 1873), pág. 302, citando Benson.
6. Fonte Desconhecida.
7. Marjorie e Don Gray, *Open Secrets*. (Boise: Pacific Press Publishing Association, 1986), pág. 209.
8. Citado por John Shae, *What a Modern Catholic Believes About Heaven and Hell*, pág. 71.
9. Marjorie e Don Gray, *Open Secrets*, pág. 209.
10. W. T. Hobson, *Everlasting Punishment as Taught in Scripture*, pág. 9.
11. *Ibid.*, pág. 14.
12. Uriah Smith, *The State of the Dead and the Destiny of the Wicked*, pág. 301, citando Thomas Vincent.
13. Fonte desconhecida.
14. LeRoy Edwin Froom, *The Conditionalist Faith of our Fathers*. (Washington: Review and Herald, 1966), volume II, pág. 1262.
15. Ibid.
16. Charles Spurgeon, Compilação, *That Unknown Country, or What Living Men Believe Concerning Punishment After Death*. (Springfield: The C. A. Nichols Co., 1888), pág. 900.
17. Uriah Smith, *The State of the Dead and the Destiny of the Wicked*, pág. 302, citando Benson.
18. Ellen G. White, *Cosmic Conflict*. (Mountain View: Pacific Press Publishing Association, 1888), pág. 477.

**16**

**O Diabo Entra Em Férias**

[**TOPO**](#Z)

Você tem medo do controle de velocidade pelo radar? Não, se você está correndo dentro do limite de velocidade. Você tem medo de uma auditoria do Imposto de Renda? Não, se você tem sido honesto ao preencher os formulários de declaração. Você tem medo do dentista? Não, se você tem escovado os dentes com pasta e fluor. Você tem medo dos exames finais? Não, se você tem feito devidamente o dever escolar. Você tem medo de um juízo final? Não, se sua vida está acertada com Cristo.

Muitas pessoas não entendem como é possível um cristão ter de enfrentar um juízo. Possivelmente não compreendem o propósito do julgamento. Pensam que o julgamento informará a Deus se uma pessoa é culpada ou não. Deus não precisa desta informação. Ele já sabe. O motivo para um julgamento é vindicá-Lo, mostrar Suas razões para a decisão. Em um certo sentido, Deus é quem está sob julgamento.

Cristãos em toda parte estão aguardando ansiosamente um áureo milênio para o planeta Terra. Com Satanás aprisionado, eles antecipam um glorioso tempo de paz quando milhões se converterão à mensagem do Evangelho. Está aqui um quadro otimista de um escritor popular:

*“O céu será mais azul, a relva será mais verde, as flores serão mais perfumosas, o ar será mais puro, e o homem será mais feliz do que jamais sonhou que fosse possível.”* (Hal Lindsay, *There’s a New World Coming*, pág. 262)

Uma visita a quase todas as livrarias religiosas na América revela que a maioria dos livros cristãos trata de eventos futuros. Discutem de algum modo o milênio, descrevem esse período de mil anos como um tempo de utópica perfeição, sem doenças, crimes, dificuldades ou guerra, um tempo de paz universal, prosperidade e fraternidade.

Estas fascinantes descrições são apenas um vislumbre do que Deus tem preparado para o Seu povo. Qualquer quadro que tentemos pintar, fica muito longe do que realmente acontecerá. Nenhum ser humano poderia dar uma descrição aproximada das glórias que Deus nos tem prometido. Diz Paulo:

*“Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.”* (1 Coríntios 2:9)

Onde diz a Bíblia que durante o milênio haverá uma idade de ouro sobre este mundo? Embora a palavra milênio não seja encontrada na Bíblia, o período de mil anos é descrito em detalhes no vigésimo capítulo do Apocalipse. Um estudo deste capítulo determina se haverá uma idade áurea ou uma noite milenial.

Quando se iniciará este período? Encontramos o indício em Apocalipse 20:6.

*“Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Ele os mil anos.”*

Aqueles que participam da primeira ressurreição reinarão com Ele durante o período de mil anos. Essa ressurreição deve ocorrer antes do milênio.

*“... e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.”* (Apocalipse 20:4, 5)

Apocalipse 20 enfatiza a verdade de que haverá duas ressurreições. Jesus Se referiu a elas nas seguintes palavras:

*“Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.”* (João 5:28, 29)

O milênio começa com a ressurreição dos justos e termina com a ressurreição dos ímpios. Aqueles que forem ressuscitados no início serão ressuscitados para a vida eterna. Aqueles que ressuscitarem no final viverão apenas um breve período de tempo antes de serem destruídos.

O fato de que aqueles que participam na primeira ressurreição reinarão com Cristo mil anos indica que essa ressurreição ocorre no início do milênio. Como é descrita na Bíblia a primeira ressurreição?

*“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.”* (1 Tessalonicenses 4:16, 17)

Quando Jesus retornar haverá duas classes de pessoas na Terra, cada uma dividida em duas. As duas classes não são os ricos e os pobres. Naquele dia, as coisas materiais não terão qualquer valor. Falamos acerca de diferentes classes de pessoas, mas as únicas classes que existirão quando Jesus vier serão os salvos e os não salvos, ou, como nos referiremos aqui a elas, os ímpios e os justos. Cada uma destas classes será dividida em duas, os vivos e os mortos. Haverá os justos vivos e os justos mortos, os ímpios vivos e os ímpios mortos.

|  |  |
| --- | --- |
| **1. Os Justos** | **2. Os Ímpios** |
| A. Vivos | A. Vivos |
| B. Mortos | B. Mortos |

Os justos mortos serão ressuscitados, os justos vivos serão transformados e juntas estas duas classes serão levadas para o Céu a fim de viverem e reinarem com Cristo por mil anos.

O que acontecerá àqueles que nunca aceitaram a Cristo? Eles são referidos como ímpios, embora possam não ser mais ímpios do que aqueles que aceitaram a Cristo. Recusaram aceitar o dom da salvação, a arrepender-se de seus pecados e a mudar seus caminhos. Como há duas classes de justos, há também duas classes de ímpios – os vivos e os mortos.

Lemos que o restante dos mortos não reviveram até que os mil anos se acabaram. Eles continuam em suas sepulturas até a segunda ressurreição. E quanto àqueles que estão vivos?

Quando Jesus aparecer em glória, a visão será tremenda.

*“... quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus.” (2 Tessalonicenses 1:7, 8)*

*“... então será de fato revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro da sua boca, e o destruirá, pela manifestação de sua vinda.”* (2 Tessalonicenses 2:8)

Esses ímpios serão mortos – abatidos pela brilhante glória de Deus. Parecerá como se mil volts de eletricidade tivessem sido liberados, e eles cairão mortos onde estão. Serão destruídos pela glória de sua transcendente santidade e majestade.

Homens pecadores jamais foram capazes de viver na presença de um Deus santo. Antes da entrada do pecado no mundo Adão e Eva tinham comunhão diária com Deus. Mas depois que pecaram não puderam mais encará-Lo. Então Deus veio falar com eles.

*“Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim e, porque estava nu, tive medo e me escondi.”* (Gênesis 3:10)

Daquele dia em diante Deus teve de comunicar-Se com o homem por meio de profetas, sonhos, e o sacerdócio com o Urim e Tumim. Moisés queria ver a face de Deus. A resposta de Deus a ele foi:

*“E acrescentou: Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá. Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; e tu estarás sobre a penha. Quando passar a minha glória, eu te porei numa fenda da penha, e com a mão te cobrirei até que eu tenha passado. Depois em tirando eu a mão, tu me verás pelas costas; mas a minha face não se verá.”* (Êxodo 33:20-23)

Por que os justos serão capazes de olhar para Ele? Porque foram transformados.

*“... num momento, num abrir e fechar dolhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.”* (1 Coríntios 15:52)

*“Pois a nossa pátria* e*stá nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.”* (Filipenses 3:20, 21)

Quando Jesus vier com poder e glória, diz a Bíblia que Ele virá *“... na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.”* (Lucas 9:26) Um anjo fez com que os soldados romanos, junto ao túmulo de Cristo, caíssem como mortos. Mas a Bíblia fala de milhões de anjos, que acompanharão o Pai e o Filho. Esse será o dia da reunião de oração mencionada em Apocalipse 6.

*“Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos, e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes, e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono, e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande dia da ira deles; e quem é que pode suster-se?”* (Apocalipse 6:15-17)

Naquele dia a Bíblia será fechada para sempre no púlpito, os bancos das igrejas estarão vazios. Subitamente cada homem, mulher e criança será chamado a encarar a Deus. A vida agitada deste mundo parará repentinamente. A música rock será subitamente desligada, as luzes brilhantes se apagarão para sempre, os rádios e as TV se queimarão.

Ninguém estará cuidando de seus negócios porque Deus irá subitamente intervir, e chamar a cada homem, mulher e criança para prestar contas. O mundo será esfacelado por um terremoto devastador sobre o qual lemos em Apocalipse 16.

O mar será açoitado com fúria pela voz de um furacão. As ilhas habitadas deste mundo se moverão, e grandes montanhas se abalarão e se revolverão. Nuvens negras e furiosas encherão o céu, chocando-se umas contra as outras. Relâmpagos sairão daquelas nuvens envolvendo a Terra em um lençol de chamas. Pessoas aterrorizadas correrão de um lado para outro à procura de abrigo. Em meio aos gritos de terror, grandes pedras de saraiva vindas de Deus com um ruído ensurdecedor, transformarão em gravetos todos os edifícios e casas deste mundo.

*“Então vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o, e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto é necessário que ele seja solto pouco tempo.”* (Apocalipse 20:1-3)

Esta cena segue à matança dos ímpios, e a festa das aves de rapina dos versos anteriores.

Satanás é preso por uma corrente. Que espécie de corrente poderia segurar o Diabo? Uma corrente de ferro ou de aço, de tungstênio ou de bronze possivelmente não poderia reter esse poderoso anjo. Não pode ser uma cadeia literal porque um ser espiritual não pode ser amarrado por uma corrente literal. É uma cadeia de circunstâncias, cada elo forjado por um evento sobre o qual o diabo e seus anjos não têm nenhum poder. Segundo a expressão popular, suas mãos estão amarradas.

Ele não pode tentar os justos porque eles foram levados para o Céu. Não pode enganar os ímpios porque estão todos mortos.

Dois eventos assinalam o início e o fim dos mil anos. No início dos mil anos Satanás é aprisionado, e no final dos mil anos ele é solto.

O termo *abismo* vem de *abussos* ou *abismo* em grego. Em Apocalipse 9:1, 2 ele representa os campos arenosos e sem vida do vasto deserto da Arábia. Em Romanos 10:7 representa a sepultura. Em Gênesis 1:2 é traduzido pela palavra portuguesa abismo e descreve a superfície da Terra antes da Criação, quando era *“sem forma e vazia”*. Linguagem quase idêntica é usada por Jeremias que viu a *Terra “sem forma e vazia”* (Jeremias 4:23). Ele vê que “todas as suas cidades estavam derribadas diante do Senhor” (Jeremias 4:26). Esse ainda não é o fim, pois a descrição de Jeremias continua com estas palavras:

*“Pois assim diz o Senhor: Toda a terra será assolada; porém não a consumirei de todo.”* (Jeremias 4:27)

Isaías nos dá uma descrição paralela:

*“Eis que o Senhor devasta e desola a terra, e transtorna a sua superfície, e lhe dispersa os moradores... A terra será de todo devastada e totalmente saqueada, porque o Senhor é quem proferiu esta palavra.”* (Isaías 24:1, 3)

A superfície da Terra será quebrada por um terremoto e queimada pelo fogo. Vigas torcidas e concreto esmiuçado substituirão as cidades vastamente povoadas, e o único som ouvido será o suspiro do vento, o lamento dos espíritos maus, o bater das asas e o dilacerar da carne enquanto as aves de rapina se fartam na grande ceia.

Não haverá nenhuma idade áurea de paz sobre a Terra porque não haverá ninguém aqui. Agora Satanás reina livremente. Ele está perambulando e buscando a quem possa devorar. Mas logo ele terá umas férias. Sua principal ocupação durante séculos tem sido acusar, desencaminhar, e destruir. Subitamente, todas as pessoas se vão e ele é deixado sem nada para fazer. É forçado a viver sozinho por 1000 anos, não tendo ninguém para enganar. Terá tempo para relembrar todas as terríveis obras das trevas que praticou. Refletirá sobre o futuro e as profecias de Deus concernentes ao seu próprio destino.

O Diabo é um bom estudante da Bíblia. Ele conhece a Bíblia melhor do que qualquer um de nós. E sabe que cada palavra deste livro é verdadeira. Pode você imaginá-lo percorrendo este mundo? Subitamente ele olha para baixo e vê o rosto de um homem que foi morto pela glória de Deus. Ele reconhece o homem. É alguém que ele conheceu muito bem enquanto ainda vivia neste mundo. Era um bom homem do ponto de vista moral. Todos gostavam dele. Era honesto e pagava suas dívidas. As pessoas eram atraídas para sua excelente personalidade. Houve ocasiões em que esse homem quis tomar a decisão de seguir completamente ao Senhor, mas o Diabo estava ali para dizer: “Não, não. Espere. Não faça isto agora. Dê a si mesmo um pouco de tempo. As coisas melhorarão. Depois você terá uma oportunidade melhor.” E assim o homem não tomou a decisão, e perdeu-se para sempre.

O que os salvos estarão fazendo no Céu?

*“Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tão pouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.”* (Apocalipse 20:4)

Os justos estarão no Céu, reinando com Cristo, “e lhes foi dado o juízo.” Por que é isto necessário se o destino deles já foi decidido? Diz Paulo:

*“Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois acaso indignos de julgar as coisas mínimas?”* (1 Coríntios 6:2)

Esse julgamento não é para informar a Deus. Ele já sabe mais sobre nós do que nós mesmos. Uma pessoa infeliz no Céu arruinaria o paraíso para todos. Isto iniciaria todo o conflito novamente. Deus certificar-se-á que todos tenham confiança em Sua direção. Eis por que Ele já passou milhares de anos lidando pacientemente com Suas criaturas aqui na Terra.

Os livros serão abertos, e os justos terão mil anos para examinar esses livros. Quando estiver terminado esse juízo, todo o Universo saberá que nenhum pecador está perdido porque não lhe foi dada uma oportunidade. Nenhuma alma será condenada pelo que não sabia, mas muitos estarão perdidos porque não andaram pela fé na luz que lhes foi dada.

Alguém disse que quando chegarmos no Céu haverá três grandes surpresas:

1. Iremos encontrar pessoas que não imaginávamos que estariam no Céu. Segundo nossa opinião não eram boas. Tivesse dependido de nós, elas estariam perdidas. Mas Deus sabia alguma coisa sobre elas que nós não sabíamos.

Recentemente me deparei com um verso muito simples. Não sei quem é o autor, contudo suas linhas expressam o assunto com mais aptidão do que eu poderia esperar.

Quando você chegar ao Céu sem dúvida verá

Muitos cuja presença um choque lhe será.

Não se maravilhe, nem se espante,

Pois ao vê-lo muitos ficarão surpresos.

1. Haverá pessoas ausentes que imaginávamos que certamente estariam lá. Delas se tem dito: “Se alguém pode chegar ao Céu, será ele.” Mas Deus sabe alguma coisa acerca dessa pessoas que nós não sabemos. Julgamos pela aparência exterior e Deus julga pelo coração. Freqüentemente nos esquecemos de que:

Há tanto bem no pior de nós

E tanto mal no melhor de nós,

Que dificilmente compete a qualquer um de nós

Falar sobre o resto de nós.

1. A terceira surpresa é a que fazemos a nós mesmos, que o conflito terminou e estamos salvos no lar.

Agora chegamos aos eventos finais do milênio.

*“Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como uma noiva adornada para o seu esposo.”* (Apocalipse 21:2)

No final dos mil anos todos os santos descerão do Céu naquela grande espaçonave celestial. Deus preparará uma pista de decolagem especial para a santa cidade precisamente na velha cidade de Jerusalém. O Monte das Oliveiras será fendido pelo meio, rachado exatamente no meio. Ele se separará e proverá um grande campo de aterrissagem para a Nova Jerusalém quando ela descer. Diz a Bíblia:

*“Naquele dia estarão os seus pés sobre o Monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o Monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade para o sul.”(*Zacarias 14:4)

Ao mesmo tempo em que a cidade está descendo, os ímpios serão ressuscitados.

*“Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-los para a peleja. O número desses é como a areia do mar. Marcharam então pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu.”* (Apocalipse 20:7-9)

Gogue e Magogue são termos simbólicos adaptados dos nomes de antigos inimigos do Norte de Israel em Ezequiel 38:2.

Diz o Dr. C. I. Scofield, da famosa Bíblia de Scofield:

*“Que a referência primária é às potências do Norte (européias) encabeçadas pela Rússia todos concordam. A referência a Meseque e Tubal (Moscou e Tobolsk) é uma clara marca de identificação.”* (Scofield Reference Bible, pág. 883).

Evidentemente, todos os teólogos não estão de acordo. A interpretação tem sido um pomo de discórdia, durante anos, entre os eruditos da Bíblia. Muitos reputados eruditos acham que esta profecia é apocalíptica. Diz John B. Taylor:

“É largamente simbólico e às vezes deliberadamente obscuro e, até mesmo, enigmático... aprofundar demasiado nos incidentes da profecia trai a ingenuidade do espetacular em vez da sobriedade do exegeta.” (John B. Taylor, Tyndale Old Testament Commentaries, pág. 243)

Uma coisa é certa. Mais do que a Rússia será destruído no final do milênio. Aqueles que participam dessa batalha final contra Deus consistirão de todos os inimigos de Deus: do norte, do sul, do leste e do oeste, todas as nações não salvas do mundo.

O livro de Apocalipse focaliza duas cidades, Babilônia e a Nova Jerusalém. A cidade amada é a esposa do Cordeiro, um símbolo da Igreja Cristã. João vê essa poderosa cidade descendo em toda a sua radiante glória. Ela se estabelece no local da velha Jerusalém. (Apocalipse 21:2, Zacarias 14:5, 6)

Sob as ordens de seu grande marechal as nações não salvas afluem das quatro cantos da Terra para cercar a cidade amada. Todos parecem estar ansiosos para serem enganados pela segunda vez. O pecado já os habituou a pensarem irracionalmente.

Satanás terá um formidável exército. Os gigantes que viveram antes do dilúvio, e alguns que vieram depois, como Golias e seus contemporâneos, Alexandre o Grande, Napoleão, Hitler, e alguns dos maiores talentos militares de todos os tempos farão parte daquele exército. Bilhões de homens e mulheres seguem-nos fileira após fileira.

*“O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde também se encontram não só a besta como o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite pelos séculos dos séculos.”* (Apocalipse 20:10)

Eles estabelecem um dia D, têm uma contagem regressiva para bombardear a Santa Cidade. Mas no último momento, Deus intervém. Desce fogo do céu e os destrói.

Este é o final do grande conflito. Finalmente pecado e pecadores serão destruídos para sempre.

O lago de fogo ardeu brevemente no início dos mil anos queimando a besta e o falso profeta. Agora no final dos mil anos ele se incendeia novamente para receber Satanás e todos os pecadores da Terra que voltaram à vida na segunda ressurreição.

“*Porque o salário do pecado é a morte.”* (Romanos 6:23) *“E o pecado, uma vez consumado, gera a morte.”* (Tiago 1:15) *“Os ímpios, no entanto, perecerão, ... serão aniquilados e se desfarão em fumaça.”* (Salmo 37:20)

Quando as cidades de Sodoma e Gomorra foram destruídas, elas sofreram “a pena do fogo eterno” (Judas 7). Em Lamentações 4:6 lemos que Sodoma *“foi subvertida como num momento.”*  É punição eterna, não um processo, mas um efeito. (Malaquias 4:1; Salmo 37:10)

Finalmente o pecado será destruído para sempre. Deus quer que todos nós estejamos prontos para o dia da Sua vinda.

Recentemente ouvi uma interessante ilustração. Segundo a história, quando Billy Graham era jovem, com freqüência passava o verão na fazenda de seu avô, juntamente com sua irmã. Num ocioso dia de verão, o jovem Billy estava perambulando pela fazenda com seu estilingue na mão. E aconteceu de passar diante dele o estimado peru da vovó. Que alvo! Que tentação! Poderia ele acertá-lo? Não conseguiu resistir à tentação. Sua pontaria foi exata, e a pedra atingiu o peru na cabeça, matando-o instantaneamente.

O jovem ficou assustado. Rapidamente enterrou a ave. Não teve coragem de contar a ninguém.

Na fazenda cada uma das crianças tinha certos afazeres domésticos a desempenhar. Elas se revezavam em lavar a louça da ceia. Naquela noite foi a vez da sua irmã, mas ela disse: “Billy, você vai lavar a louça para mim hoje à noite” Ele objetou como faria qualquer garotinho, até que ela lhe disse: “Eu vi o que aconteceu. Se você não lavar a louça, vou contar à vovó.” Rapidamente, ele obedeceu às ordens da irmã, não apenas naquela noite, mas por muitos dias.

Depois de alguns dias, durante os quais foi um escravo de sua irmã, chegou ao ponto em que não podia mais suportar a sua tirania. Decidiu confessar à avó o que havia feito.. Com lágrimas nos olhos ele contou toda a história. Ficou emudecido ante sua resposta. “Eu estava indagando quando você viria me contar”, disse ela. Ela estivera observando da janela do andar superior e tinha visto tudo o que aconteceu.

Deus sabe tudo sobre nós. Não confessamos nossos pecados para informá-Lo. O juízo final vindicará em todas as suas fases a justiça de Deus, assegurando-nos que a iniqüidade não se levantará uma segunda vez (Naum 1:9) e que viveremos em um Universo livre da rebelião e do pecado.

**17**

**Três Anjos na Órbita do Planeta Terra**

[**TOPO**](#Z)

“Não vou me unir a uma igreja até que encontre uma que seja perfeita”, disse uma senhora a Charles Spurgeon. O grande pregador respondeu: “Não una-se à igreja perfeita quando encontrar, porque quando você o fizer, ela não será mais perfeita”.

Todos os dias encontro pessoas que criticam a igreja. Elas vêem tantos hipócritas na igreja! Censurar a igreja tornou-se moda.

Jesus ama Sua igreja! O livro de Apocalipse O retrata caminhando por entre os sete castiçais. O que são os castiçais de ouro?

*“Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita, e os sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas*.” (Apocalipse 1:20)

Mais do que ninguém, Jesus conhece as fraquezas e falhas dos membros da igreja, ainda assim, Ele continua a caminhar entre os castiçais. Se Ele não sente repulsa, porque nós deveríamos sentir?

Apocalipse 14 prevê um movimento dos últimos dias cujas características são precisamente identificadas. Isto é descrito numa figura de três anjos voando, cada um com uma mensagem especial para dar aos habitante de nossos planeta. Eis a descrição do primeiro anjo:

*“Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo.”* (Apocalipse 14:6)

Este anjo prega o Evangelho Eterno. A palavra “eterno” o distingue dos demais evangelhos. Isso nos leva a uma questão interessante. Quantos evangelhos existem?

No original da língua grega, a palavra para evangelho é *Evangelion,* que significa, simplesmente, boas novas. É desta palavra que temos o termo *evangelista*.

O evangelho eterno é diferente de qualquer outro. Evidentemente existe uma outra mensagem, que não é igual à qual nos referimos aqui. Parece com um evangelho, soa como um evangelho, e atualmente proclama ser a única mensagem verdadeira para o mundo de hoje. Mascara-se como o genuíno evangelho. Ela alega ser o caminho para a salvação.

O apóstolo Paulo descreve este falso evangelho no livro de Gálatas.

*“Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamoua na graça de Cristo, para outro evangelho; o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema. Porventura procuro eu agora o favor dos homens, ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo.”* (Gálatas 1:6-10)

Geralmente as pessoas que agradam as outras são bem sucedidas na vida. Pregadores tentam atenuar a verdade para agradar pessoas ricas e influentes. Eles suprimem a convicção temendo perder dinheiro e posição. Não usam uma espada de dois gumes porque a espada fere. Pequenos sermões geram pequenos cristãos. Conta-se a história de um vigário que se preocupava em agradar e adicionou suas próprias palavras à leitura da Bíblia, da seguinte maneira:

*“Se não vos arrependeres (*de como eram antes*) e vos converteres (*de certo modo*) estareis perdidos (*até certo ponto*).”*

Há alguns anos um ministro popular pregava em Washington, D. C. De acordo com a história, o presidente dos Estados Unidos foi ouvir seu sermão floreado. Alguém perguntou o que o presidente tinha achado da mensagem que ouvira. Ele respondeu:

*“Não gostei. Quero ouvir um homem pregar de tal forma que fará com que um indivíduo se levante no fundo da igreja e pense que o diabo está atrás dele.”*

Paulo amaldiçoa aqueles que pregam este evangelho falso. O termo que ele usa, *maldito*, é uma linguagem forte. Não parece muito tolerante quanto às opiniões de outras pessoas. Esta é uma característica da verdade da Bíblia. A mensagem de Deus vai direto ao ponto.

*“Maldito aquele que fizer o cego errar o caminho.”* (Deuteronômio 27:18)

O evangelho eterno não é uma inovação! É a mesma verdade que tem sido sustentada através dos séculos. Não é uma nova luz. *Nada novo é verdadeiro e nada verdadeiro é novo*.

Este evangelho eterno é pregado a toda nação, tribo, língua e povo. Tenho visto esta mensagem fazer seu trabalho em diversas partes do mundo! Existem muitos grupos com uma nova e estranha teologia. Elas não se encaixam na descrição de Apocalipse 14 onde vemos um movimento mundial poderoso e invencível que envolve o mundo.

*“Dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.”* (Apocalipse 14:7)

*“Temei a Deus”*, diz o anjo. Não “temei aos homens”.

*“De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem.”* (Eclesiastes 12:13)

Nossa geração tem a tendência de seguir a multidão. Temos medo de ser diferentes. Muitas pessoas prefeririam levar um tiro a ter alguém rindo delas. Mas Deus está chamando um povo que não terá medo da opinião humana. Sua única preocupação será agradar a Deus.

O anjo anuncia que “é chegada a hora do julgamento”. Não são muitos os pregadores que crêem isso. Tornou-se impopular afirmar que o julgamento de Deus já começou. E é ainda mais impopular defender a idéia de que Deus escolheu um tempo exato para o início do julgamento.

*“Porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.”* (Atos 17:31)

A razão pela qual muitas pessoas ficam confusas sobre este assunto é que elas presumem que o julgamento de Deus está limitado à Segunda Vinda de Cristo. Elas nunca entenderam as várias fases do julgamento:

1. Investigação. (Daniel 7:9-14, 8:14)
2. Segunda Vinda – Separação entre as ovelhas e os bodes. (Mateus 25:32,33)
3. O julgamento durante o milênio. (Apocalipse 20:4; 1 Coríntios 6:2,3)
4. Execução final após os 1000 anos. (Apocalipse 20:12-15)

*“... e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”.* Esta linguagem parece muito familiar àqueles que têm lido os dez mandamentos. O quarto mandamento diz:

“*Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há...”* (Êxodo 20:11)

Os intelectuais de nosso tempo ficaram tão obcecados com a tarefa de especular a idade das rochas, que perderam de vista a Rocha Eterna. A mensagem deste anjo redireciona a atenção das massas à marca da criação de Deus! O selo de Deus pede que as pessoas adorem ao Criador do universo.

*“Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações o vinho da fúria da sua prostituição.”* (Apocalipse 14:8)

O segundo anjo declara a queda da Babilônia espiritual. As duas cidades predominantes no livro do Apocalipse são a Babilônia e Jerusalém. A cidade de Babilônia foi destruída 600 anos antes de Cristo. Esta profecia não poderia estar falando sobre a velha cidade. A Babilônia mística aqui refere-se à Babilônia espiritual. As duas cidades representam a igreja verdadeira e a falsa. Mostram o contraste entre o evangelho eterno e o falso evangelho.

Babilônia significa confusão. A antiga cidade originou-se com a torre que as pessoas tentaram construir na terra de Sinar depois do Dilúvio. Foi lá que Deus desceu e confundiu as línguas. Este é um símbolo perfeito para igreja mundiais e populares, com suas centenas de seitas diferentes e doutrinas contraditórias!

Babilônia é descrita como uma mulher, a mãe das prostitutas, segurando uma taça de ouro em sua mão. (Apocalipse 17:4,5) Em 1825, numa celebração de jubileu, o Papa Leão XII confeccionou uma medalha. De um lado havia sua imagem. Do outro a igreja aparecia representada através de uma mulher com uma cruz na mão esquerda, e uma taça na mão direita, e as palavras *Sedet Super Universum* – O mundo é seu trono.

Babilônia tem muitas filhas. As filhas de Babilônia seguem muitos dos costumes religiosos que sua igreja mãe segue. Aceitaram suas tradições, embora sejam contrárias às Escrituras.

Multidões bebem do vinho das falsas doutrinas. Elas não podem ver os pontos claros da Bíblia, porque estão espiritualmente entorpecidas. Rejeitam a doutrina fundamental da reforma que afirmava que a Bíblia é a única fonte da doutrina. O princípio era conhecido como *Sola Escritura*. É impossível argumentar com uma pessoa entorpecida. Não importa quão correta esteja a verdade apresentada, ela simplesmente não a entende.

Em todo o mundo as pessoas estão descobrindo a verdade do evangelho eterno e deixando a confusão da Babilônia. Isso é exatamente o que a Bíblia nos ordena. Deus quer que “*Procuremos nas Escrituras*”, que estudemos Sua Palavra. A Bíblia diz:

*“Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”* (2 Timóteo 2:15)

Deus tem pessoas fiéis em todas as igrejas. Ele tem uma mensagem para estas pessoas. Apocalipse 18 fala sobre outro anjo anunciando a queda de Babilônia.

*“Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória. Então exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável, pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Também os mercadores da terra se enriqueceram à custa da sua luxúria. Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices dos seus pecados, e para não participardes dos seus flagelos.”* (Apocalipse 18:1-4)

A falsa doutrina é comparada ao vinho pois é agradável, tentador, surpreendendo as pessoas desavisadas. Muitos cristãos estão satisfeitos, sentindo que não precisam de alarde. Eles acham que se aceitaram a Cristo uma vez, seu trabalho está feito. A Bíblia soa o alarme. A ordem urgente de Deus é “*retirai-vos dela, povo meu*”.

*“Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem, e recebe a sua marca na fronte, ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira...”* (Apocalipse 14:9,10)

O inimigo está trabalhando todo o tempo para esconder a verdade sobre este assunto. Ele quer que você acredite que a besta é um grande computador. Ele quer que você pense que a marca da besta é uma tatuagem literal, e que se você vir um pouco de tinta sobre sua mão você está salvo. Ele fará de tudo para desviar sua atenção das questões reais. Estas questões reais são a lealdade ao Criador, o que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes de águas.

As questões em jogo são questões de adoração. Você pode escolher entre adorar ao Criador ou adorar a besta e sua imagem. A imagem da besta é algo que imita a besta. As filhas de Babilônia imitam seus passos, crendo nas mesmas doutrinas.

O Monsenhor Louis Seguir, em seu livro, *Plain Talk about Protestantism Today* (Uma Conversa Franca sobre o Protestantismo Hoje), na pág.213, diz:

*“A observância do domingo pelos protestantes é uma homenagem que prestam, não a si mesmos, mas à autoridade da igreja (católica).”*

Deus tem um sinal para o Seu povo. Ele está claramente identificado nas Escrituras.

*“Também lhes dei os meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica.”* (Ezequiel 20:12)

*“Santificai os meus sábados, pois servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor, vosso Deus”.* (Ezequiel 20:20)

Todos se defrontam com a escolha entre a marca da besta e o sinal de Deus. No final, esta escolha será entre a ira do homem e a ira de Deus.

O mundo cristão está procurado por um indivíduo que seja o Anticristo, e que colocará uma marca literal sobre a pele, e não percebem que “*o mistério da iniqüidade já opera*” (2 Tessalonicenses 2:7).

Joe trabalhou na mesma fábrica por vários anos. Eram produzidos tantos rádios e toca-fitas ali que os trabalhadores sofriam uma constante tentação para pegarem algo para si. Era preciso fazer uma checagem cuidadosa antes que os empregados deixassem a fábrica.

Toda noite Joe esperava para ser revistado no portão, com um carrinho de mão cheio de chips e placas *Styrofoam*, e embalagens que ele tinha separado das caixas nas quais a fábrica recebia as peças. E todos os dias, os guardas revistavam as embalagens e não encontravam nada. Eles tinham certeza de que ele tinha algo escondido em seu carrinho de mão, mas só encontravam coisas inúteis. Assim, a cada dia ele conseguia passar. Só depois de ter roubado centenas de carrinhos de mão, alguém entendeu seu esquema. Era difícil pegá-lo porque ele fazia as coisas abertamente.

Será que enquanto você se preocupa com chips e placas de som alguém não está roubando seu carrinho de mão? Um subterfúgio misterioso está agindo para tirar sua atenção das questões importantes da Palavra de Deus, fazendo você se concentrar em outras coisas. Mas Deus está chamando um povo para voltar à Bíblia, voltar ao evangelho eterno original. Deus diz a ele: *“Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados!”*

Cada dia de cada semana, quase duas mil pessoas sinceras estão deixando a confusão doutrinária de suas igrejas e unindo-se à igreja remanescente de Apocalipse 12. Por todo o mundo dedicados missionários estão pregando este evangelho eterno “a toda nação, e tribo, e língua e povo.” Este “grito” está se espalhando conforme atinge os cantos distantes do mundo. Ele está sendo proclamado com poder.

Jovens têm colocado suas vidas no altar do sacrifício para que possam proclamar esta mensagem de forma efetiva. As páginas da história deste movimento falam do preço que tem sido pago.

Li a história de uma família do tempo das carroças. Eles viviam numa fazenda. Tinham apenas uma filha; ela era tudo para aquele casal. Deram a melhor educação que podiam a ela, mesmo quando os tempos eram difíceis. Ela foi para a faculdade, enquanto seus pais viviam uma vida de moderação. Como eles ansiavam o dia em que Helen se formaria!

Chegou o dia de sua formatura. E então ela anunciou que tinha aceito um chamado para ser missionária na distante África. A administração das missões deu-lhe um mês para ficar em casa com seus pais antes de partir.

Aquele mês passou tão rápido. Logo tinha acabado. A manhã de sua partida chegou. “Vá e atrele a velha Nell à carroça”, disse a mãe para o pai, enquanto Helen e eu terminamos de arrumar as coisas.”

O pai estava demorando demais. “Talvez você devesse ir ver porque ele está demorando tanto”, a mãe disse à Helen.

Quando Helen foi até o quintal viu a égua e a carroça prontas para a viagem até a estação de trem. Mas, onde estava seu pai? Olhando atrás da carroça, ela o viu sentado sobre um balde, com seu rosto coberto pelas mãos. Ele chorava amargamente. Ela nunca tinha visto seu pai chorar. “O que foi, pai?”, ela perguntou.

“Você não entende, Helen,” ele disse. “Quantas vezes eu preparei a velha Nell nesta mesma carroça para levar nossa colheita ao mercado para manter você na faculdade! Lembro-me de uma vez em que simplesmente não havia dinheiro o suficiente, e eu amarrei nossa melhor vaca à carroça, e a vendi para que você pudesse continuar sua educação. Agora, usar esta mesma égua e carroça para levar minha única filha embora, e talvez nunca mais vê-la, é difícil demais!”

“Você está certo, pai!”, disse Helen. “Foi uma falha minha não pensar nisso. Você e mamãe precisam de mim em casa. Vamos ligar para a administração da missão e dizer a eles que mudei de idéia”.

Seu pai se levantou, enxugou as lágrimas de seus olhos, e disse: “Helen, chame sua mãe, e diga a ela para se apressar. Não podemos nos atrasar para pegar o trem.”

Isto não é uma cena isolada. Incidentes como esse têm se repetido através dos anos quando famílias se separam para que a mensagem dos três anjos seja ouvida em todo o mundo.

Recebemos nosso chamado para a missão em 1958. Não tínhamos vontade de ir para o Brasil. Não fazíamos idéia de como seria o país. Imaginávamos uma terra primitiva onde as pessoas viviam em cabanas de palha, e os nativos corriam semi-nus pela selva batendo seus tambores. Não sabíamos que iríamos pregar para pessoas graduadas, que viviam em cidades ultra modernas.

Como Helen, recebemos um mês para visitar nossos queridos antes de navegar até a América do Sul. Estávamos indo para um período de cinco anos. A viagem pelo oceano levaria três semanas, e não receberíamos visitas em casa durante aqueles cinco anos, e nem mesmo telefonemas.

Vizinha à casa onde cresci, e onde meus pais ainda moravam, era a casa de meu tio e minha tia favoritos. Meu tio era um evangelista que me inspirou a me tornar um ministro do Evangelho. Quando eu era garoto, esperava ansiosamente sua volta de suas viagens evangelísticas. Ele sempre voltava com experiências emocionantes, e meu coração juvenil vibrava com seus relatos dos milagres de corações transformados.

Em minha opinião, não havia ninguém como sua esposa, minha Tia Suzie. Desde que eu era bem pequeno, ela sempre me entendeu. Agora, ambos estavam ficando velhos. Havia a forte possibilidade de que aquela fosse a última vez que os visse. Tive medo de dizer adeus.

Na manhã de minha partida, passei por uma despedida antecipada, certo de que aquilo seria uma provação. Nunca esquecerei as últimas palavras que ouvi deles! “Vá e pregue o evangelho de todo o coração”, disse Tia Suzie. “E não se esqueça que estarei orando por você.”

Os dois vieram até o portão, e com lenços nas mãos, acenaram enquanto descíamos a pequena estrada. Antes de fazer a curva em que os perderia de vista, olhei para trás. Eles ainda estavam acenando.

Dirigimos um pequeno trecho, e percebemos que tínhamos esquecido algo muito importante em casa. Voltamos. E quando chegamos à rua de nossa casa, eles estavam lá, acenando no portão!

Antes de deixar a baía de Nova York, decidi fazer o último telefonema para casa. “Estou tão feliz porque você ligou”, disse minha mãe. “Tia Suzie faleceu na noite passada”. As últimas palavras que a ouvi dizer foram: “Vá e pregue o evangelho de todo coração, e não se esqueça que estarei orando por você.”

Três anjos estão voando ao redor da terra com a mensagem do Evangelho eterno. Deus está chamando homens e mulheres, jovens, meninos e meninas, para dedicarem sua vida a Ele, darem as costas à Babilônia, e unirem-se na proclamação da última mensagem para este planeta. Deus chama você para ser parte deste grande movimento do advento. Qual será sua resposta?

**19**

**Os Estados Unidos Na Profecia**

[**TOPO**](#Z)

Os Estados Unidos da América, terra da oportunidade, da beleza, da fartura, da liberdade! Nestes tempos estranhos em que alguns americanos queimam a bandeira, outros têm orgulho em ser americanos, lutariam e morreriam para defender esta mesma bandeira.

Menos de dez anos depois do fim da II Guerra Mundial, Winston Churchill disse:

*“Os limites do mundo têm se tornado assustadoramente menores: e ao seu redor permanece o colosso americano, cuja força e tamanho ninguém pode igualar, mas cujas vestes todos queremos usar.”*

Malachi Martin, professor no *Pontifical Bible Institute* do Vaticano, diz que o estilo americano tornou-se quase universal.

*“Na Arábia Saudita o automóvel substituiu o camelo. O mercador de chá junto às portas de Beit-El-Ajaib na cidade de Pedra de Zanzibar oferecia a seus compradores uma caixa de Kleenex (lenço de papel) junto com cada embalagem plástica de chá de limão. As fofocas da cidadezinha de Tralee, Irlanda, se perderam graças aos atrativos “Freud Family” e “Roda da Fortuna” transmitidos via satélite. O ladrar dos ‘huskies’ no Alaska foi suplantado pelo ronco dos motores dos* snowmobiles *em Prudhoe Bay. Os ‘*mukluks’ *(barcos feitos de pele de foca) foram substituídos por Mars Bars; e o sistema de plantio em Barrow, Alaska (pop. 3 000), foi elevado a um custo anual de 239 milhões de dólares.*

*Nas Filipinas, em Calcutá, em Glasgow, donas de casa planejavam acarpetar a casa em* Manhattan Blue*. No Kwait, os refrigeradores eram vendidos em* LagoonBlue*. Os automóveis cor Tropical Avocado roncavam pela cidade do Panamá. Os mercados de pulga da Europa ofereciam faixas Navajo para usar na cabeça, ornamentos em turquesa e prata feitos pelos índios americanos, e calças jeans da Levi’s. O* chefe *de um restaurante calculava, em seu laptop, os orçamentos anuais do Cairo e da Malásia.”*

A América é uma terra de liberdade religiosa sem precedentes, mas cuidado! Um boicote está logo à frente! Por anos, com base na profecia bíblica, temos proclamado que a maior ameaça à liberdade americana não é o comunismo. O grande perigo é inerente! A legislação opressiva restringirá a liberdade que temos como garantida.

Em nosso estudo de Apocalipse 12 e a primeira parte de Apocalipse 13 identificamos os dois primeiros grandes símbolos que dominam a cena profética do Apocalipse. A profecia do grande dragão vermelho prevê a obra e perseguição da Roma pagã.

A Reforma Protestante foi baseada no princípio de que o Anticristo não é um ser humano que se destacará no futuro, mas um grande poder eclesiástico. Os reformistas acreditavam que o chifre pequeno em Daniel 7, o homem da iniqüidade descrito por Paulo em II Tessalonicenses 2, o Anticristo a quem se refere João em sua epístola e o leopardo do Apocalipse 13, todos apontam para o surgimento, desenvolvimento e fim do papado.

*“Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta.”* (Apocalipse 13:3)

Esta profecia foi cumprida no ano exato em que o profeta disse que ocorreria. A cabeça que foi golpeada de morte era a cabeça papal. Em 1798, 1260 anos depois que a igreja recebeu sua autoridade absoluta, ela recebeu um golpe mortal, exatamente como o livro do Apocalipse preverá. Durante a Revolução Francesa, sob ordens de Napoleão, o General Alexander Berthier fez uma proclamação em Roma, em 15 de fevereiro de 1798, informando o Papa Pio VI e o povo de Roma que o papa não exerceria mais nenhuma função. O papa foi levado por soldados franceses para uma série de lugares diferentes na Itália e no sul da França. Ele morreu na prisão na cidade-fortaleza de Valença, em 29 de agosto de 1799. Seu corpo levou algum tempo para ser enterrado. A Cidade Eternal não tinha mais um pontífice, e foi decretado que nenhum sucessor ocuparia seu lugar.

*“Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão.”* (Apocalipse 13:11)

Agora vemos o terceiro grande símbolo. Os dois primeiros símbolos foram logo compreendidos por estudiosos. A Reforma Protestante foi baseada num entendimento correto dessas profecias, embora muitas religiões protestantes modernas tenham abandonado a fé de seus pais e tomado parte num novo sistema de interpretação, que encobre a verdade a respeito do Anticristo.

As tentativas para entender a besta em forma de cordeiro na Idade Média falharam. As pessoas não puderam entender esta profecia antes que se cumprisse. A profecia é melhor entendida após seu cumprimento. Por isso Jesus disse:

*“Disse-vos agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais.”* (João 14:29)

Revisemos os dois primeiros símbolos:

O Grande Dragão Vermelho = Roma Pagã

O Leopardo = Roma Eclesiástica

Ambos representam um grande poder religioso. O terceiro poder também representa uma nação que apóia um grande sistema religioso. O paganismo cerca todas as terras pagãs, contendo mais da metade das população do globo terrestre. O catolicismo pertence às nações que compõem grande parte da cristandade. O outro grande poder religioso é o protestantismo.

Este animal surge da terra. A profecia fala de uma nação que representa um forte poder religioso diferente do paganismo e do catolicismo, representando uma besta de duas cabeças que surgiria. Quando surgiria esta nação? Na época em que o papado, sendo cativo, foi destronado pela França, em 1798. A chave se encaixa perfeitamente na fechadura!

As quatro bestas em Daniel 7 e o leopardo no Apocalipse surgem do mar.

*“Falou-me ainda: As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas.”* (Apocalipse 17:15)

Águas na simbologia do Apocalipse representam povos, multidões, vasta população. Se as águas representam populações densas, a terra representa o oposto, populações esparsas. Novas nações geralmente surgem quando outras nações são derrotadas e seus lugares ocupados. O profeta viu esta nação “surgir” usando o termo grego *anabainon*, que significa crescer como uma planta.

Ela tinha chifres como um cordeiro. Vinte e nove vezes, a palavra cordeiro refere-se a Jesus no Apocalipse. Os chifres em Daniel e no Apocalipse são símbolos de poder governamental. Esta besta de dois chifres usa seu poder governamental de forma gentil, quase como Cristo.

Os chifres têm coroas, como tinham o grande dragão vermelho e a besta semelhante ao leopardo. Isso indica que não haverá rei, mas que será uma república, ou poder democrático. Os dois chifres poderiam ter ligação com sua liberdade civil e religiosa.

Este animal primeiro foi visto como um cordeiro, mas ocorre uma transformação, e ele fala como um dragão. As qualidades mansas do cordeiro tomam formas das de um dragão. Como fala uma nação? O governo fala através de suas leis. De acordo com esta profecia podemos esperar perseguição mesmo nesta república livre, que por muitos anos tem sido refúgio para os que são perseguidos.

O dragão foi um perseguidor implacável da igreja. A besta em forma de leopardo que o seguiu também foi um poder perseguidor, destruindo as vidas de milhões de cristãos durante os 1260 anos. Quando esta besta fala como um dragão, significa que sua natureza muda de cordeiro para dragão, tomando o mesmo tipo de ação que o dragão antes dele.

*“Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Faz com que a terra e seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada.”* (Apocalipse 13:12)

Os primeiros colonos da América vieram em busca de um país sem um rei e uma igreja sem um papa. A liberdade civil e a religiosa eram os dois pilares sobre os quais o novo governo foi fundado. A igreja e o estado deveriam permanecer separados para sempre. A Primeira Emenda da Constituição, nas palavras de Thomas Jefferson, foi erguida como um muro de separação, que nunca deveria ser quebrado, entre a igreja e o estado.

*A partir do momento em que cada pessoa tem o direito de escolher sua própria religião sem o preço da discriminação, nenhuma prova religiosa deve ser pedida como qualificação para qualquer escritório ou cargo público nos Estados Unidos.*

Hoje, nos Estados Unidos, as portas estão abertas para se pregar o evangelho publicamente e em particular através de todos os meios disponíveis. Mas, nos bastidores, movimentos estão trabalhando para amenizar a crença na mensagem cristã. A Palavra de Deus, que é infalível, declara que dias difíceis estão por vir. As mesmas censuras que os fundadores da nação deixaram em sua terra natal ao escaparem serão revividas nesta terra justa. O direito à liberdade de expressão será invalidado. A maioria dos estados já tem leis de um tipo ou de outro sobre o domingo em seus estatutos.

Nunca houve antes tanta pressão sobre o governo para impor leis religiosas. Os Fundamentalistas Protestantes uma vez insistiram na separação entre igreja e estado. Agora, organizações religiosas estão pedindo por regulamentos morais apoiados pelo governo. Em cumprimento à profecia vemos a América começar a ceder seu poder político para impor a religião ao povo.

É o exercício do poder da primeira besta. As pessoas serão levadas a adorar a primeira besta. A palavra *adoração* vem do verbo grego *kuneo*, que significa “eu beijo”. Tal adoração significa submeter-se à autoridade e decreto a quem é dedicada a obediência.

*“Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens.”* (Apocalipse 13:13)

A América tem sido chamada de terra de maravilhas, terra da ciência, da invenção, líder em produção de massa, mundo do ensinamento, da cura, da velocidade de *glamour* incomparável. A Bíblia prevê outras maravilhas no mundo religioso. Jesus disse:

*“Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprio eleitos.”* (Mat. 24:24)

O espiritualismo moderno nasceu no oeste de Nova York, no século XIX, através das irmãs Fox. Foi através das médiuns americanas que o espiritismo se espalhou pelo mundo. Através do movimento da Nova Era, está penetrando no cristianismo, tanto protestante quanto católico. (Ver *Living Lies About Death and the Hereafter* (Mentiras Vivas sobre a Morte e a Vida Além).

*“Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu.”* (Apocalipse 13:14)

O que é uma Imagem à Besta? Uma imagem é algo que lembra muito alguma outra coisa. Quando jovem, geralmente ouvia as pessoas dizerem que eu era “a cara do meu pai”.

Este poder religioso se parece e age como a besta em forma de leopardo. Tem muito dos mesmos ensinos, adora no mesmo dia, usa as mesmas táticas.

A besta em forma de leopardo recebe sua autoridade do grande dragão vermelho. Houve uma união entre igreja e estado que eliminou a liberdade de religião. Vemos poderes em ação para minarem nossa liberdade. Pessoas religiosas afirmam que a América é muito secular, e elas acham que a solução é a aliança da igreja com o poder do governo. Se a igreja não pode salvar as pessoas através da pregação do evangelho, elas tentarão fazê-lo através da política e da força.

*“E lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que, não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta. A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis.”* (Apocalipse 13:15-18)

Este número místico representa um sistema e não um indivíduo. Como é usado no sentido simbólico, não pode ser uma marca literal.

Deus não está preocupado com um pouco de tinta em nossa pele. Ele não observa a aparência exterior! Ele põe seu selo naqueles cujos corações inclinam-se a Ele. Estamos falando sobre questões profundas, lidando com a lealdade e obediência a Deus.

Apocalipse 7 e Ezequiel 20 indicam que o selo ou marca de Deus é o quarto mandamento, a observância do sábado. Neste mundo corrido, aqueles que insistem em descansar um dia da semana, enquanto outros trabalham, são marcados com uma certa peculiaridade. Qualquer um que for diferente o suficiente para guardar o dia que foi abençoado por Deus será uma pessoa marcada.

Deus deu o sábado na época da criação do mundo. (Gênesis 2:1,2) A Bíblia diz em Lucas 4:16 que era costume de Jesus guardar o sábado. Falando sobre o apóstolo Paulo guardar o sábado, também diz, “Como era seu costume” (Atos 17:2). Os cristãos não guardavam o domingo até muito depois do tempo de Cristo. Em 321 d.C., o imperador Constantino declarou o domingo, “o dia venerável do sol”, como sendo o dia de descanso para o império. Depois, em 365, o Sínodo de Laodicéia, em seu 29° Cânon, declarou anátema de Cristo aqueles que persistissem em descansar no sábado bíblico.

A igreja católica romana, falando sobre a mudança de sábado para domingo, diz que o poder da igreja está provado:

*“ ... através do ato de mudar o sábado para o domingo, que os protestantes reconhecem; e, além disso, eles se contradizem ao guardar estritamente o domingo, não obedecendo a maioria das outras festas designadas pela mesma igreja.” (An Abridgement of the Christian Doctrine)*

Esta marca existente na mão ou na testa pode indicar que não apenas seu trabalho (a mão), mas também sua crença (a testa) foram afetados.

Aqueles que se recusarem a obedecer não terão permissão para comprar ou vender. Esta medida extrema será tomada num esforço para assegurar a obediência aos ditames da imagem. Os cristãos enfrentarão um boicote mundial. Aqueles que se recusarem a se alinhar à confederação político-religiosa serão considerados proscritos e a eles será recusado emprego e sustento.

Amigo, esta questão é muito mais profunda do que uma marca literal ou uma tatuagem. O Apocalipse fala de um boicote que não permitirá que as pessoas sigam suas consciências, mas que dirá a elas que dia devem guardar. A escolha está entre seguir os mandamentos de Deus ou os mandamentos dos homens. Não é uma questão de dias contendo vinte e quatro horas, é uma questão de quem é o mestre. A Bïblia diz: “*Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos. ...?”* (Rom. 6:16).

Deus está chamando por um povo que será verdadeiro para com Ele. Por toda a história do cristianismo tem existido um remanescente fiel que está disposto a enfrentar a espada, o fogo, chicotadas, crucificação, afogamento, apedrejamento, fome e todo tipo de tortura que a mente humana, inspirada pelo diabo, poderia inventar, ao invés de desobedecer a Deus. Você está disposto a lutar pela verdade?

A Bíblia usa, alternadamente, as palavras estigma, sinal, marca ou selo. No tempo do Antigo Testamento, o povo de Deus, Israel, recebeu um selo ou marca. Lemos sobre isso em Gênesis 17:11:

*“Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal de aliança entre mim e vós.”*

Paulo refere-se à esta marca como sendo um selo:

*“E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso.”* (Romanos 4:11)

O selo é alguma marca que torna o povo de Deus diferente. Paulo nos diz que este sinal era temporário, que hoje não significa nada para judeus e gentios:

*“A circuncisão em si não é nada; a incircuncisão também nada é, mas o que vale é guardar as ordenanças de Deus.”* (1 Coríntios 7:19)

A lei de Deus tem um selo. Este selo foi removido, e este verso pede para que seja restaurado. “*Resguarda o testemunho, sela a lei no coração dos meus discípulos.*” (Isaías 8:16).

O sinal no Antigo Testamento era a circuncisão. Paulo diz que este sinal no Novo Testamento é a guarda dos mandamentos de Deus. É a lei de Deus. Em que sentido isso é um selo?

Geralmente o selo é encontrado em documentos legais, especialmente em algumas leis que requerem obediência. Um selo é definido para ser um instrumento para selar, usado por indivíduos, corporações e estados, para fazer impressões em cera, sobre documentos escritos, como prova de sua autenticidade. Pode ser um sinete, uma marca, uma estampa, um emblema, um símbolo ou um voto. Um selo é usado para validar ou autenticar decretos ou leis que uma pessoa ou poder possam promulgar.

1. Em 1 Reis 21:8, lemos que Jezabel “*escreveu cartas em nome de Acabe, selou-as com o sinete dele... .*”

2. Em Ester 3:12 foram escritas cartas *“... em nome do rei Assuero se escreveu, e com o anel do rei se selou*”.

3. Em Ester 8:8 um edito tornou-se lei quando “*... os decretos feitos em nome do rei e que com seu anel se selam, não se podem revogar”*.

4. No tempo de Daniel uma lei se tornava oficial quando o rei anexava a assinatura de realeza ao decreto. (Daniel 6:8)

Um selo contém três partes:

1. O nome de quem faz a lei.

2. O título e autoridade para fazer a lei.

3. A extensão do domínio do legislador.

O selo contém o nome de Deus? O que os 144 mil têm escrito em suas testas?

*“Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil tendo na fronte escrito o seu nome e o nome de seu Pai.”* (Apocalipse 14:1)

O selo do primeiro presidente dos Estados Unidos levava as seguintes palavras: George Washington, Presidente dos Estados Unidos da América.

Este estudo nos leva a duas importantes conclusões:

1. O selo deve ser encontrado na lei de Deus.

2. O selo deve levar Seu nome, Seu título, e a extensão de Seu domínio.

Onde encontramos estas características nos dez mandamentos? Cinco dos dez mandamentos mencionam o Senhor, mas quatro dos cinco não O identificam. Apenas o quarto revela Sua identidade e Sua relação para conosco como Criador.

*“Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus (*Seu nome*)... porque em seis dias fez o Senhor (*Seu título = Criador*) os céus e a terra, o mar (*A extensão de Seu direito de governar – céus e terra e o mar*) e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou: por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado, e o santificou”.* (Êxodo 20:10,11)

A teoria da evolução ganhou força no último século. Isto não é novidade. Foi ensinada há mais de dois mil anos. Tornou-se a base da filosofia grega, embora não fosse aceita universalmente. Hoje, invadiu todos os campos da educação e do pensamento humano. Ela afirma explicar a vida e o universo desde a poeira estelar até a mente humana. Através da teoria evolucionista milhões têm sido levados a desacreditar toda a história da criação. Ao fazer isso, na verdade estão rejeitando a Deus tanto como Criador quanto como Redentor, pois só o poder criador pode nos redimir.

Cientistas de todos os lugares especulam a idade das rochas. Infelizmente muitos perderam de vista a Rocha Eterna. Malcolm Muggeridge de Sussex, Inglaterra, certa vez disse: “A evolução irá entreter gerações, pelas gigantescas afirmações feitas a partir de evidências tão insignificantes”. Apocalipse 7 apresenta o antídoto de Deus para a teoria da evolução. A negação da história da criação de Gênesis tem sido a base das teorias evolucionista e comunista, totalmente incompatíveis com o cristianismo.

A história revela que nos tempos de Constantino, o mitraísmo, ou a adoração do sol, tornou-se parte do cristianismo. Foi nesta época que a igreja cristã abandonou o sábado do quarto mandamento, e substituiu-o pelo dia do sol do mitraísmo, ou o domingo. O sinal especial de Deus para Seu povo é identificado em Ezequiel 20.

*“Também lhes dei os meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica.”* (Ezequiel 20:12)

*“Santificai os meus sábados, pois servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor, vosso Deus.”* (Ezequiel 20:20)

Deus não olha para a aparência exterior, mas pesa o caráter, e põe Seu selo naqueles cujos corações estão inclinados a Ele. Se você guarda o sábado, você é diferente de outros cristãos. Você é uma pessoa marcada. Uma marca diferente está sobre você, tornando-o diferente tanto de religiosos professos quanto do mundo secular. Esta é uma das peculiaridades mais marcantes que uma pessoa pode adotar na prática.

Nesta era materialista em que vivemos, qualquer um que dedique todo um dia, toda semana, a atividades espirituais enquanto todos os outros estão trabalhando, certamente será notado. Ao fazerem isso, os cristãos estão erguendo uma bandeira que diz a todo o mundo: “Eu acredito no Criador que também descansou no dia de sábado.”

Falando sobre este selo, Paulo diz:

*“Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor.”* (2 Timóteo 2:19)

Em 13 de maio de 1981, na praça de São Pedro, enquanto 75 mil pessoas se aglomeravam em volta dele e 75 milhões o viam pela televisão, o Papa João Paulo notou uma garotinha que usava uma pequena imagem da mãe de Jesus como “Nossa Senhor de Fátima”. Assim que ele se abaixou em seu papamóvel num gesto para com a criança, o assassino de aluguel Mehmet Ali Agca disparou duas balas, mirando exatamente onde estava sua cabeça antes. Conforme dois peregrinos caíram ao chão, outros dois tiros foram disparados e a batina branca do Papa ficou coberta de sangue. Foram seis meses de uma dolorosa convalescência até que o papa se recuperasse.

No mesmo dia, 13 de maio, 64 anos antes, no pequeno vilarejo português de Fátima, foi declarado que a Virgem Maria havia feito uma aparição milagrosa. Agora, 64 anos depois, uma figura da virgem de Fátima, pregada à blusa de uma garotinha, salvou o Papa João Paulo de ter seu crânio despedaçado pelas balas que saíram da arma de Ali Agca.

O Papa João Paulo tomou isto como um sinal. Ele emergiu de sua convalescência com um novo e forte mandato. Sua prioridade seria engajar-se num objetivo a longo prazo que o Vaticano chama de *The Millenium Endgame* (O Último Jogo do Milênio). A nova agenda do Papa passou a ser chamada “a agenda do Céu”. “O grande desígnio de Deus para a nova ordem mundial”, e o Papa seria “O servo deste grande desígnio”. (Malachi Martin, pág. 50)

Quando em 14 de outubro de 1978, o cardeal Karol Wojtyla, de 58 anos, tornou-se o novo papa, as cortinas se abriram para uma competição global que nunca mais deixaria qualquer região ou nação como era antes. Se o Vaticano tiver sucesso no cumprimento de seus objetivos e intenções, veremos um cumprimento fiel da Profecia Bíblica. Geralmente o papado é visto como uma outra religião. Fontes católicas romanas nos dizem que isso é uma ilusão.

*“Mas ao mesmo tempo, qualquer líder mundial que acredite que o Pontífice Romano possui apenas armas espirituais do mundo invisível, e o pós-vida para lidar na prática, estas questões do mundo, está cometendo um erro estratégico de grandes proporções.*

 *“Entretanto, por mais que a idéia possa ter se tornado desagradável para grande parte do mundo ultimamente, Karol Wojtyla foi um homem que chegou ao Papado com pleno entendimento e uma apreciação sofisticada do poder geopolítico da Santa Sé.”* (*The Keys to this Blood*, pág. 132)

Nossa liberdade religiosa está em perigo? Certos grupos protestantes, hoje uma minoria, estão no caminho dos planos geopolíticos do Vaticano. Entre estes, descritos por Malachi Martin como minimalistas, estão os Adventistas do Sétimo Dia.

*“Outro traço importante e prático repartido pelos minimalistas é que todos os grupos se ergueram dentro das democracias ocidentais, e a grande maioria deles é produto dos Estados Unidos. Eles foram formados no seio dos princípios democráticos ocidentais, sobre os direitos do homem e a dignidade do indivíduo. E com poucas exceções eles aceitam a interpretação americana atual do ‘muro’ que separa a igreja e o estado.”* (*The Keys to This Blood*, pág. 286)

Não é popular ser fiel ao princípio celestial da liberdade religiosa, mesmo que o certo esteja errado. Deus não força as pessoas a crerem ou obedecerem, e não dá este direito a homem algum. Esta crença afasta os Adventistas do Sétimo Dia do papado.

*“Afasta-os do Santo Padre, porque os princípios democráticos não podem tomar precedência sobre a revelação divina. Ninguém pode ser forçado a crer no Céu ou no Inferno, ou escolher entre um e outro. Todavia, é axiomático para João Paulo que ninguém tenha o direito – democrático ou qualquer outro – de ter uma moral errada; e nenhuma religião baseada numa revelação divina tem o direito moral para ensinar tal moral errada ou ser fiel à ela.”* (Idem, pág. 287)

A questão vital que chega a nós é: “Quem decide o que é moralmente certo ou errado? É a Bíblia ou algum ser humano?”

*“Porque foi apenas para Simão Pedro, o líder de seus apóstolos, e para os sucessores de Simão Pedro na Santa Sé, que Jesus confiou as chaves de Sua autoridade moral, a Igreja Católica Romana sempre afirmou – e, hoje, sob a liderança de João Paulo II, afirma – ser o último juiz do que é moralmente bom e moralmente ruim nas ações humanas. Estas chaves, santificadas e fortalecidas no próprio sangue de Jesus, são o símbolo e a substância da insistência de João Paulo em estabelecer uma moral no mundo pelo qual ele viaja e o qual ele monitora de tão perto.”* (Idem, pág. 157)

Temos a certeza de que qualquer um que não cooperar com a nova ordem mundial comandada pelo Papa João Paulo “passará por uma série de conflitos”e terá que “enfrentar alternativas terríveis”.

Deus está separando um povo que desejará obedecer-lhe em face à amarga oposição e perseguição. Eles estarão tão ligados a seu Líder que preferirão morrer a desobedecer-Lhe. Severos conflitos e conseqüências terríveis não irão abalá-los, pois a lei de Deus está escrita em seus corações. (Hebreus 8:10; Jeremias 31:33) Davi disse: “*Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro em meu coração está a tua lei.*” (Salmos 40:8) Aqueles que estarão selados terão a lei de Deus em seus corações.

Conta-se a história de um velho soldado do czar que teve uma bala removida de seu peito. Enquanto o cirurgião sondava num esforço para encontrá-la (não havia raio-x ou anestésico naquele tempo) o paciente disse: “ Cave um pouco mais fundo, doutor, e encontrarás a imagem do imperador.” Nossos corações refletem verdadeiramente a imagem de nosso Mestre?

*“Eu, porém, na justiça contemplarei a tua face; quando acordar eu me satisfarei com a tua semelhança.”* (Salmos 17:15)

Deus chama hoje aqueles que Lhe serão leais! Agora é a hora de decidir segui-Lo por todo o caminho.

**20**

**A Donzela e o Dragão**

[**TOPO**](#Z)

Quando perguntaram a Napoleão Bonaparte quais as três maiores necessidades da França, ele respondeu: “Mães, mães e mães”. Um dos primeiros pais da igreja disse: “ Você não pode ter Deus como Pai, a menos que tenha a igreja como mãe”. Apocalipse 12 fala sobre o grande dragão vermelho. Ele é o vilão da história, mas o personagem realmente importante é a verdadeira igreja de Deus como uma mãe perfeita, em contraste com outra mulher que veremos em outro capítulo, Babilônia, a mãe das prostitutas.

Em sua juventude, o autor do livro de Apocalipse era conhecido como o Filho do Trovão, por causa de seu temperamento colérico. Graças à mudança em seu estilo de vida, por causa de sua convivência com Jesus, ele passou a ser conhecido pelos cristãos como o Apóstolo do Amor. A história deste homem é um capítulo dramático e tocante da história sagrada. Um dia, sua mãe veio a Jesus com um estranho pedido.

*“Perguntou-lhe ele: Que queres? Ela respondeu: Manda que, no teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita, e o outro à tua esquerda. Mas Jesus respondeu: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que estou para beber?” (*Mateus 20:21, 22)

O cálice que Jesus bebeu foi o cálice do sofrimento. Mas tarde, Tiago e João tomaram deste cálice. E de certa forma assentaram-se um de cada lado de Jesus. Tiago foi o primeiro dos 12 discípulos a ser martirizado.

Herodes Agripa, quando foi governador da Judéia, suscitou a perseguição contra os cristãos, e assinalou a Tiago como objeto de sua vingança. Quando o apóstolo foi levado para a morte, um homem que havia feito falsas acusações contra ele acompanhou-o até o local da execução. Ele esperava ver Tiago pálido e assustado, mas, ao invés disso, ele o viu como um conquistador que ganhou uma grande batalha. Este homem ficou tão impressionado com um Salvador que podia dar tanta alegria e coragem a um homem que estava prestes a morrer, que ele se converteu ao cristianismo, e também foi condenado à morte. Ambos foram decapitados no mesmo dia, com a mesma espada, em 44 d. C.

João também tinha um lugar especial ao lado de Jesus. Ele foi o último dos doze discípulos a morrer. Ele teve a oportunidade de viver por Cristo. Mesmo que não sejamos chamados para morrer por Ele, podemos viver por Ele. Viver por Ele pode ser ainda mais desafiador do que morrer por Ele.

Como Tiago, João foi condenado à morte. Qual foi seu crime? Foi a pregação do Evangelho de Jesus Cristo. Para intimidar qualquer um que pensasse em seguir seu exemplo, ele foi jogado num caldeirão de óleo fervente. Para a grande surpresa de todos, ele foi protegido pelo poder Divino. Assim como os três dignos hebreus na Babilônia, no tempo de Daniel, não foram queimados na fornalha ardente, João não sentiu o calor do óleo fervente, e ficou andando para lá e para cá como se estivesse fazendo uma agradável caminhada por um parque num dia de primavera.

Quando seus perseguidores viram o que tinha acontecido, ficaram com medo daquele homem corajoso. Para que sua voz não fosse mais ouvida, ele foi exilado numa pequena ilha, a Ilha de Patmos, e foi nesta ilha rochosa que ele teve as visões que o inspiraram a escrever o livro de Apocalipse.

No capítulo 12 de Apocalipse, encontramos o relato sensacional que descreve o percurso do Grande Dragão Vermelho.

*“Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça.”* (Apocalipse 12:1)

Existem três personagens principais neste capítulo. São: a mulher, a criança e o dragão.

Quem é a mulher? Quando comparamos Apocalipse 12 com Gênesis 3:15, nos lembramos de Eva e sua semente prometida. A maioria dos estudiosos concorda que na linguagem figurada da profecia, uma mulher representa o povo de Deus.

No Antigo Testamento, o povo de Israel como um todo, é citado como uma mulher. Algumas vezes, Israel, como nação, é comparada a uma esposa infiel, cujo esposo divino, Deus, irá perdoá-la e restaurá-la. (Oséias 2:19,20; Isaías 54:1-8) Em outras ocasiões, Israel é comparada à uma bela jovem que Deus vestiu com lindas vestes e escolheu para ser Sua noiva. (Ezequiel 16:8-14)

Em Ezequiel 23 a igreja apóstata é representada por uma mulher impura. Em Apocalipse 17, Babilônia, mãe das prostitutas, é usada para representar uma igreja impura.

No Novo Testamento a igreja cristã é tida como a noiva de Cristo. (2 Coríntios 11:2; Efésios 5:21-23)

Quantas noivas existem? A noiva de Deus já foi um único grupo étnico; hoje tornou-se um grupo mundial de todas as etnias. Na Israel renovada de Deus não há “judeu nem grego... nem homem nem mulher”. (Gálatas 3:28) Deus tem apenas uma noiva.

Aqui, em Apocalipse 12, temos a igreja vestida de sol. A igreja é a luz do mundo. O evangelho traz luz. A igreja não é uma construção. Construções podem ser destruídas, mas a igreja permanece.

Luz é a vestimenta de Deus. (Salmos 104:2) Jesus é o sol da justiça. (Malaquias 4:2) O povo de Deus são os filhos da luz. (Lucas 16:8; 1 Tessalonicenses 5:5,8) O sol, a lua e as estrelas são símbolos eminentes de luz. Sua relação com a mulher de Apocalipse 12 mostra que ela é virtuosa e boa, uma esposa fiel e uma verdadeira mãe, gloriosamente vestida com o brilho da justiça.

O que está representado na lua? Assim como a luz brilha com a luz do sol, o mosaico brilhou com a luz do evangelho dissipado. Todo cordeiro indicava Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Lei cerimonial com todos os seus sacrifícios era uma sombra das coisas que viriam a acontecer.

*“Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que ano após ano, perpetuamente, eles oferecem.”* (Hebreus 10:1)

Colossenses 2 nos diz que esta sombra dos bens vindouros foi pregada na cruz.

A lua sob seus pés indica que o velho concerto, incluindo a lei cerimonial, chegou ao fim. A igreja estava entrando numa nova era, vestida de sol.

*“...achando-se grávida, grita com as dores do parto, sofrendo tormentos para dar à luz. Viu-se também outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas. A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse.”* (Apocalipse 12:2-4)

Quem é o Dragão? O dragão é identificado como *“o diabo, Satanás”*. (Apocalipse 20:2)

Aqui temos a imagem dramática da mulher, a igreja, pronta para dar à luz a um filho, e o grande dragão vermelho diante dela esperando que a criança nasça, para matá-la.

*“Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações, com cetro de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono.”* (Apocalipse 12:5)

Quem é este filho varão? Quem foi arrebatado para Deus até ao Seu trono? Quem tem poder para reger as nações? Poderia haver alguma dúvida? Jesus nasceu em Belém, e Satanás estava ansioso para destruí-Lo. Satanás odeia Cristo. Ele O odiava no Céu, e tinha inveja de Sua posição. Agora, eis a sua chance! O Poderoso Criador deixou Seu trono celestial. O Rei Todo-poderoso desceu à terra para tomar a forma da fraca humanidade. Não mais um Rei forte e poderoso, mas um bebê indefeso numa manjedoura. Esta criança chegou num mundo em que Satanás tem o domínio, e agora este aproveita a oportunidade para se vingar. Ele escolhe agentes humanos para este trabalho satânico. Herodes tornou-se seu agente.

Foi Roma que tentou destruir Jesus. O grande dragão vermelho é Satanás, e Roma age em seu favor. O rei Herodes foi um fantoche dos romanos. Durante os séculos II, III, IV e V, junto com a águia, o dragão foi a principal marca das legiões romanas. Este dragão pintado em vermelho, como uma resposta fiel à figura descrita no livro de Apocalipse, eles pareciam dizer: “Somos a nação que aquela figura representa”.

Herodes parecia ser um homem sem sentimentos. Nesta guerra, todo recurso é utilizado. Não há lugar para piedade. Herodes enviou seus soldados à cidade de Belém para matar todos os meninos de dois anos ou menos. Os soldados batiam às portas, entravam nas casas, arrancavam os bebês das mãos de suas mães, e os matavam a sangue frio na frente dos que os amavam.

Seiscentos anos antes, Jeremias profetizou:

*“Assim diz o Senhor: Ouviu-se um clamor em Ramá, pranto e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos, e inconsolável por causa deles, porque já não existem.”* (Jeremias 31:15)

A cidade, geralmente, pacífica de Belém tem suas ruas cobertas de sangue. Mas Deus não esqueceu Seu Filho unigênito. Sábios do oriente trouxeram presentes, e com este dinheiro José viajou para o Egito com Maria e Jesus.

*“A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias.”* (Apocalipse 12:6)

Frustrado em sua tentativa de matar o Filho, o grande dragão vermelho lança seu ódio contra a mãe. Mas a mulher escapa para o deserto, para um lugar preparado por Deus , para ser sustentada por mil duzentos e sessenta dias.

O deserto nos lembra a fuga de Israel do Egito no Antigo Testamento. O povo de Deus acampou como nômade no deserto por 40 anos, onde foram fisicamente alimentados com o maná (Êxodo 16) e, espiritualmente, pelos Dez Mandamentos (Êxodo 20) e os ensinamentos de Moisés.

Os 1260 dias duraram de 538 a 1798. Durante este tempo, uma igreja poderosa mostrou sua autoridade, representada nas catedrais. Em contraste, a igreja que fugiu para o deserto, estava escondida nas cavernas do deserto e das montanhas, adorando a Deus de acordo com o que diziam suas consciências.

Se você visse um trem de passageiros, com vagões brilhantes, entrando num túnel, que tipo de trem você esperaria que aparecesse do outro lado? Seria um absurdo esperar que um trem de carga aparecesse do outro lado do túnel. Você esperaria que o mesmo trem que entrara no túnel saísse dele sem nenhuma transformação drástica.

De alguma forma, parece que a igreja que entrou no túnel no período das trevas sofreu extremas alterações. Sabendo que a verdade não muda, podemos ter certeza de que a verdadeira igreja de Deus consistia, não da maioria que seguiu as multidões, mas do remanescente que continuou fiel à verdade bíblica.

*“Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra e, com ele, os seus anjos.”* (Apocalipse 12:7-9)

Isto não significa que a guerra no céu tenha começado no fim dos 1260 dias, nem na época em que Jesus foi levado ao céu. Temos um parênteses aqui, sem referência direta de quando aconteceu. O Antigo Testamento mostra que a guerra começou há muito tempo. (Ezequiel 18:12-17; Isaías 14:12-14) Quando Jesus esteve na terra Ele falou sobre isto como algo ocorrido no passado. Ele disse:

*“...Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago.”* (Lucas 10:18)

O ponto principal de Apocalipse 12 não é quando a batalha começou, mas o fato de que o dragão foi derrotado.

*“Então ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus. Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram, e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida. Por isso, festejai, ó céus, e vós os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta.”* (Apocalipse 12:10-12)

Satanás é o acusador de nossos irmãos! Seu trabalho é criticar, e ele nunca cessa de acusar o povo de Deus. Ele os acusa dia e noite. Assim como os anjos louvam a Deus constantemente, Satanás também é constante em suas acusações.

Se isso ocorreu milhares de anos atrás, porque dizer que Satanás tem pouco tempo? A palavra pouco é um termo relativo.

A palavra pouca, quando descreve quantidade, não significa a mesma coisa quando descreve distância. Significaria algo totalmente diferente se fosse usada para descrever a pouca distância entre duas galáxias. Originalmente, foi oferecida a Satanás a vida eterna. Em comparação, os poucos milhares de anos que ele tem na terra são “poucos”. Quanto mais próximos chegamos do fim, menos tempo lhe resta.

*“Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão; e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até o deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente.”* (Apocalipse 12:13,14)

Esta linguagem vem do Antigo Testamento. Quando os israelitas escaparam do cativeiro egípcio, Moisés disse que Deus os tinha levado sobre *“asas de águias”*. (Êxodo 19:4) Deus os tinha conduzido em Seus eternos braços. Esses mesmos poderosos braços de amor de Deus ainda nos protegem. (Deuteronômio 33:27)

*“Então a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio.”* (Apocalipse12:15)

Na linguagem profética as águas representam povos. (Apocalipse 17:15) Grandes exércitos foram organizados por Roma com o objetivo de perseguir.

Que dilúvio de perseguições! Três milhões de pessoas deram suas vidas pela fé que aceitaram! Infelizmente, não foi só a Roma pagã que foi usada pelo inimigo para atacar os seguidores fiéis de Deus. A igreja matou mais cristãos do que os pagãos! Nenhuma outra instituição na terra derramou mais sangue que a igreja.

Os leais valdenses, que se escondiam nas cavernas, liam a Bíblia e guardavam o sábado, foram caçados como animais. No ano de 1208 foi organizada uma cruzada contra eles. Em um ano, um milhão deles foram mortos. Qual foi seu crime? Foi o mesmo de João. Eles obedeciam a Deus. Eles estudavam Sua palavra. Eles liam a Bíblia. Eles guardavam o sábado. E isso custou suas vidas.

De 1540 a 1580, 900 mil cristãos morreram por obedecerem suas consciências. Durante a inquisição, 150 mil foram mortos.

*“A terra, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca.”* (Apocalipse 12:16)

Se as águas representam uma população densa, a terra representaria o oposto. Áreas relativamente inabitadas, onde os cristãos puderam encontrar alívio na perseguição, foram descobertas. Eles fugiram para os vales das montanhas dos Alpes, e mais tarde para a América do Norte. Dessa forma a terra ajudou a mulher.

A terra abriu sua boca! Foi através da boca da serpente que as primeira mentiras foram contadas, e desde então, uma enxurrada de falsas doutrinas tem saído da boca da serpente. Mas a terra engoliu muito mais daquela água através de estudos de arqueologia e geologia. A arqueologia fornece evidências da terra que ajudam a estabelecer a exatidão histórica da Bíblia. A geologia fornece evidências, tais como a falta de certos fósseis, a presença de deformidades, e a intensa complexidade até mesmo das formas de vida mais simples, que ajuda a expor a falência do evolucionismo.

*“Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.”* (Apocalipse 12:17)

Aqui temos duas marcas que identificam a igreja. Uma igreja em especial está identificada: a que guarda os mandamentos de Deus (não 9, mas todos os 10), e tem o testemunho de Jesus. A obediência ainda é o teste, e o inimigo ataca o povo que obedece! Milhões de cristãos sofrem por sua obediência a Deus. O dragão está com raiva. Se você obedece a Deus, Satanás o atacará com todos os seus anjos.

Qual o significado de *remanescente*? A maioria das mulheres conhece bem este termo. A sra. Jones comprou um tecido para fazer um vestido. Ela achou que tinha o suficiente para o modelo escolhido, mas quando o vestido estava quase acabado, ela percebeu que não seria o suficiente. Voltou à loja onde havia comprado o tecido, mas todo ele tinha sido vendido. Em outra loja ela encontrou um tecido azul de mesma tonalidade, mas o tipo era diferente. Ela foi a outra loja e encontrou o mesmo tipo, mas a tonalidade não era a mesma. Quando ela estava prestes a desistir, uma vendedora lhe disse: “Tenho um remanescente que acredito ser idêntico ao seu tecido”. Ao comparar as duas peças, não restou dúvida. Combinavam perfeitamente.

O remanescente deve ser idêntico à primeira parte do rolo. Da mesma forma, a igreja remanescente deve ser idêntica à original. Através do período das trevas muitas doutrinas pagãs foram introduzidas, furtivamente, no cristianismo. João, na Ilha de Patmos vê um remanescente, que ensina a mesma doutrina que saiu dos lábios de Jesus.

Deus sempre teve aqueles que Lhe foram fiéis. Numa época de rebelião e desintegração social, que levou ao Dilúvio, Noé e sua família foram os remanescentes de Deus. Elias permaneceu fiel em meio à infidelidade, e descobriu que o povo remanescente era maior do que ele esperava. Deus ainda tem um remanescente fiel.

Quem é a Descendência da Mulher? Aqui temos uma semelhança impressionante na linguagem deste verso e a de Gênesis 3:15.

*“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.”* (Gênesis 3:15)

A voz da serpente era a voz de Satanás. A promessa de Deus implicava hostilidade entre a mulher e Satanás, e entre a descendência da mulher e a descendência de Satanás.

A palavra descendência pode aparecer tanto no plural como no singular. A descendência da serpente significaria que Satanás teria “filhos” que agiriam como ele. Eles também seriam acusadores dos crentes. Jesus disse:

*“Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.”* (João 8:44)

A mulher também teria filhos, e Deus prometeu amparar e encorajar todos os que quisessem resistir aos filhos do diabo.

Este capítulo fala de uma profecia sublime de que um dia um Filho chegaria, e embora muito ferido na batalha, derrotaria o diabo. Jesus tomou a forma humana, tornando-se um de nós, submetendo-se temporariamente à morte (Ele deixou que Satanás lhe ferisse o calcanhar), assim Ele poderia destruir Satanás permanentemente (feriria Satanás na cabeça).

Se você decide sempre obedecer a Deus, guardar seus mandamentos, você está declarando guerra ao inimigo do povo de Deus. Você estará se unindo ao grupo daqueles que, como João, desejaram viver por Cristo, e até mesmo morrer por Ele. Muitos, no passado, preferiram perder suas vidas a ceder às tentações do mal.

Marchando no exército do povo fiel de Deus estava John Huss. Huss recusou-se a desistir de sua fé. O diabo o odiava e o atacou de todas as formas possíveis. Ele foi preso e queimado num poste. Mas enquanto queimava, ele cantava hinos de louvor a Deus, até que as chamas silenciaram sua voz.

Até mesmo seus inimigos ficaram impressionados com sua atitude heróica. Um papista zeloso, ao descrever o martírio de Huss, e de Jerônimo, que morreu logo depois, disse: “Ambos estavam em plena consciência conforme suas últimas horas se aproximavam. Eles se prepararam para o fogo como se estivessem se preparando para uma festa de casamento. Eles não proferiram nenhum grito de dor. Quando as chamas aumentaram, eles começaram a cantar hinos; e a veemência do fogo quase não pôde impedir seu canto.”

Quando o corpo de Huss já havia sido totalmente consumido, suas cinzas, junto com a terra em que estavam, foram reunidas e lançadas no rio Reno, e assim levadas até o oceano. Seus perseguidores pensaram, em vão, que tinham enterrado as verdades que ele pregava. Eles mal sabiam que as cinzas que foram carregadas até o mar seriam como sementes espalhadas por todos os países da terra; que em terras ainda desconhecidas gerariam frutos para o testemunho da verdade.

Observando tudo isso estava Jerônimo. Jerônimo decidiu tomar o lugar de John Huss. Jerônimo também, foi atacado e preso. Ele ficou desanimado e rendeu-se à fé católica, aceitando a ação do concílio que condenava as doutrinas de Wycliff e Huss. Jerônimo não podia silenciar a voz da consciência, e quando viu com mais clareza o que tinha feito, novamente ficou do lado da verdade.

Logo foi levado novamente diante do concílio. Sua submissão não deixara os juízes satisfeitos. Sua sede de sangue, estimulada pela morte de Huss, clamava por novas vítimas.

Ele apelou aos juízes com as seguintes palavras:

*“Vós me mantivestes calado por trezentos e quarenta dias numa prisão assustadora, em meio à sujeira, ao mal cheiro, e passando por provações. Agora trazem-me a vossa presença, e dando ouvido aos meus inimigos mortais, vos recusais a ouvir-me. Se realmente fordes homens sábios, e a luz do mundo, tenhais cuidado para que não pequeis contra a justiça. Quanto a mim, sou apenas um fraco mortal; minha vida tem pouca importância; e quando vos peço que não deis uma sentença injusta, falo mais por vós do que por mim mesmo.”*

Foi-lhe dada uma sentença de condenação. Ele foi levado ao mesmo lugar onde Huss entregou sua vida. Ele cantou durante todo o caminho, seu semblante estava iluminado de alegria e paz. Seu olhar estava fixo em Cristo, e para ele, a morte perdeu seu terror. Quando o executor, um jovem que iria acender a fogueira, parou atrás dele, o mártir exclamou: “Venha até a frente com coragem; acenda o fogo diante de meu rosto. Se eu estivesse com medo, não estaria aqui”.

Suas últimas palavras, proferidas quando as chamas o atingiram, foram uma prece. “Senhor, Pai Todo Poderoso, tenhas piedade de mim, e perdoa meus pecados, pois sabes que sempre amei Tua verdade”. Sua voz cessou, mas seus lábios continuaram a se mover em oração.

Hoje Satanás ainda está furioso com aqueles que guardam os mandamentos de Deus. Quando você decide unir-se ao grupo daqueles que guardam os mandamentos de Deus, está declarando guerra contra Satanás e seu exército! Esta não é uma decisão para covardes! Você tem coragem de lutar pelo que é certo? Você pode dizer: “Deixe que tentações e provas venham, não tenho medo”? Você tem o desejo de dizer, como Jerônimo: “Acenda o fogo diante de mim. Se eu estivesse com medo não estaria aqui”? Deus chama hoje pelo povo que deseja lutar pelo que é certo. Onde está você?

**22**

**O Segredo da Boa Saúde**

[**TOPO**](#Z)

Ficou desaparecido por tanto tempo que muitas pessoas desistiram da idéia de encontrá-lo. Procuraram por toda parte, mas sem sucesso. Até que, em 1911, em Sussex, Inglaterra, antropólogos finalmente encontraram os restos mortais. Eles estavam convencidos de que era realmente o que procuravam – o elo que faltava entre o homem e o macaco. Chamaram-no *homem de Piltdown*.

Que decepção! Nos anos 50 a verdade veio à tona! Foi tudo uma brincadeira cuidadosamente montada e plantada por moleques. Tinha o crânio de um homem, a mandíbula de um macaco e algumas partes da presa de um elefante norte africano. Não havia um elo perdido, no final das contas!

Um livro recente de antropologia refere-se ao homem como um “macaco nu”. Embora possa ter alguma semelhança com o macaco, o homem não é um macaco. Nunca foi um macaco. *Homo Sapiens* é uma espécie única de um gênero único. O homem foi formado num ato de criação, a coroação da criação de Deus. Ele é a epítome do trabalho do Criador. O mesmo cérebro que em tempos remotos utilizava o fogo e aprendeu a usar ferramentas e armas, hoje manuseia equações de fissão nuclear, cálculos astronômicos e tecnologia da computação. O homem compreende e ama a música, a literatura e a ciência. Ele tem afeição à sua religião e cultura, seus governantes, sua sociedade e sua casa.

Deus fez o homem à sua imagem, e lhe prometeu domínio sobre o mar e a terra. O homem reclamou este domínio, e produziu uma civilização tão maravilhosa quanto complexa. A criação e a evolução são incompatíveis. Deus criou a raça humana perfeita. A Bíblia diz:

“*Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.”* (Gênesis 1:31)

O corpo humano é a peça mais complexa da maquinária do mundo! Podemos entender a exclamação do salmista quando disse:

*“Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem.”* (Salmo 139:14)

Somente os seres humanos, dentre todas as coisas vivas, através do poder do pensamento, adquiriu a escrita, a literatura, a ciência, e o profundo estudo da alma. Apenas o homem possui os poderes de reflexão e introspecção. Vivemos num universo tão vasto que seus limites são desconhecidos. Sob bilhões de estrelas e planetas, apenas o homem estuda astronomia.

Os animais vivem no mesmo mundo físico que nós. Respiram o mesmo ar, bebem da mesma água, comem comidas semelhantes, estão sujeitos à mesma gravidade, temperatura, atmosfera e radiação solar. Mas num mundo de mais de 100 elementos, apenas o homem estuda a química. E num mundo de cor e beleza, apenas o homem é artístico. Num mundo imenso cheio de mistérios complicados, apenas o homem é um inventor. Num mundo de sons e ruídos, o homem é único em sua forma de comunicação. Num mundo de números e cálculos, apenas o homem é um matemático. Num mundo manchado pelo pecado, apenas o homem é religioso.

O cérebro do homem o distinguiu dos outros animais. Ocupando todo o topo da cabeça humana está a massa pregueada, com aparência de gelatina, pesando um quilo e meio. Ele é um sistema que arquiva milhões de partículas de informação. É um centro de linguagem que escolhe e arranja muitos milhares de palavras numa variedade de combinações quase infinita. É o monitor constante de uma enxurrada de impressões sensoriais do mundo exterior. É um gerador de impulsos e emoções humanas. É o operador das funções vitais, como a respiração, o batimento cardíaco e o movimento dos músculos.

Milhões de correntes elétricas, tão fracas que a soma delas não acenderia uma lâmpada comum, estão indo de um lado para outro criando milagres constantes. Embora falemos da destreza das mãos habilidosas do cirurgião, sabemos que a habilidade está no cérebro. Podemos falar de uma pessoa que tenha uma mente intelectual, mas também sabemos que este conhecimento está no cérebro.

Algumas vezes as pessoas criticam a Bíblia por sugerir que o coração do homem precisa ser mudado, e por referir-se ao coração como centro das emoções. A Bíblia usa a mesma linguagem das emoções que usamos hoje. Você nunca ouviu falar de alguém que tivesse enviado à pessoa amada a foto de seu cérebro no Dia dos Namorados. Nem de alguém que dissesse: “Amo você de todo o meu cérebro”.

Às vezes ficamos pensando se os bens manufaturados que temos, poderiam ser feitos para durar mais. Parece que chegamos a um ponto em que as coisas são feitas para quebrar depois de um certo número de horas de uso, e assim teremos que comprar novos itens.

Não foi assim que Deus criou o homem. Nosso corpo foi desenhado para viver eternamente. Seis mil anos se passaram desde que Deus criou a raça humana, e neste tempo o homem fez tudo que podia para destruir o corpo maravilhoso que Deus criou. O homem tem maltratado seu corpo com uma alimentação errada, drogas, maus hábitos e falta de exercícios e descanso. Mas, mesmo depois de seis mil anos de pecado, o homem ainda é a peça mais maravilhosa de engenharia que já foi concebida. Nenhum dispositivo eletrônico, nenhuma máquina, nenhum foguete ou satélite pode ser comparado ao corpo humano. Ele é mais sofisticado e complicado do que o de qualquer animal.

Carros, computadores e robôs são, às vezes, romanticamente considerados vivos. Mas eles não consertam a si mesmos, ou crescem, ou se reproduzem. O carro mais caro do mundo não repara seus próprio arranhões como faz o corpo humano.

Deus está interessado em nossa saúde física? Ele se importa se cuidamos bem do corpo que Ele criou para nós? Ele prometeu que se O obedecêssemos Ele cuidaria de nós. Alguns acham que cuidar de seu corpo não tem nada a ver com religião. Deus disse a Seu povo no tempo do Antigo Testamento:

*“E disse: Se ouvires atento a voz do Senhor teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, e deres ouvido aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios; pois eu sou o Senhor que te sara.”* (Êxodo 15:26)

Nossa alimentação tem muito a ver com nossa religião! Deus disse:

*“Quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus.”* (1 Coríntios 10:31)

O sexto mandamento diz: *“Não matarás”*. A maioria dos religiosos concordaria que isto inclui o suicídio. Mas alguns cristãos têm a idéia errada de que o suicídio é pecado apenas se for cometido repentinamente. Se cometido aos poucos, parece que não importa.

Note o que Paulo diz à igreja de Corinto:

*“Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?”* (1Coríntios 6:19)

No terceiro capítulo do mesmo livro, ele declara esta mesma verdade numa linguagem ainda mais forte.

*“Não sabeis que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado.”* (1 Coríntios 3:16,17)

A saúde, assim como o clima, é um assunto sobre o qual muitos falam, mas não fazem muito a respeito. Deve ser algo importante. O governo dos Estados Unidos gasta cerca de 100 bilhões de dólares por ano tentando restaurá-la e mantê-la. Saúde é o que as pessoas mais desejam no mundo. É uma prioridade.

Nossa saúde também é importante para Deus. O Criador que nos fez deve saber o que é melhor para nós. Ele nos dá algumas regras bíblicas para cuidarmos de nosso corpo.

Quando Deus criou um mundo belo e perfeito e colocou nele nossos primeiros pais, Ele especificou que tipo de alimento tinha separado para a família humana.

*“E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento.”* (Gênesis 1:29)

Esta é a alimentação perfeita para mantermos a saúde. A alimentação original dada por Deus era uma alimentação vegetariana. O Deus que criou o corpo sabia o que era necessário para mantê-lo forte. Quem questionaria o Criador sobre seu conhecimento do corpo que Ele mesmo fez?

Henry Ford desenhou os primeiros carros da Ford, e ninguém, melhor que ele, sabia como cuidar deles. Quando adquirimos um carro novo, encontramos um manual do proprietário no porta-luvas. O fabricante recomenda certo tipo de combustível. Você pode pensar: “O carro é meu, eu o comprei e paguei por ele, então posso usar o tipo de combustível que eu quiser.” Testemunhei um erro num posto de gasolina. O frentista colocou gasolina comum no tanque de um Volkswagen Rabbit a diesel. O resultado foi desastroso.

Quando Deus afirmou que frutas, nozes e grãos eram o melhor regime para Sua criação, Ele sabia do que estava falando. Mais tarde, depois da entrada do pecado, foram acrescentadas as verduras, e os quatro pilares de uma alimentação perfeita foram estabelecidos.

E a carne? Não foi incluída no regime alimentar original da humanidade. Não havia morte no plano de Deus, por isso não poderia haver nenhuma carne na alimentação do homem. Só depois do Dilúvio Deus permitiu o uso de alguns animais limpos como alimento. Um estudo do livro de Gênesis revela a mudança no tempo de vida depois que o homem passou a comer carne animal. Antes do Dilúvio, as pessoas viviam até 900 anos.

Estudos recentes mostram que o corpo humano funciona melhor numa dieta vegetariana do que numa dieta com carne, e os vegetarianos vivem mais que os não-vegetarianos.

Muitos cristãos acreditam que as regras de saúde dadas no Antigo Testamento foram abolidas por Cristo. No Antigo Testamento temos três categorias básicas de leis. A lei moral, os dez mandamentos, foi escrita em pedra para mostrar que é eterna. As leis cerimonias, ligadas ao santuário e seu sistema sacrificial do Antigo Testamento, eram uma “sombra do que viria a acontecer”, apontando para Cristo. E as leis de saúde?

“Eram para os judeus”, alguém me disse recentemente. “Que tipo de corpo tem o judeu?”, perguntei. Fiz muitas viagens a Israel, e tenho muitos amigos judeus. Notei que têm o mesmo corpo que qualquer outra pessoa. As mesmas coisas que seriam um veneno para eles, também o seriam para mim. Os mesmos alimentos que são prejudiciais a eles, são prejudiciais a todas as pessoas.

Deus especificou alguns animais que não deveriam ser comidos. Ele nos dá uma lista no capítulo 11 de Levítico. Entre as três categorias de animais: mamíferos, peixes e aves, nos é dito quais podem ser utilizados como alimento e chama a atenção para o perigo daqueles chamados imundos.

*“Todo que tem unhas fendidas, e o casco divide em dois, e rumina, entre os animais, esses comereis. Destes, porém, não comereis: dos que ruminam ou dos que têm unhas fendidas: o camelo, que rumina, mas não tem unhas fendidas, este vos será imundo; o arganaz, porque rumina, mas não tem as unhas fendidas; este vos será imundo; a lebre, porque rumina, mas não tem as unhas fendidas; esta vos será imunda. Também o porco, porque tem unhas fendidas, e o casco dividido, mas não rumina; este vos será imundo; da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver; estes vos serão imundos. De todos os animais que há nas águas, comereis os seguintes: todo o que tem barbatanas e escamas, nos mares e nos rios; esses comereis. Porém todo que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, todos os que enxameiam as águas, e todo ser vivente que há nas águas, estes serão para vós outros abominação.”* (Levítico 11:3-10)

Nos tempos bíblicos, o povo de Deus parou de comer carnes imundas com base no mandamento de Deus. Eles não as comiam porque Deus disse que não deveriam come-los. Vivendo no século XX, como vivemos, temos uma razão a mais. Não apenas temos a Palavra de Deus nos dizendo que certos alimentos são imundos, temos evidências científicas que confirmam a Palavra de Deus.

Aqui está um artigo que tenho há muito tempo. Encontrei-o num *Philadelphia Daily News,* de 1957.

*“Porcos são porcos, e o prefeito Dilworth está interessado neles porque comem 150 mil toneladas de lixo por ano. Por isso a legislatura pede que mantenhamos o preço do porco alto. Assim, poderemos ter certeza de que a cidade não terá problemas em se livrar de seu lixo.”*

Existe um verdadeiro depósito de lixo humano. Os porcos comem o lixo e as pessoas comem os porcos.

Quando Deus disse a Moisés que o porco é um porco, Moisés não conhecia a evidência científica que dispomos hoje. O Dr. O. S. Parrot fez um amplo estudo sobre o porco. Aqui estão suas palavras:

*“A infecção por triquina nos Estados Unidos é encontrada em 25% de todos os adultos. Dois médicos, MacNaught e Anderson, fizeram uma autópsia pegando músculos do diafragma de 100 corpos, e descobriram que 23 deles estavam infectados com a triquina viva. Depois examinaram mais 100 corpos e encontraram 25 casos positivos de triquina. E nenhuma destas 200 pessoas reclamava ou sabia que estava sofrendo.”*

Salsichas dos melhores mercados dos Estados Unidos foram submetidas a um teste, e foi descoberto que a cada cinco salsichas, uma estava infectada por triquina. Numa pequena cidade do Colorado, o governo apreendeu salsichas com triquina viva de um determinado supermercado depois que uma família toda ficou muito doente. Uma jovem, de dezoito anos, ficou tão doente que foi levada ao hospital por causa de uma infecção por triquina que atacou seu diafragma. Ela teve de ser colocada numa tenda de oxigênio para ser mantida viva. No início a família pensou que ela estivesse com gripe ou com alguma dor muscular causada por um resfriado. Mas pegaram um pedaço do músculo do ombro da garota e descobriram que estava cheio de triquina.

*“Uma única porção de porco contaminado – até mesmo uma única garfada, pode matar, invalidar, ou condenar a vítima a uma vida de dor. Pois esta doença singular, a triquinose, não tem cura. Com nenhuma droga para pará-los, os vermes se espalham pelos tecidos musculares de todo o sistema humano.*

*“Os médicos confundiam a triquinose com outras 50 doenças, desde a febre tifóide até o alcoolismo. Aquela dor no seu braço ou perna pode ser artrite ou reumatismo, mas pode ser triquinose; aquela dor nas suas costas pode ter envolvimento com a vesícula biliar, mas pode ser triquinose.”* (Seleções, Março de 1950)

Quando Deus proibiu certos alimentos provenientes do mar, Ele teve razão para fazê-lo. A medicina moderna descobriu algumas das razões. Na revista *Prevention*, de 1972, vemos a Bíblia provada pelo estudo científico.

*“Por que os crustáceos são perigosos? Porque muitas vezes são mais poluídos do que as águas filtradas em que habitam. Infelizmente eles escolhem viver, copular e se multiplicar em estuários ao longo das regiões costeiras. Estes estuários estão particularmente sujeitos à descarga de esgoto, afluentes de esgotos e outros poluentes. O aspecto poluído do* habitat *é um perigo. O fato de que os crustáceos bivalves são como filtros compõe o perigo. As ostras, por exemplo, por causa da forma como obtém e absorvem o alimento, descobriu-se que concentram o vírus da pólio de 20 a 60 vezes mais que o nível da água que as cercam. Nenhuma outra comida animal oferecida no cardápio de seu restaurante favorito é servida juntamente com suas fezes. Mas esse é o caso dos frutos do mar. Ele é servido inteiro; completo, com todo seu trato intestinal.”*

Num recente programa religioso, ouvi um pregador declarar que Deus havia purificado os animais imundos, especialmente o porco, como foi revelado a Pedro no capítulo 10 do livro de Atos. Se Deus purificou o porco, não fez um bom trabalho, porque ele continua a ser um porco. Só tomando Atos 10 completamente fora de seu contexto poderíamos chegar à conclusão de que a mensagem de Deus a Pedro estava relacionada com a alimentação.

Pedro teve um sonho no qual um recipiente que parecia um lençol atado aos quatro cantos da terra, cheio de animais, pássaros e répteis, descia do céu. Uma voz disse: *“Levanta-te, Pedro! Mata e come.”* (Atos 10:13) Pedro se recusou porque os animais eram imundos. A cena se repetiu por três vezes.

Enquanto Pedro estava pensando em qual era o significado da visão, dois homens bateram à sua porta. Eles foram enviados de Cesaréia por um homem chamado Cornélio. Como Cornélio era um gentio, Pedro evitaria qualquer contato com ele. Mas a visão que ele recebeu foi uma lição objetiva para convencê-lo de que ele deveria repartir a mensagem do evangelho com Cornélio.

Pedro teria entendido que a visão não estava relacionada com a alimentação? Mais tarde, ao falar sobre a visão, ele disse:

*“...Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se a alguém de outra raça; mas Deus me demonstrou que a nenhum homem considerasse comum ou imundo.”* (Atos 10:28)

Deus não lhe mostrou que não deveria chamar a nenhum porco comum ou imundo. A visão não foi dada para corrigir seu regime alimentar. Foi dada para mostrar a ele que Deus não é alguém que beneficia os grandes poderosos. Se a visão lhe tivesse sido dada para mostrar que Deus limpou o porco, ele teria dito: “Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de porcos”. Não foi isso o que Pedro entendeu da lição que Deus lhe deu.

*“Então, falou Pedro, dizendo: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas.”* (Atos 10:34)

Quando os iníquos forem destruídos no tempo do fim do mundo, aqueles que insistem em comer porco e ratos, estão incluídos na lista dos pecadores queimados pelo fogo do inferno.

*“Os que se santificam e se purificam para entrarem nos jardins após a deusa que está no meio, que comem carne de porco, coisas abomináveis e rato serão consumidos, diz o Senhor.”* (Isaías 66:17)

Quando Deus fala sobre cuidarmos de nossos corpos, Ele está baseando Seus ensinamentos em princípios óbvios. A Bíblia, é claro, não menciona fumar cigarros ou charutos. Conhecemos o perigo do fumo, e não restam dúvidas de que ele destrói o “templo” que Deus nos deu. Fumar é uma forma de suicídio lento.

Na Palavra de Deus somos avisados sobre os perigos das bebidas alcoólicas. Deus diz:

*“O vinho é escarnecedor, e a bebida forte alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido, não é sábio.”* (Provérbios 20:1)

Evidências científicas confirmam os avisos da Bíblia sobre bebidas fortes. O álcool é um veneno. Cada gole de qualquer bebida alcoólica destrói células preciosas do cérebro. Uma vez destruídas, estas células nunca mais podem ser substituídas. Quanto a mim, não tenho mais células cerebrais do que preciso, então não vou destruir as que tenho. Algumas pessoas se surpreendem quando digo que nunca provei uma gota de qualquer bebida alcoólica. Nem pretendo provar. Sei de muitos corpos doentes e lares desfeitos por causa do álcool. Através dos anos tornei-me um grande inimigo do uso de bebidas alcoólicas. Algumas vezes meus amigos tinham pena de mim quando não me unia a eles para tomar as usuais bebidas de Natal ou Ano Novo. Na manhã seguinte eu é quem tinha pena deles enquanto tentava tratá-los de suas miseráveis ressacas.

Deus não força ninguém a fazer o que é certo. Se, depois de ler Sua palavra e ver as evidências científicas, você insistir em beber bebidas alcoólicas, Ele não enviará um anjo para arrancar o copo de sua mão. Se, apesar de todas as advertências da medicina moderna, você insistir em fumar, Deus não enviará um anjo para apagar seu cigarro. Se, apesar de conhecer os perigos de comer em excesso, você ainda insistir em comer mais do que precisa, Ele não enviará um anjo para afastar sua cadeira da mesa.

É importante que nos lembremos que Cristo não veio restringir nossa liberdade, como alguns pensam, mas quer que apresentemos uma vida cheia de riquezas, com Ele. Ele nos diz:

*“...eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.”* (João 10:10)

O que a Bíblia advoga é vida em abundância. A pessoa como um todo, perfeita em corpo, mente e espírito, é o que Ele nos oferece. Poderíamos querer menos?

Por que Deus quer que nos cuidemos? Pela mesma razão que você pede a alguém querido que se cuide. É porque você o ama. Deus nos ama tanto que quer que sejamos saudáveis e felizes. Ele diz:

*“Amado, acima de tudo faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma.”* (3 João 2)

Quanto Deus nos ama? A única medida que temos é a cruz do Calvário. Uma das maiores necessidades do coração humano é sentir-se amado e querido. Satisfazer a necessidade de quem amamos, e saber que a pessoa satisfaz nossa necessidade é a base de um verdadeiro companheirismo. Um casal que tem este tipo de experiência juntos é verdadeiramente feliz. Quando pais e filhos compartilham esta experiência, o conflito de gerações desaparece. Deus nos ama e deseja nos ensinar não só o que quer para nós, mas também o que quer para Ele. Ele não restringe nosso regime alimentar para nos privar de prazeres! Ele diz: “Eu o amo, então, por favor, cuide-se!”

Soube de um pai que estava pagando 900 mil dólares para ter de volta seu filho de 13 anos que havia sido seqüestrado. O filho valia isso? Qual o valor de uma alma humana? Aquele pai teria aceito um substituto? De forma alguma. Mesmo se o substituto fosse mais forte, mais saudável ou mais bonito. Mesmo se o substituto fosse oferecido a um preço muito inferior ele sequer consideraria a proposta.

Como esperamos ansiosos o dia em que Cristo virá para nos levar ao lar! Quando chegarmos ao paraíso celestial, as ruas de ouro não estarão cheias de pontas de cigarros. Não seremos incomodados pelos sons e os cheiros dos abatedouros na santa cidade de Deus. Não haverá bêbados deitados nas calçadas da Nova Jerusalém.

Jesus demonstrou o amor dele por você no Calvário. Seu valor para Deus não pode ser calculado. Para mostrar sua gratidão e amor para com Ele, você pode cuidar do maravilhoso corpo que Ele lhe deu.

**23**

**Ladrões e Janelas Abertas**

[**TOPO**](#Z)

O sol tinha acabado de nascer quando Charlie entrou pelo belo portão de ferro da propriedade em que ele fielmente servira seu mestre por mais de 20 anos. Ele era um cristão muito querido, mas seu patrão passou a vida toda ganhando mais e mais dinheiro, e tornou-se um homem muito rico. Passou a ser conhecido como o homem mais rico de Big Valley. Na noite anterior, Charlie teve um sonho estranho. Pela manhã, quando chegou ao trabalho, foi direto falar com seu patrão: “Patrão, tive um sonho estranho na noite passada. Sonhei que o homem mais rico de Big Valley morreria à meia-noite de hoje. Mas, patrão, quero que o senhor saiba que foi apenas um sonho, e tenho certeza que nada acontecerá. Apenas senti que deveria contar-lhe.”

O patrão deu um tapinha em suas costas e disse: “Bom e velho Charlie, você não tem de se preocupar comigo, estou em boa saúde. É verdade que sou o homem mais rico em Big Valley, mas estou bem.”

Mas conforme as horas iam passando, uma pergunta começou a se formar na mente deste homem muito rico, e ele começou a se questionar: “E se?” Ele tentou esquecer a idéia inconveniente, dizendo a si mesmo: “Isso não pode ser verdade. Por que eu deveria me preocupar com um sonho sem sentido?”

As horas foram passando, o sol se pôs, e o homem foi para casa, mas não conseguia tirar aquela idéia da cabeça: o fiel Charlie tinha tido um sonho em que o homem mais rico em Big Valley morreria à meia-noite.

Este pensamento o incomodou tanto que ele pegou o telefone e ligou para um amigo, médico. Disse: “George, você conhece Charlie, que trabalha para mim? Esta manhã ele me disse que havia tido um sonho estranho em que o homem mais rico em Big Valley morreria à meia-noite de hoje. Sei que isso não importa. Não estou preocupado, mas faz um bom tempo desde meu último *check up*.”

George começou a rir. “Tudo bem, George, ria quanto quiser. Mas falando sério, George, agora seria uma boa hora para fazer outro check up. Posso ir ao seu consultório? Acho que eu dormiria melhor. Não me importo em dizer isso.”

George disse: “Venha, e cuidarei de você.” Ele foi até lá, George o examinou, e não havia nada de errado com ele. “Você está com uma saúde de ferro!”, disse. Eles riram, e o ricaço foi para casa, mas assim mesmo não conseguia esquecer o sonho de Charlie. A pergunta, “e se?”, continuava a importuná-lo.

Mais uma vez, lá estava ele ligando para George. “George, detesto incomodá-lo, e você pode rir quanto quiser, apenas não conte nada aos nossos amigos em comum. Não temos passado muito tempo juntos, você tem estado ocupado em seu consultório e eu em meu trabalho. Você se importaria de vir até minha casa e passar estas horas de crise comigo?”

George disse: “Tudo bem, vou até aí. Vamos falar sobre os velhos tempos, e talvez possamos discutir um pouco sobre negócios ao mesmo tempo.” George foi até lá e sentou-se com o amigo. Enquanto conversavam as horas iam passando e estava cada vez mais perto da meia-noite. À esta altura o homem rico estava andando de um lado para outro. Parecia que nada que seu amigo médico dissesse poderia acalmá-lo.

Finalmente o relógio marcou meia-noite. Nada aconteceu. George voltou para sua casa, e o homem foi para a cama e dormiu como um bebê.

Na manhã seguinte ele ouviu alguém batendo à porta. Quando a abriu, lá estava o filhinho de Charlie, que disse: “Senhor, mamãe mandou lhe avisar que meu papai morreu à meia-noite ontem.”

Afinal, o que é a riqueza, e quem é realmente rico? Todos nós nos preocupamos em ganhar dinheiro. Não podemos sobreviver neste mundo sem ele. Ganhar dinheiro ocupa a maior parte de nosso tempo e energia. A maioria de nós tem suas preocupações financeiras. Não há muitos de nós que possuem mais dinheiro do que precisam.

Existe um grande temor entre muitos dos que estão no topo financeiro de que um novo choque no sistema econômico internacional possa descontrolar o mercado e gerar uma depressão. Outra preocupação é que a inflação cresça.

Numa reunião recente entre o FMI e o Banco Mundial, quase todos os 140 ministros das finanças ali presentes alertaram para o perigo de uma crise econômica iminente. Amir Jamal, ministro das finanças da Tanzânia, e presidente da reunião disse:

*“O mundo está saturado de palavras, palavras e mais palavras sobre a situação econômica global.”*

Preocupamo-nos com nossa inflação, e com razão. Mas, comparada a outras partes do mundo, ainda não vimos nada. Passei 11 anos na América do Sul onde vimos uma verdadeira inflação. Os preços dobravam em questão de meses, às vezes, até mesmo, semanas. A maneira mais sábia de administrar o dinheiro era gastar o cheque do pagamento assim que possível, porque se fosse guardado, mesmo que por um dia, teria menos poder de compra.

Vi uma charge interessante num dos jornais do Rio de Janeiro. O primeiro quadro mostrava um homem dormindo enquanto um ladrão entrava em seu quarto. O intruso retirou o que havia na calça da vítima, que estava numa cadeira ao lado da cama. O ladrão jogou todo o dinheiro no chão antes de correr com a calça. O quadro seguinte mostrava o homem colocando suas roupas no cofre e deixando o dinheiro no guarda-roupa.

A alta taxa de inflação na América do Sul e em algumas partes da Europa é ainda mais significante quando se considera o fato de que sua fonte de renda é apenas um pouco mais que a metade do que ganhamos na América do Norte.

Quando a primeira bomba atômica foi lançada em Hiroshima, as pessoas ficaram alarmadas, temendo que o homem fosse destruir a terra. Falava-se muito sobre o mundo acabar numa explosão. Mais tarde, no início dos anos 70, nossas preocupações se voltaram para os problemas ecológicos. A poluição era a maior preocupação. Estávamos impressionados com o perigo de nos afogarmos em nosso próprio lixo. Nossas preocupações eram expressas da seguinte forma: “Assim que o mundo vai terminar. Não numa explosão, mas em lamúria.”

Mais tarde, um novo problema dominou o palco central da atenção global. As longas filas nos postos de gasolina e os altos preços do petróleo pediram nossa completa atenção. Alvin Toffler, autor do *best-seller Future Shock*, disse:

*“Nossos problemas globais são, decididamente, ameaçadores. O mundo não acabaria numa explosão, ou em lamúrias, mas com um espasmo econômico.”*

Ficamos tão dependentes do Oriente Médio que uma guerra no Golfo Pérsico nos faz tremer. Alguém disse que quando espirram na Arábia Saudita, alguém pega um resfriado na Wall Street ou na Bay Street, mas no Japão pega-se uma pneumonia. Noventa e cinco por cento do óleo japonês vêm do Oriente Médio. O Japão é completamente dependente da venda de seus víveres aos norte-americanos. Uma depressão na América do Norte significaria que eles não poderiam vender seus Hondas, Datsuns e Toyotas, nem suas câmeras e gravadores. E se eles não venderem estas coisas, eles não comem.

Hans Matthoefer, ministro das finanças da Alemanha Ocidental recentemente disse:

*“Não temos uma escassez global de óleo combustível porque os altos preços forçaram um recuo no crescimento econômico. Ao invés de filas para a gasolina, existem filas de desempregados.”*

Até mesmo pessoas religiosas são dominadas pelas preocupações financeiras. Muitos religiosos tornaram-se grandes empresários. Charles Spurgeon leva o crédito pela seguinte declaração: “O que torna uma doutrina certa e sem enganos? Milhares de dólares todos os anos.”

É estranho, mas muitas pessoas têm dificuldade para pensar que dinheiro não é tudo na vida. Algumas das pessoas mais ricas do mundo são as mais miseráveis, enquanto muitas das mais pobres são as mais felizes. Embora o dinheiro compre quase tudo, nunca irá comprar felicidade, paz de espírito, ou boa saúde. Se você tem dinheiro você pode comprar uma passagem para quase todos os lugares do mundo, mas não há dinheiro suficiente no mundo que compre uma passagem para o Céu.

Com as nuvens ameaçadoras de um conflito mundial prestes a acontecer você pode olhar para o futuro com confiança. Temos um Deus que nunca falha em suas promessas a Seus filhos.

Um estudo da contabilidade de Deus é absolutamente fascinante. A Bíblia nos ensina que o que importa é o que somos, e não o que temos.

Você sabia que a Bíblia pode torna-lo um economista melhor? Deus nos diz que nove reais com suas benção podem comprar mais que dez reais sem elas. No *El Paso Times* apareceu um recente relatório sobre a condição financeira dos americanos que seguem o plano de Deus, comparada com aqueles que não o seguem. O relatório declarava que quarenta em cada cem americanos aos 65 anos são totalmente ou parcialmente dependentes. Os mórmons seguem um plano de pagamento de dízimo e menos de nove em cada cem são dependentes aos 65 anos. Para os Adventistas do Sétimo Dia o total é menos de seis para cem. De 352 adventistas do sétimo dia no mundo dos negócios, apenas oito faliram em sete anos, e nenhum deles era fiel em seu compromisso com Deus.

A maioria das pessoas tem uma visão completamente distorcida de nosso maravilhoso Criador. Parece que algumas pessoas pensam que Ele é um pobre mendigo, com a mão esticada esperando por uma esmola de Seu povo. Deus não é pobre. Ele possui tudo o que há neste mundo. Ele diz:

*“Pois são meus todos os animais do bosque,, e as alimárias aos milhares sobre as montanhas. Conheço todas as aves dos montes, e são meus todos os animais que pululam no campo. Se eu tivesse fome, não to diria, pois o mundo é meu, e quanto nele se contém.”* (Salmo 50:10-12)

Por que tudo pertence a Deus? Você e eu pertencemos a Ele por três razões! Em primeiro lugar, Ele nos criou. Em segundo lugar, Ele nos comprou através da morte de Cristo no Calvário. Em terceiro lugar, Ele nos sustém. Não poderíamos sequer respirar sem Seu poder sustentador.

Conta-se a história de um garotinho que construiu um barquinho de brinquedo. Ele trabalhou duro na oficina de seu pai. Seu pai lhe deu um pouco de tinta com a qual ele pintou cuidadosamente o barquinho, e sua mãe lhe deu um pedaço de tecido com o qual ele fez uma vela. Como ele gostava de brincar com o barquinho que construiu! Amarrou uma cordinha no barco, e o deixava navegar rio abaixo. Enrolando a cordinha ele trazia o barco de volta. Mas um dia ela escapou de suas mãos, e, com tristeza, ele viu seu barquinho sendo levado embora pela correnteza do rio.

Alguns dias depois ele passou por uma loja de penhores e, para sua surpresa, lá estava seu barco à venda. Tentou convencer o dono da loja de que o barco era seu. O dono respondeu: “Alguém o vendeu para mim. Paguei por ele e agora ele é meu. Se você o quiser terá de me pagar US$5.00”

O garoto trabalhou muito, até que juntou dinheiro suficiente para pagar por seu barco. Quando saiu da loja, olhou para seu precioso brinquedo, e disse: “Barquinho, você é meu duas vezes. Primeiro eu o construí, e agora o comprei.”

Deus pode nos dizer: “Você Me pertence três vezes. Primeiro eu o criei, depois o comprei, e agora o sustento.”

Deus não precisa de nosso dinheiro. Ele possui toda riqueza do mundo. Por que pede que o entreguemos a Ele? Não porque Ele precise, mas porque nós precisamos disso. Isso não é para ajudá-lo, mas para nos ajudar.

Não é o plano de Deus que Sua obra seja operada de forma desorganizada! Não é Seu plano que os pregadores implorem pelo dinheiro de seus membros. Não é Seu plano que Seus ministros se interessem mais em ajudar os ricos do que os pobres. Não é Seu plano que as igrejas se tornem organizações financeiras.

Muitas igrejas gastam mais energia fazendo dinheiro do que ganhando almas. Suas atividades incluem jogos de bingo, eventos sociais, jantares e, até mesmo, loterias. Em muitas igrejas a cozinha tornou-se mais importante que o púlpito. Há fogo no fogão, enquanto não há no púlpito!

Quando estive no Brasil, peguei um avião que ia para uma cidade do interior do país. No mesmo avião encontrei um amigo, um ministro de outra igreja, indo para o mesmo lugar. Sua companhia tornou minha viagem mais agradável. Enquanto conversávamos, ele me contou o triste objetivo de sua visita àquela cidade em particular. Ele ia fechar uma igreja. “Tentamos diferentes projetos para manter a igreja a salvo em suas bases financeiras,” ele explicou. “Todos os nossos projetos para arrecadação de fundos falharam. Fizemos venda de assados, bingos, loterias, e muitas outras atividades, mas elas não resolveram nossa crise. Creio que tentamos tudo o que podíamos.”

“Vocês já tentaram o plano de Deus?”, perguntei. Quietamente, ele admitiu que sua denominação não praticava um plano sistemático de dízimo.

O livro de Malaquias fala sobre ladrões e janelas abertas.

*“Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênçãos sem medida. Por vossa causa repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vida no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.”* (Malaquias 3:8-11)

Deus diz isso. Neste verso Ele nos diz que há ladrões na igreja! O dízimo não pertence a nós, pertence a Deus. Não pagamos o dízimo, nós o devolvemos.

Quando estive na América do Sul, um ministro comprou um carro novo, e foi com ele até a igreja. Seus membros estavam revoltados, e alguém escreveu com o dedo na poeira que estava sobre o carro: “Nossos dízimos e ofertas”. Se o carro realmente foi pago com a os dízimos, não foi com o dízimo que pertencia aos membros. Todos os dízimos pertencem a Deus.

O plano de Deus é justo e razoável. Uma pessoa que recebe mais, paga mais. Quem recebe pouco, paga pouco. Se a pessoa não recebe, não há dízimo, já que dez por cento de nada é igual a nada.

Para que é usado o dízimo? Predomina a idéia de que possa ser usado para qualquer propósito religioso. A Bíblia é bastante específica quanto a esta questão.

*“Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados, do próprio templo se alimentam; e quem serve ao altar, do altar tira seu sustento? Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho, que vivam do evangelho.”* (1Coríntios 9:13-14)

Como ministro do evangelho, agradeço a Deus porque posso dedicar todo meu tempo trabalhando no ministério. Não tenho que trabalhar em algum emprego secular o dia todo, dando a ele o melhor de minha energia, e então oferecer a Deus o tempo que restou, antes que eu esteja exausto.

A que Paulo se referia quando disse que os ministros se alimentam do templo? Ele estava se referindo a um princípio que Deus deu a Seu povo.

*“Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação.”* (Números 18:21)

O dízimo foi designado para um único objetivo, e este era sustentar os levitas, os ministros de Deus nos tempos do Antigo Testamento. No Novo Testamento, Paulo aplica este verso ao ministério do evangelho. Se todos seguissem o plano de Deus, não haveria escândalos financeiros nas igrejas cristãs. De acordo com este plano, o dízimo vai para uma central, onde é distribuído.

Em meu trabalho como ministro do Evangelho, nunca tive de pedir dinheiro a ninguém. Meu salário modesto me assegura que nunca serei rico. O salário que ganho cobre minhas despesas e assim posso dedicar todo meu tempo à pregação do Evangelho.

O livro de Malaquias nos diz que se retemos o dízimo de Deus, nós O estamos roubando.

Uma vez um homem disse a um ministro: “Não tenho de ser batizado. O ladrão na cruz nunca foi batizado, e Jesus prometeu-lhe um lugar no paraíso.”

Mais tarde o ministro pediu a seus membros que participassem de um projeto missionário. O mesmo homem disse: “Não preciso fazer isso. O ladrão na cruz nunca fez um trabalho missionário e foi salvo.”

Em outra ocasião surgiu o assunto do dízimo. O homem usou a mesma desculpa, exatamente como o pastor esperava. Ele disse: “O ladrão na cruz nunca deu o dízimo, e ele foi salvo.”

“Há uma grande diferença entre você e o ladrão na cruz”, disse o pastor. “Aquele ladrão estava morrendo, e você está vivo.”

Malaquias não fala só sobre ladrões, também fala sobre janelas abertas. Através deste profeta Deus diz: “Prove-me”. Que desafio! Ele promete abrir as janelas do céu e lançar uma benção tão grande que não haverá espaço para ela. Sua promessa é:

*“Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.”* (Lucas 6:38)

Eis aqui uma de minhas promessas bíblicas favoritas:

*“Fui moço e já agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão.”* (Salmos 37:25)

Em minha experiência no ministério posso concordar de todo coração com o salmista. Nunca vi um cristão passar fome porque foi fiel a Deus. Mais que isso, nunca vi um cristão ter um centavo a menos como resultado de seguir a Deus. Isto é porque nove dólares com as bênçãos de Deus compram mais que dez reais sem estas bênçãos. Este princípio tem sido demonstrado muitas vezes em minha vida, e na vida de outros.

Nunca vou me esquecer da experiência de um jovem chamado Gary. Uma noite ele me chamou à sua casa e disse: “Não posso devolver o dízimo. Vou lhe mostrar porque.” Abriu um caderno em que havia feito o orçamento da família. Na parte de despesas estavam as contas da casa, do carro, do aquecimento, do supermercado, das roupas para a família, e outros itens necessários. Não havia nada extravagante. Suas despesas requeriam cada dólar de seu salário.

“O que o senhor acha que eu poderia tirar do meu orçamento para ser fiel no dízimo?”, ele perguntou. “Minha família necessita de roupas e alimento, e preciso pagar as contas da casa ou eles não terão onde morar. Precisamos do carro, sendo assim essas contas são importantes no meu orçamento.”

Tive de admitir que não via nada no orçamento dele que pudesse ser cortado. “Tudo que sei é que Deus diz ‘Prova-me’”, respondi.

“Quando receber meu próximo salário, vou separar o dízimo antes de pagar qualquer conta. Mas, se minha família passar fome, o senhor vai ouvir a meu respeito”, assegurou-me. Gary recebeu o pagamento, e imediatamente separou o dízimo para retorná-lo à igreja.

No dia seguinte ele ouviu seu nome sendo chamado, no trabalho, pelo autofalante. O chefe queria falar com ele. O que poderia ser? Entrou no escritório do chefe, e aqui estão as palavras que ele ouviu:

“Tenho observado você ultimamente, Gary, e você é um empregado fiel. Acho que você precisa de um aumento, e vou dar-lhe um aumento de dez por cento agora mesmo.”

Quando trabalhei no estado de Massachussets, conheci um senhor português chamado Enoch. Seu problema era semelhante ao de Gary. Ele decidiu aceitar o desafio de Deus.

Enoch recebia o pagamento semanalmente. Uma semana depois de tomar a decisão de devolver fielmente o dízimo de Deus, ele dividiu comigo, com entusiasmo, a história de seu milagre. “Quando recebi meu salário, a primeira coisa que fiz foi dar os dez por cento para Deus. Depois paguei minhas contas. Não posso explicar como ou porque, mas quando paguei as contas tínhamos dinheiro sobrando. Isto nunca aconteceu em nossa casa.”

Na semana seguinte ele estava tão exuberante quanto na anterior. “Aconteceu de novo”, ele me disse. Semana após semana o milagre se repetiu. Desde o dia em que ele começou a ser fiel a Deus, sua situação financeira começou a melhorar.

Um dia um jovem deixou sua casa no Sul. Sua família era pobre, e sua mãe não poderia ajudá-lo. William teria que fazer sua parte e arranjar um emprego.

Ele embarcou num navio que o deixaria na cidade de Nova York. No caminho, o capitão do navio se interessou pelo rapaz. “O que você vai fazer quando chegar a Nova York?” ele perguntou. “Que tipo de trabalho você sabe fazer?”

“Não muitos”, foi a resposta. “Minha mãe me ensinou a fazer sabonete, já que não podíamos comprar. É isso que sei fazer.”

“Vá a Nova York e faça sabonetes. Seja sempre honesto, e dê a Deus Sua parte, e Ele o abençoará”, foram as palavras do capitão cristão.

William foi para Nova York e começou a fazer sabonetes. Conforme vendia, ele, imediatamente, tirava dez por cento de seus ganhos e dava à Causa de Deus. O Senhor o abençoou, e logo ele prosperou a tal ponto, que achou que poderia dar o dízimo em dobro. Conforme prosperava, ele aumentava suas contribuições. Seu negócio se espalhou por todos os Estados Unidos, crescendo até tornar-se uma companhia internacional.

O garoto que enriqueceu como resultado de sua fidelidade a Deus chamava-se William Colgate.

Deus também quer que você prospere. Ele não promete que todos seremos ricos, mas Ele promete Suas bênçãos. Ele tem muitas formas de nos abençoar.

Um dia Jesus foi ao templo com seus discípulos. Um homem rico estava lá dando grande quantia em dinheiro para a Causa de Deus. Quando os discípulos viram, ficaram impressionados com a generosidade daquelas pessoas ricas. Nesse momento entrou uma viúva pobre. Tinha muito pouco. Silenciosamente, ela colocou suas moedinhas no gazofilácio.

*“Estando Jesus a observar viu os ricos lançarem suas ofertas no gazofilácio. Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas; e disse: Verdadeiramente vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos. Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento.”* (Lucas 21:1-4)

A contabilidade de Jesus não parecia ter lógica para os discípulos. Nem sempre parece lógica para Seus discípulos modernos. Como a pequena oferta da viúva parecia valer mais que as doações do rico? Esta parábola nos ensina que não é a quantia que conta. Deus não precisa de nosso dinheiro. É o espírito que importa.

Você já sonhou em encontrar um tesouro enterrado em sua propriedade? Ou talvez em encontrar petróleo em suas terras? Jesus contou a história de um homem cujo sonho tornou-se realidade. Nós a encontramos no livro de Mateus.

*“O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem, e compra aquele campo. O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas; e tendo achado uma pérola de grande valor, vendeu tudo o que possuía e a comprou.”* (Mateus 13:44-46)

Este homem estava arando num campo alugado quando seu arado acertou algo duro. Ele começou a cavar para ver o que era, e ali ele encontrou uma grande caixa. Seus olhos se arregalaram quando ele removeu a tampa da caixa e viu que estava cheia de jóias, diamantes, pérolas, e rubis, coisas que ele nunca tinha visto.

Rapidamente, colocou a caixa de volta na terra, voltou para sua casa, e disse a sua esposa: “Vamos vender tudo o que temos – nossa casa, nosso celeiro, nosso gado, nossa mobília, vamos vender tudo!”

“Levi, Levi, você enlouqueceu?”, ela se queixou. “Não quero vender os tesouros que temos juntado todos esses anos!”

“Sim, sim, devemos vender tudo.”

“Levi, você deve estar louco. Você não pode fazer isso.”

Mas Levi não a ouviu. Vendeu tudo e correu para visitar o dono da terra. Colocando todo o seu dinheiro sobre a mesa, disse: “Quero comprar aquele pedaço de terra.”

“Por essa quantia você pode ficar com o campo”, o dono disse.

Depois de comprar o terreno, ele foi para casa buscar a esposa. Quando se aproximou, ouviu-a reclamando com as amigas: “Meu marido está louco”. Ele a levou ao terreno, cavou, pegou o baú e mostrou a ela. Seus olhos brilharam quando ela viu tamanha riqueza. “Levi, oh, Levi, estou casada com o homem mais esperto do mundo. Agora entendo porque você queria vender tudo. Oh, como você é esperto.”

Que verdades importantes Jesus ilustrou com essa história? Como, geralmente, falhamos em reconhecer as coisas de verdadeiro valor!

Um homem possuía uma lojinha no campo onde vendia de tudo, de móveis e ferramentas, à guloseimas. Uma manhã, quando ele abriu a loja, notou que a porta de trás havia sido arrombada durante a noite. Sabendo que alguém havia entrado no prédio, imediatamente ele chamou a polícia.

Depois de uma busca cuidadosa no edifício, eles descobriram que, estranhamente, não parecia estar faltando nada.

Não demorou muito para que o mistério se desvendasse. Um de seus amigos disse: “John, você está louco? Veja o preço desta TV a cores, duas por 25 centavos.” Mas quando olharam para algumas canetas esferográficas o preço era de 450 dólares cada. Um jogo de sala estava a venda por 2 dólares e 49 centavos, mas uma vassoura custava 635 dólares.

Moleques tinham entrado em sua loja durante a noite e trocado as etiquetas de preços.

Meu amigo, parece que enquanto você e eu estávamos dormindo, na noite passada, alguém trocou as etiquetas. O que tem valor? As pessoas dão muito valor ao dinheiro, enquanto que o cuidado da saúde parece ser menos importante. A sede de aventura, diversão e entretenimento leva uma etiqueta com um preço alto, mas ajudar aos necessitados é um item barato na lista de prioridades. As pessoas fazem fila para um evento esportivo, mas é muito raro vê-las fazendo fila para aprender mais a respeito da Palavra de Deus.

Convido você a buscar a Pérola de grande valor. Deus diz:

*“Ora, além disso o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.”* (1 Coríntios 4:2)

Há muitos anos um missionário se aventurou pelo norte do Canadá para pregar o evangelho aos índios. Naqueles tempos não era considerado seguro estar tão longe das agências de proteção da lei, mas ele foi pela fé.

Seus ouvintes se sentavam no chão enquanto ele repartia com eles a história do evangelho. Do fundo de sua experiência ele lhes disse o que Cristo fez por ele. De repente, o chefe se levantou, e começou a andar em direção ao missionário abanando sua machadinha no ar. Isso era um ataque?

Quando o chefe chegou ao lugar onde o missionário estava de pé, ele largou sua arma aos pés do pregador e disse: “Chefe índio dá machadinha para Jesus Cristo.”

Encorajado pela resposta, o missionário continuou a história do evangelho de Jesus. Ele contou como Jesus deixou o conforto do céu para que todos tivéssemos vida eterna. Mais uma vez o chefe se levantou, e tirando a manta de seus ombros, colocou-o aos pés do missionário. “Chefe índio dá manta para Jesus Cristo”, ele exclamou com emoção em sua voz.

O pastor continuou a história de Jesus, e logo o chefe foi até a floresta que os cercava. Ele voltou com seu pônei favorito. Amarrando-o a uma árvore, disse: “Chefe índio dá pônei para Jesus Cristo.”

Deus não precisa de nosso dinheiro. Numa era de materialismo, é revigorante saber que Seus filhos Lhe são fiéis em todas as coisas. Até mesmo seus livros de bolso são convertidos! Eles não podem ser comprados ou vendidos. Deus está chamando pessoas de todo tipo de vida, que desejam ser controladas pelo Deus do Céu. Elas serão ricamente abençoadas por Ele nesta vida, e receberão a vida eterna em Seu reino. Você vai entregar sua vida a Ele agora?

**24**

**Quase Persuadido**

[**TOPO**](#Z)

1. **Reunião da comissão de uma igreja**
2. **Presidente da comissão lendo uma carta.**

Prezados senhores. Fique sabendo que estão procurando um pastor para sua igreja. Gostaria de me canditatar para a posição. Tenho muitas qualificações. Sou um pregador já há muitos anos. Também tenho experiência em escrever. Muitas pessoas dizem que sou um bom administrador. Sempre tenho sido um bom líder.

Tenho mais de 50 anos de idade. Nunca fique num lugar mais do que 3 anos. Em alguns lugares precisei fugir da cidade pôr causa de disturbações que causei. Já fui preso 3 ou 4 vezes, mas não pelo crime nenhum.

Não tenho muito saúde, mas ainda trabalho bastante. Geralmente as igrejas onde fui pastor tem sido igrejas menores. Não tenho tido boas relações com as autoridades nas cidades onde tenho trabalhado. Alguns deles me ameaçaram, e até me agrediram fisicamente.

As vezes minha memória me falha, e não posso nem lembrar os nomes das pessoas quem eu baptizei. Se me empregar, prometo fazer meu melhor como seu pastor.

1. **Um membro da comissão falando de uma maneira que mostra que está bravo.**
2. **Quadro de Paulo (apóstolo).**
3. **Texto (Atos 24:5)**
4. **Texto (Atos 17:6 última parte) “Este que têm transtornado o mundo chegaram também aquí).**
5. **Cesarea Marítima. (Se poder achar alguns slides. Tenho vídeo no programa “Porque tantas religiões?” que poderia ser usado).**
6. **Mapa de Israel destacando Casarea Maritima.**
7. **Paulo falando para grupo de pessoas.**
8. **Ágabo (Pode ser difícil achar slide. Poderia ser um slide de qualquer profeta, com o nome Ágabo em letras grandes.).**
9. **Texto (Atos 21:10,12). Se um dos livros das historias Bíblicas tivesse uma ilustração com Ágabo e o c into, seria ótimo. Se não achar, não se preocupe.)**
10. **Paulo diante de Felix.**
11. **Felix e Drusilla.**
12. **Neste quadro gostaria que as linhas pudessem aparecer uma por uma enquanto comento nelas.**

**Felix**

* **Um político Sujo.**
* **Anxioso a condenar Paulo**
* **Sempre pronto para agradar os Judeos.**
* **Fazia tudo para agradar o emperador Romano.**
* **Promovido de posição a posição até chegar ser governador de Judea.**
* **Como governador particou muitos atos de corrupção.**

**17**

Drusilla

* **Filha de Herodes Agrippa**
* **Mulher de grande charme e beleza física.**
* **Casou-se com o r ei dos Amesenes, mas o largou para se ajuntar com Felix**

**18 Texto (Atos 24:15).**

**Justiça**

* **Paulo pregou em termos claros os preceitos do evangelho.**
* **Eram palavras duras para um homem que não queria saber de justiça.**
* **Ele maltratava os pobres exigindo impostos enormes, assim roubando das viuvas e orfãos.**
* **Aceitava gorjetas grandes para poder viver uma vida luxuosa.**

**20.**

**Domínio Próprio OU Temperança**

* **casal vivia em festividades e divertimentos perpétuos.**
* **Eles não queriam saber, nem de justiça, nem de temperança.**

**21**

**Juízo Vindouro**

* **Dos três assuntos, este era o pior para Felix.**
* **Paulo colocou diante dele um quadro do julgamento final.**

**22. Quadro do Julgamento final.**

* **Paulo falou de um dia em que os livros estarão abertos diante do trono de Deus.**
* **Os trombetas soarão.**
* **Todos enfrentarão o grande Juiz do Universo para dar contas das suas obras.**

**24.**

**O grande Rei dirá para as pessoas ao seu lado direito, “Vinde, benditos do meu Pai, Possui pôr herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” (S. Mateus 25:34).**

**25.**

**Para as pessoas ao seu lado esquerdo dirá: “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos.” (S. Mateus 25:41).**

**26.**

**Felix**

* **Congelado em seu lugar.**
* **Assentado no seu trono – não como juiz mas sim como o julgado.**
* **Os joelhos batendo, o rosto pálido, tremendo com medo.**

**27. Texto (Atos 24:25).**

**28 Reformador Hugh Latimer. (Se não achar foto coloca o nome em letras grandes. Aparecendo em cima do foto ou em baixo do nome as palavras: “O Rei Está Presente.”**

1. Quadro de um menino com brinquedos – as palavras apareçam: “Muito pequeno para pensar em Deus.”

**30.** Quadro com um rapaz mais jogando futebol – as palavras apareçam: **“**Muito ocupad para pensar em Cristo.”

1. Quadro de um jovem no seu emprego – as palavras apareçam:“Muito eficiente para pensar em Cristo**.**
2. Quadro de jovem com namorada – as palavras apareçam:“Muito Feliz para pensar em Cristo.”
3. Quadro de um homem de negócios trabalhando no escritório – as palavras aparaçam“muito eficiente para pensar em Deus.”
4. Quadro de um homemmais velho e preocupado – as palavras apareçam: **“**Muito preocupado para pensar em Deus.
5. Quadro de um homem em casa depois de dia de trabalho – as palavras apareçam- “Muito cansado para pensar em cristo.”
6. Velhinho, quase não pode andar. **– As palavras apareçam: “**Muito velho para pensar em Deus.“
7. **Quadro de** Túmulo – as palavras apareçam**. “**MuitoTarde para pensar em Cristo.”
8. **Quadro do Rei Agrippa. (Se não achar quadro, pode ser o seu nome em letras grandes.**

**37: Letras grandes perguntando “Quem era Ele?”**

Quem era o Avo do Rei Agrippa?

**Seu nome era**: Herodes**. (Gostaria de parar depois das palavras “Seu nome era” para deixar o povo em suspenso, depois quando dou o sinal aparece o nome “Herodes.” Gostaria de fazer o mesmo com o tio e o pai.”**

* **Foi conhecido como “Herodes o grande.”**
* **Foi o construtor da cidade de Ceasreia.**
* **Foi o rei que matou os meninos de 2 anos para baixo em Belém no tempo do nascimento de Jesus.**
* **Foi um homem tão cruel que, por ciúmes do seu filho que era bonito e talentoso, o afogou na sua piscina.**
* **Filho bonito e talentoso. Povo gostava. Ciúmes. Piscina,**
* **Ele também matou a sua própria esposa.**

**39.**

**Quem era o tio de Agripa?**

* **Seu nome era** Herodos.
* **No seu aniversário ficou encantado com uma menina que dançou diante dele.**
* **Para agradar a menina, pediu a cabeça de João Batista num prato.**

**40.**

**Quem era o pai de Agripa?**

* **Seu nome era** Herodes.
* **Ele** **Gostou muito da cidade construída por Herodes o grande, principalmente os jogos e programas no teatro.**
* **No ano 44 AD, queria impressionar o povo.**
* **Se vestiu de uma maneira impressionante, e fez o discurso.**
* **Povo disse, “Não é homem, é um Deus.” Ficou muito contente, mas alegria durou pouco.**

**41. Texto: (Atos 12:21 – 23).**

Quem era Berenice?

* **Era a irmã de Agrippa. (não a esposa=.**
* **Tinha 2 apelidos: “Venus Hebraica.” “Mini Cleopatra.”**
* **Ela casou-se pela primeira vez com a idade de13 Anos.**
* **Com 20 anos de idade, o segundo marido faleceu.**
* **Caso-se com o imperador Tito, e namorava seu pai Vespasiano.**
* **Vivendo como esposo e marido com seu irmão.**
* **Na cidade de Tiberiades existem banhos quentes que levam seu nome.**
* **Existe uma colina chamada a montanha de Berenice.**
* **Também na mesma cidade há um aqueduto Romano que leva seu nome.**

**43. Texto (Atos 26:27).**

**44. Texto (Atos 27:28).**

**45. Quadro de um bilhete de lotaria com número.**

**46. Quadro de aluno recebendo resultados da prova final.**

**47. Quadro dos dez mandamentos.**

**48.**

Quase salvo quer dizer totalmente perdido.

99,9% salvo quer dizer 100% perdido.

**49. Quadro da 2ª Vinda de Cristo.**

**50. Quadro da 2ª Vinda de Cristo.**

**51. Pessoas aguardando 2ª Vinda.**

**52. Pessoas fugindo da 2ª Vinda.**

**53. Quadro de Jesus.**

**25**

**Como Receber as Respostas de suas Orações**

[**TOPO**](#Z)

O planeta Terra estava envolvido no maior conflito de sua história. Oito homens estavam pilotando uma superfortaleza da Força Aérea Norte Americana sobre o Pacífico. Tudo deu errado naquele dia. Eles se perderam. Ficaram sem combustível. Não havia nada a fazer, a não ser pousar sua enorme máquina voadora sobre as águas do Pacífico. Conforme perdiam altitude, esperavam que o mar estivesse calmo. Para seu desespero as ondas tinham três metros de altura. Eles tiveram de abandonar a aeronave tão rápido que não tiveram tempo para pegar comida ou água.

Em três botes salva-vidas os oito homens começaram a vagar sobre as águas do Pacífico. Seu suprimento de comido consistia em quatro laranjas. Tinham muito pouca roupa, e as únicas ferramentas eram alguns anzóis e duas facas.

Passaram a primeira noite tremendo, por causa do frio terrível. Molhados e cansados, eles se amontoaram nos botes lotados. Não era apenas o frio que os fazia sentir um arrepio na espinha. Durante a noite, grandes tubarões esbarravam nos botes. Aquela noite parecia não acabar nunca.

A manhã seguinte chegou, e ainda estava frio. Comeram sua primeira laranja, dividindo-a em oito partes. Cada homem comeu seu pedaço, com casca e tudo. O sol nasceu e começou a queimar seus copos expostos. Durante o dia eles ansiavam pela noite, com seu ar fresco, mas à noite eles aguardavam ansiosamente pela luz do sol para aquecer seus corpos gelados.

Comiam uma laranja por dia. Conforme os dias iam passando, e a água salgada molhava seus corpos, eles ansiavam por água. Havia água por todos os lados, mas nenhuma gota de água potável. Eles viam os peixes na água, mas como não tinham isca, não podiam pescá-los.

Um dos rapazes tinha consigo uma Bíblia de bolso. Muitas vezes os outros caçoavam dele por ter aquela Bíblia. Brincavam chamando-o de “pastor”. Mas agora que estavam com problemas, a atitude deles era diferente. Amarraram os botes ou ao outro e pediram que ele lesse. Estas são as palavras que ele leu:

*“Portanto não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? ou: com que nos vestiremos? porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”* (Mateus 6:31-33)

Depois de ouvirem estas palavras, aqueles homens, alguns deles agnósticos e ateus, se uniram pedindo a Deus por comida e água. A resposta para aquela oração foi sensacional. Sete homens com os olhos arregalados viram quando um pássaro enorme desceu e sentou-se sobre a cabeça de Eddie Rickenbaker. O capitão Rickenbaker ergueu a mão lentamente e segurou o pássaro pelos pés. Eles comeram a carne daquele pássaro crua, e usaram os intestinos como isca e pescaram alguns peixes.

Choveu durante aquela noite. Eles esticaram suas roupas para armazenar água, depois, retirando a água de suas roupas, eles puderam matar a sede. Mais tarde, um deles disse que foi a melhor água que já havia bebido.

No 13° dia, eles foram vistos por um avião aliado e foram resgatados.

O Sargento Johnny Bartek, companheiro de Eddie Rickenbaker, escreveu estas palavras:

*“Logo que estávamos nos botes à mercê de Deus, percebemos que não estávamos em condição de esperar nenhuma ajuda dEle. Passamos muitas horas de cada dia confessando nossos pecados, uns aos outros, e a Deus. E então oramos, e Deus respondeu. Foi real. Precisávamos de água. Oramos por água e obtivemos água – tudo que precisávamos. Depois pedimos por peixes, e obtivemos um peixe. E conseguimos carne quando oramos. Gaivotas não ficam pousando nas cabeças das pessoas esperando para serem pegas. No dia em que os aviões sobrevoaram sobre nós, choramos como bebês. Foi quando orei a Deus mais uma vez e disse: “Se Tu mandares de volta aquele avião para nós, prometo crer em Ti e contar a todos.” Aquele avião voltou e outros o seguiram. Simplesmente aconteceu? Não. Deus enviou aquele avião de volta.”*

O tenente James Whittaker, co-piloto do avião de Rickenbaker, diz:

*“Para mim aqueles dias representam a maior aventura que o homem pode ter – a aventura de conhecer a seu Deus. Encontramo-nos como estranhos nas águas ao longo da linha do Equador. Poderíamos continuar a ser estranhos. Eu era um agnóstico; um ateu, se desejar. Mas aprendi a orar com meus companheiros. Vi as orações serem respondidas. Toda minha vida foi mudada pelos eventos que começaram em 20 de outubro de 1942. É um dia que jamais esquecerei.”*

Muitas pessoas, incluindo cristãos, não sabem orar. Um ministro de uma grande igreja, recentemente escreveu estas palavras: “Eu, um ministro, não oro, então como posso ensinar outros a orarem?”

Você não pode colocar uma oração numa lâmina para observá-la no microscópio, nem pode colocá-la num tubo de ensaio. Elas não podem ser dissecadas. Essa é uma forma de saber se suas orações serão respondidas?

Costumamos pensar que existem alguns poucos privilegiados que têm suas orações respondidas. Esta é uma concepção triste e errada. Não é bíblica. Deixe-me mostrar o que a Bíblia diz a respeito:

*“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca, encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.”* (Mateus 7:7,8)

Note a promessa: “*Pedi, e dar-se-vos-á*”. Não diz, “quase todos”. Não diz “a maioria”. Não está falando sobre alguns privilegiados.

Se a promessa bíblica exibisse seu nome seria menos específica do que é agora. Mesmo se seu nome estivesse especificado nas páginas da Bíblia, você pensaria que se referia a outra pessoa de mesmo nome. Quando diz “*todo*” refere-se a você e a mim.

Outro conceito errado é o de que apenas algumas de nossas orações são respondidas. A maioria dos cristãos parece ter a idéia de que Deus só responde a alguns dos que oram, e estas respostas são tão raras que nos surpreendemos quando acontecem.

Este é o outro erro de concepção.

*“E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.”* (João 14:13,14)

A Bíblia diz: “*tudo quanto pedirdes em meu nome*”. Isso inclui a todos. É um cheque em branco, assinado e pronto para que o preenchamos. Poderíamos pedir por algo mais?

“Mas”, alguém diz, “isso não funciona para mim”. Há algo de errado com a promessa?

Nos lembramos de quando lemos *As Aventuras de Huckleberry Finn[[1]](#footnote-1)\**, onde Huckleberry apresenta seus comentários interessantes a respeito da oração. Ele disse:

*“A Srta. Watson me levou para dentro do gabinete e orou, mas nada aconteceu. Ela me disse para orar todos os dias, e tudo que eu pedisse eu teria. Mas não foi assim. Eu tentei. Uma vez ganhei uma linha de pesca, mas sem anzóis. Eu pedi pelos anzóis três ou quatro vezes, mas não deu certo. Logo, pedi a Srta. Watson que tentasse por mim, mas ela disse que eu era um bobo. Ela nunca me disse porque, e não consegui fazer dar certo de jeito nenhum.*

*“Uma vez sentei-me debaixo das árvores dos fundos, e pensei muito sobre isso. Disse para mim mesmo, se um corpo pode conseguir tudo o que pedir em oração, por que o Diácono Winn não pega de volta o dinheiro que perdeu no porco? Por que a viúva não pode pegar de volta sua caixa de rapé de prata que foi roubada? Por que a Srta. Watson não pode engordar? Não, eu digo para mim mesmo, não há nada nisso.”*

Se todos aqueles que concordam com Huck Finn fossem dizer “amém” juntos, ele seria ouvido pelo mundo todo. Oramos por saúde, e vem a doença; oramos por bênçãos materiais, mas elas nunca vêm. Sim, oramos e como Huck Finn, chegamos à conclusão de que “isso não é nada”.

Se não está funcionando não é porque Deus não faz sua parte. Existem alguns princípios bíblicos que os humanos esquecem. O livro-guia nos dá instruções para que tenhamos nossas preces atendidas. Creio que se você seguir quatro regras elementares você terá todas as suas preces respondidas todas as vezes.

1. Regra número um: Jesus diz: “*Se me pedirdes alguma coisa em meu nome*” (João 14:14). O que significa pedir em Seu nome? Significa mais do que simplesmente repetir. Muitas pessoas tomam o nome de Deus em vão. Elas afirmam ser cristãs, mas não agem como pessoas cristãs. Elas pregam, mas não praticam.

Conta-se a história de um soldado do exército de Alexandre, o Grande, que foi pego dormindo em seu posto. Ele foi chamado por Alexandre, que perguntou: “É verdade que você estava dormindo em seu posto? Qual seu nome?”

Com um brilho de esperança nos olhos, ele disse: “Meu nome é Alexandre, assim como o do senhor.”

“Então eu lhe peço que mude de nome ou que mude de conduta”, disse o general.

Jesus disse:

*“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.”* (Mateus 7:21)

Oramos em nome de Jesus. Esse é o único nome em que há poder. Para orarmos em Seu nome, devemos aceitá-Lo como nosso Salvador, andar com Ele, e viver em Seu nome.

2. A segunda regra de fé encontra-se no primeiro capítulo de Tiago:

*“Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa.” (Tiago 1:6,7)*

O que significa ter fé? Significa crer completamente nEle, e erradicar a dúvida. Significa mais que conversar, mas também andar com o Senhor constantemente.

Como uma pessoa pode obter este tipo de fé? A Bíblia dá instruções precisas. Muitos dizem: “Eu gostaria de ter mais fé.” E geralmente eu respondo: “Qual foi a última vez que você a alimentou?” A fé de muitas pessoas é fraca porque eles estão morrendo de fome.

*“E assim, a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo.”* (Romanos 10:17)

Como ter fé? Ouvindo a Palavra de Deus. Este é nosso alimento espiritual. Se as pessoas cuidassem de seus corpos da mesma forma que cuidam de sua fé, a maioria dos cristãos morreria de fome. Geralmente as pessoas fazem três refeições ao dia, e algumas vezes mais, mas sua fé só recebe uma refeição por semana; e em alguns casos até menos.

Ter fé, de verdade, é mais do que simplesmente falar a respeito dela.

Em 1859, Jean-François Gravelet, um famoso acrobata francês, mais conhecido como “Blondin”, atravessou as cataratas do Niágara sobre uma corda bamba de 335 metros de comprimento, suspensa a 50 metros sobre as cataratas. Ele atravessou a corda bamba de várias formas: carregando um carrinho de mão, sentando no meio do caminho, enquanto fritava e comia um omelete, num saco, vendado, e de pernas de pau! Milhares de pessoas vieram de todos os lugares observar suas façanhas, que eram de tirar o fôlego.

Depois destas apresentações a multidão gritava: “Blondin! Blondin! Blondin!” Em certa ocasião, depois de completar uma de suas famosas travessias, ele perguntou: “Vocês acreditam que eu possa carregar um de vocês nos ombros?”

“Sim! Sim! Sim!”, eles responderam.

“Tudo bem,” disse Blondin, “se vocês crêem que posso fazê-lo, deixe-me levar você.”

A multidão silenciou. Ninguém se movia. Uma coisa era acreditar que Blondin poderia carregar alguém em sua travessia, mas era diferente acreditar que ele poderia “me” carregar. Finalmente, um homem deu um passo à frente – obviamente, alguém que tinha coragem de suas convicções. Enquanto a multidão observava, Blondin o levou a salvo até o outro lado.

Há muitas pessoas hoje que são como a multidão que gritava o nome de Blondin. Sua fé é forte enquanto são espectadores, a salvo, em terra firme. De acordo com suas palavras, eles desejam ser verdadeiros cristãos, mas quando isso significa mudar seu estilo de vida, eles não estão tão certos. Uma coisa é falar, outra é fazer.

3. Isso nos traz a outra condição crucial da oração respondida, uma que é ignorada por muitos. Veja como João a descreve:

*“Amados, se o coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus; e aquilo que pedimos, dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos diante dele o que lhe é agradável.”* (1 João 3:21, 22)

A guarda dos mandamentos não salva ninguém. Não somos salvos pelas obras. Mas Jesus disse: “*Se me amais, guardareis os meus mandamentos*”. (João 14:15) A guarda dos mandamentos não é um meio, é o resultado de nossa salvação. A desobediência nos separa de Deus, e a Bíblia diz que: “*o pecado é a transgressão da lei*”. (1 João 3:4)

Para nos comunicarmos com o céu, a linha deve estar livre. O pecado bloqueia a linha de comunicação. O salmista entendeu isso quando disse no Salmo 66:

*“Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido”.* (Salmo 66:18)

O sábio homem, inspirado, usa uma linguagem forte. Ele diz:

*“O que desvia os ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.”* (Provérbios 28:9)

É muito importante que sejamos filhos obedientes! Muitas orações não são respondidas porque a vida de quem espera por elas está cheia de pecados não confessados, bloqueando o caminho entre a terra e o céu.

1. Agora veja a quarta condição, encontrada em 1 João 5:14:

*“E esta é a confiança que temos para com ele, que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.”* (1 João 5:14)

Quando Jesus orou, Ele disse: “*Seja feita a Tua vontade*”. Ele é nosso exemplo perfeito. Confiar completamente em Jesus significa conhecer que Ele está interessado no que há de melhor para nós. Na verdade, Ele sabe mais o que é melhor para nós, do que nós mesmos.

Às vezes, quando pedimos algo a Deus, Ele diz “sim”. Mas, às vezes, Ele diz “não”. Isso não significa que nossa oração não foi respondida. Ele sempre responde todas as nossas orações, mas nem sempre com uma resposta afirmativa. E às vezes, a resposta é “espere”. Já fiz muitas orações tolas, pelas quais hoje eu agradeço a Deus por ter dito “não”. Ele nos guia pelo caminho que gostaríamos de escolher, se víssemos o fim desde o início.

Durante minha temporada no Brasil, conheci o Pastor Barbosa. Que experiência a dele! Foi sobre um tratamento que ele havia descoberto para a terrível doença conhecida como Fogo Selvagem. Esta doença cobre todo o corpo com feridas abertas, que queimam como fogo. Não havia cura. Os pacientes não eram aceitos nos hospitais por causa do mau cheiro que acompanha a doença. Esses pacientes não podiam nem mesmo dormir sobre os lençóis, já que as feridas abertas grudavam no tecido, e este arrancava pedaços de carne. Nada poderia ser pior do que o Fogo Selvagem. Geralmente, a vítima era colocada sobre folhas de bananeira, que não grudavam, e deixada na floresta para morrer.

O Pastor Barbosa encontrou a cura para esta praga terrível. Hoje, em Campo Grande, no Estado do Mato Grosso do Sul, um belo hospital proporciona a cura completa, dando aos seus pacientes um novo tempo de vida, quando deixam o hospital com uma pele limpa e macia, sem nenhum sinal da doença. Como ele encontrou a cura? Sua esposa contraiu o Fogo Selvagem. Ele viajou por todo o país procurando cura para a doença de sua esposa, finalmente a encontrou.

Em sua busca, ele saiu de Mato Grosso. Deixando os filhos com alguns amigos, levou sua esposa, Áurea, para a grande cidade de São Paulo. Lá ele foi a universidades e hospitais, esperando encontrar ajuda. Parecia não haver esperança. O estado de sua mulher piorava rapidamente, e estava claro que ela tinha pouco tempo de vida.

Um dia ela disse ao seu esposo: “Alfredo, sei que estou com os dias contados. Por favor, volte para o Mato Grosso e pegue as crianças. Quero vê-las antes de morrer.”

Eles não conseguiram uma passagem de avião. A viagem de trem significaria muitos dias lentos de viagem em uma estreita estrada de ferro.

Ao visitar uma base da força aérea para ver se poderiam ajudá-lo com relação ao seu problema de transporte, descobriu que um pequeno avião partiria para Campo Grande na manhã seguinte, e que haveria um lugar para ele no avião, totalmente grátis. Parecia ser uma resposta a suas orações.

Seus planos de pegar aquele avião não se materializaram. Que terrível decepção! Ele não entendia porque isso tinha acontecido. O Senhor se esquecera dele? Era tão importante para ele fazer esta viagem rapidamente!

Ele foi à estação ferroviária e comprou um bilhete na segunda-classe, o que significava que teria de agüentar a longa viagem sentado num banco duro de madeira. De alguma forma, apesar da posição nada confortável, ele conseguiu dormir. No meio da noite foi acordado. O trem havia parado no meio da mata.

Pr. Barbosa perguntou a um dos passageiros porque o trem estava parado. O passageiro levou-o a um lugar na mata onde ele viu os escombros de um avião que havia caído. Era o avião que perdera na manhã anterior. Só então ele pôde agradecer a Deus por dizer “não” às suas orações insistentes para estar naquele avião.

Quando chegou na cidade de Campo Grande, Mato Grosso, ele viu algo estranho! Uma senhora estava entrando num táxi, e sua estranha aparência chamou-lhe a atenção. Ela estava coberta dos pés à cabeça com uma substância preta como breu. Em resposta a suas perguntas, ele descobriu que a tinta negra no corpo daquela mulher era uma cura para o Fogo Selvagem.

Maiores investigações o levaram a um médico, de idade avançada, na mata, que curava pacientes do Fogo Selvagem com um remédio que ele havia desenvolvido. Armado com este elixir valioso, ele voltou a São Paulo. Como resultado deste remédio, sua esposa ficou completamente curada dessa doença terrível. Mais tarde eles construíram o hospital em Campo Grande, que é um monumento de sua fé, e está curando muitas pessoas que têm a terrível praga do Fogo Selvagem.

O trem do pastor Barbosa chegou na cidade de Campo Grande no momento exato em que a mulher entrava no táxi. Ele ficou convencido de que tudo ocorrera de acordo com o plano infinito de Deus.

As crianças não entendem porque, às vezes, os pais têm de negar seus pedidos. Uma criança pequena não consegue entender porque sua mãe não a deixa brincar com uma lâmina de barbear. Mas a mãe sabe algo sobre lâminas afiadas que seu pequenino não sabe. Quando confiamos totalmente em Deus , entendendo que Ele sabe o que é melhor para nós, nós agradecemos a melhor resposta que escolher para nós. Sua promessa é:

*“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo seu propósito.”* (Romanos 8:28)

Este verso não diz que todas as coisas são boas. Diz que todas as coisas cooperam para o bem. Os ingredientes de uma receita podem não ter um gosto bom quando sozinhos, mas quando são misturados, os resultados são positivos. Nem tudo o que acontece em nossas vidas é agradável, mas Deus promete que quando todos os ingredientes de Sua receita forem misturados, esta sempre contribuirá para o nosso bem.

Não tenha medo de depositar perante Deus seus planos e desejos, pedindo Sua ajuda. Mas, antes que Deus abra a porta, Ele tem de ouvi-lo dizer: “*contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.*” (Lucas 22:42) Fazer esta oração significa ter o desejo de aceitar a resposta de Deus para a Sua vida. Jesus orou: “*Venha o Teu reino. Seja feita a Tua vontade, assim na terra...*”, e Deus respondeu àquela oração através de uma cruz humilhante coberta de sangue, e que trouxe a morte.

Nunca ocorreu a alguns o fato de que a oração é perigosa. Pensamos na oração como a coisa mais segura que podemos fazer. Você se lembra de ter cantado: “Aonde me mandar irei”? Quando cantamos estas palavras, geralmente pensamos nas vidas heróicas de alguns missionários. Tenha cuidado antes de prometer a Deus que irá onde Ele quiser que você vá. Talvez Ele não o mande para a África. Ao invés disso, Ele pode mandá-lo desculpar-se com alguém que você ofendeu. Ele pode enviá-lo para algum serviço discreto na igreja. Ou Ele pode enviá-lo para fazer algum serviço desagradável no lugar de outra pessoa.

Gosto muito de ler as histórias de George Müller, de Bristol. Que homem de fé! Ele construiu e dirigiu orfanatos para milhares de crianças, e fez tudo isso baseado na fé.

Conta-se a história de uma visita que ele recebeu de Abigail Townsend. Quando, numa manhã, ela entrou no orfanato, as crianças estavam se preparando para o café da manhã. Elas estavam assentadas ao redor das longas mesas, e cada uma tinha seu prato, copo e talheres, mas não havia comida. Quando ela perguntou ao Sr. Muller onde estava a comida, ele respondeu: “Não temos ainda, mas Deus proverá”.

Ele disse: “Crianças, vamos dar graças pelo alimento. ‘Querido Pai, agradecemos-Te pelo alimento que vamos receber; não sabemos de onde ele virá, mas sabemos que Tu proverás para nós!”

Na mesma hora, alguém bateu à porta. Era um padeiro local. “Não pude dormir à noite. Tive vontade de me levantar às 3 da manhã e assar pão para vocês. Aqui estão todos os pães que preparei.”

Mal tinham recebido o pão, quando ouviram outra batida na porta. Era o leiteiro local. “Minha carroça quebrou e não posso entregar este leite. Vou perdê-lo a menos que alguém o utilize. Você poderia usá-lo?”, ele perguntou.

Um dia, o Sr. Muller estava viajando de navio para o Canadá. Uma espessa névoa cobria aquela parte do Atlântico, e eles não poderiam continuar a viagem. Vagaram por dias. Um dia, o Sr. Muller falou ao capitão, dizendo: “Tenho de estar no Canadá este fim de semana. Não há nada que o senhor possa fazer?”

“O que o senhor espera que eu faça, Sr. Muller? Não posso controlar a névoa. Estou tão ansioso por chegar quanto o senhor, mas não há absolutamente nada que eu possa fazer.”

“Podemos orar”, foi a resposta do homem de Deus. Eles entraram na cabine do capitão para orar. Contando sobre este incidente, mais tarde, o capitão disse: “O Sr. Muller falava com Deus como se fosse um amigo. Você podia sentir a presença de Deus na cabine. Parecia que Ele estava lá.”

O Sr. Muller disse: “Deus, tu sabes que eu tenho de estar no Canadá para fazer a Tua obra. Por favor, elimina a névoa, e obrigado por ouvires minha prece.”

Quando Muller terminou sua oração o capitão perguntou: “Você quer que eu ore agora?”

“Não”, foi a resposta. “Não quero que o senhor ore por dois motivos. Em primeiro lugar, você não crê de verdade, então não seria bom. Em segundo, não há necessidade que você ore, pois acredito profundamente que Deus já respondeu minha oração e eliminou a névoa. Por que não saímos para ver?”

Eles saíram no deck. A névoa tinha desaparecido completamente. Enquanto estavam cercados pela névoa, eles vagaram em direção ao Canadá, e agora eles podiam ver a costa de Newfoundland.

Creio num Deus que responde nossas orações. Pode ser que nem todas as respostas sejam tão dramáticas quanto as de Muller, mas podemos ter certeza de que Ele ouve nossas preces. Já tive várias respostas maravilhosas às minhas orações. Você também pode ter certeza de que todas as suas orações são respondidas, todo o tempo, se você colocar sua vida nas mãos de nosso Deus, que responde nossas orações.

ESBOÇO

**Como Receber a Resposta de Todas as suas Orações**

1. **Quadro - Mãos em oração.**
2. **Legenda “O Ano 1490 – Nuremberg, Alemanha.**
3. **Quadro de 2 jovens trabalhando numa oficina de madeira ou marcenaria. (Se fosse possível, os jovens vestidos de maneira que pareçam tempos antigos).**
4. **Mesmos 2 jovens lançando sorte.**
5. **Legenda “Albrech Durer . 19 anos.**
6. **Mãos em oração (repetido).**
7. **Pessoa (s) orando**
8. **Texto (S. Mateus 7:7,8).**
9. **Legenda “Todo o que pede recebe!”**

**10.**

**Conceitos Errados**

1. **Somente algumas pessoas privilegiadas terão suas orações atendidas.**
2. **Somente algumas orações serão atendidas.**
3. **Texto (S. João 14:13,14)**

**12. Legenda “Tudo quanto pedirdes.”**

1. **Legenda “Quatro Regras Bíblicas.”**
2. **Legenda “Quatro Condições.**
3. **Texto (S. João 14:14).**
4. **Legenda: “Regra #1”**
5. **Legenda: “Tudo quanto pedirdes em Meu nome.”**
6. **Quadro de Alexandre o Grande. Legenda aparece dizendo “Ou muda o seu nome, ou muda o seu comportamento.”**
7. **Para poder orar em seu nome, precisamos viver em Seu nome.**

**Não é apenas falar é sim fazer. Isso é o que importa.**

1. **Legenda “Não apenas falar, mas sim fazer.”**
2. **Texto (S. Mateus 7:21-23).**
3. **Texto (S. Tiago 1:6,7).**
4. **Legenda: “Regra #2”**
5. **Legenda: “**Peça-a porem, com fé”
6. **Legenda “Formula Bíblica para ter a fé”**
7. **Texto (Romanos 10:17).**

**27**

*O que significa ter fé?*

* **Significa crer completamente n`Ele.**
* **Significa eliminar a duvida.**
* **Significa caminhar com o Senhor.**
1. **Quadro de Niagara Falls.**
2. **Jean Francois Gravelet – famoso equilibrista conhecido por nome “Blondin”**

**. (Carlos, eu vou para Niagara Falls nas semana que vem e tirar umas fotos para 27 e 28. Creio que existe uma corda bamba com boneca andando nela, representando Jean Francois Bravelet. Mandarei as imagens por E mail.**

 OK!

**30.**

**1859 Jean-Francois Gravelet,**

* **Andou em cima da catarata de Niagara numa corda bamba 335 metros de comprimento, a 49 metros de altura.**
* **Ele passou de um lado para o outro de várias maneiras.**
* **Uma vez ele carregou uma cadeira, parou no meio da corda, se assentou e preparou e comeu um omeleta.**
* **Outra vez ele impuro um Carrinho de mão de um lado para o outro lado.**
* **Fez passagem de olhos vendados;**

**Milhares de pessoas se ajuntavam para assistir o espectáculo.**

**Eles clamavam, “Blondin, Blondin.”**

**31**

**Numa ocasião ele perguntou ao povo:**

**“Vocês crêem que eu poderia carregar um de vocês de um lado para o outro?”**

**“Sim, Sim, é claro que sim!” eles responderam.**

**Mas quando ele convidou um deles para entrar no carrinho de mão, todos ficaram silentes.**

* **Não havia voluntário.**
* **Era fácil ter fé nele quando ele estava lá em cima na corda bamba, eles em baixo no chão firme.**
* **Subir com ele era outra coisa**.

**32.Texto (1 João 3:22,23).**

**33 Legenda: “Regra # 3”**

**34 Legenda: “Guardam os Mandamentos”**

**35 Texto (João 14:15).**

**36. Texto (1 João 3:4).**

**37. Quadro de uma pessoa orando**

**38. Texto (Salmo 66:18).**

**39. Quadro de pessoa orando.**

**40. Texto (Provérbios 28:9)-**

**41. Texto (1 João 5:14).**

**42. Regra #4 Legenda:“Segundo a Sua Vontade.”**

**43. Quadro: Jesus orando no Gethsemane.**

**44. Legenda: “Não faça a minha vontade senão a Tua.**

**45:**

**Três Maneiras em que Deus Responde as Orações**

1. **“Sim.”**
2. **“Não.”**
3. **“Espera.”**

**46. Quadro de Alfredo e Auria Barboza. (Tenho isso em vídeo e vou mandar video pelo correio.**

**47.**

**As seguintes palavras foram escritas anos atras por um soldado anónimo na guerra civil dos E.E.U.U.**

* "Eu pedí a Deus poder, para alcançar grandes coisas, recebí fraqueza para aprender humildemente a obediência.
* Pedí saúde para poder fazer coisas maiores, recebí enfermidade para fazer coisas melhores.
* Eu pedí riquezas para ser feliz, foi-me dada a pobreza para adquirir sabedoria.
* Eu pedí todas as coisas para gozar a vida. E recebí vida para gozar todas as coisas.
* Não recebí nada que eu pedí, mas tudo o que esperava. Apesar de tudo, minha oração foi respondida. Faço parte dos homens mais abençoados."

**48. Texto (Romanos 8:28).**

**49. Quadro - Cidade de Florianopolis.**

**50. Quadro - Lata de leite em pó.**

**51. Quadro - Copo de café.**

**52. Bolo.**

**53. Legenda: George Muller, de Bristol, Englaterra.**

**54. Quadro de família orando.**

**55. Quadro de Jesus.**

**56. Mãos orando.**

**26**

**A Última Noite na Terra**

[**TOPO**](#Z)

Dez minutos depois do relógio ter marcado quatro da manhã na pequena cidade de mineração de Frank, Alberta, os moradores daquela cidade tiveram um encontro inesperado com o destino. Em 100 segundos incríveis de vento, pedras e poeira, uma avalanche poderosa, cruel e interminável soterrou homens, mulheres e crianças. A maioria deles estava dormindo e não teve tempo de escapar. Os que estavam acordados nunca souberam o que aconteceu.

Um livro que descreve o desastre de Frank, o compara aos gritos de alguém prestes a ser sacrificado. A parede de rocha de 90 milhões de toneladas desceu pela encosta da montanha e bramiu pela comunidade adormecida de Frank na noite de 29 de Abril de 1903.

Na noite anterior o sol tinha se posto num cenário calmo. Nenhuma daquelas pessoas tinha a mínima idéia do perigo que se escondia na montanha sobre eles. A maioria dos habitantes da cidade foi para a cama esperando despertar para mais um dia.

Não que eles não tivessem sido avisados. Há muito tempo os índios suspeitavam da Montanha Tartaruga. Eles a chamavam “a montanha que anda”. Mas, tanto num campo de batalha como num barco sem coletes salva-vidas, nos recusamos a acreditar que um desastre possa nos acontecer. Somos muito crédulos. Preferimos pensar, sempre, que outra pessoa é quem morrerá num acidente de carro; que a casa de outra pessoa é que será assaltada; que só as pessoas que fumam é que morrem de câncer de pulmão. Recusamo-nos a nos visualizar em situações tão inaceitáveis. As pessoas de Frank ouviram o que os índios diziam, mas não esperavam que a montanha realmente fosse andar.

Nunca vou me esquecer da primeira vez que dirigi pelo desfiladeiro de Crow’s Nest, em Alberta. Desde então, já estive em cima daquelas pedras enormes muitas vezes; lembranças terríveis do que pode acontecer, sepulcros gigantes que marcam o local onde as pessoas foram pegas completamente de surpresa. Aquela cascata da morte permanece ali como uma enorme cicatriz por todo o vale, como uma lembrança solene da montanha que anda.

Aquela foi a última noite na terra para as pessoas da cidade de Frank. A última noite na terra para muitas daquelas pessoas foi uma noite de diversão. Os bares estavam cheios. A última noite na terra para muitas pessoas tem sido uma noite de diversão, bebedeira e celebração. A última noite na antiga Babilônia foi uma noite de festividades para o Rei Belsazar. Mas naquela noite ele morreu. Como Sir Edward Arnold escreveu:

A noite em que o mataram no trono de seu pai

O fato não notado, e a mão desapercebida

Sem coroa e sem cetro jaz Belsazar

Um roupa púrpura em torno de uma forma de barro

Vivemos num mundo instável, cheio de montanhas que caminham e pessoas a servirem de sacrifício. Galileu disse: “Não, o mundo não é um corpo fixo, ele se move.” O mundo científico veio aceitar esta conclusão. Mas quando lêem as palavras de Pedro que nos dizem que este mundo, como o conhecemos, será dissolvido, não têm certeza. Estão prontos a acreditar no astrônomo, mas não no apóstolo.

*“Virá, entretanto, como ladrão, o dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.”* (2 Pedro 3:10)

Apesar dos avisos, e apesar de tudo que está acontecendo, muitos ainda contam com a estabilidade das coisas terrenas e constroem sobre as areias deste mundo como se fosse uma rocha inamovível. Nunca deveríamos nos esquecer que o mundo é apenas uma bola que se move espiritual e astronomicamente.

De vez em quando, parece que, para ter a atenção da raça humana, Deus dá um chacoalhão no mundo. Através da história Deus tem dado grandes evidências de que este mundo experimenta as conseqüências dos pecados do homem e da loucura de Satanás.

Mas, o avarento agarra seu ouro, dizendo: “Isto é real. Religião, para mim, é um mito.” O financista empurra suas especulações comerciais vigorosamente, dizendo: “Dinheiro é tesouro. As coisas espirituais são para os sonhadores e sentimentalistas.” E quando as bolsas de valores quebram, ele fica completamente arrasado.

Alguém pergunta: “Por que não ouvimos mais sobre isso se Cristo está voltando e o fim dos tempos está próximo? Por que os líderes proeminentes dos círculos religiosos não anunciam isso por toda parte?” Vendo os vários livros que tenho sobre os grandes sermões do mundo, não encontro muitos sobre a Segunda Vinda de Cristo.

Se a Bíblia não falasse tanto sobre a Segunda Vinda, isso até serviria de desculpa. Você sabia que a Bíblia trata desse assunto aproximadamente 2.500 vezes?

Sempre foi plano de Deus avisar os seres humanos sobre os eventos que afetarão suas vidas e seu futuro. Há milhares de anos fomos avisados que os últimos dias seriam tempos de desastre natural.

De volta aos tempos do Antigo Testamento, a cidade de Nínive foi avisada sobre a ameaça da destruição. Mas, quando Jonas foi à cidade dar-lhes o aviso, eles o levaram a sério, e se arrependeram de seus pecados, e Deus deu a eles uma segunda chance.

Sodoma e Gomorra foram avisadas da destruição que lhes sobreviria. Ignoraram os avisos e foi a última noite na terra para elas.

O mundo antediluviano foi avisado pela pregação que Noé fez durante 120 anos, de que o Dilúvio viria. Como Sodoma e Gomorra, eles ignoraram os avisos, e a Bíblia diz: “... *veio o dilúvio e os levou a todos*...” (Mateus 24:39)

Por todo o Antigo Testamento as escrituras apontavam para a Primeira Vinda de Cristo. A mensagem era: “Ele vem, o Cordeiro de Deus vem para tirar o pecado do homem.” Quando Jesus apareceu, João Batista disse: “*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*!” (João 1:29)

A Bíblia está cheia de previsões a respeito da Segunda Vinda de Cristo. Não há a menor sombra de dúvida no que diz respeito a Sua promessa de voltar. Pode ser que os pregadores modernos não falem muito a respeito, mas Jesus foi o maior pregador que já andou por esta terra, e Ele disse:

*“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também.”* (João 14:1-3)

Não há nada de ambíguo nesta promessa. Ele esteve aqui uma vez, o relato histórico dos evangelhos e epístolas está bem certo sobre isso, e Ele disse: “Virei outra vez”.

Jesus foi acusado de ser um impostor. Foi acusado de blasfêmia, mas nunca foi acusado de ser hipócrita, nem mesmo por seus inimigos. Esta era uma acusação que nunca poderia ser levantada contra Ele – nem mesmo de forma falsa.

Jesus nunca mentiu, e nunca foi conhecido por ser exagerado. Ele nunca quebrou uma promessa. Ele prometeu voltar. Essa é toda a evidência que precisamos, de que Ele está voltando.

Num certo caso judicial, um advogado disse ao juiz que seu cliente não poderia estar presente no tribunal. O juiz ficou nervoso e irritado com a ausência dessa pessoa. Ele resmungou com ao advogado: “Você pode me dar três boas razões para esta pessoa não estar aqui?”

“Sim”, disse o advogado. “Em primeiro lugar, ele morreu esta manhã. Em segundo...”

“Pare”, disse o juiz. “Você não precisa de outras razões. Sua primeira razão já é boa o suficiente.”

O fato de Jesus ter prometido voltar seria o suficiente. Eu não precisaria de mais provas. Mas há muitas outras razões para se acreditar. Para cada vinte versos no Novo Testamento, um fala sobre a Segunda Vinda. Ela é mencionada 318 vezes nos 260 capítulos do Novo Testamento.

No Japão existe um vulcão muito famoso chamado Fujiyama. É tão bonito que os pintores paisagistas do país quase sempre o incluem em suas paisagens. Algumas vezes está na frente, algumas vezes no fundo, em algumas é o objeto principal, e em outras é usado como cenário. Algumas vezes, é pintado com o brilho de um pôr-do-sol, outras vezes à luz da lua, mas o Fujiyama está sempre lá.

A Segunda Vinda de Cristo sempre está presente nos capítulos das Escrituras. Algumas vezes é o assunto principal, outras vezes é mencionada por estar ligada a outro assunto, mas sempre está lá.

Temos a promessa de Jesus. Também temos o testemunho dos anjos.

*“Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu, assim virá do modo como o viste subir.”* (Atos 1:9-11)

E então ouvimos a trombeta de Deus. Com isto os mortos se levantam – milhões incontáveis de remidos. Paulo acreditava numa aparição pública e gloriosa. Ele disse em sua carta a Tito:

*“Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus.”* (Tito 2:13)

Eis a imagem de Sua volta. Ele vem para levar Seu povo. Ele vem trasladar os vivos, e ressuscitar os mortos. Sua vinda será real. Cristo prometeu, os anjos confirmaram, Paulo ensinou. E Pedro?

*“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as cousas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade.”* (Atos 3:19-21)

Pedro acreditava que Deus ia mandar Jesus de volta a este mundo.

*“Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória.”* (1 Pedro 5:4)

Os outros discípulos acreditavam que Cristo iria voltar em poder e glória? Veja o que Tiago disse:

*“Sede, pois, irmãos, pacientes, até a vinda do Senhor...”* (Tiago 5:7)

Temos o testemunho de Cristo, dos anjos, de Paulo, Pedro e Tiago. A estes juntamos as palavras de Judas:

*“Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades.”* (Judas 14)

Pedro, Paulo, Tiago e Judas ansiavam pela Segunda Vinda de Cristo. E João? O discípulo amado termina o livro do Apocalipse com uma promessa e uma oração.

*“Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente venho sem demora. Amém. Vem, Senhor Jesus!”* (Apocalipse 22:20)

Esta é sua oração? Algumas pessoas não querem que Ele volte.

Um jovem pregador estava dirigindo uma série de conferências no sul dos Estados Unidos. Uma noite depois de ter pregado sobre a Segunda Vinda de Cristo, uma senhora veio até ele e disse: “Meu jovem, sou cristã desde antes de você nascer, e sou tão boa cristã quanto você.”

“Não tenho dúvidas quanto a isso”, disse o jovem pregador.

“Amo o Senhor Jesus Cristo tanto quanto você”, continuou a senhora.

“Não posso negá-lo”, respondeu o jovem.

Então, ela disse: “Amo o Senhor Jesus de todo o coração, mas não quero que volte enquanto eu estiver viva.” Havia algo de errado com o amor daquela senhora.

Paulo descreve a vinda de Jesus desta forma:

*“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor.”* (1Tessalonicenses 4:16, 17)

Esta é uma descrição do maior acontecimento público de toda a História. É um anúncio triplo. Primeiro, ouvimos o grito do Filho de Deus, o poderoso grito da vitória. Na cruz Ele disse: “Está consumado”, e a terra tremeu e o céu se encobriu. Nas nuvens nosso Salvador grita o grito da vitória que reverbera por todo o mundo. A natureza bate palmas, e o sol brilha com maior intensidade. Os montes se movem em Sua presença, e as árvores se inclinam. Jesus voltou.

Infelizmente muitas pessoas não estão se preparando para Sua vinda. São como as pessoas no tempo do Dilúvio que se recusavam a ouvir a pregação de Noé.

*“Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem.”* (Mateus 24:38, 39)

O que você pensaria de um homem que fosse a um hotel caro, se registrasse num quarto de luxo e recebesse toda a hospitalidade do estabelecimento, pedindo o melhor que o hotel pode oferecer? Ele come à vontade pela manhã, à tarde e à noite, convida os amigos para partilharem disso tudo com ele. Não se abstém de nada. Fica por algum tempo, e os dias passam enquanto ele desfruta o luxo, as amizades, as luzes brilhantes. Mas, quando chega a conta, é pego completamente de surpresa. Começa a tremer, dizendo: “Nunca esperei que fosse tanto!”

“O que?”, o gerente pergunta. “O senhor veio aqui, pediu um quarto, tomou suas refeições, partilhou tudo com seus amigos, e não esperava pagar sua conta?”

Milhões de pessoas agem dessa forma hoje em dia. Eles comem e bebem do melhor desta terra. Mas a conta vai chegar. Deus nos tem como responsáveis por nossos atos, palavras e até mesmo atitudes. A Bíblia diz que Deus “*estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça*.” (Atos 17:31) A Bíblia diz:

*“Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo.”* (2 Coríntios 5:10)

Estamos no limiar do que a Bíblia chama Armagedon. Estamos testemunhando grandes acontecimentos. Profecias estão se cumprindo rapidamente. É estranho ver que os acontecimentos históricos estão ocorrendo perante nossos olhos. Tudo em nosso mundo está em grande agitação. Há uma coisa mais importante que qualquer outra para nós. Jesus diz:

*“Por isso ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do homem virá.”* (Mateus 24:44)

Você está pronto? Um inspetor de escolas que gostava de crianças visitou uma determinada escola e disse às crianças: “Logo voltarei aqui, e darei um prêmio para quem tiver a carteira mais limpa.”

“Mas quando você vai voltar?”, as crianças perguntaram.

“Não posso dizer quando,” foi sua resposta.

Uma garotinha conhecida por seu hábito desordeiro anunciou que ela ganharia o prêmio. Os outros meninos e meninas riram. “Sua carteira está sempre bagunçada. Você nunca vai ganhar o prêmio.”

“Mas vou limpá-la no início de cada semana”, ela disse.

“Mas ele deve vir no fim da semana.”

“Então vou limpá-la toda as manhãs.”

“E se ele vier a tarde?”

Ela pensou um pouco. “Já sei o que vou fazer. Vou mantê-la limpa.”

Precisamos estar prontos sempre. Você quer que Jesus venha?

Anos atrás fiquei impressionado com um filme em que um homem estava sendo levado para a forca. Antes de morrer lhe perguntaram se queria dizer suas últimas palavras. O que você diria se soubesse que estas palavras seriam as últimas que você pronunciaria? Algumas pessoas morrem repentinamente e não tem tempo de dizer nenhuma frase famosa. Outros sabem quando vão morrer, e têm tempo de se preparar. Tenho estado ao lado de um grande número de leitos de morte. Tenho visto pessoas nos últimos momentos de vida. É surpreendente como a conversa muda quando a pessoa está perto da morte. Nunca ouvi uma pessoa prestes a morrer gastando seu tempo com brincadeiras tolas ou conversas frívolas.

Jesus estava prestes a morrer na cruz do Calvário. Deve ter considerado cuidadosamente as últimas palavras que diria antes de ir para a cruz. O que poderia Ele dizer que realmente fizesse diferença para Seus discípulos tão comprometidos?

Alguns santos são sempre pessimistas, chorando por causa das abominações da terra. Eles esfregam as mãos e agonizam sobre as coisas terríveis que estão acontecendo. Certamente há muito pelo que agonizar quando vemos as condições do mundo.

Acho encorajador saber que as últimas palavras de Jesus não foram palavras pessimistas. Note sua mensagem a Seus seguidores:

*“Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei as vossas cabeças; porque a vossa redenção se aproxima.”* (Lucas 21:28)

A que coisas Jesus se referia? Ele tinha acabado de citar uma lista de sinais que mostravam a proximidade de Sua vinda. Eram guerras e rumores de guerra, fome, pestes e doenças, terremotos e violência. Jesus disse que esses eventos deveriam ser motivo para nos alegrarmos, porque mostram que Sua vinda está muito próxima.

Haveria também sinais no sol, na lua e nas estrelas. Você encontra estes sinais repetidos nos livros de Joel, Amós, Mateus, Marcos, Lucas e Apocalipse. Vejamos o que encontramos no livro de Amós.

*“Sucederá que, naquele dia, diz o Senhor Deus, farei que o sol se ponha ao meio-dia e entenebrecerei a terra em dia claro.*

*“Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor.”* (Amós 8:9, 11)

A fome é uma coisa terrível. Todos nós já lemos histórias de grandes períodos de fome no passado. Pense na fome em Jerusalém no tempo em que os romanos cercaram a cidade, quando as pessoas foram forçadas a praticar o canibalismo! Diz-se que algumas mães comeram os próprios filhos, cumprindo assim a profecia de Deuteronômio.

*“Comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o Senhor, teu Deus, na angústia e no aperto com que os teus inimigos te apertarão.”* (Deuteronômio 28:53)

A falta de água é uma experiência terrível. O corpo dura algum tempo sem comida, mas não sem água. Ouvimos histórias sobre pessoas que morreram no deserto. No Vale da Morte, pequenas pilhas de pedra marcam os pontos onde alguém morreu de sede. Em um dos lugares toda uma caravana morreu. Mais tarde, alguém descobriu que havia água a apenas dois metros abaixo de onde morreram de sede.

A escassez de comida é hoje um problema sério em vários países. Há centenas de milhares de pessoas hoje que, sem dúvida, morrerão de fome. E parece que a população da terra está aumentando muito mais do que a produção de alimentos. No próximo ano, nesta mesma época, a população da terra terá crescido em milhões. Não há solução prática para esta catástrofe mundial.

A cada segundo o mundo recebe mais duas bocas para alimentar. A explosão populacional é tão crítica que a fome ameaça até mesmo a existência de muitos países. Dois terços da população mundial vai para a cama com fome todas as noite. A cada 8,6 segundos uma pessoa morre de fome. Podemos entender o que Isaías quis dizer quando falou sobre a terra *“ficar velha como um vestido”*.

Além da fome, que foi mencionada, Amós fala sobre um tipo surpreendente de fome. Uma fome “*não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor*”.

Ninguém tem problemas para ouvir a Palavra do Senhor em nosso país livre. Todos podem ter acesso à Bíblia se o desejarem. As pessoas não fazem fila para ouvir a Palavra de Deus. Elas procuram diversão e prazer, mas, geralmente, não buscam ouvir a Palavra de Deus. Mas vai chegar o dia em que isto irá mudar.

Algum dia, as pessoas irão buscar a Palavra de Deus, mas será tarde demais. Virão ao local onde desejam ouvir a pregação da verdade. Seu desejo será como o de alguém que sente, e anseia por comida.

Em alguns países as pessoas buscam avidamente a Palavra de Deus. No Brasil, os maiores auditórios que alugamos foram pequenos demais para comportar as multidões. Na América do Norte materialista, temos tanto que estamos satisfeitos. Não sentimos que precisamos da Palavra de Deus. Talvez Deus tenha de tirar algumas dessas coisas de nós para despertarmos.

Chegará o tempo em que muitos dos que excluíram a Palavra de Deus, irão, finalmente, querer ouvi-la. Eles vão querer ouvir o Evangelho eterno, as boas novas da salvação. Terão sede da água da vida, mas a fonte estará selada. Eles buscarão a Palavra de Deus com grande determinação e desespero. Veja as palavras da profecia:

*“Andarão de mar a mar, e do norte até o oriente; correrão por toda parte, procurando a palavra do Senhor, e não a acharão.”* (Amós 8:12)

Imagine uma pessoa que vá até a Flórida não para ir à Disney World, mas para ouvir a Palavra de Deus. Não encontrando-a na Flórida, cruza o continente até a Califórnia, ansiosamente, procurando uma oportunidade para aprender sobre Deus. Ela atravessa o oceano até as Ilhas Britânicas, a França, a Itália, o Oriente Médio, onde quer que haja o rumor de que a Palavra de Deus está disponível. Mas não conseguirá encontrá-la.

Como isso irá acontece? Finalmente, muitas pessoas estarão convencidas de que, no fim das contas, a Palavra de Deus pode mesmo ser verdadeira. Elas se lembrarão de algumas das coisas que ouviram em nossas reuniões. Agora o dia do julgamento final está sobre elas. Através das ruas da América, Europa, Ásia e África, elas vão buscar a Palavra de Deus, e não a encontrarão. Oh, que dia de terrível fome! Oh, hora de perdição eterna!

Talvez você costumasse ouvir sua mãe ou seu pai lendo a Bíblia em família. O que você não daria para ouvi-los de novo? Você quer isso, tem fome e sede disso, mas o dia da fome chegou. Deus diz: *“Meu espírito nem sempre estará com o homem.”*

Logo a porta da graça será fechada. Isso será feito por Deus, não por você ou por mim. É tempo de vir, agora, enquanto a porta ainda está aberta, antes que a tempestade devastadora comece.

Você tem ouvido a mensagem de Deus. Tem lido Sua Palavra. O que fará com ela? Como é perigoso deixar que a luz se aproxime de você, e depois deixá-la ir! Uma grande fome virá quando Deus fechar a porta e um anjo proclamar as palavras encontradas no livro do Apocalipse:

*“Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se. E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.”* (Apocalipse 22:11, 12)

A Bíblia diz que algum dia as pessoas baterão à porta. Elas dirão:

*“Senhor, abre-nos a porta.”* (Lucas 13:25)

“Abre-nos a Bíblia! Antes não estávamos interessados, mas agora estamos!” Qual será a resposta que receberão do Senhor?

*“Não sei donde sois.”* (Lucas 13:25)

Quando o Espírito de Deus for retirado da Terra, não haverá mais mudança no coração. A pregação não terá mais poder. A oração não ajudará mais no que diz respeito à salvação das almas.

No Antigo Testamento, Esaú chorou de tristeza, desapontamento e remorso, mas não houve arrependimento, nem mudança de coração. Ele estava triste pelo que havia perdido. Pensemos em Judas e seu choro desesperado: “*Pequei, traindo sangue inocente*”. (Mateus 27:4) Houve remorso, mas não arrependimento verdadeiro. Triste até morrer, mas sem se render!

Na correria das responsabilidades da vida, milhões de pessoas correm em direção aos dias de fome. E a Bíblia nos diz exatamente o que elas dirão quando for tarde demais!

*“Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.”* (Jeremias 8:20)

A porta da graça ainda está aberta hoje. Você ainda está vivo. Deus está falando ao seu coração agora. Esta é a chance da sua vida. Este é seu dia.

Enquanto oramos e pedimos

Enquanto você vê as necessidades de seu coração

Enquanto nosso Pai te chama para o lar

Meu irmão, você não irá?

Quando será a última noite na terra? Não sabemos. A Bíblia diz:

*“Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai.”* (Mateus 24:36)

A última noite na Terra poderia ser esta para alguém! Ninguém que ouve estas palavras pode ter a certeza do amanhã.

Suponhamos que um anjo anunciasse que Jesus voltaria amanhã no raiar do dia. O que você faria a partir de agora até então? Seus planos mudariam de alguma forma? Posso pensar em algumas coisas que eu faria.

1. Em primeiro lugar, eu gostaria de ter certeza que está tudo bem entre mim e meu Criador. Se houvesse algum pecado não confessado em minha vida, eu passaria algum tempo de joelhos fazendo a coisa certa.

2. Em segundo, gostaria de ter certeza de que está tudo certo entre mim e meus companheiros. Se soubesse de algum sentimento ruim, faria de tudo para encontrar a pessoa com quem precisaria falar e pedir-lhe-ia perdão. Mesmo que eu tivesse de andar quilômetros em meio a uma grande tempestade, ou de fazer uma cara viagem de longa distância, eu o faria.

3. Faria tudo para avisar meus amigos, parentes e vizinhos sobre Sua vinda. Provavelmente, eu gritaria pelas ruas: “Estejam prontos, Jesus está voltando!”

Não sabemos quando Ele vai voltar. Mas esta poderá ser minha última noite na terra. No caminho para casa eu poderei encontrar um motorista com mais álcool no sangue, do que bom senso na cabeça. Meu último dia estaria acabado. Esta poderá ser nossa última noite na terra! Agora é a hora de acertarmos as contas com Deus.

O mundo está cheio de teorias religiosas. Você não precisa ficar confuso. Há verdade suficiente e compreensível para todos, para que sejam guiados através do caminho da salvação. A coisa mais importante é agir de acordo com a verdade que você recebeu. Dedique sua vida a seguir esta verdade. Logo nosso Senhor irá voltar, trazendo Sua recompensa. Que todos possamos estar prontos!

**26B - A Última Noite na Terra**

Oh tempo, volte atrás

E faça-me um menino de novo

Só por esta noite.[[2]](#footnote-2)\*

Venha comigo passear pelas lembranças! Cresci na província de Saskatchewan, no Canadá. Nós morávamos numa cidade pequena, e não costumávamos ir à cidade grande com freqüência. Este era um dia muito especial. Toda a nossa família ia à cidade de Saskatoon para participar de um evento único. O Rei George VII e a Rainha Elizabeth estariam visitando nossa cidade. Chegamos cedo. A preparação para a visita real era evidente em todo lugar que se olhasse. Os prédios tinham uma nova pintura, a grama estava cortada, as faixas davam boas vindas ao rei e à rainha.

Na rua abarrotada de gente, conseguimos encontrar um lugar para esperar pelo desfile. O tempo parecia ter parado enquanto esperávamos. Havia tanto para um garotinho ver! Todos os olhos estavam observando enquanto uma banda marchava rua abaixo. Eu nunca tinha visto uma banda ao vivo. Fiquei maravilhado. Lembro-me principalmente dos grandes trombones. Parecia que aqueles homens estavam engolindo longos canos.

Aí veio o desfile de automóveis. Conversíveis pretos brilhantes, oficiais da cidade, membros do governo da província, o primeiro ministro do Canadá, todos com aparência digna e oficial. E lá estavam eles! Vagarosamente, eles passaram por nós, o Rei e a Rainha do Império Britânico. Quando passaram, o rei olhou para mim e sorriu. Isso era o máximo para um garotinho, mas havia apenas uma coisa que parecia importante naquele momento. Todos olhavam para o rei.

Algum dia, em breve, você e eu veremos o Rei. Acredito, de todo o coração, que o Rei está voltando, e que chegará muito em breve! Tenho boas razões para acreditar. Ele prometeu voltar.

*“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou, estejais vós também.”* (João 14:1-3)

Se esta fosse a única promessa da Segunda Vinda na Bíblia, eu acreditaria que Jesus está voltando, porque Ele nunca quebrou uma promessa. Ele nunca exagerou. Sua palavra é certa. Jesus prometeu voltar, e esta promessa é o suficiente para mim.

Há outras razões para crer em Sua breve volta. Não apenas Jesus fez a promessa, mas os anjos a confirmaram. Um dia, Jesus estava caminhando com Seus discípulos, quando, de repente, perceberam que Seus pés não tocavam mais o chão. Ele começou a subir cada vez mais alto, até que foi encoberto pelas nuvens. Aqui está como a Palavra de Deus descreve este evento:

*“Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles, e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu, assim virá do modo como o viste subir.”* (Atos 1:9-11*)*

Jesus prometeu voltar, os anjos confirmaram esta promessa, e os apóstolos a reafirmaram. O apóstolo João, na Ilha de Patmos, fez esta importante declaração:

*“Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!”* (Apocalipse 1:7)

Não só João declara esta verdade sobre nosso Rei, mas Paulo em sua carta a Tito descreve a esperança do cristão com as seguintes palavras:

*“Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus.”* (Tito 2:13)

Jesus prometeu voltar a este velho mundo. Os anjos confirmaram esta promessa e os apóstolos a reafirmaram. Esta importante promessa foi revelada pelos profetas do Antigo Testamento desde que nossos primeiros pais foram expulsos do Jardim do Éden. No livro de Judas vemos que Enoque, o sétimo depois de Adão, era um pregador do segundo advento.

*“Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades.”* (Judas 14)

Quando jovem, fui convidado para assistir o que provavelmente seria meu primeiro filme. Era chamado “*The Missing Christians*” (Os Cristãos Desaparecidos). Este filme do Moody Bible Institute contava a história de uma família em que a esposa e alguns dos filhos eram cristãos, mas o marido nunca tinha entregado sua vida a Cristo.

De repente, no meio da noite, com uma música, “*We Shall Rise*” (*Nós Subiremos*), cantada por um quarteto masculino, misteriosas almas brancas foram vistas subindo ao céu.

Na manhã seguinte, a mãe e alguns dos filhos tinham desaparecido. Por toda a cidade, pessoas haviam desaparecido. As linhas telefônicas da polícia estavam congestionadas. Os jornais da tarde anunciavam o estranho desaparecimento de milhões de pessoas na terra.

No dia seguinte, na escola, todos falavam sobre o filme peculiar, e sobre o arrebatamento. Perguntei a alguns amigos onde poderia encontrar a descrição do arrebatamento na Bíblia. Eles olharam para mim chocados. “Você não acredita na Bíblia? Você não prestou atenção no filme na noite passada?” Logo descobri que a questão do arrebatamento era um sacrilégio.

Então, numa noite de domingo, eu estava procurando por uma estação no rádio da sala, quando ouvi um pregador dizendo:

*“Um dia desses, tão certa quanto é a Palavra de Deus, aqueles que fizeram um apelo a você, que o avisaram, que oraram por você, terão desaparecido. O pregador, a mãe, a esposa terão desaparecido, e o berço do bebê estará vazio. Que despertar!*

*“Imagine acordar uma manhã, e descobrir que sua esposa não está ali. Você a chama, mas não há resposta. Você desce as escadas, mas ela não está lá. Você chama pela filha, perguntando onde está a mãe, mas não há resposta da filha. A filha também se foi. Você liga para a polícia, mas a linha está ocupada. Centenas de milhares de pessoas estão ligando, congestionando as linhas telefônicas. As ruas estão cheias de pessoas chorando e lamentando o desaparecimento de seus amados. O que aconteceu? O Senhor veio como um ladrão na noite. Silenciosamente, Ele levou aqueles que confiaram nEle, como Enoque, e nenhum deles foi deixado para trás para adverti-lo, para orar por você ou lhe mostrar o caminho.*

*“De repente, enquanto um marido não-salvo está procurando por sua esposa, ela desaparecera. Uma mãe amamentando seu bebê, de repente, sentirá seus braços vazios. Ela estará segurando apenas as roupinhas do bebê. Pessoas num ônibus, repentinamente, o sentirão ziguezaguear, e verão que está indo direto para uma vala. Vão perceber que o motorista desapareceu no ar, sem ter aberto a porta ou janela.”* (1)

Quando pesquisei em minha Bíblia, encontrei várias passagens sobre a Segunda Vinda de Cristo, mas nenhuma delas parecia se encaixar na descrição dada no filme, ou a do pregador. Fiquei intrigado com o mistério de tudo isso. Depois, soube que muitos cristãos acreditavam num arrebatamento secreto. Alguns deles estão tão preparados para este evento que deixam cartões em casa, para que, quando forem raptados, seu estranho desaparecimento seja explicado. Nos cartões estão escritas estas palavras:

*“A quem interessar possa. Esta família aguarda ansiosa o retorno iminente do Senhor. Quando isto ocorrer – como certamente irá ocorrer – numa noite, ou numa hora, descobrir-se-á que milhões de pessoas desapareceram, e esta casa for encontrada vazia, saibam que aconteceu o que o apóstolo Paulo escreveu em 1 Tessalonicenses 4:4-17. Isso vai significar que Cristo chamou para fora deste mundo todos os salvos, dos quais fazíamos parte, nessa casa. Não procurem por nós. Voltaremos dentro de sete anos, quando Cristo vier com todos os seus santos para destruir o Anticristo, e não permitir que o Anticristo coloque sua marca em suas frontes e mãos.”* (2)

Li a respeito de uma igreja sofisticada de Hollywood, com 2.000 membros, que tomou, até mesmo, providências legais para prover uma liderança contínua para a igreja quando seus oficiais forem repentinamente levados para o céu. Esta congregação visionária votou que os membros que não forem levados no arrebatamento, se unam no primeiro domingo após o arrebatamento para nomear um presidente temporário para ajudá-los a organizar seu trabalho no período da tribulação.

Decidi fazer um estudo aprofundado sobre este assunto intrigante. Seria tolice chegar à uma conclusão sem conhecer os fatos. A Bíblia diz:

*“Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha.”* (Provérbios 18:13)

Embora não tenha encontrado nada sobre um arrebatamento secreto na Bíblia, li muitos livros escritos por teólogos que acreditam nesta teoria. Eles são conhecidos como dispensacionalistas. Logo notei que a ordem dispensacionalista dos eventos é a seguinte:

1. Arrebatamento

2. Tribulação

3. Segunda Vinda

4. Milênio

Vendo todas as passagens bíblicas que dão a ordem dos acontecimentos, logo percebi que são bem diferentes da dos dispensacionalistas. Em Mateus 24, Jesus nos dá um relato detalhado de Sua vinda.

*“Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento e os poderes dos céus serão abalados. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória. E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.”* (Mateus 24:29-31)

Esta ordem não segue aquela ensinada pelos pregadores dispensacionalistas. A ordem que Cristo dá é a seguinte:

1. Tribulação

2. Sinais no sol, na lua e nas estrelas

3. Segunda Vinda em poder e glória

4. Os santos são levados ao céu

No capítulo 13 de Marcos temos outro relato dos acontecimentos dos últimos dias, dados por nosso Salvador.

*“Mas naqueles dias, após a referida tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento e os poderes dos céus serão abalados. Então verão o Filho do Homem vir nas nuvens, com grande poder e glória. E ele enviará os anjos e reunirá os seus escolhidos dos quatro ventos, da extremidade da terra até à extremidade do céu.” (Mateus 13:24-27)*

A ordem aqui é idêntica à de Mateus 24:

 1. Tribulação

2. Sinais no sol, na lua e nas estrelas

3. Segunda Vinda em poder e glória

4. Santos levados ao céu

Em Lucas 21 encontramos outra descrição da vinda de Cristo, mais uma vez, completamente diferente da ordem dispensacionalista, mas idêntica à ordem dada em Mateus e Marcos.

*“Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados. Então, se verá o Filho de Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei as vossas cabeças; porque a vossa redenção se aproxima.”* (Lucas 21:25-28)

1. Tribulação

2. Sinais no sol, na lua e nas estrelas

3. Segunda Vinda em poder e glória

Vamos aos escritos do apóstolo Paulo, que descreve a segunda vinda de Cristo em detalhes. Sua descrição lista os eventos na mesma ordem que os autores do Evangelho, completamente diferente daquela ensinada pelos pregadores modernos.

*“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.”*

(1 Tessalonicenses 4:16, 17)

1. Segunda Vinda em poder e glória

2. Ressurreição dos justos

3. Santos arrebatados ao céu

No capítulo 6 do Apocalipse temos outra descrição do retorno de nosso Rei a esta terra. Mais uma vez é mostrada a ordem dos acontecimentos, totalmente oposta ao que ensinam os dispensacionalistas.

1. Sinais no sol, na lua e nas estrelas

2. Segunda Vinda em poder e glória

Não é estranho que não haja sequer uma passagem bíblica que concorde com os professores da teoria do arrebatamento, assim como a ordem dos eventos na Segunda Vinda de Cristo? Ainda mais surpreendente é que não há nenhuma passagem das Escrituras que sugira que haverá um arrebatamento secreto.

O Dr. Rowland V. Bingham, editor do *Evangelical Christian* (Cristão Evangélico), conta como sua esposa veio a ele num sábado à noite com a seguinte pergunta:

*“Tenho que ensinar sobre a Segunda Vinda amanhã de manhã na minha classe da Escola Dominical. Tenho procurado uma prova do arrebatamento secreto, mas não consigo encontrar. Você poderia me ajudar a encontrar os textos, por favor?”*

O Dr. Bingham achou que o problema era simples. “É fácil”, ele disse, “leia

1 Tessalonicenses 4:16”.

“Mas eu já li, e é o texto mais rumoroso que já vi na Bíblia”, ela respondeu.

O Dr. Bingham decidiu ir a fundo no assunto. Ao escrever sobre isso, mais tarde, ele disse:

*“As semanas que seguiram àquela pergunta inocente e o problema a que me levou, é uma outra história. Se você defende a teoria de um arrebatamento secreto da igreja, tente você mesmo responder esta simples pergunta.”* (3)

Qual é essa pergunta tão simples? “Onde o arrebatamento é encontrado na Bíblia?” Ele descobriu que em lugar nenhum. Mais tarde, um amigo seu, o Dr. G. Campell Morgan, escreveu uma carta ao Dr. Bingham, dizendo:

*“Suponho que eu possa dizer que, ao longo dos anos, tenho passado por experiências semelhantes, com relação a estas questões proféticas. O termo “arrebatamento secreto” por muito tempo me tem parecido questionável, e bem impreciso em suas palavras, à luz daquilo que as Escrituras ensinam.”* (4)

Muitos outros teólogos dispensacionalistas tentaram responder à mesma pergunta simples. Ao falar sobre sua mudança de crença depois de um estudo cuidadoso da Bíblia, Henry Frost, disse:

*“Este ponto de vista poderia ser considerado verdadeiro se alguma passagem nas Escrituras o confirmasse, mas não pode ser defendido pelo fato de que nenhuma passagem sugere uma tal seqüência de acontecimentos e que muitas passagens certamente o contradizem.”* (5)

Outro teólogo, depois de um estudo cuidadoso desta questão, fez esta declaração:

*“Nenhuma explicação pode mostrar em 1 Tessalonicenses 4:16,17 um arrebatamento secreto. Esta passagem é um acompanhamento do advento glorioso do Senhor.”* (6)

Philip Mauro era um crente fiel ao arrebatamento, até que testou a teoria pelas Escrituras. Ele disse:

*“É terrível lembrar que eu não apenas ensinava estas novas, como também tinha uma senso de superioridade por causa disso, e olhava com pena e compaixão para os que não haviam recebidota nova luz.”* (7)

Até mesmo os que ensinam a teoria do arrebatamento secreto admitem que ela não é encontrada na Bíblia. John Walvoord, do *Dallas Theological Seminary,* admite:

*“A partida da igreja desta terra certamente causará alvoroço, embora a Bíblia nunca pareça se referir a ele diretamente.”* (8)

Como um estudioso da Bíblia, adequadamente, expressa:

*“O fato de que nenhum texto do Novo Testamento declara expressamente que o arrebatamento precede ou não a tribulação leva a uma conclusão mais além, de que o tempo do arrebatamento em relação à grande tribulação deve passar por uma análise cuidadosa das passagens que são relevantes.*

*“Para nós é um fato surpreendente que não haja absolutamente nenhuma passagem nas Escrituras que ensine, nem mesmo insinue, uma vinda secreta de Cristo sem a ajuda de muita inferência, interpolação, suposição, adição e anulação.”* (9)

Onde originou-se este ensinamento não-bíblico? Foi durante a reforma protestante que os estudiosos da Bíblia começaram a enfatizar as características únicas do chifre pequeno ou o Anticristo. Os grandes reformistas estudaram profundamente a profecia bíblica. Foi seu estudo das profecias de Daniel e do Apocalipse que os levou a romper com a igreja medieval. Eles chegaram à conclusão de que o Anticristo, o chifre pequeno, a besta, o homem da iniqüidade, Babilônia e a prostituta, tudo apontava para o papado.

Martinho Lutero, um monge augustiniano, na Universidade de Wittenberg, relutantemente veio a acreditar que o “papado na verdade, é o próprio Anticristo.”

Outros católicos chegaram à mesma conclusão. Arnulf, o bispo de Orleans, lamentou os papas romanos como “monstros da culpa”, e declarou num concílio convocado pelo Rei da França, em 991, que o Pontífice, vestido de púrpura e ouro, era o “Anticristo, sentado no templo de Deus e apresentando-se como o próprio Deus”.

Eberhard III, arcebispo de Salzburgo (1200 – 1246), declarou que o povo de seu tempo estava muito acostumado a chamar o papa de Anticristo.

Quando a igreja ocidental foi dividida por mais ou menos 40 anos entre dois papas rivais, um em Roma e o outro em Avignon, França, cada papa chamava o outro de Anticristo. John Wycliffe ficou conhecido por achar que ambos estavam certos.

*“Duas metades do Anticristo, formando o perfeito Homem da Iniqüidade entre eles.”*

O dedo profético apontava para o papado. Algo devia ser feito para aliviar a pressão. Em 1585, a contra-reforma jesuíta, tentando desviar o entendimento e a atenção do papado, lançou um ataque à interpretação profética e histórica da Bíblia. Dois padres jesuítas foram designados para encontrar um subterfúgio, para tirar a pressão do papado. Eles eram os cardeais Bellarmine e Ribera. Eles projetaram um esquema para o futuro, quase idêntico ao ensinado pelos pregadores fundamentalistas de hoje. Eles ensinaram que o Anticristo seria um ditador maligno, ateu, que se estabeleceria em Jerusalém por três anos e meio, literalmente. Eles introduziram um parênteses entre o tempo de Cristo e o fim dos tempos. Eles atacaram o próprio princípio bíblico de dia-ano para interpretação das profecias. Esta idéia foi plantada, deliberadamente introduzida no pensamento protestante. O futurismo católico foi introduzido na teologia protestante. Protestantes como Edward Irving, John Darby e Charles Scofield promoveram os ensinamentos jesuítas.

A vitória jesuíta foi muito mais completa do que eles sonhavam. A igreja católica não precisa mais lutar contra a reforma.

Agora os protestantes assumiram a batalha, protegendo o papado de qualquer perigo de ser relacionado ao Anticristo. Isto foi feito através da introdução de uma falha na profecia bíblica.

*“No momento em que o Messias morreu na cruz o relógio profético parou. O ponteiro não se move há 19 séculos. Não voltará a funcionar até toda a presente era ter terminado, e Israel será novamente levada a Deus.”* (10)

Por anos, Harry Ironside promoveu a teoria da falha. Ele falava com freqüência na estação de rádio WMBI, do *Moody Bible Institute*. T. Stanley Payne era o supervisor de tráfego na estação Moody. Depois de um programa de Ironside, os dois homens conversaram sobre a profecia bíblica. O Sr. Ironside admitiu:

*“Sei que o sistema que ensino está cheio de falhas, mas estou muito velho e escrevi livros demais para mudar agora.”* (11)

Os dispensacionalistas ensinam que quando Daniel interpretou o sonho do rei Nabucodonozor no capítulo 2 de Daniel, o profeta não estava atento ao fato de que a imagem seria quebrada entre as pernas e os pés. Nem sabia que os chifres da besta de Daniel 7 não tinham relação com a besta, mas que estes estavam separados por uma falha de 2 mil anos. Daniel não sabia que sua profecia das setenta semanas não era de setenta semanas. Lewis S. Chafer, em sua *Sistematic Theology* (Teologia Sistemática), faz a seguinte declaração:

*“Na continuidade do ajuste de contas divino, os pés de ferro e barro estão ligados e sua representação segue ao período das pernas de ferro sem qualquer interrupção. Da mesma forma, a septuagésima semana de Daniel é uma seqüência das sessenta e nove que vieram antes e completa aquela pertencente à sexagésima nona. Embora 200 anos estejam entre elas, a continuidade profética vê apenas a realidade dos gentios representada por uma imagem inteira, e a história judaica de 490 anos ininterruptos por uma era imprevista e não relacionada.”* (12)

Tornar a linha de medida de Deus das setenta semanas numa linha elástica, frustra completamente o uso da profecia. As setenta semanas não são mais setenta semanas, mas são esticadas por milhares de anos. Adiar a septuagésima semana para um futuro distante destrói toda a profecia. A septuagésima semana ocorreu exatamente quando se esperava que acontecesse, após a sexagésima nona semana.

Supondo que você perguntasse à alguém: “Qual a distância até Los Angeles?”

“Setenta quilômetros”, viria a resposta. Naturalmente você iria concluir que poderia fazer a distância dirigindo pouco mais de meia hora. E então, você é informado que levará alguns dias para fazer a viagem, pois há uma falha de 2 mil quilômetros entre o sexagésimo nono e o septuagésimo quilometro.

Com esta falha, a distância não é mais de setenta quilômetros, mas de dois mil e setenta quilômetros. Inserindo uma brecha de dois mil anos na profecia das setenta semanas anula totalmente o significado da profecia. Tire uma semana e uma declaração clara e simples torna-se desprovida de significado.

Uma pesquisa mais cuidadosa não garante um parênteses entre a sexagésima nona e a septuagésima semanas de Daniel 9. A última semana na grande profecia é uma das referências proféticas mais conclusivas em toda a Escritura. Nela, encontramos uma das muitas provas de que Cristo era o Messias, e que apareceu no momento exato de acordo com o relógio de Deus. A profecia, tão maravilhosa em sua simplicidade e conveniente em seu testemunho teve seu cumprimento exato na semana memorável do início dos anos com o ministério de Jesus, iniciado em Seu batismo, em 27 d.C., convincente em Sua crucificação em 31 d.C., e findando com o apedrejamento de Estevão, em 34 d.C. Foi no final desta semana que o tempo de separação do povo judeu findou e o evangelho foi levado aos gentios. A idéia daqueles que tiram esta última semana das setenta e a marcam arbitrariamente para um período de dois mil anos no futuro é fantástica e fantasiosa!

Qual o resultado dessa interpretação das Escrituras? O dispensacionalismo resulta na idéia de que há dois caminhos para a salvação, que Cristo não é o único caminho até o Pai. Veja esta declaração:

*“Com o chamado de Abraão e a entrega da lei e tudo o que se seguiu, existem duas provisões padronizadas e bem diferentes pelas quais um homem que caiu pode obter o favor de Deus.”* (13)

*“A lei permanece como representação do sistema meritório – esse plano divino que, de acordo com o Novo Testamento, é tido como contrário ao plano de salvação de Deus, pela graça. Além da verdade de que ambos os sistemas são ordenados por Deus para serem usados em ocasiões a seu critério, eles contrastam em todos os pontos.”* (14)

A implicação é óbvia. Os santos do Antigo Testamento foram salvos sem Cristo, salvos pela lei. A Bíblia nos ensina que a lei não pode salvar.

*“Visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.”* (Romanos 3:20)

O dispensacionalismo não apenas pede que acreditemos que a salvação no tempo do Antigo Testamento era uma salvação sem Cristo, como também ensina que a maior parte do Novo Testamento não era destinada para cristãos.

*“As bênçãos são recebidas pelo mérito. Isto contrasta fortemente com a benção que o cristão obtém na posição elevada à qual se apega instantaneamente através de Cristo no momento em que crê.*

*“O princípio legal reafirmado nesta passagem, não é apresentado em nenhuma parte dos ensinamentos sobre a graça. Ao invés disso, apresenta ‘a lei e os profetas’.”* (15)

*“Os ensinamentos de Moisés e os ensinamentos do reino são puramente legais, enquanto que as instruções dadas ao crente dessa dispensação estão em conformidade com a graça pura. A lei não pode ser quebrada ou dividida. Permanece como uma unidade. Comprometer-se com alguma parte dela é comprometer-se com tudo. Nada poderia ser mais sem sentido ou diferente da Escritura do que aceitar algumas partes do sistema de lei, tanto a de Moisés quanto a do reino, e ao mesmo tempo rejeitar outras partes.”* (16)

Esta é uma declaração poderosa! A menos que você queira sacrificar cordeiros, trate os outros como você gostaria de ser tratado. Isso seria seguir a regra de ouro, e Chafer diz que não está de acordo com a Bíblia, é ilógico e sem sentido apropriar-se de certas partes das Escrituras, e negar o restante. Ao invés de levar as pessoas à Bíblia e aos ensinamentos de Jesus, Suas palavras são tiradas dos cristãos. O Sermão da Montanha não é algum assunto periférico, é o coração dos ensinamentos de Jesus.

Há alguns anos, numa das cidades onde eu dirigia uma série de conferências conheci Dennis, um músico muito talentoso, maestro do coral de uma grande igreja. Ele foi despedido por reger o coral numa bela versão do “Pai Nosso”. Seu pastor lhe disse que não era uma mensagem para a igreja, pois era legalista. Era um ensinamento do reino designado apenas aos judeus, assim como a lei de Moisés e o Sermão da Montanha. Em *Systematic Theology*, Chafer diz:

*“‘Perdoa as nossas dívidas assim como perdoamos aos nossos devedores...’ mais uma vez, isto é puramente legal. O perdão por parte dos cristãos é ordenado; mas é de acordo com o elevado princípio da graça... o caráter legalista desta grande oração do reino não deveria ser passado por alto por razões sentimentais abandonadas em um aprendizado anterior.”* (17)

Ao dividir a Bíblia em partes, as bênçãos de muitas dessas partes ficam perdidas para os cristãos. Este esquema encobre, perigosamente, muitas verdades da Palavra de Deus. É um ataque sutil à verdade da Bíblia. Um pregador dispensacionalista declarou:

*“Não há sequer um dedal cheio de graça nos sinópticos Evangelhos.”* (18)

John Darby afirmou que nenhuma das Palavras de Deus foram ditas para os cristãos. Isto mostra o quão perigoso é ser levado por esta heresia que invadiu a igreja cristã.

*“Na verdade, nada foi dirigido à igreja pelo Senhor em pessoa, porque ainda não havia uma igreja para a qual dirigir-se.”* (19)

Gostaria de desviar sua atenção das declarações e teorias humanas, de volta à infalível Palavra de Deus. O livro de Deus nos assegura que Jesus está para voltar a este mundo, não num arrebatamento secreto, mas em poder e glória, assim como prometeu. Ele não abandonou este nosso mundo. Ele deixou Seu sangue aqui, e está voltando para nos levar para o lar. Ele vai voltar como nosso Senhor e Rei. A Bíblia termina com uma promessa e uma oração, e quero deixar esta promessa com você, agora:

*“Aquele que dá testemunho destas cousas diz: Certamente, venho sem demora. Amém. Vem, Senhor Jesus!”* (Apocalipse 22:20)

A parte mais importante dessa mensagem é a necessidade de todo cristão estar pronto para Sua breve volta.

Em 1914, uma expedição conduzida por Sir Ernest Shackleton saiu da Inglaterra para atravessar o continente da Antártida no navio “Endurance”. Placas de gelo se fecharam em volta do navio e o partiram em dois. Por cinco meses os membros da expedição vagaram sobre grandes banquisas de gelo. Então, com a ajuda de pequenos barcos eles foram salvos do “Endurance” e foram até a ilha Elefante. A terra habitada mais próxima ficava a 1.290 quilômetros, na ilha de Geórgia do Sul.

Shackleton, com cinco de seus homens, encarou ondas gigantescas em seu pequeno baleeiro, e chegaram a Geórgia do Sul. Logo foi organizada uma tentativa de resgate. A primeira tentativa falhou. As massas de gelo flutuantes se fecharam e o barco de resgate teve de voltar. Uma segunda tentativa foi organizada e falhou. Uma terceira tentativa foi feita, e mais uma vez, o gelo saiu vitorioso.

Só depois de quatro tentativas de resgate Shackleton encontrou um caminho através da ilha Elefante. Enquanto se aproximava daquele deserto de gelo e neve, ficou imaginando o que encontraria. Estaria alguém ainda vivo depois de meses de espera? Será que, talvez, alguns dos sobreviventes tivessem enlouquecido com o silêncio e a espera?

Shackleton encontrou todos os homens vivos, em boas condições e bom espírito. Como sobreviveram? O segredo estava na liderança do homem que ele havia deixado encarregado. Todo dia ele dizia a seus homens: “Preparem-se, rapazes, o capitão pode voltar hoje.”

E todos os dias eles se aprontavam. Todos os dias eles se preparavam. Todos os dias eles observavam. Todos os dias eles aguardavam. E apesar do longo silêncio, apesar dos grandes problemas, um dia, Shackleton voltou. Precisamos observar e orar todos os dias. E um dia, em breve, Jesus vai voltar para nos resgatar. Seu conselho para nós é:

*“Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do homem virá.”* (Mateus 24:44)

1. Richard Dehaan, *Radio Bible Class*, Novembro de 1954, de Martin Dehaan.

2. Allan Walker, *Last Day Delusions*, pág. 45.

3.  C. G. McGavern, *Rapture or Ressurrection*, pág. 81.

4.  George E. Ladd, *The Blessed Hope*, pág. 55.

5.  *Idem*, pág.58.

6.  *Ibidem*, pág. 58.

7.  Philip Mauro,  *The Gospel of the Kingdom*, págs. 6, 7.

8.  John Walvoord, “Christ’s Olivet Discourse on the End of the Age” (*Bibliotheca Sacra, CIX (1952)*),

 pág. 5.

9.  C. G. McGavern, *Rapture or Ressurrection,* págs. 31, 52, 53.

10. H. A. Ironside, *The Great Parenthesis*, pág. 23.

11. Dave MacPherson, *The Great Rapture Hoax*, pág. 86.

12. Lewis Sperry Chafer,  *Systematic Theology*, Vol. IV, pág. 339.

13. Lewis Sperry Chafer, “Dispensationalism”, *Bibliotheca Sacra XCIII*  (1936), pág. 390.

14. Lewis Sperry Chafer,  *Systematic Theology*, Vol. III, pág. 343.

15. *Idem*, Vol. IV, pág. 216.

16. *Idem*, pág. 225.

17. *Ibidem*, pág. 225.

18.  Cox, *An Examination of Dispensationalism*, pág. 41, citando J. C. O’Hair.

19. William Kelly, ed. *The Collected Writings of J. N. Darby*, vol. IV, pág. 31.

**27**

**O Testemunho de Jesus**

[**TOPO**](#Z)

Do antigo profeta Jeremias, vem esta significativa injunção:

*“Não te entregarão; ouve, te peço, a palavra do Senhor, segundo a qual eu te falo; e bem te irá, e será poupada a tua vida.”* (Jeremias 38:20)

Como é importante que todos nós ouçamos a voz do Senhor. Mas como saber quando esta voz fala a nós? Poucos humanos tiveram o privilégio de ouvir uma voz audível dos céus dizendo-lhes o que fazer.

Que prerrogativa maravilhosa nossos primeiros pais tiveram. Eles podiam comunicar-se com Deus face a face. Todos os dias, no frescor do anoitecer, Ele vinha e falava com eles.

Um dia tudo mudou. Deus veio na hora de costume, mas Adão e Eva não estavam esperando por Ele, como costumavam fazer. Apavorados, eles se esconderam no jardim.

*“Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo e me escondi.”* (Gênesis 3:10)

Geralmente uma criança fica ansiosa para que seu pai volte logo do trabalho. Mas quando ela desobedeceu, essa antecipação se transforma em medo.

Como resultado do pecado, ao invés de gozar a presença de Deus, a raça humana passou a temê-la. Eles não podem encarar um Deus perfeito. Não foi Deus que se afastou deles, foi a humanidade que não pôde mais encará-lo.

Nossos primeiros pais foram expulsos do jardim, e anjos com espadas de fogo guardavam os portões para que os homens não pudessem retornar e comer do fruto da árvore da vida.

Depois que foram expulsos do paraíso, os filhos de Deus costumavam ir até os portões do jardim para conversar com os querubins que estavam lá. Pouco antes do Dilúvio o jardim foi retirado da terra.

Moisés se comunicava com Deus, recebendo mensagens diretamente dEle. Como um pecador, entretanto, ele não podia ver a Deus face a face. Em certa ocasião ele pediu para ver o rosto de Deus. Encontramos essa história em Êxodo 33.

*“Então ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória. Respondeu-lhe: Farei passar toda a minha bondade diante de ti, e te proclamarei o nome do Senhor; terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer. E acrescentou: Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá. Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; e tu estarás sobre a penha. Quando passar a minha glória, eu te porei numa fenda da penha e com a mão te cobrirei, até que eu tenha passado. Depois, em tirando eu a mão, tu me verás pelas costas; mas a minha face não se verá.”* (Êxodo 33:18-23)

No tempo do Antigo Testamento havia três maneiras pelas quais os homens recebiam mensagens de Deus. Algumas vezes as linhas de comunicação eram cortadas, e Deus não podia falar com eles.

Saul, rei de Israel, tentou se comunicar com Deus depois de ter cortado as linhas de comunicação. Ele havia destruído os profetas e os sacerdotes. Num período de grande desespero ele consultou ao Senhor.

*“Consultou Saul o Senhor, porém este não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.”* (1 Samuel 28:6)

Aqui estão os três métodos pelos quais Deus falava a Seu povo. Um deles era através de sonhos. Entretanto, nem todos os sonhos são de Deus.

Quando eu estava na faculdade, um aluno de minha classe era muito supersticioso. Ele tinha muitos sonhos, e parecia achar que todos eles tinham um significado importante. Um dia, na sala de aula, ele relatou um de seus estranhos sonhos, e pediu ao professor Minchin que o interpretasse.

“Ficarei feliz em interpretar seu sonho”, respondeu o professor. “A interpretação deste sonho é que você comeu muito picles e muitas amêndoas antes de dormir.” Comer demais antes de ir para a cama provoca sonhos. Outros sonhos são gerados pela tensão nervosa ou pela preocupação. Mas, às vezes, Deus fala através dos sonhos.

O segundo método através do qual Deus se comunicava com Seu povo era através dos sacerdotes. O Urim e o Tumim eram pedras das vestes dos sacerdotes. As pessoas costumavam vir ao sacerdote com uma pergunta. Se uma sombra passasse pela pedra da esquerda a resposta era negativa. Se uma luz brilhasse na pedra da direita, a resposta era afirmativa.

O terceiro método mencionado foi a comunicação através dos profetas. Deus usava os profetas como instrumentos de comunicação.

Muitas pessoas tinham a idéia de que os profetas eram escolhidos apenas para predizer o futuro. Por vários anos trabalhei para um programa de rádio chamado A Voz da Profecia, no Brasil. Nosso estúdio era no Rio de Janeiro. Um dia, quando chegava em casa de uma viagem, peguei um táxi no aeroporto, e pedi ao motorista que me levasse à sede da Voz da Profecia.

“ Ah, o senhor trabalha para a Voz da Profecia?”, o motorista perguntou. “Que boa oportunidade para lhe fazer uma pergunta! O que vai acontecer amanhã?” Como muitas pessoas, ele achava que o objetivo da profecia é satisfazer nossa curiosidade a respeito do futuro.

Embora os profetas muitas vezes recebessem a habilidade de prever o futuro, seu principal objetivo era, simplesmente, ser um mensageiro de Deus. Suas mensagens nem sempre eram aceitas pelo povo. Geralmente, os profetas eram perseguidos.

O dom da profecia não era restrito aos homens. Lemos sobre várias mulheres na Bíblia, que receberam este dom. Uma delas foi Miriã. O livro de Êxodo refere-se à ela como “a profetisa”.

*“A profetisa Miriã, irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças.”* (Êxodo 15:20)

No livro de Juízes, encontramos outra profetisa chamada Débora.

*“Débora, profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo.”* (Juízes 4:4)

Outra profetisa no Antigo Testamento é Hulda:

*“Então o sacerdote Hilquias, Aicão, Acbor, Safã e Asaías foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Salum, o guarda-roupa, filho de Ticvá, filho de Harás, e lhe falaram. Ela habitava na Cidade Baixa de Jerusalém.”* (2 Reis 22:14)

Na época do nascimento de Cristo, o livro de Lucas nos fala sobre uma profetisa no templo de Jerusalém.

*“Havia uma profetisa, chamada Ana, filha de Famuel, da tribo de Aser, avançada em dias, que vivera com seu marido sete anos desde que se casara...”* (Lucas 2:36)

Em Atos 21:9 lemos a respeito das quatro filhas de Filipe, que moravam em Cesaréia. Todas as quatro tinham o dom da profecia.

Como notamos nas duas últimas referências, nem todos os profetas viveram na época do Antigo Testamento. Jesus foi o maior de todos os profetas. O livro de Apocalipse é um dos livros proféticos mais impressionantes da Bíblia, e foi escrito pelo apóstolo João.

Nada indica que o dom de profecia fosse algo restrito aos tempos bíblicos. Está dito claramente, que haverá profetas nos últimos dias.

*“E acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões.”* (Joel 2:28)

Um dos dons que foram prometidos à igreja cristã foi o dom de profecia.

*“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo.”* (Efésios 4:11,12)

No capítulo 12 de Apocalipse, Deus destaca a história da igreja cristã da época do nascimento de Cristo até o fim da história do mundo. Na sua fase final esta igreja recebe duas marcas que a identificam.

*“Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.”* (Apocalipse 12:17)

A igreja que o diabo odeia tem duas marcas importantes que a distinguem. A primeira é a guarda dos mandamentos de Deus. Existem muitas igrejas boas no mundo. Muitas pregam que os dez mandamentos foram abolidos na cruz. A igreja final, remanescente, é notada por guardar os dez mandamentos. Não alguns mandamentos, não apenas nove, mas sim, todos os dez. Qualquer igreja que não siga este padrão não é a igreja remanescente identificada aqui.

A segunda marca é “o testemunho de Jesus”. A que isso se refere? Não podemos pedir a resposta a esta pergunta a um ser humano. Apenas a Bíblia tem autoridade para nos dar a resposta. Nós a encontramos em Apocalipse 19:10:

*“Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.”* (Apocalipse 19:10)

Qualquer igreja que preencha os requisitos que a identifiquem como a última remanescente de Deus, como está no livro de Apocalipse, deve ter a manifestação do dom de profecia.

Este é um bom momento para tirarmos alguns minutos para rever a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A palavra “adventista” é um termo que foi amplamente utilizado no século XIX. Um grande reavivamento no interesse pela segunda vinda de Cristo, ou o segundo advento, como era conhecido na época, espalhou-se pelo mundo. Aqueles que pregavam o retorno iminente de Jesus eram chamados “adventistas”. Eles não pertenciam a nenhuma denominação específica. Havia batistas *adventistas*, metodistas *adventistas*, e até católicos *adventistas*.

Um dos primeiros pregadores do segundo advento no século XIX foi um homem chamado Guilherme Miller. Ele dedicou sua vida ao estudo das profecias de Daniel. Através de um estudo cuidadoso da maior profecia da Bíblia, como está apresentada nos capítulos 8 e 9 do livro de Daniel, ele chegou à conclusão de que Cristo voltaria em 1844. Estava errado! Nenhum ser humano, nem mesmo os anjos sabem o tempo exato em que Cristo irá voltar. Mas, ele foi sincero em sua crença.

Ouvi a alegação de que os adventistas do sétimo dia são falsos profetas, porque profetizaram que Jesus voltaria em 1844. Esta é uma conclusão impossível. Os seguidores de Guilherme Miller eram chamados adventistas, mas eles não pertenciam à Igreja Adventista do Sétimo Dia, que não existia na época. Guilherme Miller nunca se tornou um adventista do sétimo dia. Ele foi batista até o dia de sua morte.

Quando Jesus não apareceu em 1844, foi um amargo desapontamento para aqueles que esperavam Sua volta naquele ano. Além da amargura do desapontamento, eles estavam envergonhados porque as pessoas zombavam deles.

Eles foram sinceros no estudo do livro de Daniel, literalmente devorando suas páginas, cumprindo assim a profecia do capítulo 10 de Apocalipse.

*“Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e na minha boca era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo.”* (Apoc. 10:10)

Enquanto eles estudavam as profecias e acreditavam que a vinda de Jesus estava próxima, a mensagem era doce como mel. Por causa do grande desapontamento, o que era doce tornou-se amargo.

Deus não se esqueceu de Seu povo fiel. Apesar de seu erro, Ele ainda os amava. Ele fez três tentativas para comunicar-se com eles.

Em 1842, vivia em Boston um eloqüente pregador batista, que estava preparando-se para o ministério episcopal. Seu nome era William Foy. Em 18 de janeiro e 4 de fevereiro ele recebeu duas visões relacionadas ao advento próximo do Salvador, e a jornada do povo de Deus até a cidade celestial. Em 1844, ele recebeu uma terceira visão. Ele teve medo de proclamar as mensagens que recebera.

Em 1844, Hazen Foss, de Poland, Maine, um homem educado e de boa aparência, recebeu as mesmas mensagens. Viu as provas e perseguições que viriam até ele se relatasse fielmente o que lhe fora mostrado. Esquivou-se da tarefa, e recusou-se a relatar a visão. Ele recebeu a visão três vezes. As três vezes ele recusou. Finalmente, lhe foi dito que estava livre da responsabilidade, e que o fardo seria entregue à mais frágil das frágeis criaturas, que aceitaria o desafio. Chocado com esta mensagem, ele, repentinamente, decidiu relatar a visão, mas não conseguiu lembrar uma palavra sequer.

Ellen Gold Harmon tinha apenas 17 anos em 1844. Ela era a mais frágil dentre os fracos. Quando pequena, foi atingida no rosto por uma pedra jogada por um colega. Aquele golpe quase a matou, e ela ficou, por algum tempo, entre a vida e a morte. Continuou com a saúde fragilizada, recuperando gradualmente apenas um pouco de sua força. Nunca mais ela foi capaz de freqüentar a escola regularmente.

Nesta época, Deus deu à ela uma mensagem de encorajamento para o grupo de adventistas batalhadores. Diferente de William Foy ou Hazen Foss, ela teve vontade de passar a mensagem adiante. Continuou recebendo as mensagens de Deus até sua morte em 1915.

Que tipo de livros poderiam ser escritos por uma garota fraca, sem estudos, que teve de abandonar a escola depois da terceira série? Ela escreveu 69 livros. Este livros são usados em faculdades e universidades. Em um determinado país, o ministro da educação, precisando de um guia para o seu sistema educacional, adotou seu livro *Educação* como um manual para seu governo. No Brasil, o Dr. João B. Clayton Rossi, quando era Procurador Geral da República, usava as informações de seus livros para preparar palestras para as Faculdades de Direito do país. Suas palestras eram muito apreciadas e, como palestrante, era sempre muito requisitado.

É quase impossível ler os livros de Ellen White, sistematicamente, sem sentir a convicção de que eles são inspirados.

Cientificamente ela estava muito à frente de seu tempo. Só há pouco tempo a ciência está chegando às declarações que ela fez no século XIX. Naquela época ela falou sobre as causas do câncer, sobre os perigos do colesterol, sobre as ameaças à saúde provocadas pelo álcool e pelo tabaco, sobre a influência pré-natal. Naquele tempo alguns médicos prescreviam tabaco para certas doenças respiratórias.

Era uma época em que a fumaça que subia das chaminés das fábricas era sinal de progresso. Ela escreveu sobre os perigos da poluição do ar muito antes da sociedade se preocupar com problemas ecológicos.

Algumas de suas declarações soavam misteriosas para seus leitores do século XIX. Ela falava sobre “correntes elétricas no sistema nervoso”.

*“ Os nervos do cérebro que se comunicam com todo o sistema são o único meio através do qual o Céu pode comunicar-se com o homem e afetar sua vida. Qualquer distúrbio na circulação das correntes elétricas no sistema nervoso enfraquece as forças vitais, e o resultado é a perda das sensibilidades da mente.”* (Ellen G. White, *Testimonies for the Church*, vol. 2, pág. 347)

Muitos anos mais tarde os cientistas descobriram as “correntes elétricas do sistema nervoso”. Na época em que ela escreveu estas palavras, elas pareciam absurdas.

Em 1929 veio a surpresa! O que parecia absurdo tornou-se razoável. Nesse ano Hans Berger, um cientista alemão, começou a publicar algumas estranhas figuras que consistiam apenas em linhas ondulantes. Ele afirmava que estas linhas mostravam a atividade elétrica do cérebro. A partir de então, o estudo de suas pequenas linhas ondulantes tornou-se um novo ramo da ciência chamado eletroencefalograma. Hoje, centenas de laboratórios interpretam as tabelas de descargas elétricas dos cérebros humanos. (*The Scientific American*, Junho, 1954, pág. 54)

Ela ajudou a guiar a igreja de forma maravilhosa, combatendo o fanatismo, sempre voltando a atenção das pessoas para a Palavra de Deus. Através de sua iniciativa, foi construído um hospital em Battle Creek, Michigan, onde as pessoas vinham de perto e de longe para serem tratadas por médicos adventistas. Foi através de sua influência e ajuda financeira, que John Harvey Kellog tornou-se um médico renomado, e que seu irmão, W. K. Kellog iniciou as indústrias de alimentos *Kellog’s*. Outros hospitais foram construídos em várias partes do mundo, e sob sua liderança a igreja assumiu uma tarefa, aparentemente impossível, de abrir uma escola de medicina em Loma Linda, Califórnia. Milhares de médicos têm sido preparados nesta universidade e vão pelo mundo como médicos missionários. Sua liderança formou uma linha de frente para o estabelecimento de uma rede global de faculdades e instituições educacionais.

Houve uma manifestação constante do sobrenatural na vida de Ellen G. White. Durante suas visões públicas, como as dos profetas bíblicos, ela não respirava. Seus olhos permaneciam abertos numa expressão de regozijo. Os profetas bíblicos manifestavam os mesmos fenômenos físicos.

*“Como, pois, pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque, quanto a mim, não me resta já força alguma, nem fôlego ficou em mim.”* (Daniel 10:17)

*“... palavra daquele que ouve os ditos de Deus e sabe a ciência do Altíssimo; daquele que tem a visão do Todo poderoso e prostra-se, porém de olhos abertos.”* (Números 24:16)

As visões públicas de Ellen White eram quase sempre acompanhadas de fenômenos físicos semelhantes aos descritos nas Escrituras, relacionados aos profetas bíblicos. Uma testemunha ocular, J. N. Loughborough, que declarou tê-la visto em visão cinqüenta vezes, descreve o que via:

*“Por mais ou menos quatro ou cinco segundos ela parece cair no sono, como uma pessoa que desmaia, ou como alguém que perdeu suas forças; depois ela parece ser, no mesmo momento, dotada de uma força sobre-humana, algumas vezes levantando-se e andando pela sala. Existem movimentos freqüentes das mãos e dos braços, apontando para a direita e para a esquerda, conforme vira sua cabeça. Todos estes movimentos são feitos de forma graciosa. Em qualquer posição em que se encontre a mão ou o braço, é impossível, para qualquer um, movê-los.*

*“Seus olhos estão sempre abertos, mas ela não pisca; sua cabeça permanece erguida, e ela olha para cima, não com um olhar vago, mas com uma expressão de regozijo, diferindo de seu estado normal somente por parecer olhar intencionalmente para algum objeto distante.*

*“Ela não respira, mas mesmo assim seu pulso bate regularmente. Seu semblante é agradável, e a cor de seu rosto tão viva quanto em seu estado natural.”* (Arthur L. White, *The Early Years*, pág. 122)

Durante todo o tempo de suas visões, que duravam de 15 minutos a 3 horas, ela não respirava. Vários médicos fizeram testes, incluindo fechar sua boca e narinas. Dr. Flemming, que duvidava da autenticidade de seu dom, examinou-a durante uma visão. Ele segurou uma vela o mais próximo possível de seus lábios em linha reta. Não houve o menor tremor. O médico anunciou em alta voz para toda a congregação: *“Isso consuma o fato para sempre; não há fôlego em seu corpo.”* (Arthur C. White, *The Eearly Years*, pág. 303)

Um dos médicos, que era um médium espírita, afirmou que se ele estivesse presente durante alguma visão da Sra. White, que ele poderia trazê-la de volta em um minuto. Chegou a ocasião em que ele poderia provar sua afirmação. Ele estava presente enquanto a Sra. White estava tendo uma visão, e Tiago White convidou-o para examiná-la. Depois do exame, ele virou-se, completamente pálido e trêmulo. “Seu coração e seu pulso estão normais, mas não há fôlego em seu corpo”, ele exclamou. Quando ele saía do local, alguém lhe perguntou: “Doutor, o que é isso?” “Só Deus sabe. Deixe-me sair desta casa”, ele respondeu. (Idem, pág. 464)

Nos tempos bíblicos aqueles que tinham contato com os profetas também se assustavam.

*“Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se esconderam.”* (Daniel 10:7)

Durante uma de suas visões na igreja de Battle Creek, seu marido disse à congregação: “Pode haver alguns na congregação que têm dúvidas a respeito da inspiração de minha esposa. Se houver, ficaríamos felizes em chamá-los para virem à frente e tentarem testes físicos descritos na Bíblia. Isso pode ajudar alguns de vocês.”

Naquele dia a Sra. White estava com suas mãos delicadamente postas sobre seu peito. O irmão White disse àqueles homens fortes: “Separem as mãos dela. Vocês podem usar as duas mãos para afastar apenas uma das dela. Apenas puxem.” E eles tentaram. Eles puxaram e puxaram até que algumas pessoas ficaram com receio de que eles pudessem machucá-la. O irmão White disse: “Não temam; ela está a salvo nos cuidados de Deus e vocês podem puxar até que estejam satisfeitos.” Eles disseram: “Agora estamos satisfeitos. Não precisamos mais puxar.”

Ele disse: “Levantem um dedo de cada vez”. Foi impossível, Eles não puderam mexer sequer um dedo. Então ela afastou suas mãos e as mexeu. Tiago White disse aos homens: “Agora, segurem-na.” Eles a seguraram pelos pulsos, mas não puderam impedir seus movimentos. O irmão White disse: “Agora estamos satisfeitos. Agora vamos ver se suas pálpebras se fecham.” Havia uma grande lamparina de querosene próxima ao púlpito. Ele retirou a proteção e colocaram a luz bem em frente aos seus olhos. As pessoas pensaram que ela fosse mexer os olhos para protegê-los. Ela não o fez. Ela estava totalmente inconsciente. (Arthur L. White, *The Progressive Years*, págs. 232,233)

Ellen White era realmente uma profetisa enviada por Deus? Ou poderia ser classificada como um falso profeta? A Bíblia diz que haveria falsos profetas no fim dos tempos.

*“... porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.”* (Mateus 24:24)

Como podemos ter certeza? Muitos sentem que a única forma de evitar que sejam enganados é rejeitando quaisquer dons proféticos sobrenaturais. Esta é uma posição perigosa, pois podemos estar rejeitando uma mensagem de Deus. A Bíblia diz:

*“Não desprezeis as profecias; julgai todas as coisas, retende o que é bom....”* (1 Tessalonicenses 5:20,21)

Podemos seguir a recomendação deste verso, pois a Bíblia nos dá meios pelos quais podemos testar os dons espirituais. Os escritos de Ellen White devem ser testados pela Bíblia, que é nossa única regra de fé. Temos quatro testes importantes:

I. O primeiro teste que desejamos levar em consideração é encontrado no livro de Isaías:

*“Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos? À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva.”* (Isaías 8:19,20)

Qualquer um que afirme ter uma mensagem de Deus nunca deve contradizer nada que Deus já tenha revelado. Deus não é um Deus de confusão. O Espírito Santo nunca dá à ninguém uma mensagem que contradiga a Palavra de Deus. Os adventistas do sétimo dia baseiam suas crenças na Bíblia, e apenas na Bíblia. O dom de profecia não tinha o intuito de ensinar a doutrina.

 *“De sorte que as línguas constituem um sinal, não para os crentes, mas para os incrédulos; mas a profecia não é apenas para os incrédulos, e, sim para os que crêem.”* (1 Coríntios 14:22)

Ellen White foi erroneamente indicada como a *fundadora* da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Nenhuma das doutrinas ensinadas pela igreja foi iniciada pelas profecias de Ellen White. Durante o início da história da igreja, quando os pioneiros pesquisavam nas Escrituras dia e noite para determinar a verdade doutrinária, Ellen White não fez nenhum comentário. Ela disse: “Minha mente estava fechada”.

Se Ellen White tivesse escrito uma palavra que contradissesse a Bíblia, eu rejeitaria seus escritos e aceitaria a Bíblia. Não testamos a Bíblia com base nos escritos dela, mas sim os escritos com base na Bíblia. Ela disse que seus escritos eram uma luz menor para guiar as pessoas à luz maior, a Palavra de Deus.

II. Um segundo teste está em Jeremias 28:9.

*“O profeta que profetizar paz, só ao cumprir-se a sua palavra será conhecido como profeta de fato enviado pelo Senhor.”* (Jeremias 28:9)

Os profetas modernos, como Jean Dixon, impressionam multidões se ao menos metade de suas profecias tornam-se verdade. Os autores da Bíblia não podiam ter sequer 1% de erro em suas previsões. Eles não podiam ter uma média de 99% no cumprimento de suas profecias. Eles poderiam ser apedrejados até a morte por uma profecia falsa dentre centenas de verdadeiras.

A Sra. White fez muitas previsões com base na inspiração do Espírito Santo. Não havia margem de erro. O tempo não nos permitirá dar exemplos, mas existem vários. Mencionaremos apenas um aqui.

Na época em que até os especialistas afirmavam aos americanos que não haveria uma guerra civil, ela fez uma declaração impressionante. Ela disse: “ Em breve nossa nação estará em conflito e desordem.” Olhando para as pessoas na igrejinha onde ela estava falando, ela declarou: “Alguns de vocês perderão os filhos na guerra.”

Antes que os primeiros tiros da guerra civil fossem disparados, Ellen White, em Parkville, Michigan, em 12 de fevereiro de 1861 teve uma visão do conflito e sua ferocidade.

Ela foi levada em visão até a Batalha de Manassas, que ela descreveu em detalhes. W. W. Blackford, um tenente-coronel do Exército Sulista, em seu livro “War Years With Jeb Stuart” (*Anos de Guerra com Jeb Stuart*) descreveu a mesma batalha, e sua descrição é idêntica à descrição profética da Sra. White.

Muitas de suas profecias têm se cumprido em nossos dias.

III. Um terceiro teste é dado em 1 João 4:1-3:

*“Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem, e presentemente já está no mundo.”* (1 João 4:1-3)

Ellen White sempre enalteceu a Jesus, sempre proclamou a verdade sobre Sua divindade, sempre levou homens e mulheres a Ele como a única fonte de salvação. Seu livro “*O Desejado de Todas as Nações*” é um dos livros mais inspiradores já escritos sobre a vida de Cristo.

IV. O quarto e último teste a ser apresentado é tirado das palavras de Cristo no evangelho de Mateus:

*“Acautelai-vos dos falsos profetas que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?... Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis.”* (Mateus 7:15,16,20)

Que tipo de fruto ela produziu? Até mesmo seus inimigos não poderiam negar que ela foi uma verdadeira influência cristã. D. M. Canright passou a vida a criticá-la, ainda assim, em seu funeral, ele foi várias vezes até seu caixão e disse: “Uma cristã maravilhosa”. O *New York Independent*, ao relatar sua morte, publicou estas palavras em 23 de agosto de 1915:

*“De qualquer maneira, ela era absolutamente honesta na crença que tinha em suas visões. Sua vida foi digna delas. Ela não demonstrava nenhum orgulho espiritual e não obteve nenhum lucro sórdido. Ela viveu a vida e fez o trabalho de uma profetisa digna, a mais admirável da sucessão americana.”* (Arthur L. White, *The Later Elmshaven Years*, pág. 444)

Muitas vezes, durante meu ministério, encontrei pessoas céticas, ou às vezes, abertamente contrárias aos escritos de Ellen G. White. Enquanto eu estava na ilha de Bermudas, um homem me ligou, falando severamente contra seus escritos. Quando lhe perguntei quantos de seus livros ele havia lido, logo tornou-se evidente que ele não poderia citar nenhum.

Eu me correspondia com uma senhora do oeste do Canadá que escrevia panfletos e fazia palestras públicas, condenando severamente os escritos de Ellen White. Fiz a esta senhora uma pergunta simples: “Quantos de seus livros a senhora já leu?” Recebi respostas evasivas, dizendo-me quantos livros havia em sua estante. Ela lera seleções usadas pelos críticos e tiradas de seus contextos, mas nunca realmente estudara os escritos da Sra. White.

Quando eu tinha apenas quatro anos de idade, meu pai decidiu deixar a cidade de Nova York e levar a família para o Oeste do Canadá. Ele abriu uma sorveteria em Saskatchewan. Ele foi avisado de que não era um bom lugar para se viver da venda de sorvete, por causa dos invernos rigorosos. Como este era o único tipo de negócio que ele conhecia, ele foi adiante, e logo sua pequena sorveteria tornou-se um abrigo das rajadas do gelo do inverno. Um antigo fogão à lenha aquecia o prédio, enquanto as pessoas aproveitavam o abrigo contra o frio, elas não resistiam ao seu delicioso sorvete.

Meu pai sempre manteve uma prateleira cheia de livros cristãos em sua lojinha. Um dia um pregador entrou, e olhando os livros, ficou furioso. “Você deveria queimar estes livros”, ele resmungou. “A Sra. White foi uma falsa profetisa. Todos os seus livros deveriam ser destruídos”.

“Neste caso”, meu pai respondeu calmamente, “queimaremos os livros agora mesmo. Não quero nenhum livro escrito por uma falsa profetisa em minha loja. Vou abrir a porta do forno e o senhor jogará os livros no fogo. Mas antes de queimar este livro chamado “O Desejado de Todas as Nações”, deixe-me ler algumas palavras de meu capítulo favorito.”

Conforme meu pai começou a ler a descrição vívida da agonia de Cristo, de Seu sofrimento por nossos pecados, lágrimas se formaram nos olhos do pregador. Ele nunca tinha ouvido nada assim antes. Depois de levar sua experiência até onde achou ser necessário, meu pai deu o livro ao homem e disse: “Tudo bem, abrirei o forno, e o senhor jogará o livro.”

“Espere”, disse o pregador. “Eu não sabia que estas palavras estavam neste livro. Eu gostaria de ler mais!” O livro nunca foi queimado.

Antes que alguém um possa chegar à qualquer conclusão, é vital que os escritos de Ellen G. White falem por si mesmos. Acredito, sinceramente, que se todos estudassem estes livros com a mente aberta e um espírito de oração, não haveria críticas. É importante para todos nós que sigamos o conselho bíblico:

*“Não desprezeis as profecias; julgai todas as coisas, retende o que é bom.”* (1 Tessalonicenses 5:20,21)

ESBOÇO

**Disse Jeremias: Não te**

**entregarão; ouve, te peço,**

**a palavra do Senhor,**

**segundo a qual eu te falo;**

**e bem te irá, e será**

**poupada a tua vida.**

**Jeremias 38:20**

**Ele respondeu: Ouvi a tua**

**voz no jardim, e, porque**

**estava nu, tive medo,**

**e me escondi.**

**Gênesis 3:10**

**Então, ele disse: Rogo-**

**te que me mostres a**

**tua glória.**

**E acrescentou: Não me**

**poderás ver a face,**

**porquanto homem**

**nenhum verá a minha**

**face e viverá.**

**Disse mais o Senhor: Eis**

**aqui um lugar junto**

**a mim; e tu estarás**

**sobre a penha.**

**Quando passar a minha**

**glória, eu te porei numa**

**fenda da penha e com a**

**mão te cobrirei, até que**

**eu tenha passado.**

**Depois, em tirando eu a**

**mão, tu me verás pelas**

**costas; mas a minha face**

**não se verá.**

**Êxodo 33:18 e 20 a 23**

**Consultou Saul ao**

**Senhor, porém o Senhor**

**não lhe respondeu, nem**

**por sonhos, nem por**

**Urim, nem por profetas.**

**1 Samuel 28:6**

**Três Métodos:**

**1. Sonhos**

**2. Sacerdócio**

**3. Profetas**

**A profetisa Miriã, irmã**

**de Arão, tomou um**

**tamborim, e todas as**

**mulheres saíram atrás**

**dela com tamborins**

**e com danças.**

**Êxodo 15:20**

**Débora, profetisa, mulher**

**de Lapidote, julgava a**

**Israel naquele tempo.**

**Juízes 4:4**

**Então, o sacerdote**

**Hilquias, Aicão, Acbor,**

**Safã e Asaías foram ter**

**com a profetisa Hulda...**

**2 Reis 22:14**

**Havia uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, avançada em dias, que vivera com seu marido sete anos desde**

**que se casara.**

**Lucas 2:36**

**Felipe**

**Morava em Cesaréia**

**Tinha 4 filhas**

**As 4 receberam o**

**Dom de profecia**

**E acontecerá, depois,**

**que derramarei o meu**

**Espírito sobre toda a**

**carne; vossos filhos**

**e vossas filhas**

**profetizarão, vossos**

**velhos sonharão, e vossos**

**jovens terão visões;**

**Joel 2:28**

**E ele mesmo concedeu**

**uns para apóstolos, outros**

**para profetas, outros para**

**evangelistas e outros para**

**pastores e mestres, com**

**vistas ao aperfeiçoamento**

**dos santos para o**

**desempenho do seu**

**serviço, para a edificação**

**do corpo de Cristo.**

**Efésios 4:11 e 12**

**Irou-se o dragão contra**

**a mulher e foi pelejar**

**com os restantes da**

**sua descendência, os**

**que guardam os**

**mandamentos de Deus**

**e têm o testemunho**

**de Jesus;**

**Apocalipse 12:17**

**As causas do câncer**

**Os perigos do colesterol**

**Os perigos do tabaco**

**Influência Pré-Natal**

**Ecologia**

**As correntes elétricas do**

**Sistema nervoso**

**Os nervos do cérebro que**

**se comunicam com todo**

**o sistema representam o**

**único meio pelo qual os**

**céus podem comunicar-se**

**com o homem e influenciar sua vida.**

**Qualquer coisa que**

**perturbe a circulação**

**das correntes elétricas no**

**sistema nervoso, diminui**

**as forças vitais, e o**

**resultado é a perda da**

**sensibilidade da mente.**

**(Ellen G. White,**

**Testemunhos**

**Para a igreja,**

**Volume 2, p. 347)**

**1929**

**Hans Berger começou a**

**publicar algumas figuras**

**pequenas e estranhas com**

**apenas linhas onduladas.**

**O seu estudo cresceu e**

**tornou-se a ciência da**

**eletro-encefalografia.**

**Hoje:**

**Centenas de laboratórios**

**estão decifrando**

**os gráficos das**

**descargas elétricas do**

**cérebro humano.**

**(A América Científica,**

**Junho de 1954, p. 54)**

**Battle Creek**

**J. H. Kellogg**

**Hospitais**

**Loma Linda**

**Como, pois, pode o**

**servo do meu senhor falar**

**com o meu senhor?**

**Porque, quanto a mim,**

**não me resta já força**

**alguma, nem fôlego**

**ficou em mim.**

**Daniel 10:17**

**Palavra daquele que ouve**

**os ditos de Deus e sabe a**

**ciência do Altíssimo;**

**daquele que tem a visão**

**do Todo-Poderoso e**

**prostra-se, porém de**

**olhos abertos:**

**Números 24:16**

**J. N. Loughborough**

**Por quatro ou cinco**

**segundos ela parecia**

**cair como uma pessoa**

**desfalecida; logo depois**

**se apresentava com uma**

**força sobrenatural,**

**levantando-se e**

**caminhando pela sala.**

**Havia movimentos**

**freqüentes das mãos e**

**braços, apontando para**

**a direita ou esquerda,**

**enquanto olhava**

**para os lados.**

**Todos os movimentos**

**apresentavam-se de**

**forma muito delicada.**

**Qualquer que fosse a**

**posição da mão ou do**

**braço, ninguém**

**conseguia mudá-la.**

**Seus olhos estavam**

**sempre abertos e ela**

**não piscava; sua**

**cabeça sempre erguida,**

**olhando adiante, não**

**com olhar fixo, mas**

**com uma expressão**

**agradável, diferente do**

**normal no sentido em**

**que ela parecia olhar**

**firmemente para um**

**objeto a distância.**

**Ela não respirava, mas**

**sua pulsação era regular.**

**Seu semblante era**

**agradável, e a cor de sua**

**face tão normal como no**

**seu estado natural.**

**(J. N. Loughborough)**

**Dr. Fleming**

**Isto tira qualquer dúvida;**

**não há fôlego no**

**seu corpo.**

**Dr, o que é isto?**

**"Seu coração e pulsação**

**estão bem, mas ela não**

**respira. Só Deus para**

**entender isto..., deixe-me**

**sumir desta casa."**

**Só eu, Daniel, tive aquela**

**visão; os homens que**

**estavam comigo nada**

**viram; não obstante,**

**caiu sobre eles grande**

**temor, e fugiram**

**e se esconderam.**

**Daniel 10:7**

**Battle Creek**

**"Separem as mãos dela.**

**Usem duas de vossas**

**mãos para uma só dela.**

**Não fiquem apreensivos;**

**ela está segura sob os**

**cuidados de Deus, e vocês podem tentar**

**separá-las até que**

**estejam completamente**

**convencidos."**

**"Levantem um dedo**

**por vez.**

**Agora tentem imobilizar**

**as mãos dela."**

**Lâmpada de Querosene**

**Porque surgirão falsos**

**cristos e falsos profetas**

**operando grandes sinais e**

**prodígios para enganar,**

**se possível, os**

**próprios eleitos.**

**Mateus 24:24**

**Não desprezeis**

**as profecias;**

**julgai todas as coisas,**

**retende o que é bom;**

**1 Tessalonicenses**

**5:20 e 21**

**Quatro Testes**

**Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus?**

**A favor dos vivos se consultarão os mortos?**

**À lei e ao testemunho!**

**Se eles não falarem desta maneira, jamais**

**verão a alva.**

**Isaías 8:19 e 20**

**Quatro testes**

**1.A lei e ao testemunho**

**De sorte que as línguas**

**constituem um sinal não**

**para os crentes, mas para**

**os incrédulos; mas a**

**profecia não é para os**

**incrédulos, e sim para**

**os que crêem.**

**1 Coríntios 14:22**

**O profeta que profetizar**

**paz, só ao cumprir-se a**

**sua palavra, será**

**conhecido como profeta,**

**de fato, enviado**

**do Senhor.**

**Jeremias 28:9**

**Quatro testes**

**1. A lei e ao testemunho**

**2. 100% em precisão**

**"Brevemente nossa nação**

**estará em conflito e**

**tumulto. Alguns de vocês**

**perderão os seus filhos**

**nessa guerra."**

**Parkville, Michigan,**

**12 de fevereiro de 1861**

**Antes dos primeiros**

**ataques da Guerra Civil,**

**em uma visão ela foi**

**levada à batalha de**

**Manassas, sobre a qual**

**descreveu em detalhes.**

**W.W. Blackford,**

**Os Anos da Guerra,**

**Com Jeb Stuard.**

**Descrição idêntica**

**Amados, não deis crédito**

**a qualquer espírito; antes,**

**provai os espíritos se**

**procedem de Deus,**

**porque muitos falsos**

**profetas têm saído pelo**

**mundo fora.**

**Nisto reconheceis o**

**Espírito de Deus: todo**

**espírito que confessa que**

**Jesus Cristo veio em**

**carne é de Deus;**

**e todo espírito que não**

**confessa a Jesus não**

**procede de Deus; pelo**

**contrário, este é o espírito**

**do anticristo, a respeito**

**do qual tendes ouvido**

**que vem e,**

**presentemente,**

**já está no mundo.**

**1 João 4:1 a 3**

**Quatro testes**

**1. A lei e ao testemunho**

**2. 100% em precisão**

**3. Deve confessar**

**a Cristo**

**Acautelai-vos dos falsos**

**profetas, que se vos**

**apresentam disfarçados**

**em ovelhas, mas**

**por dentro são**

**lobos roubadores.**

**Pelos seus frutos os**

**conhecereis. Colhem-se,**

**porventura, uvas dos**

**espinheiros ou figos**

**dos abrolhos?**

**Assim, pois, pelos seus**

**frutos os conhecereis.**

**Mateus 7:15, 16 e 20**

**Quatro testes**

**1. A lei e ao testemunho**

**2. 100% em precisão**

**3. Deve confessar**

**a Cristo**

**4. Ser conhecido pelos**

**seus frutos.**

**Selecionador**

**de Frutos**

**D. M. Canright**

**"uma maravilhosa**

**senhora cristã"**

**New York Independent,**

**23 de Agosto de 1915**

**"De qualquer forma, ela**

**era totalmente honesta**

**em sua crença nas suas**

**revelações. Ela nunca**

**mostrou orgulho**

**espiritual e nunca**

**buscou lucros."**

**Ela viveu a vida e fez o**

**trabalho de uma profetisa**

**real, a mais admirável**

**entre as da sucessão**

**americana.**

**Não desprezeis**

**as profecias;**

**julgai todas as coisas,**

**retende o que é bom;**

**1 Tessalonicenses 5:20 e 21**

[**TOPO**](#Z)

1. \* N. do T.: Clássico da literatura norte americana, de autoria de Mark Twain. [↑](#footnote-ref-1)
2. \* N. do T.: Tradução livre dos versos: Backward, turn backward / Oh time in your flight / And make me a boy again / Just for tonight [↑](#footnote-ref-2)